Currículo em **Ação**

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
CADERNO DO PROFESSOR

1º SEMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

CADERNO DO PROFESSOR

ARTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

Prezado Professor,

Este material é o resultado do trabalho colaborativo entre os técnicos da Equipe Curricular de Arte da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e Professores Coordenadores de Arte de Núcleos Pedagógicos de diferentes regiões do Estado de São Paulo. O documento é constituído de Situações de Aprendizagem com atividades a serem livremente analisadas pelos docentes e postas em prática em sala de aula, na perspectiva de uma abordagem investigativa, visando possibilitar diferentes processos cognitivos relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e seus modificadores. O foco principal das atividades é o desenvolvimento de habilidades, ou seja, aquilo que se espera que o estudante aprenda nesta etapa de ensino, contemplando a implementação do Currículo Paulista.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO 7

1º Bimestre - Música 11
Linguagem Musical 12
6º ANO 17
7º ANO 51
8º ANO 91
9º ANO 115

2º Bimestre - Dança 147
Linguagem da Dança 149
6º ANO 155
7º ANO 181
8º ANO 207
9º ANO 233

Referências Bibliográficas 263

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	**Curiosidade para aprender**	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	**Autoconfiança**	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	**Entusiasmo**	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	**Responsabilidade**	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade "selecionada".
Amabilidade	**Empatia**	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

VOCÊ SABIA?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja **SAFE**[1] – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.	As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante.	É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez, durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.	Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é competência foco de desenvolvimento e o seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a "dar uma aula sobre a competência". Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

1 Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMNICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). *The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions*. Child Development, 82, 405-432.

1º Bimestre

Música

A LINGUAGEM MUSICAL

A linguagem musical está presente em todos os aspectos da vida do ser humano, e a apropriação dos conceitos e de conhecimentos específicos também possibilitam a compreensão da sociedade.

Aos onze anos, a criança é capaz de diferenciar, caracterizar, reconhecer, reproduzir e classificar sons de acordo com timbre, altura, duração, intensidade, contextualizando historicamente as produções musicais. Por isso, é necessário apresentar diferentes gêneros musicais, a fim de que os estudantes ampliem seus repertórios e conhecimentos e desenvolvam também competências para ouvir, entender e criar, de modo a perceberem que a música produzida na escola e aquelas divulgadas na mídia retratam os contextos socioculturais em que estão envolvidos.

A música está bastante presente na vida dos jovens. Gêneros como o *rap*, o *funk*, o samba, o sertanejo, o *pop* e o *rock*, entre outros, são ouvidos e apreciados por eles. Em muitos casos, retratam suas realidades ou estão ligadas ao contexto social no qual estão inseridos.

A partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o trabalho com a linguagem da música passa a ter mais ênfase na análise crítica, conhecimento e valorização do cenário musical local, paulista e brasileiro. As atividades contidas neste material procuram demonstrar, de uma forma geral, como a música e todo o contexto que a envolve estão presentes na vida do estudante, mais do que ele imagina. Incluir nas atividades diferentes tipos de músicas oferecerá ao estudante a oportunidade maior de escolher o que ouvir.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Todos os estudantes são capazes de aprender. Esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) e está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008.

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas principalmente conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer pessoa com deficiência de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portal MEC. Disponível em: **http://gg.gg/lc5gs.** Acesso em: 23 out. 2019.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Planalto Federal. Disponível em: **http://gg.gg/ojdab.** Acesso em: 23 out. 2019.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e leitura labial.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda utilizando desenhos na lousa para a apropriação dos objetos de conhecimentos. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito, fale olhando de frente sempre que possível, nas festividades utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado no *link* a seguir. Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: **http://gg.gg/mrj4j.** Acesso em: 03 dez. 2019.

Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e diferentes formas de avaliação.

Aula de Arte com surdos: criando uma prática de ensino. Disponível em: **http://gg.gg/myums.** Acesso em: 30 out. 2020.

Como tornar atividades musicais acessíveis para crianças e jovens surdos. NEPEDE-EES/UFSCAR. Disponível em: **http://gg.gg/lc5hw.** Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é necessariamente verdade, há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais. Enxergando ou não, o estudante precisa desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito, se é de metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico e também oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.



O deficiente visual e a educação musical: metodologias de ensino. REDIVI/UNIVALE. Disponível em: **http://gg.gg/lc5ii.** Acesso em: 3 dez. 2019.

Deficiência Intelectual

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, através de experimentações significativas. Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global. Nem todos os estudantes poderão formular os registros de maneira autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas de registro, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação efetiva do estudante nas atividades.



Como trabalhar com alunos com deficiência intelectual – dicas incríveis para Adaptar Atividades. Instituto Itard. Disponível em: **http://gg.gg/lc5jf.** Acesso em: 23 out. 2019.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O fator socioemocional, presente em todos os momentos de aprendizagem em Agrupamentos produtivos[1], tem em vista a formação integral do estudante. É importante frisar que o tempo necessário para o desenvolvimento das habilidades, por meio de Situações de Aprendizagem, pode variar entre uma turma e outra, mesmo que da mesma etapa.

O uso diário de registro em um *portfólio* é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades, apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos; relação com os colegas, as considerações e suposições inteligentes[2], a participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar se necessário e para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Antes de iniciar as situações de aprendizagem, apresentamos o Organizador Curricular.

No quadro "Organizador Curricular", estão dispostas todas as habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nesta etapa. Para tanto, são descritas de acordo com a estrutura indicada no exemplo a seguir:

Código Alfanumérico: EF03AR13 – semelhante à numeração apresentada na BNCC.

EF = Ensino Fundamental – **03** = 3º ano – **AR** = Arte – **13** = número da habilidade.

Habilidade: (**EF03AR13**)

Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.

Verbos que explicitam os processos cognitivos envolvidos na habilidade: Experimentar, identificar e apreciar.

Objetos de conhecimento mobilizados na habilidade: Músicas próprias da cultura popular brasileira.

Modificadores dos objetos de conhecimento, que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada: de diferentes épocas incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeia. Em outras habilidades, também existem modificadores de verbos. Por exemplo, **"experimentar" "utilizando".**

Habilidades articuladoras: São habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação das possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomento da interdisciplinaridade.

Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades: Demonstram as ações necessárias para alcançar o desenvolvimento das habilidades, articuladas aos tipos de conteúdo (Conceitual, Atitudinal, Procedimental e Factual).

Observar se o estudante: Indicações que auxiliarão nos processos de avaliação e recuperação.

---

1 Agrupamentos produtivos: seguem os princípios dos saberes já construídos pelas crianças em seu percurso escolar, bem como levam em consideração a heterogeneidade de saberes existentes no espaço escolar e a sua importância na construção dos saberes dos alunos, pois essa forma de trabalho é ancorada, em sua concepção, pela interação entre as crianças com a mediação do professor. Disponível em: **http://gg.gg/p1nzv**. Acesso em: 4 set. 2019.

2 Suposições inteligentes: hipóteses de cada indivíduo, baseadas em seus conhecimentos prévios e na bagagem cultural.

6º Ano

6º ANO - 1º BIMESTRE - MÚSICA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF06AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e relação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e relaciona os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF06AR17) Explorar e analisar criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e análise dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e analisa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF06AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF06AR21) Explorar e analisar paisagem sonora, sons corporais e instrumentos musicais não convencionais e outros materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características dessas fontes e materiais sonoros.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação exploração, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, analisa e reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

(EF06AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação exploração e identificação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e identifica os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF06AR23) Explora e criar improvisações e composições, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, criação e expressão dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, cria e expressa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
Habilidade Articuladora		
(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e relação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; relaciona os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades

(EF06AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Objetos de Conhecimento: Contextos e Práticas

- Usos e funções de diferentes gêneros da música.
- Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF06AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas

- O papel dos músicos, grupos e coletivos.
- Gêneros da música tradicional e da música folclórica.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas três atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Produção musical: se relaciona ao modo como a música é feita, considerando suas matrizes estéticas e culturais, suas origens e localidades. Também se relaciona aos instrumentos utilizados, tempos musicais, composição, harmonia e melodia presentes na música, as escolhas de repertório e lançamentos.

Circulação musical: é por onde a música passa, literalmente. São os meios, locais onde a música é difundida e divulgada, como rádios, televisão, aplicativos de *streaming* (transmissão) de músicas,

plataformas digitais e virtuais, casa de espetáculos, grandes apresentações, festivais, trilhas sonoras de filmes, séries e novelas etc.

Gênero Musical: é o que podemos chamar de grande categoria, ou seja, são aquelas músicas que possuem características, instrumentação e estrutura-base, e servem de referência para variações. Podemos exemplificar: samba, axé, sertaneja, forró, *funk*, gospel etc.

Estilo Musical: está relacionado a um modo particular de utilizar os elementos característicos e básicos de um gênero específico, configurando-o como algo diferente, porém sem se afastar demais dele, impedindo seu reconhecimento e associação. Eles são variações de um gênero musical. A partir do gênero Samba, podemos exemplificar: Pagode, Samba Enredo, Samba de Breque, Partido Alto etc.

Música tradicional: é aquela que reúne elementos e particularidades sonoras que caracterizam um povo, um país, uma região, uma cultura etc., e pode ser configurada em diferentes gêneros e estilos musicais – por exemplo: forró, samba, bossa nova, sertanejo etc. Geralmente, agrega elementos e influências de diferentes culturas.

Música folclórica: é aquela composta por canções que têm funções culturais ligadas ao dia a dia (cantos de trabalho, cantos de devoção, cantigas de roda, brincadeiras, festejos, mitos, lendas etc.), podendo ou não ter autoria definida. Por ser transmitida oralmente, de geração em geração, pode apresentar pequenas alterações de uma região para outra.

Matrizes estéticas e culturais: formas de expressão cultural, de usos e costumes englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética: Toda comunidade configura um contexto sociocultural composto por elementos diferentes entre si e que são quase indissociáveis. A arte, que circunda a vida em suas múltiplas dimensões, incluiu-se neste viés e pode ser abordada e relacionada, com cada uma delas, a partir de experiências sensíveis.

- **Social:** Em casa, no carro, na rua, no trabalho, no mercado, no *shopping* etc. Quais são os ambientes em que sua família e comunidade, rotineiramente, tem contato com a música? O ambiente altera a relação com a música? (Ouvir música alta, por exemplo.) A música muda de acordo com o ambiente?
- **Cultural:** Considerando que o ambiente onde vivemos influencia nossos padrões culturais, entre eles o tipo de música a que somos expostos, quais são as influências culturais que podem ser percebidas nas escolhas musicais das pessoas entrevistadas? As respostas podem variar muito, pois dependendo da região onde se vive, como, por exemplo, em localidades mais próximas ao campo, as pessoas tendem a apreciar músicas do gênero sertanejo, mas pode aparecer de tudo um pouco. Sendo assim, a partir da música ouvida e apreciada em cada região ou por cada grupo de pessoas, é possível observar as influências culturais locais.
- **Política:** O viés político está ligado às influências culturais de outros países, contextos sociais brasileiros e internacional.
- **Histórica:** A relação histórica se observa pelo registro na memória de fatos e acontecimentos e que foram marcados por uma música. Por exemplo: a música do filme Titanic; o hino da vitória que era tocado quando o piloto de fórmula 1, Ayrton Senna, vencia uma corrida.
- **Econômica:** Tem relação com o consumo; música produzida pela indústria cultural; música local, produzida artesanalmente; aquisição de mídias (CD, digital, partituras etc.).
- **Estética:** Está relacionada às relações sensoriais de prazer, afetivas e sentimentais, estabelecidas intelectualmente, entre a música e as diferentes situações vividas.
- **Ética:** Esta dimensão está ligada a pensamentos, conceitos e valores positivos, à não discriminação, à aceitação da diversidade e ao respeito, consolidados e estabelecidos pela sociedade, normalmente transmitidos no convívio social.

O papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira: Esta abordagem de dimensão analítica diz respeito a pesquisar, conhecer, identificar, caracterizar, reconhecer o valor e refletir sobre as contribuições individuais e coletivas existentes nas produções e manifestações artísticas, antigas e atuais, que caracterizam o panorama geral da música.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre alguns os conceitos apresentados a você inicialmente, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o esquema montado que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. Na sua opinião, para que serve a música? Quais as funções dela?
2. Relacione uma música com uma situação no tempo e no espaço.
3. Com que frequência você ouve música?
4. O que é um gênero musical? Quais gêneros musicais você conhece?
5. O que você entende por Música Tradicional? Qual você conhece?
6. O que você entende por Música Folclórica? Qual você conhece?
7. O que diferencia a Música Tradicional da Música Folclórica?
8. Qual músico ou grupo importante da sua cidade ou região você conhece?
9. Quais músicos ou grupos de importância nacional você conhece?
10. Em quais espaços podem acontecer apresentações musicais?
11. O que você entende por “dimensão da vida”?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos e áudios, antes de apresentá-los aos estudantes. Promova a escuta das diferentes versões da mesma música para os estudantes. Durante a apreciação, retome e reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior e pontue a distinção entre diferentes gêneros musicais da música tradicional e da música folclórica, o papel dos músicos para o desenvolvimento destes gêneros e a forma como cada uma delas se relaciona com as diferentes dimensões da vida.

Se possível, amplie ainda mais esse estudo, apresentando músicas, músicos e as tradições da sua região além dos indicados a seguir. É indispensável que os estudantes escutem a música apresentada, não sendo necessária a apresentação do vídeo. Após a apreciação, solicite que respondam a algumas questões e registrem o que aprenderam. Você pode selecionar outras referências, do seu acervo pessoal ou do acervo da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

1. A CUCA TE PEGA – Dorival Caymmi (1914-2008) e Geraldo Vandré (1935). A música foi composta para um seriado baseado na obra de Monteiro Lobato, O Sítio do Pica-pau Amarelo, exibido na TV aberta, de 1977 a 1986, com o gênero infantil. A segunda versão, produzida e arranjada em 2001, para um *remake* do mesmo seriado, tem o *rock* como gênero.

Versão 1: **Clipe da Cuca – A Cuca te pega.** Tvtrube Tube. Disponível em: **http://gg.gg/lc7cj.** Acesso em: 11 set. 2019.

Versão 2: **A Cuca te pega.** Cássia Eller. Disponível em: **http://gg.gg/lc9x7.** Acesso em: 11 set. 2019.

2. CHICO MINEIRO – Tonico (1917-1994) e Francisco Ribeiro (sem informações). Composta em 1958, não se trata de uma lenda ou mito, mas relata um acontecimento inesperado ocorrido em uma festa folclórica – a Festa do Divino. A primeira versão sertaneja com Tonico e Tinoco, e a segunda apresenta o *rap*.

Versão 1: **Chico Mineiro.** Tonico e Tinoco. Disponível em: **http://gg.gg/mrjx4.** Acesso em: 30 jul. 2020.

Versão 2: **Chico Mineiro – Versão *Rap*. Vulcão TV.** Disponível em: **http://gg.gg/lca0d.** Acesso em: 17 set. 2019.

3. MARINHEIRO SÓ – Música folclórica do cancioneiro popular, que tem sua origem atrelada à Marujada, festejo folclórico que mistura as matrizes europeia e africana. Apresentamos duas versões: a primeira, um jongo, samba rural e canto de capoeira; já a segunda versão, um *reggae*.

Versão 1: **Clementina de Jesus – Marinheiro Só.** Calulinho. Disponível em: **http://gg.gg/lca0w.** Acesso em: 30 jul. 2020.

Versão 2: **Marinheiro Só/É d'Oxum –** Nilze Carvalho Oficial. Disponível em: **http://gg.gg/lca10.** Acesso em: 30 jul. 2020.

4. MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO – Música folclórica do Nordeste brasileiro, ganhou grande destaque ao ser gravada por Wilson Simonal em 1967, mas existem registros musicais da gravação de 1937 de José Carlos Burle, Sylvio Caldas e Gininho. A seguir, apresentamos duas versões: uma com Inezita Barroso, sertaneja; e a de Wilson Simonal, com mais *swing*.

Versão 1: **Meu limão, meu limoeiro – Inezita Barroso.** Disponível em: **http://gg.gg/lca2c.** Acesso em: 31 jul. 2020.

Versão 2: **Meu limão, meu limoeiro – Wilson Simonal.** Wilson Simoninha. Disponível em: **http://gg.gg/lca2h.** Acesso em: 31 jul. 2020.

1. Quais gêneros musicais você identificou?
2. O que muda quando artistas de estilos diferentes apresentam versões de uma mesma música?
3. Qual é o motivo dessas músicas serem tocadas de forma diferente?
4. Você já ouviu alguma dessas músicas com um estilo musical diferente?
5. Você identificou outras linguagens artísticas, além da música, nesses vídeos?
6. De que país são essas produções musicais?
7. Considerando cada uma das versões que você ouviu, em qual dimensão da vida ela se encaixa?
8. Com relação aos diferentes gêneros apreciados, explique como é possível distinguir diferentes usos e funções da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira.
9. Aponte qual é a importância de músicos, grupos e coletivos no desenvolvimento de diferentes gêneros musicais tradicionais e folclóricos.

PARA SABER MAIS:

Sou Viola Caipira. TVUNITAU. Disponível em: **http://gg.gg/oiuk8**. Acesso em: 17 set. 2019.

Música, informação e identidade nas obras de Waldemar Henrique. Namara Nayane Souza Lopes/UFPA. Disponível em: **http://gg.gg/lc7m7**. Acesso em: 27 jul. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Professor, esta atividade será dividida em **três etapas**: uma pesquisa individual (pesquisa de campo – entrevistas ou enquetes) que trará elementos para a pesquisa em grupo (pesquisa teórica) e, depois, a socialização das informações pesquisadas.

a) **Etapa de Pesquisa individual:** Organize a turma e oriente o trabalho propondo que, para a primeira pesquisa, elaborem individualmente questões para uma enquete ou entrevista com seus familiares e pessoas conhecidas, sobre a presença da música em suas vidas, sua importância, os gêneros mais escutados, a presença da música folclórica e tradicional nos momentos vividos e nas tradições familiares que envolvam músicas etc. Oriente os estudantes na realização desta atividade no uso de ferramentas tecnológicas, como formulários digitais, gravações de áudio e uso das mídias sociais. A apresentação deste primeiro trabalho também pode se apoiar no uso das tecnologias. É importante que os resultados sejam socializados para a definição dos grupos do segundo momento desta atividade, através de uma tabela ou infográfico, por exemplo.

b) **Etapa de Pesquisa em grupo:** Para o segundo momento, forme grupos de acordo com as respostas trazidas na pesquisa anterior sobre a presença da música folclórica e tradicional, para realizar a pesquisa de imagens e textos em livros, revistas, *internet* etc., sobre os usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, bem como a importância de músicos, grupos e coletivos para o seu desenvolvimento. Incentive os estudantes a buscarem informações sobre os resultados trazidos na primeira pesquisa, como dados sobre os grupos, músicos e coletivos de músicas tradicionais e folclóricas e seus gêneros. Combine a forma de registro (trabalhos escritos, planilhas, cartazes, tabelas, apresentações digitais).

c) **Etapa de Socialização:** Organize com os estudantes as datas para as apresentações e socialização dos trabalhos.

Ao final da atividade, reúna os estudantes em uma roda de conversa para que apresentem sua opinião sobre os resultados obtidos com as pesquisas, as descobertas, os pontos mais interessantes e dificuldades.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidade:

(EF06AR17) Explorar e analisar criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas

- Meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical.
- Gêneros da música tradicional e da música folclórica. (apresentados na SA I)

Habilidade Articuladora:

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Objetos do Conhecimento: Contextos e práticas

- Dimensões da vida

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas três atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Meios de circulação musical: os programas de auditório, o rádio, a televisão, a *internet*, as manifestações culturais e os aplicativos de músicas se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música.

Equipamentos e espaços culturais: compreendem os locais e as estruturas utilizadas para a circulação da música. Por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas etc.

Bandas marciais e fanfarras: são bandas existentes em escolas, nas cidades e corporações como bombeiros, polícia e exército; formadas por instrumentos de percussão e sopro de metais, que têm por tradição tocar em eventos, desfiles e apresentações. A diferença entre elas é a quantidade de instrumentos de percussão e de sopro em sua formação.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda de conversa com os estudantes para saber o que entendem por meios, equipamentos e espaços culturais de circulação musical de diferentes gêneros de música folclórica e tradicional local, paulista e brasileira, bem como o conhecimento dos estudantes sobre esses gêneros musicais, e vá fazendo as perguntas, sugeridas a seguir. Na medida em que a conversa for acontecendo, escreva algumas palavras-chave, na lousa, para estruturar um fechamento. Você pode fazer outras perguntas, de acordo com sua realidade, oferecendo ao estudante a oportunidade de conhecer, investigar e refletir criticamente sobre meios, equipamentos e espaços culturais para a circulação da música, considerando seus usos e funções. Ao final da conversa, solicite que registrem suas anotações e as respostas das questões a seguir nos cadernos.

1. De que forma a música está presente em sua vida?
2. Onde estavam quando ouviram música pela última vez?
3. Existe um lugar específico para se ouvir música?
4. Quais formas de ouvir música você utiliza?
5. Na sua opinião, existe um tipo de música certa para cada lugar e ocasião? Comente.
6. Na sua cidade ou região, existem músicos ou grupos que tocam na rua? Conte o que sabe sobre eles, o local e gênero musical que apresentam.
7. Na sua escola ou cidade tem uma banda marcial ou fanfarra? Onde e quando elas se apresentam?
8. Nas festas, celebrações, cerimônias, manifestações culturais das quais você participou, a música estava presente? Descreva um desses momentos e a presença da música.
9. Quais diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical você conhece?
10. Você já assistiu a um show musical? Onde foi? Qual gênero musical?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise as imagens e vídeos antes de apresentá-los. Oriente os estudantes a observarem as imagens e vídeos sobre os diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação da música tradicional e folclórica. Converse com eles sobre estes espaços e a importância deles na divulgação destes gêneros musicais. Explore os possíveis espaços de sua localidade também. Algumas perguntas podem aparecer no decorrer da apreciação e da conversa, elas são importantes para a percepção do conhecimento musical do estudante. Após a apreciação das imagens e vídeos, solicite que os estudantes respondam às perguntas a seguir.

1. 

Apresentação de músicos de rua. Imagem de makamuki0/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojie8**;

2. 

Rádio automotivo. Imagem de SplitShire/ Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojiej**;

3. 

Celular com fones. Imagem de Firmbee/ Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojiey**;

4. 

Sala de concerto. Imagem de TravelCoffeeBook/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojifa**;

5. 

***Internet* – Plataforma de compartilhamento e reprodução por meio de equipamento eletrônico**. Imagem de TheDigitalArtist/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojig2**;

6. 

Palco montado num parque. Imagem de Funki50/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojigo**;

7. 

Banda marcial de apresentando na rua. Imagem de WikimediaImages/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ojigz**;

8. 

Apresentação de tambores (Taikô) num teatro. Foto: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://bit.ly/3gb7uhB**;

9. 

Apresentação do Coral Sharsheret em auditório. Foto: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://bit.ly/3AITrYC**;

7. 

Apresentação musical de estudantes. Pátio da E.E. Edir Helen Sgavioli Facciolo no Município de Boracéia – Foto: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: **https://bit.ly/3CVqr1G**;.

VÍDEOS

1. Maracatu Percussivo no Recife Antigo. Emanuel Jacinto Salvador. Disponível em: **http://gg.gg/mrjy2.** Acesso em: 1 ago. 2020.

2. Fanfarra Escola Estadual Gabriel Prestes FAGAP – SP. Guia Taubaté. Disponível em: **http://gg.gg/lca9t.** Acesso em: 1 ago. 2020.

3. Folia de Reis Voz do Oriente Campinas/SP. CD Produções. Disponível em: **http://gg.gg/lcaav.** Acesso em: 1 ago. 2020.

4. Ora Viva São Gonçalo – Orquestra Paulistana de Viola Caipira. Genesis Music. Disponível em: **http://gg.gg/lcaaz.** Acesso em: 1 ago. 2020.

1. Descreva com suas palavras a importância destes espaços, meios e equipamentos para a circulação musical.
2. Em sua localidade, há espaços como os apresentados nas imagens ou nos vídeos? Cite o nome deles.
3. Há algum meio ou espaço de circulação da música que vocês não conheciam? Qual?
4. Conhecem meios e espaços de circulação da música, diferentes dos mostrados nas imagens?
5. Na sua opinião, qual das situações em que a circulação da música é a mais comum?
6. É possível imaginar os sons que existem nas imagens? Conte o que imaginou.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Professor, nesta atividade, você irá orientar os estudantes na elaboração de uma pesquisa junto à comunidade e familiares, sobre como os diferentes gêneros da música tradicional e música folclórica estão presentes nos diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação e como se relacionam às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Uma sugestão para iniciar a pesquisa pode ser através da busca de eventos musicais e culturais na sua localidade que envolvam a música tradicional ou folclórica local, paulista ou brasileira.

Comente os conceitos das dimensões da vida e realize alguns questionamentos, levando-os a perceber estas dimensões em suas vidas de acordo com sua realidade.

Coloque-se à disposição dos estudantes para auxiliá-los na sistematização da pesquisa e na organização das informações coletadas. Incentive o uso da tecnologia na coleta das informações. Combine com eles a melhor forma de apresentação dos trabalhos. Solicite aos demais que registrem, em

seus cadernos, informações que não constam em suas pesquisas. Essa atividade é importante, no sentido de ampliar a visão sobre as relações entre a música e as diversas dimensões da vida, a partir da análise crítica de diferentes repertórios musicais.

Sugerimos, a seguir, alguns questionamentos a serem feitos durante a pesquisa:

1. Em quais ambientes sua família e comunidade, rotineiramente, tem contato com a música?
2. Qual é o gênero ou estilo de música mais apreciado pelos entrevistados?
3. Qual música tradicional ou música folclórica os entrevistados conhecem?
4. De que forma os entrevistados se mantêm atualizados sobre a produção musical atual? (*Internet*, rádio, TV etc.)
5. Quais são as músicas preferidas por eles e por quê? Lembraram-se de alguma música que trouxe boa lembrança, alegria ou saudades?
6. Foram citadas músicas que fazem referências inadequadas a pessoas ou grupos, e/ou que engrandecem pessoas, profissões etc.?
7. Quais diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical existem em sua região? Quais os mais citados durante a pesquisa?
8. Quais desses espaços, que apresentam música folclórica ou música tradicional, costuma frequentar?
9. O fato destes lugares existirem ajuda na circulação da produção musical? Explique.
10. Em sua localidade existem grupos musicais regionais? Que tipo de música eles tocam?
11. Quais grupos folclóricos ou de música tradicional existem em sua localidade? Já assistiram a alguma apresentação deles? Comente.

Ao final da atividade, proponha uma roda de conversa e realize uma reflexão sobre os resultados obtidos através da pesquisa. Converse sobre os principais pontos apresentados. Escute os estudantes sobre como foi a realização da pesquisa e registre os principais pontos para a avaliação e recuperação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidade:

(EF06AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Objetos do Conhecimento: Notação e Registro Musical

- Formas de registro musical
- Procedimentos e técnicas de registro

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes.* Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

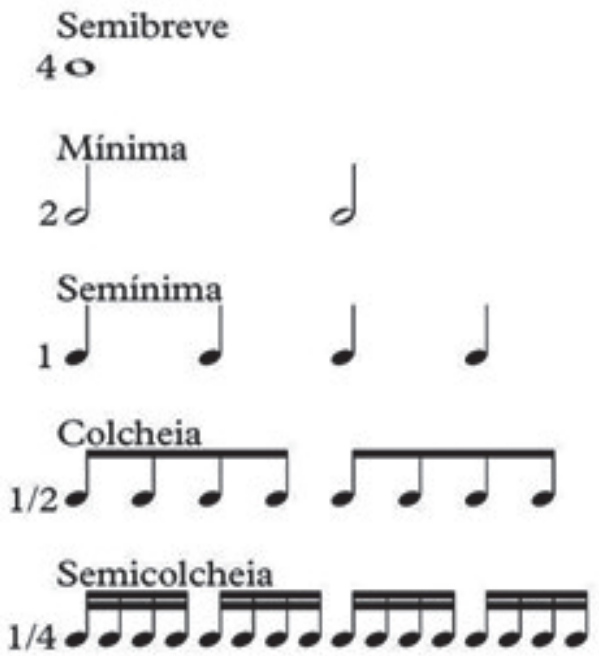
Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Notação musical tradicional: sistema de escrita que representa graficamente uma obra musical. A notação musical tradicional utiliza um conjunto de símbolos que representam sons, silêncios e regras de interpretação, escritos numa pauta com cinco linhas, também chamada de pentagrama.

Solfejar: Cantar as notas de uma composição musical de forma a memorizá-la, respeitando todas as indicações da partitura musical.

Figuras rítmicas: estão relacionadas ao parâmetro das durações, cada figura rítmica representa uma relação proporcional no tempo. Por exemplo, no mesmo pulso no qual é tocada uma semínima, é possível tocar duas colcheias ou quatro semicolcheias. E, nesse mesmo contexto, precisa-se de dois pulsos para se tocar uma mínima ou quatro pulsos para uma semibreve, de acordo com a imagem a seguir:



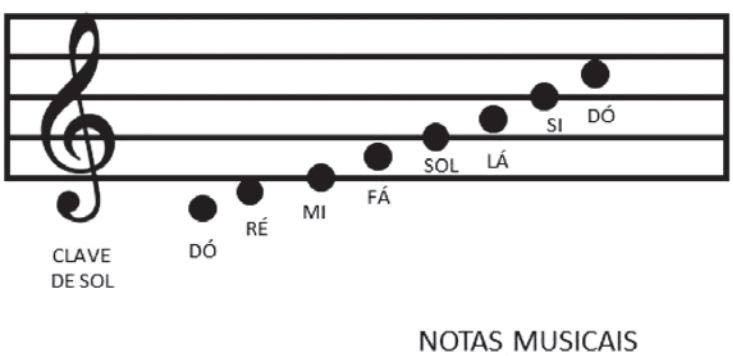
Figuras rítmicas convencionais. Desenhado especialmente para este material por Elisangela Vicente Prismit.

Pulso ou pulsação: é a unidade de medida da música.
Ritmo: organização de diferentes durações dentro de um compasso.
Compasso: é a organização dos pulsos (fortes e fracos) de uma música em ciclos de igual tamanho.
Figuras de som: símbolos que servem para representar um som.
Figuras de silêncio: símbolos que servem para representar uma pausa.
Outras figuras: clave – símbolo que indica o nome e a posição das notas na pauta.

Símbolos da notação musical convencional			
Figura de som	**Nome da figura**	**Figura de silencia**	**Nome da figura**
	Semibreve		Pausa de semibreve
	Mínima		Pausa de mínima

Símbolos da notação musical convencional			
	Semínima		Paula de semínima
	Colcheia		Pausa de colcheia
	Semicolcheia		Pausa de semicolcheia
	Fusa		Pausa de fusa
	Semifusa		Pausa de semifusa

1. **Tabela das figuras de som e silêncio.** Desenhado especialmente para este material por Elisangela Vicente Prismit.



2. **Clave de Sol e Notas musicais.** Desenhado especialmente para este material por Elisangela Vicente Prismit.

ELEMENTOS PRESENTES EM UMA PARTITURA MUSICAL CONVENCIONAL:

- **A pauta ou pentagrama:** é onde a música é escrita, sempre com cinco linhas.
- **Clave:** elemento que dá referência às notas presentes no pentagrama, determinando o ponto de partida da escrita musical. Existem três tipos: clave de sol: sempre inscrita na segunda linha de baixo para cima do pentagrama, clave de dó na terceira linha de baixo para cima e clave de fá, inscrita na quarta linha. Todas as claves indicam a linha em que nascem os sons com seus respectivos nomes.
- **Fórmula de compasso:** é a fórmula que diz o andamento (ritmo) da música. O número de cima define quantas unidades de tempo o compasso tem, e o número de baixo indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida.
- **Barra de compasso:** linhas verticais que separam um compasso do outro.
- **Ponto de aumento:** ponto colocado à direita da nota ou pausa, para aumentar sua duração em 50%.
- **Ritornelo:** são dois pontos colocados à frente de uma linha vertical – geralmente usada para delimitar um trecho musical – indicando que todo o trecho anterior a ele, deve ser repetido.

Notação musical não convencional ou Partituras criativas: são formas mais livres de notação musical, que utilizam símbolos de criação livre, não sendo obrigada a seguir as regras da notação tradicional, por isso, considerada não convencional. Por conta dessa característica, este tipo de partitura pode ter diferentes interpretações. Da mesma forma que as partituras convencionais, a função desse registro também serve para orientar o intérprete na execução de uma composição musical. Este tipo de notação e o registro musical contemporâneo se diferenciam dos tradicionais de acordo com os procedimentos técnicos atuais, onde músicos vão dando ênfases em uns ou outros elementos da composição como os timbres, os ritmos, a melodia e a harmonia ou o contraponto, considerando o tipo de registro musical, como a música com escrita precisa, em forma de roteiro, aleatória e a improvisação espontânea. Considerando, também, a relação da música com outras áreas, como o teatro musical, instalações sonoras, dança, cinema etc.

ELEMENTOS PRESENTES EM UMA PARTITURA NÃO CONVENCIONAL:

- **A pauta:** linhas onde a música é escrita, nesse tipo de partitura pode ser uma só. Às vezes o espaço da escrita musical preenchendo todo o papel.
- **Símbolos:** criados pelo compositor para representar cada som de cada elemento tocado.
- **A legenda:** que informa o significado de cada símbolo.

PARA SABER MAIS:

A alfabetização e letramento musical no contexto da educação musical: Um levantamento bibliográfico. EMPAB. Disponível em: **http://gg.gg/mh1vt**. Acesso 20 set. 2020.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM
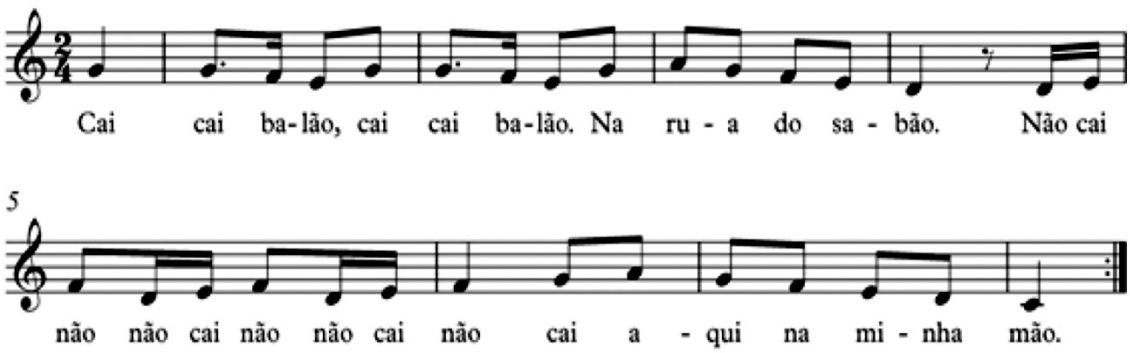
Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados a você, antes de mostrá-los aos estudantes, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize o fechamento da conversa apresentando os conceitos e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o que foi listado na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. Como é possível registrar e/ou escrever um som?
2. Como podemos escrever e/ou registrar o silêncio?
3. O que é uma nota musical? Quantas e quais são?
4. O que é uma pausa? Quantas são?
5. Onde a música pode ser escrita?
6. Quais são as formas de se escrever um som?
7. Quais são os símbolos utilizados para escrever música?
8. O que é uma partitura?
9. Como é uma partitura convencional ou tradicional? E uma não convencional ou criativa?
10. Como identificar uma nota ou pausa escritas numa partitura convencional?
11. O som tem cor, forma, tamanho? Como se representa isso?
12. Como identificar uma nota ou pausa escritas numa partitura convencional?
13. Como identificar um som ou silêncio escritos numa partitura não convencional?
14. Vocês tocam ou já tocaram algum instrumento? Qual?

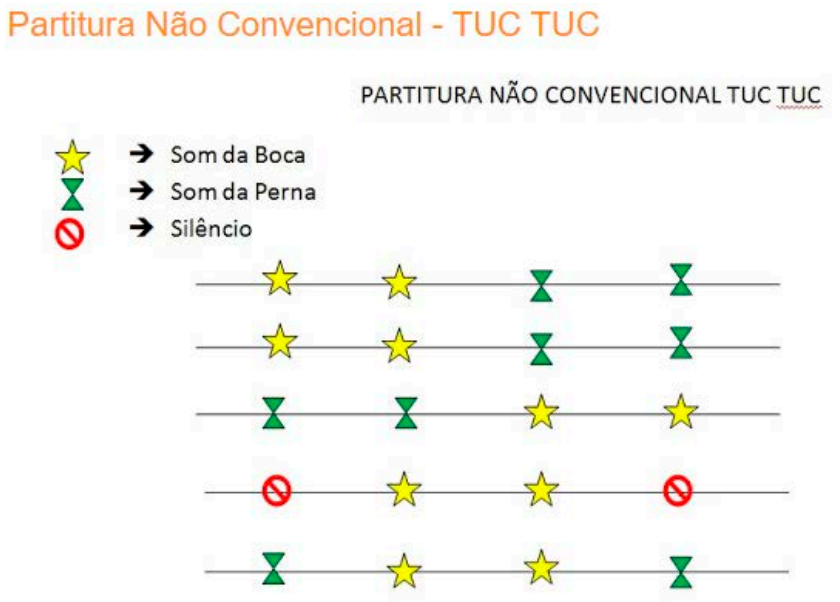
ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise as imagens e vídeos, antes de apresentá-los aos estudantes. Nesta atividade, os estudantes vão apreciar diferentes formas de registro musical e as partituras convencional e não convencional através de imagens e vídeos. Os procedimentos de leitura de cada uma delas são bastante semelhantes; porém, a primeira utiliza símbolos pré-estabelecidos e de conhecimento geral, enquanto a segunda depende de uma legenda que informe o significado de cada símbolo.

Nos dois exemplos, a leitura segue o padrão natural – da esquerda para a direita e de cima para baixo. Oriente os estudantes a identificarem elementos presentes nas partituras a seguir e nos vídeos e que observem as formas e tipos de escritas. Depois, converse com eles sobre o que foi apreciado.



1. **Partitura convencional da canção "Cai Cai Balão"** – Domínio Público.



2. **Partitura não convencional** (Tuc Tuc) elaborada por Marília Marcondes Torres, para este material.

VÍDEOS

1. Trecho do documentário Hermeto Campeão (1981). Hermeto Pascoal e Big Band. Disponível em: **http://gg.gg/lc9s4.** Acesso em: 11 set. 2019.

2. Miniwanka – R. Murray Schafer. Vancouver Chamber Choir. Disponível em: **http://gg.gg/lcafd.** Acesso em: 23 out. 2019.

3. Mucuninha – Vídeo sobre notação musical. Mucuninha e seus amigos. Disponível em: **http://gg.gg/lcafk.** Acesso em: 11 set. 2019.

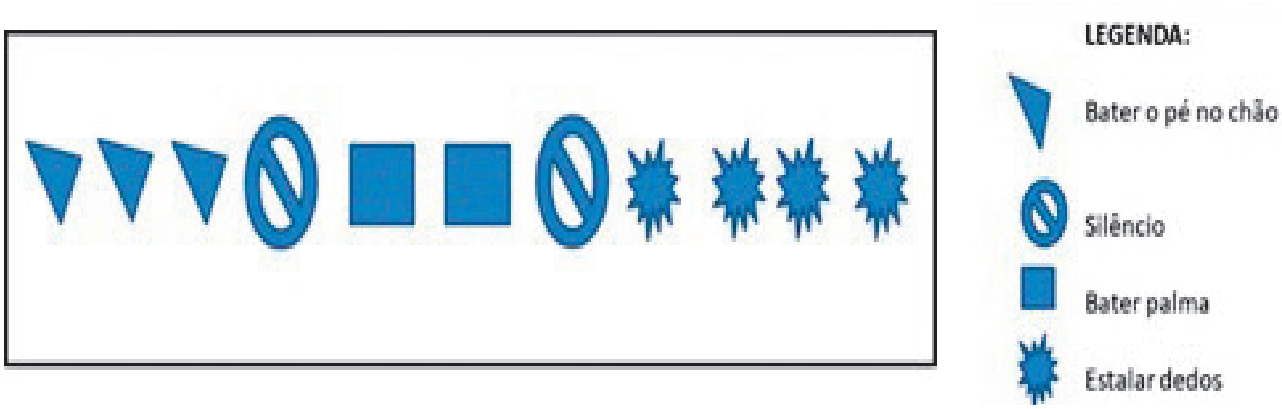
ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, nesta atividade, os estudantes explorarão e identificarão partituras não convencionais criadas por eles mesmos e farão registros dessas partituras, explorando procedimentos e técnicas em áudio e audiovisual. Essa atividade será dividida em algumas etapas:

Etapa 1 – Divida os estudantes em grupos para elaborarem uma partitura musical não convencional, que pode ser escrita com diversos símbolos gráficos. A utilização de diversos sons não convencionais também é importante para essa atividade: um estalo pode ser representado por um estrela; uma palma pode ser um quadrado; bater o pé pode ser um triângulo; bater copos pode ser um círculo e assim por diante. O tamanho das formas pode decidir quanto à duração ou intensidade do som feito.

Os estudantes podem escrever essa partitura em uma folha de sulfite ou cartolina. Lembre os estudantes de registrarem também o silêncio na música, e ter sempre em mente a direção da escrita musical: da esquerda para a direita. Primeiramente, realize com eles a leitura e experimentação do exemplo a seguir de uma partitura não convencional:

EXEMPLO DE UMA PARTITURA NÃO CONVENCIONAL:



Fonte: elaborado por Elisangela Vicente Prismit, especialmente para este material.

Etapa 2 – Após a elaboração própria e experimentação da partitura não convencional, proponha o desafio da troca de partituras sem legendas entre os grupos. Os grupos deverão fazer uma cópia de sua partitura sem legenda para outro grupo. Em seguida, as partituras serão trocadas, e cada grupo pode criar uma versão da composição não convencional de outro grupo, experimentando novas sonoridades para essa partitura. Finalizadas as experimentações, oriente os grupos que registrem a partitura do grupo vizinho no caderno, os sons criados e a legenda, devolvendo a partitura ao grupo original. Essa anotação será utilizada ao final da atividade posterior.

Etapa 3 – Nessa etapa, os estudantes irão gravar suas partituras em áudio e audiovisual com o uso de gravadores ou aparelhos *smartphones*, ou seja, registrarão o som da partitura e a apresentação destes sons. Os estudantes podem estudar e ensaiar suas músicas para uma melhor performance. Explique que serão feitas duas gravações, uma sonora apenas e outra audiovisual. O ambiente para a gravação de ambas deve ser o mais silencioso possível para que menos sons e ruídos externos sejam reproduzidos na gravação.

Após a gravação sonora, é hora da gravação audiovisual através do uso de câmeras digitais ou aparelhos *smartphones*. Oriente os estudantes a escolherem um lugar silencioso e calmo, livre de interrupções, ruídos e momentos de parada da gravação. Estimule-os a produzirem um figurino para a apresentação: uso de camisetas da mesma cor, modelo ou estampas por exemplo. Defina uma data para a entrega e apresentação das produções musicais não convencionais. Ao final converse com os estudantes sobre esta experiência de registro musical. Registre as opiniões dos estudantes – elas serão importantes para o momento da avaliação.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Professor, nesta atividade os estudantes entrarão em contato com o mundo das partituras convencionais. Para isso, divida com eles os conceitos de notação musical e registro, bem como as figuras de sons e silêncios apresentados no início desta Situação de Aprendizagem. É importante que eles tenham acesso a essas informações, principalmente às posições das notas musicais na pauta, com Clave de Sol, fórmulas e barras de compasso. Se possível, promova a escuta dos sons através do vídeo indicado na apreciação anterior, ou por meio de instrumentos musicais como um teclado ou violão, ou ainda em aplicativos para celular que emulam os sons destes instrumentos, como "Real Piano" ou o "*Perfect* Piano".

Solicite que os estudantes desenhem em seus cadernos uma pauta com a Clave de Sol e escolham, junto com você, as notas e tempos musicais que preferirem na ordem que desejarem, criando uma pequena composição musical.

Após criar a composição, você e os estudantes podem tentar solfejá-la. Ao final, promova uma roda de conversa sobre os desafios e acontecimentos no desenvolvimento dessa atividade.

Reapresente a imagem 2. Clave de Sol e Notas musicais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidades:

(EF06AR21) Explorar e analisar paisagem sonora, sons corporais e instrumentos musicais não convencionais e outros materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características dessas fontes e materiais sonoros.

Objetos do Conhecimento: Materialidades

- Paisagem sonora
- Sons corporais
- Instrumentos musicais não convencionais
- Materiais sonoros
- Timbres e características sonoras

(EF06AR23) Explorar e criar improvisações e composições, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Objeto do Conhecimento: Processos de criação

- Improvisação e composição
- Vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais, materiais sonoros

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas seis atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Paisagem sonora: é o conjunto de sons que envolve o ambiente onde estamos. Seja qual for o ambiente, ele oferece um grande conjunto de sons, naturais, mecânicos, acidentais, artificiais, sendo este o agrupamento sonoro que caracteriza este local. Porém, nossa percepção é seletiva, e deixamos de perceber a maioria dos sons simultâneos, direcionando nossa atenção ao que nos interessa.

Voz: é o som produzido pelo ser humano quando o ar passa pelas cordas vocais, tendo timbres e características próprias de cada pessoa. Sua aplicabilidade aparece através do canto, choro, riso, resmungos, das interpretações vocais, *beatbox* (sons feitos pela boca com ritmo, muito usado no hip-hop).**Sons corporais:** é o conjunto de sons feitos pelo e através do corpo humano, de forma intencional ou não. O som das palmas ou assobio são sons intencionais, o som do bater do coração, não.
Timbre: este parâmetro reúne um conjunto de características e singularidades que nos permite identificar uma fonte sonora. Cada emissão sonora tem qualidades que lhe são próprias, aquilo que podemos chamar de "identidade do som".
Instrumentos não convencionais: essa classificação de instrumentos apresenta infinitas possibilidades de configuração, desde a adaptação de fusão de partes de instrumentos convencionais com qualquer tipo de objeto, ou instrumentos construídos com materiais recicláveis e/ou alternativos.
Ruído: é um som que tem a sua origem em fontes naturais ou artificiais, produzido sem a intencionalidade musical. Ex.: abrir e fechar de portas, chuva, vento, liquidificador etc.
Materiais sonoros: são materiais que produzem sons de diversos timbres e podem ser utilizados na produção musical, como frigideiras, cascas de coco, pedaços de madeiras, latas, canos e qualquer outro material ou superfície que produza um som, podendo ser afinado ou não.

PARA SABER MAIS:

As paisagens sonoras versão final. Otolhamar13. Disponível em: **http://gg.gg/le98h**. Acesso em: 11 set. 2019.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. O que é uma paisagem sonora?
2. O que é timbre?
3. O que você entende por sons corporais?
4. Quais tipos de instrumentos musicais você conhece?
5. O que você entende por instrumentos musicais não convencionais?
6. Como são esses instrumentos e os seus sons? Quais músicas, produzidas com instrumentos não convencionais, você já ouviu?
7. Quantos tipos de voz podemos perceber numa apresentação musical?
8. Como é possível classificar diferentes tipos de voz?
9. O que você entende por material sonoro?
10. Como é possível classificar diferentes características de fontes e materiais sonoros?
11. O que é ruído?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Esta atividade tem a finalidade de ampliar a percepção e o conhecimento sobre a diversidade de elementos e materiais sonoros, instrumentos musicais não convencionais, percussão corporal e diversidade vocal por meio da escuta de sons. Inicialmente, apresente o áudio dos vídeos, e depois mostre a imagem, pois esta forma de proceder estimulará a memória e a percepção sonora dos estudantes.

É importante incentivar o registro dos estudantes sobre qualquer dúvida ou curiosidade que ocorra durante a apreciação. Após a conclusão da escuta e dos registros, peça a cada estudante que diga um som que ouviu. Escreva-o na lousa para realizar uma análise coletiva. Suas anotações também são importantes. Complemente se houver algo que não foi citado e faça um fechamento sobre a importância deste momento de ampliação de repertório.

Assista previamente aos vídeos sugeridos, para depois apresentá-los aos estudantes. Ao finalizar esta atividade, solicite aos estudantes que registrem, em seus cadernos, os pontos mais importantes dessa escuta.

SONS CORPORAIS

1. Percussão Corporal – Barbatuques – Trama/Radiola: Disponível em: **http://gg.gg/lcau0.** Acesso em: 23 out. 2019.

2. Baianá – Barbatuques | Corpo do Som. Barbatuques. Disponível em: **http://gg.gg/lc9rt.** Acesso em: 23 out. 2019.

3. Embatucadores – E. E. Professor Flamínio Fávero. Rafael Rip. Disponível em: **http://gg.gg/mivqd.** Acesso em: 23 out. 2019. (Mix de sons corporais e instrumentos não convencionais e convencionais.)

SONS DO AMBIENTE – PAISAGENS SONORAS

1. Barulho de cidade – uma hora. Disponível em: **http://gg.gg/mivts.** Acesso em: 23 out. 2019.

2. Floresta, riacho, pássaros, água corrente. Calmaria. Disponível em: **http://gg.gg/lcax3.** Acesso em: 23 out. 2019.

3. Minuto de Relaxamento, som das ondas do mar. Planeta Azul. Disponível em: **http://gg.gg/lcb02.** Acesso em: 23 out. 2019.

4. Tudo Escuro: fortes trovões, relâmpagos e chuva em Sousas. Diário do Sertão Portal de notícias e TV. Disponível em: **http://gg.gg/lc9rd.** Acesso em: 23 out. 2019.

INSTRUMENTOS NÃO CONVENCIONAIS

1. Hermeto Pascoal e o uso de instrumentos não convencionais. CBM Tijuca. Disponível em: **http://gg.gg/lc9r7.** Acesso em: 23 out. 2019.

2. Orquestra com instrumentos combinados e reconstituídos. Disponível em: **http://gg.gg/lc9r2**. Acesso em: 23 out. 2019.

3. Astronomia. Versão com instrumentos não convencionais. Emanoel Martins. Disponível em: **http://gg.gg/lc9qt**. Acesso em: 6 ago. 2020.

4. The Vegetable Orchestra: Transplants. Live TEDx Vienna (Orquestra Vegetal). Rockvideos.at – Disponível em: **http://gg.gg/lc9qj.** Acesso em: 23 out. 2019.

5. The Vegetable Orchestra: Green Album (músicas). The Vegetable Orchestra. Disponível em: **http://gg.gg/lc9qa.** Acesso em: 23 out. 2019.

VOZ

1. Beatbox Brilliance. Tom Thum – TEDx Sydney 2013. TEDx Talks. Disponível em: **http://gg.gg/lcb4t.** Acesso em: 23 out. 2019.

2. Pentatonix – Hallelujah. PTXofficial. Disponível em: **http://gg.gg/lcb5q.** Acesso em: 23 out. 2019.

3. Pot-pourri de canções folclóricas brasileiras. Coral Curumim. Disponível em: **http://gg.gg/lcb7b.** Acesso em: 6 ago. 2020.

4. Coral Heliópolis. Cirandeiro e as Mariposas. Instituto Baccarelli. Disponível em **http://gg.gg/nwejq/1.** Acesso em: 6 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, nesta atividade será trabalhado, especificamente, o conceito de paisagem sonora. Para isso, sugerimos que você apresente aos estudantes este conceito e os leve à algum lugar da escola (pátio, jardim, quadra, ou qualquer ambiente disponível) solicitando que permaneçam em silêncio absoluto e registrem todos os sons que perceberem na ficha (modelo) a seguir.

Após, solicite que alguns estudantes apresentem os sons que anotaram em suas fichas. Ao final das apresentações, pergunte se todos perceberam os mesmos sons, e se alguém percebeu algum som que não foi citado. Complemente, se houver algo a acrescentar, e faça um fechamento sobre a importância deste momento de escuta criteriosa. Finalize esta etapa com as seguintes questões:

1. Você observou se todos perceberam os mesmos sons?
2. Alguém percebeu algum som que não foi citado?
3. Por que esta atividade de percepção auditiva é importante para entender o conceito de paisagem sonora?

FICHA DE REGISTRO	
Sons da Natureza	
Próximos	
Distantes	
Sons Humanos	
Próximos	
Distantes	
Sons Mecânicos	
Próximos	
Distantes	

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

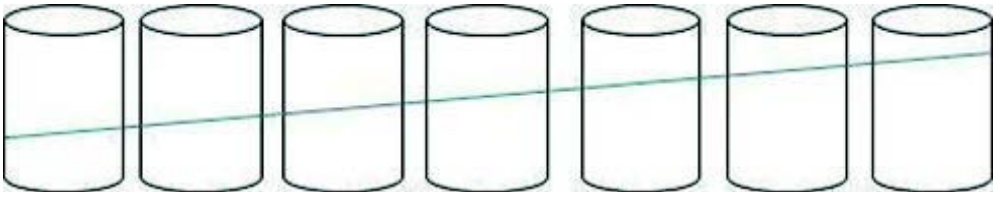
Professor, para essa atividade, solicite com antecedência aos estudantes que tragam para aula pelo menos um objeto utilizado na cozinha, como talheres, copos, panelas e tampas de diferentes materiais, formas e tamanhos, latas e garrafas vazias.Essa atividade tem como foco a exploração de diferentes materiais sonoros que podem ser utilizados para a produção de sons. Proponha a experimentação e depois explique que, dependendo do material e tamanho do objeto, ele poderá soar de forma mais grave ou mais aguda. Caso não seja possível trazer nada de casa, verifique a possibilidade de empréstimo de alguns materiais da cozinha da escola ou utilizem os materiais escolares (régua, apontador, canetas, carteira, mochila, caderno, livro etc.).

Você pode demostrar essa variação de sons através deu um experimento, um *vidrofone* (Instrumento não convencional construído com objetos de vidro e água). Para isso, siga as instruções:

VIDROFONE:

Material necessário:
Sete copos de vidro iguais;
Uma vareta de madeira (pode ser um lápis);
Água.

Modo de fazer:
Organize copos, garrafas ou potes de vidro enfileirados e coloque água dentro deles em quantidades crescentes – do mais vazio para o mais cheio, conforme exemplo a seguir, sendo que todos os copos deverão conter quantidades diferentes de água.



Fonte: Elaborado por Carlos Povinha, especialmente para este material.

Inicie a demonstração percutindo um copo por vez. Chame a atenção dos estudantes para que percebam que eles produzem sons diferentes e que as alturas variam do mais agudo para o mais grave. Converse com os estudantes que o desafio desta atividade será reconhecer timbres, obter sons diferentes de um mesmo objeto, classificar e organizar sons pela altura (do grave para o agudo). A mesma demonstração pode ser feita, percutindo copos (vazios) de materiais, tamanhos e formas diferentes. Eles também apresentarão sonoridades diferentes e específicas, que podem ser categorizadas da mesma forma que no exemplo anterior.

Em seguida, organize os estudantes e distribua os materiais pela sala, para que experimentem os sons que podem ser produzidos ao manusear os objetos que trouxeram, explorando alturas e timbres de cada um deles. Informe que eles devem experimentar todos.

Finalizada a experimentação, diga que eles devem se organizar em grupos para produzir uma pequena improvisação de acompanhamento rítmico de uma música escolhida a partir do acervo que possuem em seus celulares **(fique atento para evitar músicas com palavras de baixo calão, apologia à violência, discriminação, uso de drogas etc.)** ou que eles conheçam, trazidas por você a partir de um levantamento prévio.

Tratando-se de uma improvisação, será normal que aconteçam descompassos, atropelos e risadas. Reforce que eles devem prestar atenção e respeitar uns aos outros. É importante que, enquanto um grupo se apresenta, os outros permaneçam em silêncio para não causar interferências. Peça para a plateia anotar o que está sendo apresentado para argumentar na roda de conversa final.

OUTRAS POSSIBILIDADES:

Caso a escola possua em seu acervo instrumentos musicais convencionais (de uma banda marcial ou fanfarra, por exemplo) solicite, antecipadamente, à Equipe Gestora, para que os estudantes possam explorá-los.

Considerando a utilização da *internet* e a tecnologia disponível em sua escola, verifique a possibilidade de explorar instrumentos virtuais no *site* a seguir:

Piano virtual. Disponível em: **http://gg.gg/ojizj.** Acesso em: 24 out. 2019.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Professor, esta atividade tem como objetivo explorar instrumentos musicais não convencionais e sons corporais. Retome alguns vídeos apreciados na Atividade 2 para ambientar os estudantes quanto aos instrumentos não convencionais. Organize uma conversa e apresente a ideia de que é possível produzir músicas a partir de qualquer coisa. A criatividade dos autores, que veremos a seguir, resultou em produções musicais muito interessantes. Caso você tenha outras referências para essa atividade, apresente-as também.

Hermeto Pascoal: o músico compôs uma música que utiliza brinquedos como instrumentos musicais inusitados. O primeiro vídeo mostra o processo de experimentação e criação. O segundo mostra a apresentação da composição.

Bonecos – Hermeto Pascoal & Big Band. Hermeto Pascoal e *Big band.* Disponível em: **http://gg.gg/lcfbb.** Acesso em: 11 set. 2019.

O Tema dos Bonecos – Hermeto Pascoal & Big Band. Hermeto Pascoal e *Big band*. Disponível em: **http://gg.gg/lc9oi.** Acesso em: 11 set. 2019.

Siri – Percussão N'água. Disponível em: **bit.ly/3AB9TKM**. Acesso em: 11 set. 2019. Hermeto Pascoal apresenta uma música que é produzida com objetos domésticos e água.

Samba Lelê – Barbatuques – Tum Pá. Disponível em: **http://gg.gg/lc9nr.** Acesso em: 11 set. 2019. O Grupo utiliza sons produzidos com o corpo.

Pato Fu: A banda realiza releituras de composições famosas, utilizando instrumentos tradicionais e brinquedos.

Primavera. Disponível em: **http://gg.gg/lc9ni.** Acesso em: 11 set. 2019.

Palco. Disponível em: **http://gg.gg/lc9n7.** Acesso em: 11 set. 2019.

Depois de apresentar os vídeos, propicie um momento de conversa estimulando os estudantes a apresentar suas opiniões a respeito de cada um e o que acharam mais interessante.

Em seguida, organize a turma em grupos para elaborar um projeto de releitura musical. A escolha da música é um passo importante, pois a sonoridade da composição original irá mobilizar a escolha e influenciará na construção dos instrumentos necessários. O projeto deverá contar com pelo menos um instrumento musical não convencional construído por eles e sons corporais. Acompanhe a construção dos projetos, dos instrumentos e ajude no que for necessário. Crie um roteiro e um cronograma e organize um passo a passo de toda a construção, ensaios e apresentações a serem cumpridos. Registre tudo por meio de fotos e vídeos.

ATIVIDADE 6 – AÇÃO EXPRESSIVA IV

Professor, nesta atividade, você irá inspirar os estudantes a improvisar musicalmente, utilizando suas vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e materiais sonoros na criação de uma composição musical autoral. Essa atividade será dividida em etapas. Se possível, crie um cronograma com datas e prazos.

Etapa 1: você deverá, juntamente com os estudantes, escolher um tema gerador para a composição musical. Em seguida, divida a turma em grupos.
Etapa 2: oriente os grupos a pensarem no ritmo da música, nos instrumentos não convencionais a serem utilizados, e na letra da música, que não devem ter palavras de baixo calão, discurso de ódio, *bullying*, diminuição da figura feminina e preconceitos. Os estudantes podem fazer uso das partituras criativas ou convencionais para o registro dessa composição.
Etapa 3: com as composições prontas, é hora de começarem a ensaiar vozes, materiais sonoros e, instrumentos não convencionais. Determine um prazo para a apresentação das composições musicais.
Etapa 4: os estudantes deverão apresentar suas composições para você e os colegas. Se possível, organize a sala de aula ou um espaço na escola para essa etapa. Uma outra possibilidade é o envio de um vídeo ou gravação da música feita pelos estudantes através do uso de câmeras digitais ou aparelhos *smartphones*. Há ainda a possibilidade de pensar na apresentação para toda a escola. Converse com sua equipe gestora sobre a criação de um festival ou mostra musical.

Faça o registro de todas as etapas da atividade, as participações e contribuições dos estudantes e, se possível, registre também por meio de fotografias e vídeos através do uso de câmera digital ou aparelhos *smartphones*. Ao final realize uma roda de conversa com os estudantes procurando saber os momentos mais prazerosos e difíceis desta atividade.

7º Ano

7º ANO - 1º BIMESTRE - MÚSICA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF07AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e relação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e relaciona os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF07AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e análise dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e analisa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF07AR21) Explorar e analisar instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção) em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, analisa e reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF07AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e identificação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e identifica os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF07AR23) Explorar e criar improvisações e composições, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e criação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e cria a partir dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

Habilidades Articuladora		
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e exploração dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e explora os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF07AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Objetos de Conhecimento: Contextos e Práticas

- Usos e funções de diferentes gêneros da música
- Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

(EF07AR17) Explorar e analisar criticamente diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.

Objetos de Conhecimento: Contextos e Práticas

- Meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical
- Gêneros da música clássica e do canto coral

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique com os estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Gênero musical: é o que podemos chamar de grande categoria, ou seja, são aquelas músicas que possuem características, instrumentação e estrutura base, e servem de referência para variações. Podemos exemplificar: Samba, Axé, Sertaneja, Forró, Funk, Gospel etc.
Estilo Musical: está relacionado a um modo particular de utilizar os elementos característicos e básicos de um gênero específico, configurando-o como algo diferente, porém sem se afastar demais dele, impedindo seu reconhecimento e associação. Eles são variações de um gênero musical. A partir do gênero Samba, podemos exemplificar: Pagode, Samba Enredo, Samba de Breque, Partido Alto etc.
Usos e funções da música: Entendemos que toda composição musical tem uma função, pensada pelo seu autor. Por exemplo: música religiosa, música cívica, música para entretenimento etc. Já o uso que se faz dessas composições pode variar de acordo com a intenção de quem as utiliza.
Música Clássica: conhecida também como música erudita, surge nas academias de música europeias após o século XVII e tem como característica ser uma música mais complexa e elaborada frente à música folclórica da época e região. Algumas composições foram criadas para grandes números de músicos tocarem ao mesmo tempo, surgindo as orquestras e salas de concerto. Estas composições podem ser divididas em partes e têm a intenção de contar uma história. A música clássica está presente em diferentes momentos de nossa vida.
Gêneros da Música Clássica: os gêneros musicais formam um imenso material sonoro que vai gradualmente se ampliando, desde a Antiguidade até nossos dias, incorporando uma considerável variedade estilística e formal. Os gêneros são: Sinfonia, Concerto, Sonata e Música de Câmara.
Canto Coral: Um coral se configura na forma de um grupo de pessoas que interpreta canções compostas ou arranjadas para esse fim. O coral se organiza de acordo com os naipes – tipos de voz (vozes masculinas: baixo = mais grave, barítono = intermediária entre o baixo e o tenor, tenor = mais aguda; vozes femininas: contralto = mais grave, meio-soprano = intermediária entre contralto e soprano, soprano = mais aguda).
Gêneros do Canto Coral: canções, missas, motetos, madrigais, cantatas, oratórios, óperas e até mesmo sinfonias.
Cânone: tipo de canto coral em que o grupo vocal é dividido em partes, e cada parte do grupo canta a música, mas em intervalos diferentes. O primeiro grupo começa a cantar e o segundo grupo começa depois de um determinado tempo a cantar a mesma parte, mas nunca alcançando o tempo do primeiro.
Organização do coral: geralmente se organiza em semicírculo, como forma de proporcionar uma melhor acústica para que todos os cantores possam se ouvir e se ver. De acordo com a organização do coro, um tipo de voz terá maior destaque no canto.
Meios, equipamentos e espaços de circulação da música: os programas de auditório, o rádio, a televisão, a *internet*, as manifestações culturais e o celular, se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música. Equipamentos e espaços culturais compreendem os locais e as estruturas utilizadas para o mesmo fim. Por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas etc.
Dimensões da vida: toda comunidade configura um contexto sociocultural composto por elementos diferentes entre si e que são quase indissociáveis. A arte incluiu-se neste viés e pode ser abordada e relacionada com cada uma das múltiplas dimensões da vida, a partir de experiências sensíveis.

- **Dimensão Social:** envolve os diferentes contextos em que seja possível ter contato com a música: Em casa, no carro, na rua, no trabalho, na igreja, no mercado, no shopping etc.
- **Dimensão Cultural:** considerando que o ambiente onde vivemos influencia nossos padrões culturais, entre eles o tipo de música a que somos expostos. Por exemplo: em localidades mais próximas ao campo, as pessoas tendem a ter mais contato e apreciar músicas do gênero sertanejo. Sendo assim, a partir do gênero musical que é apreciado, é possível perceber as influências culturais locais.
- **Dimensão Política:** o viés político está ligado às influências culturais de outros países, outras matrizes estéticas.

- **Dimensão Histórica:** a relação histórica se observa pelo registro na memória de fatos e acontecimentos e que foram marcados por uma música. Por exemplo: a música de um filme; o hino da vitória que era tocado quando um piloto de fórmula 1 vencia uma corrida.
- **Dimensão Econômica:** tem relação com o consumo; música produzida pela indústria cultural; música local, produzida artesanalmente; aquisição de mídias (CD, digital, partituras etc.).
- **Dimensão Estética:** está relacionada às relações sensoriais de prazer, afetivas e sentimentais, estabelecidas intelectualmente, entre a música e as diferentes situações vividas.
- **Dimensão Ética:** está ligada a pensamentos, conceitos e valores positivos, à não discriminação, à aceitação da diversidade e ao respeito, consolidados e estabelecidos pela sociedade, normalmente transmitidos no convívio social.

Tecnologias e recursos digitais: gravadores, filmadoras, *smartphones*, plataformas da *internet,* formatos mais comuns: MP3, WMA e WAV.

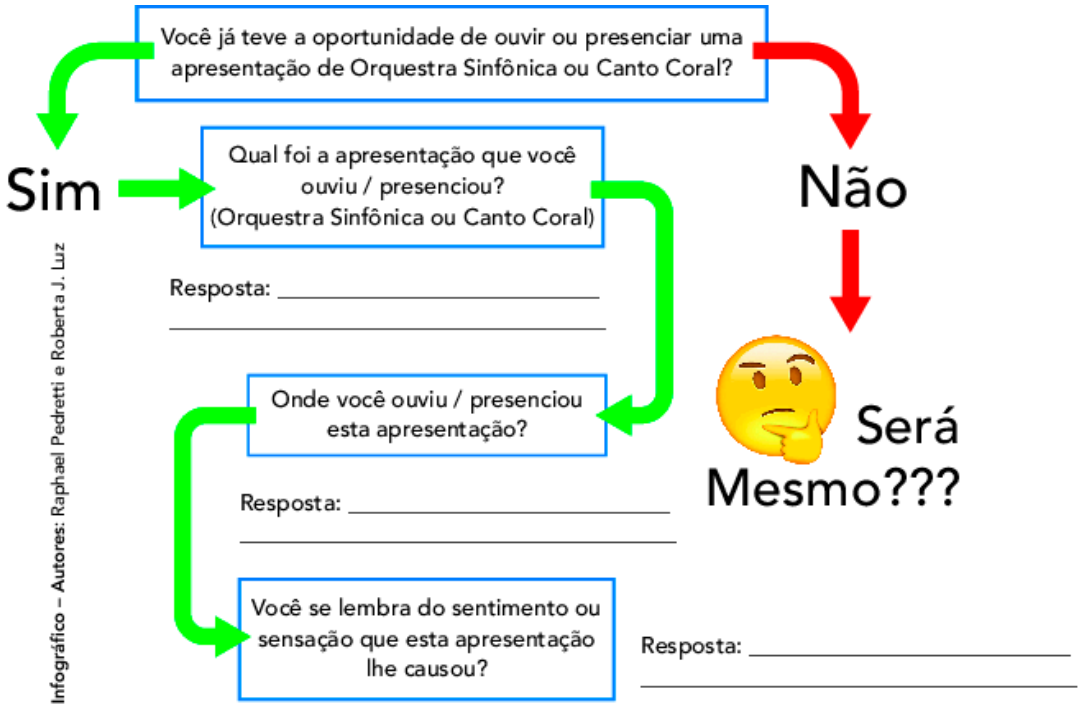
ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda de conversa para descobrir o que os estudantes sabem sobre os usos e funções dos diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, os diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação e o conhecimento musical sobre estes gêneros, relacionando essas práticas às dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Insira perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito ou ideia.

Incentive-os a buscar referência sobre gêneros da música clássica e do canto coral em referências musicais, trilhas sonoras de filmes, novelas, animações, desenhos animados, jogos eletrônicos e toques de *smartphones*, por exemplo.

Na sequência, solicite que observem o infográfico, preenchendo-o, e respondam, em seus cadernos, às questões apresentadas a seguir.



Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti e Roberta J. Luz especialmente para este material.

1. O que é um gênero musical?
2. O que é música clássica?
3. O que é canto coral?
4. Quais gêneros de música clássica e de canto coral você conhece?
5. Quais são os possíveis usos da música clássica e do canto coral?
6. Por onde esses gêneros musicais costumam circular? Cite alguns exemplos.
7. De que formas estes gêneros musicais são produzidos? Cite alguns exemplos.
8. Como você percebe a música em relação às diversas dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética?
9. Comente sobre a importância de filmes, novelas, séries, programas de TV e rádio como meios de circulação de músicas clássicas e do canto coral?
10. Cite alguns filmes, novelas, séries, programas de TV e rádio que utilizam a música clássica e/ou o canto coral?
11. O que são meios, equipamentos e espaços de circulação da música? Dê exemplos.
12. Quais tecnologias e recursos digitais você conhece para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios musicais?
13. Como são compostos os grupos de coral ou grupos vocais?
14. É possível reproduzir sons de instrumentos musicais com a boca?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Para este momento de apreciação e análise, apresente as imagens e vídeos indicados. Sugerimos que você analise as imagens antes de apresentá-las. Durante a atividade, oriente os estudantes para que observem atentamente cada detalhe, analisando e relacionando os usos e funções de gêneros da música clássica e do canto coral, as diversas dimensões da vida social, política, cultural, histórica, econômica,

estética e ética, sobre conceitos de gêneros da música clássica e do canto coral. Você pode utilizar outras imagens e vídeos, de acordo com sua necessidade ou realidade. Pergunte se eles identificam os diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação dos gêneros da música clássica e do canto coral. Oriente-os a realizarem anotações sobre as imagens e vídeos em seus cadernos.



1



2



3



4



5



6



7



8

Fontes:

1.**Coral em igreja**. Imagem de 591360 /Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om00w**. Acesso em: 11 set. 2019. 2.**Orquestra**. Imagem de Takazart/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om018**. Acesso em: 11 set. 2019. 3.**Músicos de rua**. Imagem de Michael Gaida/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om024**. Acesso em: 11 set. 2019. 4.**Banda Marcial**. Imagem de skeeze/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om03r**. Acesso em: 11 set. 2019. 5.**Escola de música.** Imagem de Valéria Rodrigues/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om04t**. Acesso em: 11 set. 2019. 6.**Smartphone**. Imagem de Kaboompics/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om06w**. Acesso em: 11 set. 2019. 7.**Show**. Imagem de Pexels/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om07r**. Acesso em: 11 set. 2019. 8.**Ópera O Barbeiro de Sevilha.** Imagem de Wikimedia Images/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om08g**. Acesso em: 11 set. 2019.

VÍDEOS:

1. **Concerto para Gato – Yannie Tan – Rapsódia Húngara No.2. Franz Liszt**. Disponível em: **http://gg.gg/lnijr**. Acesso em: 11 set. 2019.

2. **O Barbeiro de Sevilha, Gioachino Rossini (desenho animado com legendas)**. Ren Fontes. Disponível em: **http://gg.gg/lniki**. Acesso em: 11 set. 2019.

3. **Abertura de O Guarani – Carlos Gomes. Stefano Stefanon**. Disponível em: **http://gg.gg/lnilg**. Acesso em: 11 set. 2019. (Obs.: sugerimos assistir ao vídeo a partir de 0:35 até 1:10). Esse trecho se tornou o tema de abertura do programa de rádio A Voz do Brasil.

4. **Hallelujah – Côr Glanaethwy.** Disponível em: **http://gg.gg/lnim5**. Acesso em: 11 set. 2019.

5. **Coral de Natal Palácio Avenida em Curitiba.** Gazeta do Povo – Paraná. Disponível em: **http://gg.gg/lnizh**. Acesso em: 11 set. 2019.

6. **Mozarteum faz Flash Mob Música Clássica com OER no Shop. Pátio Higienópolis**. Mozarteum Brasileiro. Disponível em: **http://gg.gg/loniz**. Acesso em: 12 ago. 2020.
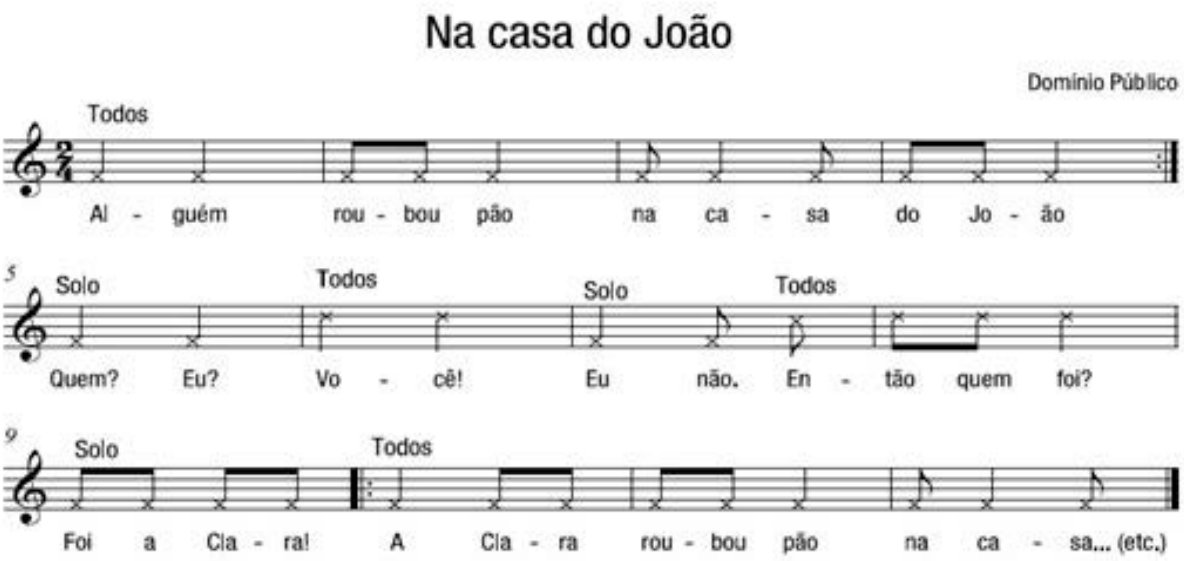
ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, nesta atividade, os estudantes vão analisar a estrutura e funcionamento de um coral. Para isso, retome com eles as informações apresentadas no início desta Situação de Aprendizagem, como a definição de um coral, classificação das vozes e experimentara a técnica de canto chamada cânone.

Organize os estudantes num semicírculo, de acordo com os grupos vocais. As vozes femininas são divididas em contralto = mais grave; meio-soprano = intermediária (entre contralto e soprano); soprano = mais aguda. Já as vozes masculinas: baixo = mais grave, barítono = intermediária (entre o baixo e o tenor); tenor = mais aguda.

Após esse momento, organize a turma de forma estejam prontos para cantar o cânone "Na Casa de João", dividindo a turma em dois grupos, que pode ser em vozes masculinas e vozes femininas, simulando a divisão do coral por altura da voz.

Exercício 1:



O primeiro grupo, à sua escolha, irá cantar a primeira frase da música indicada: *Alguém roubou pão na casa do João.* Combine com eles, antecipadamente, o ponto de início do segundo grupo, que pode ser após a palavra *pão*, por exemplo. Após o final da canção, troque as posições de quem começa o canto. Após esse exercício, realize os outros dois a seguir:

Exercício 2:

CASARÃO (autor desconhecido).

Moram lá no casarão
Moram lá no casarão
Um fantasma e seu irmão
Um fantasma e seu irmão
Assombram o sótão e o porão
Assombram o sótão e o porão
O horrível fantasma e seu irmão
O horrível fantasma e seu irmão

Observe que a segunda frase, sempre começa quando termina a primeira palavra da primeira frase.

Exercício 3:

Sugestão para o cânone

1º grupo: Cháááá, Chá da Índia, Chá da Pérsia, chá Chinêêêss / Camomila, Erva doce e Hoooortelããããããããããããããããã!!!!

2º grupo: Cháááá, Chá da Índia, Chá da Pérsia, chá Chinêêêss / Camomila, Erva doce e Hoooortelããããããããããããããã!!!!

3º grupo: Cháááá, Chá da Índia, Chá da Pérsia, chá Chinêêêss / Camomila, Erva doce e Hoooortelãããããããã!!!!

4º grupo: Cháááá, Chá da Índia, Chá da Pérsia, chá Chinêêêss / Camomila, Erva doce e Hoooortelããã!!!!

Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti e Roberta J. Luz, especialmente para este material.

Ao final, promova uma roda de conversa com os estudantes sobre como foi participar de um coral, experimentar algumas formações, cantar em grupo e sobre os usos e funções desse tipo de canto.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Professor, nesta atividade, os estudantes irão explorar os possíveis usos e funções dos diferentes gêneros da música clássica e do canto coral e relacioná-las às diferentes dimensões da vida. Vão, ainda, observar e analisar os diferentes meios, espaços e equipamentos culturais e de circulação, através da escuta destes gêneros musicais.

Os estudantes irão escutar algumas músicas de gênero clássico e coral e, em seguida, preencher uma tabela com elementos que se relacionam às dimensões da vida de cada um. Converse com eles sobre serem honestos nessa atividade. Ela pode funcionar como o jogo “STOP” e consiste em respon-

derem o que sabem. Quem terminar de responder a todas as questões relacionadas à música apresentada grita “STOP!”

Amplie a tabela, a seguir, na lousa para que os estudantes vejam as possíveis respostas dos colegas e promova uma reflexão quanto aos objetos de conhecimento apresentados. As músicas apresentadas são sugestões, fique à vontade para substituí-las ou adicionar mais músicas de acordo com a sua realidade ou necessidade.

Apresente as músicas, solicitando que os estudantes prestem atenção. Sugerimos que você analise as imagens antes de apresentá-las. Determine um tempo para que eles respondam a todos os elementos. Ao final da atividade, promova uma conversa salientando os aspectos mais apontados, mais reconhecidos e fazendo conexões com as dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MÚSICA	Gêneros: clássico ou coral	Nome da música	Quem toca: orquestra, banda, coral.	Onde já ouviu? (uso e função)	Corresponde à dimensão da vida: social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Instrumentos reconhecidos
1	Clássico	Tema Filme de cinema	Orquestra	Cinema/ TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Todos da orquestra
2	Clássico	Tema filme de aventura	Orquestra	Cinema/ TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Todos da orquestra
3	Clássico	Marcha Nupcial	Orquestra	Igreja/ Casamento	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Todos da orquestra
4	Clássico	Pür Elise	Orquestra	Rua/ caminhão do gás	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Piano
5	Coral	Suíte Nordestina	Coral	Rádio/TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Vozes
6	Coral	Carmina Burana	Coral	Rádio/TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Vozes
7	Clássico	Trenzinho Caipira	Orquestra	Rádio/TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Todos da orquestra
8	Coral	Trem Bala	Coral	Rádio/TV	social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética.	Vozes, violão

Relação de músicas:

1. **Música tema de filme de super-heróis** – Orquestra Sinfônica de Madri. Disponível em: **http://gg.gg/mruqd**. Acesso em: 27 abr. 2020.

2. **Música tema de filme** – Minczuk. Orquestra Sinfônica Brasileira. Disponível em: **http://gg.gg/mrupe**. Acesso em: 27 abr. 2020.

3. **Marcha Nupcial**. Felix Mendelssohn. Música Suíte Incidental para "Sonho de uma Noite de Verão". Fábio Fidelix. Disponível em: **http://gg.gg/lmng7**. Acesso em: 27 abr. 2020.

4. **Für Elise** *(Piano Version)*. Ludwig Van Beethoven. Disponível em: **http://gg.gg/mrunk**. Acesso em: 27 abr. 2020.

5. **Suíte Nordestina** – (arranjo de Ronaldo Miranda). Coro da Osesp. Disponível em: **http://gg.gg/mrun9**. Acesso em: 27 abr. 2020.

6. **Flashmob Carmina Burana** – Carl Orff. unsere *OEBB*. Disponível em: **http://gg.gg/lmvbw**. Acesso em: 27 abr. 2020.

7. **Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras** *Nº 2* – **IV. Tocata (O trenzinho do caipira). Minczuk**. Orquestra Sinfônica Brasileira. Disponível em: **http://gg.gg/mruon**. Acesso em: 27 abr. 2020.

8. **Trem Bala (Cover) Corais**. Jorge Freitas. A apresentação dos corais Colorado, Espumoso, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Tapera e Victor Graeff. Disponível em **http://gg.gg/mruqw**. Acesso em: 27 abr. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidade:

(EF07AR21) Explorar e analisar instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção) em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Objetos de Conhecimento: Materialidades

- Instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção)
- Timbres e características instrumentos musicais diversos

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas cinco atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Instrumento musical: é um objeto ou aparelho construído ou adaptado para produzir sons musicais. De forma geral, consideramos como sons musicais aquele em que podemos manipular algum parâmetro sonoro: altura, duração, intensidade ou timbre. Explique também a diferença entre instrumento acústico, elétrico e eletrônico;

Instrumentos musicais acústicos: são todos os instrumentos que não utilizam meios elétricos ou eletrônicos para produzir sons. Exemplos: atabaque, xilofone, harpa, violão, flauta etc.

Instrumentos musicais elétricos: são instrumentos musicais construídos para serem intencionalmente eletrificados, com captadores embutidos que amplificam os sons produzidos. Exemplos: Guitarras, órgãos, violinos etc.

Instrumentos musicais eletrônicos: são instrumentos que utilizam de energia elétrica, circuitos eletrônicos e sintetizadores digitais para produzir sons. Exemplo: sintetizadores e *samplers*. O *sampler* é um equipamento que armazena sons digitais que podem ser utilizados individualmente ou em conjunto.

Classificação de instrumentos: os instrumentos podem ser classificados de diversas formas. A seguir, vamos ver algumas delas:

- **Classificação pelo tipo de instrumento**: de cordas (piano, violão, violinos, violoncelos, guitarra, baixo, violas, cítara etc.); de sopro, que pode ser dividido ainda em dois tipos – os metais, que têm o corpo feito de metal (trompa, trompete, tuba, e trombone), e madeiras, em que se utiliza uma palheta de madeira na embocadura do instrumento ou que têm o corpo feito de madeira (oboé, flautas, saxofone, clarinete etc.); e percussão (triângulo, tambores, pandeiros, tímpanos, xilofones, metalofones, reco-reco, bongôs, atabaques, queixada etc.).
- **Classificação pela forma de tocar o instrument**o: friccionados (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos etc.), percutidos (piano, cuíca, triângulos, tamborim, pratos etc.), pinçados (violão, cravo, bandolim etc.) e soprados (flautas, fagotes, oboés, trompas).
- **Classificação pela forma que o som é produzido**: harmônicos (através de acordes fazendo soar dois ou mais sons ao mesmo tempo, como violões, pianos, guitarras, cavaquinhos) e o melódicos (que fazem apenas um som como a voz, as flautas etc.).
- **Classificação pela forma do suporte sonoro**: classificação internacional que divide os instrumentos segundo sua característica física de produção sonora. Podem ser: idiofones, onde o próprio corpo do instrumento produz o som; aerofones, que precisam do ar para produzir o som (órgão, flautas, tropas); cordofones, em que o som é feito através da vibração das cordas; membranofones, em que o som é produzido através de uma membrana (pandeiro, tambor, surdo, tamborim etc.).
- **Classificação entre modelos**: instrumentos convencionais: os acima já mencionados conhecidos mundialmente e não convencionais – serrote, frigideira, caixa de fósforos, prato, colheres, canos, garrafas, materiais recicláveis etc.

Parâmetros do som:

- **Altura:** este parâmetro organiza os sons em toda a vasta gama que vai do grave ao agudo e vice-versa.
- **Duração:** este parâmetro nos auxilia a identificar o som no tempo. Resumidamente, podemos dizer que um som, em toda a vasta gama, pode ser longo ou curto, considerando também suas infinitas variações.
- **Intensidade:** este parâmetro se refere à possibilidade de um som ser forte ou fraco, considerando também, suas infinitas variações – progressiva ou regressiva.
- **Timbre:** este parâmetro reúne um conjunto de características e singularidades que nos permite identificar uma fonte sonora. Cada emissão sonora tem qualidades que lhe são próprias, aquilo que podemos chamar de “identidade do som”.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, para iniciar essa atividade converse com os estudantes sobre os conhecimentos que eles têm sobre instrumentos musicais acústicos de percussão, sopros, cordas e fricção, sobre os timbre as características desses instrumentos e sobre as relações processuais entre diversas linguagens artísticas nas experiências vividas através de Projetos Temáticos. Anote as respostas e participações dos estudantes durante a conversa. Ao final, solicite que respondam às perguntas presentes no Caderno do Estudante.

1. Quais instrumentos musicais você conhece?
2. Quais instrumentos musicais você já tocou ou experimentou?
3. Quais instrumentos musicais você prefere ouvir? Eles são de sopro, corda, percussão ou fricção? Descreva as características desses instrumentos.
4. Cite alguma composição ou música em que esse instrumento está presente. Escreva o nome dessa música.
5. O que é timbre?
6. Dê exemplos de instrumentos musicais que se transformaram no decorrer do tempo.
7. Você já criou alguma canção para ser tocada em algum instrumento? Justifique.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO I

Professor, nesta atividade, os estudantes vão apreciar imagens e vídeos de instrumentos acústicos, de percussão, sopro, cordas e fricção, conhecer alguns timbres e características de alguns instrumentos. Assista aos vídeos previamente, pensando nas hipóteses de conhecimento a serem levantadas pelos estudantes nesse momento nas perguntas a serem formuladas a eles durante o processo. Ao final da apreciação, solicite que eles registrem os pontos que considerarem importantes no caderno. Faça também registros da participação dos estudantes nessa conversa. Eles serão importantes para o momento da avaliação.

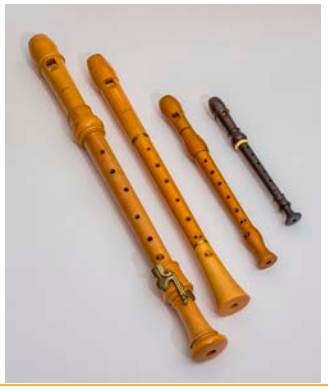
Comente com os estudantes que existem outros instrumentos acústicos, elétricos e eletrônicos, mas que, para essa situação de aprendizagem, serão trabalhados apenas os instrumentos acústicos. Se preciso retome os conceitos apresentados no início desta situação de aprendizagem. Oriente os estudantes a acessarem os vídeos usando a câmera de um *smartphone* para ler os *QR Codes* ou digitando os *links*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15

Fontes:

1. **Flauta de Pã**. Imagem de Musikschule/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0en**. Acesso em: 12 ago. 2020. 2. **Instrumentos de sopro**. Imagem de Takazart/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0fp**. Acesso em: 12 ago. 2020. 3. **Flautas**. Imagem de Maxmann/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0h7**. Acesso em: 12 ago. 2020. 4. **Banda de metais**. Imagem de Keithjj/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0i2**. Acesso em: 12 ago. 2020. 5. **Bateria.** Imagem de AlLes/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0iq**. Acesso em: 12 ago. 2020. 6. **Xilofone.** Imagem de Jazella/Pixabay. Disponível em:

http://gg.gg/om0jn. Acesso em: 12 ago. 2020. 7. **Carrilhão**. Imagem de terimakasih0/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0kg.** Acesso em: 12 ago. 2020. 8. **Tambores africanos**. Imagem de Peggy_Marco/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0kz.** Acesso em: 12 ago. 2020. 9. **Gongo**. Imagem de terimakashi0/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0lm.** Acesso em: 12 ago. 2020. 10. **Violoncelos**. Imagem de RoAll/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0m3**. Acesso em: 12 ago. 2020. 11. **Harpa**. Imagem de Hans/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0mg**. Acesso em: 12 ago. 2020. 12. **Violões**. Imagem de Henry-Movement/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0mz.** Acesso em: 12 ago. 2020. 13. **Piano**. Imagem de Bru-nO/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0nk**. Acesso em: 12 ago. 2020. 14. **Violinos**. Imagem de ernestoeslava/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0o6.** Acesso em: 12 ago. 2020. 15. **Banjos.** Imagem de AlLes/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0pe**. Acesso em: 12 ago. 2020.

Vídeos:

1. **Orquestra de Metais de Lyra Tatuí – Also Sprach Zarathustra op. 30**. Disponível em: **http://gg.gg/loi02**. Acesso em: 12 ago. 2020.

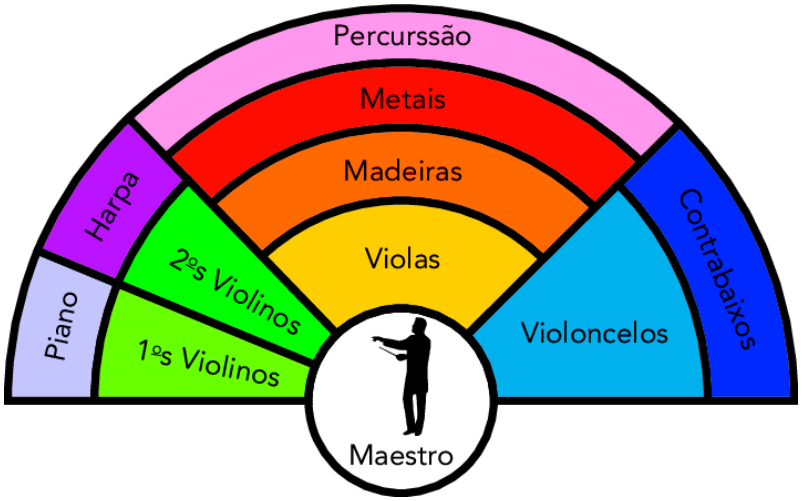
2. **Timbre: diferentes instrumentos tocando o mesmo tom parecem diferentes**. What music really is. Disponível em: **http://gg.gg/loihm**. Acesso em: 12 ago. 2020. Professor, oriente os estudantes a escutarem os timbres de cada instrumento e perceberem as diferenças entre eles.

ATIVIDADE 3 – APRECIAÇÃO II

Para ampliação do repertório cultural sobre os instrumentos acústicos, apresente aos estudantes o funcionamento de uma orquestra. Solicite que observem como as famílias/grupos dos instrumentos musicais são dispostos tradicionalmente no palco. Retome com os estudantes os conceitos apresentados no início desta Situação de Aprendizagem e apresente os vídeos a seguir de forma que eles consigam analisar os instrumentos em ação. Ao final, realize uma roda de conversa e estimule os estudantes a exporem suas impressões sobre a orquestra e os instrumentos apresentados. Solicite também que realizem uma reflexão sobre o tema.

Uma orquestra é um agrupamento instrumental utilizado geralmente para a execução de música de concerto. Para que seja chamada de sinfônica ou filarmônica, uma orquestra deve ser composta por três grandes grupos de instrumentos musicais: cordas, sopros (madeira e metal) e percussão. A disposição dos instrumentos musicais no palco é feita em semicírculo e leva em consideração o timbre, a projeção do som e a quantidade de instrumentos de cada família. A percussão sempre fica ao fundo, sendo que a harpa e o piano ficam logo atrás dos violinos.

A seguir, um diagrama apresenta essa organização. Utilize-o para sistematizar o conhecimento com os estudantes a fim de que possam analisar as produções:



Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti e Roberta J. Luz, especialmente para este material.

Vídeos:

1. **Orquestra Sinfônica de Desenho Animado**. Kontakt KEYS. Disponível em: **http://gg.gg/lo69d**. Acesso em: 12 ago. 2020.

2. **Sala São Paulo: "Sinfonia nº 2 — Ascensão", de Villa-Lobos**. OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lohqi**. Acesso em: 12 ago. 2020. Apresente um trecho com 5 minutos do concerto para que os estudantes possam ver os instrumentos acústicos em ação.

3. **Os instrumentos de uma orquestra (Por dentro da Orquestra)**. Fernando Misael Oficial. Disponível em: **http://gg.gg/loje0**. Acesso em: 12 ago. 2020.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, para essa atividade, organize os estudantes e solicite que listem, na tabela a seguir, os instrumentos musicais que conhecem e aos quais têm acesso, seguindo a classificação indicada a seguir.

Ao final, solicite que socializem as informações com você, que recriará a tabela, na lousa para a tabulação dos dados da turma.

Com os dados coletados, oriente os estudantes a escolherem um instrumento que não está em sua tabela e que deverá ser pesquisado mais a fundo, com imagens e vídeos, se possível.

Organize onde e de que forma a pesquisa será entregue e os prazos de entrega.

- Caso os estudantes nunca tenham tocado um instrumento, verifique se sua escola possui uma banda rítmica; se você, outro professor ou estudante da turma possui um instrumento e possa levá-lo para a escola; ou ainda se há a possibilidade de o estudante entrar em contato com os instrumentos através de vídeos ou aplicativos de instrumentos musicais para *smartphones*.

INSTRUMENTOS MUSICAIS ACÚSTICOS			
Nome do instrumento	**Classificação do instrumento**	**Como é tocado?**	**Você conhece, toca ou já tocou esse instrumento?**

Nome do instrumento escolhido: _____

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Professor, nesta atividade, você realizará um jogo de identificação de sons de instrumentos, por meio de seus timbres, com os estudantes. Apresente o som de alguns instrumentos musicais acústicos, indicados a seguir, e solicite que identifiquem quais estão ouvindo e em que ordem.

Crie e apresente uma sequência sonora aleatória com os sons dos instrumentos indicados a seguir, para que os estudantes escutem e assinalem a ordem dos sons que ouviram e o nome do instrumento ouvido.

Sugerimos que sejam produzidos 30 segundos de cada som. Fique à vontade para ampliar a atividade, fazendo mais de uma rodada de escuta dos mesmos instrumentos, com outra ordem de sons. Pesquise outros instrumentos, além dos apresentados aqui. Ao final, realize uma conversa para saber quais as dificuldades e facilidades desse jogo.



1



2

Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____	Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____
 3	 4
Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____	Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____

 5	 6
Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____	Som: 1 2 3 4 5 6 Nome: _____

Fontes:

1.**Harpa**. Imagem de madlene4810 por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0py**. Acesso em: 12 ago. 2020. 2.**Trombone de Vara**. Imagem de Clker-Free-Vector-Images por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0ql**. Acesso em: 12 ago. 2020. 3.**Violão**. Imagem de obBilder por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0ru**. Acesso em: 12 ago. 2020. 4.**Violoncelo**. Imagem de Clker-Free-Vector-Images por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0s8.** Acesso em: 12 ago. 2020. 5.**Tambor Djembe.** Imagem de rhythmuswege por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0t7**. Acesso em: 12 ago. 2020. 6.**Clarinete**. Imagem de 2204574 por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/om0u2**. Acesso em: 12 ago. 2020.

Resposta: *Ordem dos instrumentos nas imagens: Harpa, Trombone de Vara, Violão, Violoncelo, Tambor Djembe e Clarinete.*

Vídeos das Sonoridades:

1. **Harpa**. Liuba Klevtsova. OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lojon**. Acesso em: 30 out. 2019.

2. **Trombone**. Darcio Gianelli. OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lojp9**. Acesso em: 30 out. 2019.

3. **Violão**. Prelude in D. Thiago Abdalla. Disponível em: **http://gg.gg/lojsx**. Acesso em: 30 out. 2019.

4. **Violoncelo**. Adriana Holtz. OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lojul**. Acesso em: 12 ago. 2020.

5. **Tambor Djembe**. Aboubacar Cissé. Ana Paula Rizzo. Disponível em: **http://gg.gg/lojxf**. Acesso em: 12 ago. 2020.

6. **Clarinete**. Sérgio Burgani. OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lojy6**. Acesso em: 30 out. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidade:

(EF07AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Objetos de Conhecimento: Notação e registro musical

- registro musical
- procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas seis atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

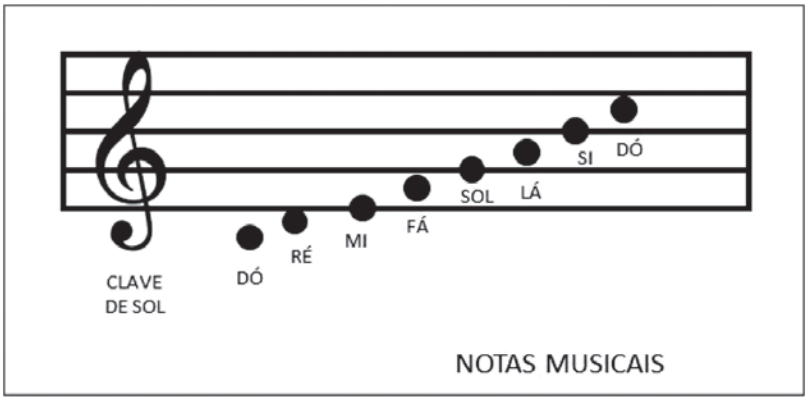
Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Registro Musical: acontece por meio de sistemas de escrita baseada em sinais, símbolos e figuras. O registro convencional utiliza um sistema de escrita padronizado, enquanto o não convencional pode utilizar qualquer elemento para representar as sonoridades, inclusive aqueles do registro convencional.

Notação musical tradicional: sistema de escrita que representa graficamente uma obra musical. A notação musical tradicional utiliza um conjunto de símbolos que representa sons, silêncios e regras de interpretação, escritos numa pauta com cinco linhas, também chamada de pentagrama. As notas acima da terceira linha são escritas com a haste para baixo, e a seguir com a haste para cima.



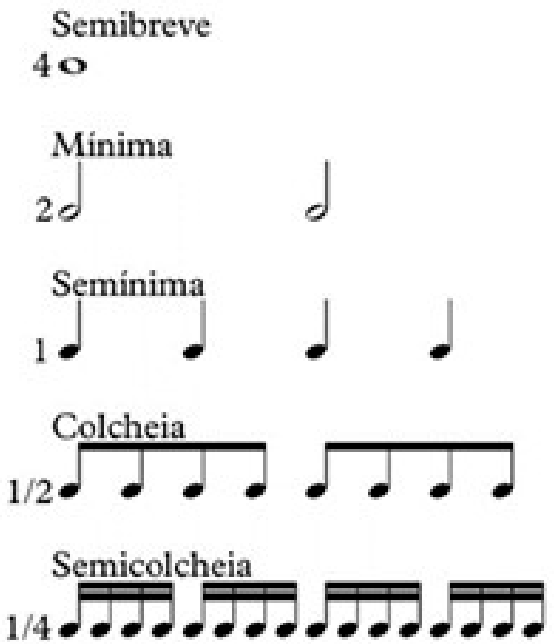
Clave de Sol e Notas musicais.
Fonte: Desenhado por Elisangela Vicente Prismit especialmente para este material.

Figuras rítmicas: estão relacionadas ao parâmetro das durações, e cada figura rítmica representa uma relação proporcional no tempo. Por exemplo, no mesmo pulso no qual é tocada uma semínima, é possível tocar duas colcheias ou quatro semicolcheias. E, nesse mesmo contexto, precisa-se de dois pulsos para se tocar uma mínima ou quatro pulsos para uma semibreve, de acordo com as imagens a seguir:

Figura de som	Nome da figura	Figura de silencia	Nome da figura
	Semibreve		Pausa de semibreve
	Mínima		Pausa de mínima
	Semínima		Paula de semínima
	Colcheia		Pausa de colcheia
	Semicolcheia		Pausa de semicolcheia

Figura de som	Nome da figura	Figura de silencia	Nome da figura
	Fusa		Pausa de fusa
	Semifusa		Pausa de semifusa

1. **Figuras rítmicas**



2. **Figuras de som e figuras de silêncio.** Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Orientações curriculares e didáticas de arte para o ensino fundamental anos iniciais.

Elementos presentes em uma partitura musical convencional:

- **A pauta ou pentagrama:** é onde a música é escrita, sempre com cinco linhas.
- **Clave:** elemento que dá referência às notas presentes no pentagrama, determinando o ponto de partida da escrita musical. Existem três tipos: clave de sol, sempre inscrita na segunda linha de baixo para cima do pentagrama; clave de dó, na terceira linha de baixo para cima; clave de fá, inscrita na quarta linha. Todas as claves indicam a linha em que nascem os sons com seus respectivos nomes.
- **Fórmula de compasso:** é a fórmula que diz o andamento (ritmo) da música. O número de cima define quantas unidades de tempo o compasso tem; o número de baixo indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida.

- **Barra de compasso**: linhas verticais que separam um compasso do outro.
- **Ponto de aumento:** ponto colocado à direita da nota ou pausa, para aumentar sua duração em 50%.
- **Ritornelo:** são dois pontos colocados à frente de uma linha vertical – geralmente usada para delimitar um trecho musical – indicando que todo o trecho anterior a ele deve ser repetido.

Notação musical não convencional ou Partituras criativas: são formas mais livres de notação musical, que utilizam símbolos de criação livre, não sendo obrigada a seguir as regras da notação tradicional, por isso, considerada não convencional. Por conta dessa característica, este tipo de partitura pode ter diferentes interpretações. Da mesma forma que as partituras convencionais, a função desse registro também serve para orientar o intérprete na execução de uma composição musical. Este tipo de notação e o registro musical contemporâneo se diferencia dos tradicionais de acordo com os procedimentos técnicos atuais, onde músicos vão dando ênfases em uns ou outros elementos da composição como os timbres, os ritmos, a melodia e a harmonia ou o contraponto, considerando o tipo de registro musical, como a música com escrita precisa, em forma de roteiro, aleatória e a improvisação espontânea. Considerando, também, a relação da música com outras áreas, como o teatro musical, instalações sonoras, dança, cinema etc.

Elementos presentes em uma partitura não convencional:

- **A pauta:** linhas onde a música é escrita, nesse tipo de partitura pode ser uma só. Às vezes o espaço da escrita musical preenchendo todo o papel.
- **Símbolos:** criados pelo compositor para representar cada som de cada elemento tocado.
- **A legenda**: que informa o significado de cada símbolo.

Partitura Não Convencional – TUC TUC



Fonte: **Partitura Não Convencional**. Elaborada por Marília Marcondes Torres, especialmente para este material.

Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual: referem-se aos diferentes modos de fazer a captação e o registro de sons e imagens.

Solfejar: cantar as notas de uma composição musical de forma a memorizá-la, respeitando todas as indicações da partitura musical.

PARA SABER MAIS:

Como ler os tempos na partitura – Figuras Musicais/Rítmicas. Descomplicando a música. Disponível em: **http://gg.gg/lpogx**. Acesso em: 13 ago. 2020.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Converse com os estudantes levantando o que eles sabem sobre registro de composição musical realizado de forma convencional e não convencional. Finalizada a conversa, solicite que respondam, no caderno, as questões a seguir:

1. De que forma podemos registrar o som? E escrever uma música? Cite alguns exemplos.
2. Como você faria o desenho de um som grave, de um som agudo, do som de um apito, do som de uma buzina?
3. Onde podemos escrever uma música? Com quais símbolos?
4. Você já escreveu ou criou uma música? De que forma a registrou?
5. Você participou da elaboração e execução de um Projeto Temático? Qual o tema?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, nesta atividade, os estudantes irão apreciar formas de registro musical, bem como os procedimentos e técnicas de registro musical, através de imagens e vídeos a seguir. Assista aos vídeos previamente, levante hipóteses e perguntas sobre os objetos de conhecimento. Converse com os estudantes durante a apreciação e pergunte o que foi descoberto na atividade anterior. Ao final da apreciação, se necessário, retome as descobertas da atividade anterior e solicite aos estudantes que escrevam suas impressões em seus cadernos. Incentive-os também a acessarem as imagens e os vídeos, usando a câmera de um *smartphone* para ler os *QR Codes* ou digitando os *links*.

1



2



1. Símbolos Musicais. Imagem de FotoshopTofs/Pixabay. Disponível em: http://gg.gg/omebv. Acesso em: 13 ago. 2020.

2. Partitura não convencional. Imagem de allyball4b/Pixabay. Disponível em: http://gg.gg/omecf. Acesso em: 13 ago. 2020.

Vídeos:

1. **Por que existem as notas musicais**. Ticolicos. Canal infantil. Disponível em: **http://gg.gg/lo424**. Acesso em: 12 ago. 2020.

2. **Para Elisa – partitura com notas para instrumentos**. Só partituras. Disponível em: **http://gg.gg/lo4sc**. Acesso em: 12 ago. 2020.

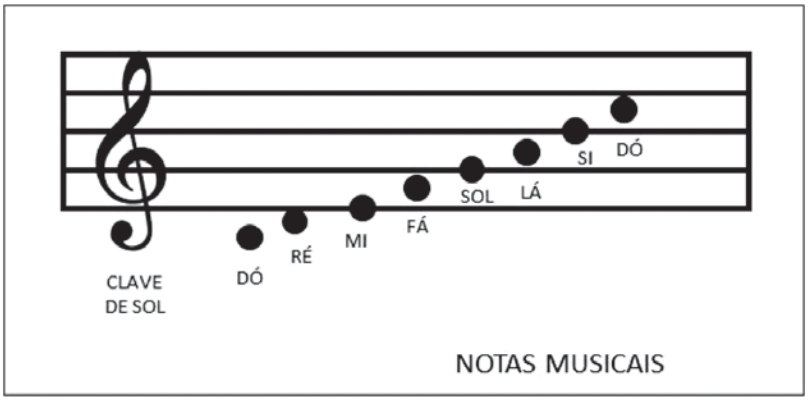
3. ***Line Riders* – Valsa Danúbio Azul**. Doodle Chaos. Representação criativa da obra Johann Strauss. Disponível em: **http://gg.gg/lo5fl**. Acesso em: 12 ago. 2020.

4. **Partitura Criativa *(Year 7 – Graphic Notation with ostinatos)***. LK Music Education. Disponível em: **http://gg.gg/lomcj**. Acesso em: 12 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, nesta atividade, os estudantes entrarão em contato com a notação musical tradicional. Para isso, compartilhe com eles os conceitos de notação musical e figuras de sons e silêncios apresentados a você no início desta Situação de Aprendizagem.

É importante que eles tenham acesso a essas informações, principalmente sobre as posições das notas musicais na pauta com clave de sol, fórmulas e barras de compasso. Se possível, promova a escuta dos sons, por meio dos vídeos indicados na atividade anterior, ou através de instrumentos musicais como um teclado musical ou violão. Ou ainda através de aplicativos para celular que emulam os sons destes instrumentos, como Real Piano ou o Perfect Piano.



Clave de Sol e Notas musicais.

Fonte: Desenhado por Elisangela Vicente Prismit especialmente para este material.

Figura de som	Nome da figura	Figura de silencia	Nome da figura
	Semibreve		Pausa de semibreve
	Mínima		Pausa de mínima
	Semínima		Paula de semínima
	Colcheia		Pausa de colcheia
	Semicolcheia		Pausa de semicolcheia
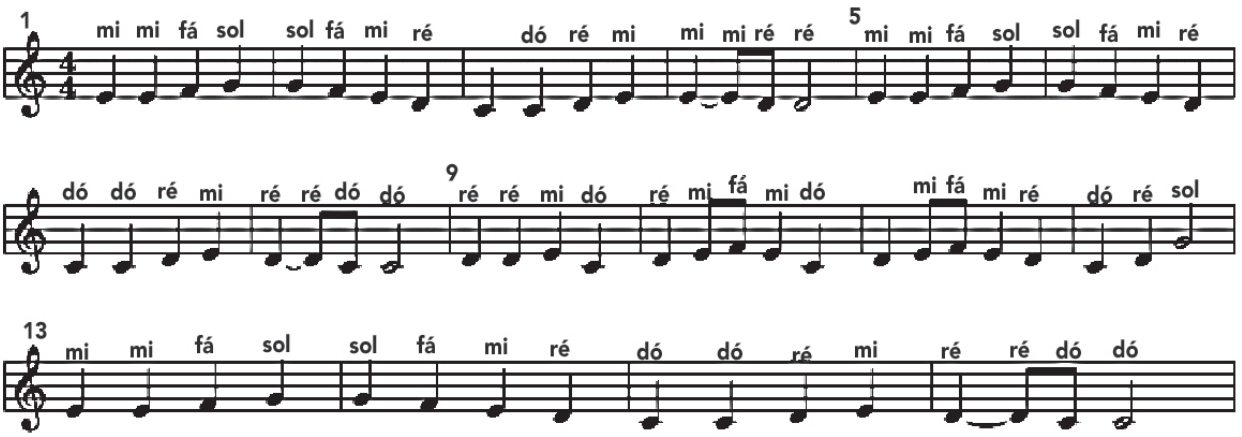
Figura de som	Nome da figura	Figura de silencia	Nome da figura
	Fusa		Pausa de fusa
	Semifusa		Pausa de semifusa

Tabela das figuras de som e silêncio. Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Orientações curriculares e didáticas de arte para o ensino fundamental anos iniciais.

Apresente a partitura simplificada para flauta doce ou teclado de Ode à Alegria, quarto movimento da 9ª Sinfonia de Ludwig Van Beethoven, e, junto com os estudantes, identifiquem as notas e elementos musicais. Estimule a leitura das notas e o entendimento do símbolos gráficos para que identifiquem as notas na partitura.

Se possível, solfejem a música e ouçam o áudio juntos. Será um bom exercício! Não se esqueça de fazer registros e conversar com os estudantes sobre as dificuldades e acertos.

ODE A ALEGRIA (4° Movimento da 9ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven)



Fonte: Partitura simplificada escrita por Daniela de Souza Martins Grillo especialmente para este material.

Vídeo:

1. ***Ode the Joy – Beginner Piano Version***. (Ode a Alegria – Versão para piano para iniciantes). Mr.GingerHands. Disponível em: **http://gg.gg/lpjs3** . Acesso em: 14 ago. 2020. Versão igual à partitura acima.

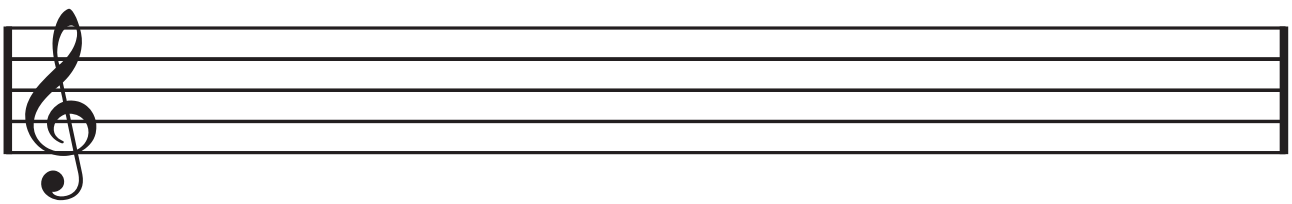
ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Professor, esta atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos, ao seu critério. Para isso, você irá propor aos estudantes, que já entraram em contato com a notação musical tradicional, que pensem e produzam uma pequena composição musical, com o uso de pauta e notas musicais. Estimule os estudantes a pensarem nas notas e nos sons que querem. Nesse momento, o uso de instrumentos musicais, como um teclado musical ou violão, ou ainda através de aplicativos para celular que emulam os sons destes instrumentos, como Real Piano ou o Perfect Piano, é importante para que os estudantes pensem, experimentem e organizem estas notas. Eles também podem tocar um piano virtual, através do endereço a seguir.

Piano Virtual. Musicca. Disponível em: **http://gg.gg/lpnn4** . Acesso em: 14 ago. 2020.

Em seguida, solicite que os estudantes preencham a pauta a seguir, com as notas e na sequência escolhida, utilizando os símbolos musicais apresentados na atividade anterior.

Converse sobre as possíveis formas de registro e formas de ele acontecer no ambiente escolar: a escolha de um ambiente com menos barulhos externos e interferências, o uso de *smartphones*, câmeras digitais para a gravação. Ao final, converse com os estudantes sobre como foi o processo desta atividade e faça registros durante essa ação expressiva, eles serão importantes para os momentos de avaliação.



Pauta com Clave de Sol. Elaborada por Daniela de Souza Martins Grillo, especialmente para este material.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Professor, nesta atividade, você irá solicitar aos estudantes que se organizem em grupos e escolham uma das músicas sugeridas nas apreciações deste Caderno. Em seguida, criem uma partitura criativa para ela, (a exemplo do vídeo já apreciado anteriormente) representando os pontos mais fortes, as notas, os sons escutados através de cores, imagens e desenhos para aquela música.

Oriente os estudantes a criarem uma legenda para a leitura desta música e, também, a escreverem os dados da música escolhida: compositor, título da composição e uma informação ou curiosidade sobre ela, como o exemplo:

Ode à **Alegria**: foi composta por Beethoven a partir do poema Hino da Alegria de Friedrich Schiller, de 1785.

Eles deverão utilizar uma sulfite A4, na horizontal, para a realização dessa atividade. Ao final, exponha as partituras criativas e compare os elementos utilizados, buscando ver se os estudantes compreenderam o sistema de notação criativa. Utilize os mesmos critérios indicados na criação da partitura para avaliar se os estudantes compreenderam o sistema de notação criativa.

ATIVIDADE 6 – AÇÃO EXPRESSIVA IV

Professores, nesta atividade, os estudantes deverão elaborar uma pequena composição musical e criar uma partitura não convencional para ela. Oriente a exploração de figuras, desenhos, símbolos, *emojis* para a representação dos sons. Lembre-os da importância da legenda para identificação dos sons, do tamanho do desenho/forma para identificar a duração do som. Você pode escolher aleatoriamente algumas partituras criativas para serem apresentadas para a turma, e propondo a participação de todos no momento de executar a música.

Realize registros desses momentos através de vídeos e gravações de áudio. Ao final converse com os estudantes sobre como foi participar da atividade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidade:

(EF07AR23) Explorar e criar improvisações e composições, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Improvisação e composição
- Vozes
- Sons corporais
- Instrumentos convencionais ou não convencionais
- Materiais sonoros
- Ideias musicais

Habilidade Articuladora:

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Relações processuais entre diversas linguagens artísticas

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas cinco atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades:

Instrumentos musicais: Observar SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II.

Instrumentos convencionais: Aqueles que são conhecidos e reconhecidos com facilidade e, normalmente, utilizados em agrupamentos musicais como bandas, orquestras etc. Por exemplo: violino, flauta e piano.

Instrumentos não convencionais: Essa classificação de instrumentos, apresenta infinitas possibilidades de configuração, desde adaptação e/ou fusão de instrumentos convencionais, até a utilização de qualquer fonte sonora capaz de produzir sonoridades. Por exemplo: objetos, água, paredes e móveis.

Ideias musicais: Quando temos um problema ou um desafio a resolver, é natural que fiquemos pensando sobre o assunto, as possibilidades e hipóteses que existem a respeito. É desta mobilização intelectual que surgem as ideias. Durante os processos de composição ou improvisação musical, segue-se o mesmo raciocínio, neste caso, ficamos organizando, testando, fazendo e refazendo, enquanto pensamos sobre os sons. Em qualquer um dos casos, só reconhecemos uma ideia, depois que ela acontece.

Composição: processo de criação; exercício criativo e intencional que considera os elementos musicais para configurar um produto musical.

Improvisação: composição espontânea, realizada sem preparo antecipado, ação inventada na hora, com o que estiver disponível.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre improvisações e composições musicais, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais e não convencionais, patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas de matrizes indígenas, africanas e europeias; pergunte também sobre as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Registre os pontos mais pertinentes na lousa, criando uma nuvem de palavras com o que foi falado. Se possível registre através de fotografias também. Estas informações são importantes para o andamento das atividades seguintes.

PARA SABER MAIS:

Nuvem de palavras. Disponível em: **http://gg.gg/mrw60.** Acesso em: 12 jul. 2020.

Finalizada a conversa, solicite aos estudantes que respondam, em seus cadernos, às questões a seguir:

1. O que é uma improvisação musical? Você já improvisou um som ou um acompanhamento, enquanto ouvia uma música?
2. O que é um instrumento musical convencional?
3. O que é um instrumento musical não convencional?
4. Dê exemplos de sons corporais que podem ser ou são usados na música?
5. Qual música, que utiliza sons corporais, você conhece?

6. Qualquer material pode ser uma fonte de som? Comente.
7. Como a voz pode ser utilizada, além da fala e do canto? Comente.
8. O que faz um compositor?
9. O que é preciso saber para compor uma música?
10. Você já compôs uma música? Comente.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, nesta atividade, os estudantes irão apreciar imagens e vídeos de improvisos e composições que utilizam vozes, sons corporais, instrumentos convencionais e não convencionais e materiais sonoros e, também, formas como as relações processuais entre diversas linguagens artísticas surgem em projetos temáticos. Analise as imagens e os vídeos antes de apresentá-los.

1



2



3



4



5



6



Fontes:

1. **Instrumentos Musicais**. Imagem de majolala/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omey5**. Acesso em: 27 abr. 2020.

2. **Cantora**. Imagem de 691806/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omf0a**. Acesso em: 27 abr. 2020.

3. **Orquestra.** Imagem de matstala/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omf14**. Acesso em: 27 abr. 2020.

4. **Músico tocando baldes**. Imagem de Ivabalk/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omf3f**. Acesso em: 27 abr. 2020.

5. **Grupo de dança**. Imagem de Chuotanhls/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omf5y**. Acesso em: 27 abr. 2020.

6. Banda. Imagem de samuelmoreti0/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omf9i**. Acesso em: 27 abr. 2020.

Vídeos:

1. **Perpetuum Jazzile – África**. Coral Esloveno que usa a voz e o corpo para representar os sons dos instrumentos. Disponível em: **http://gg.gg/lo6pu**. Acesso em: 12 ago. 2020.

2. **Uakti – Bachianas Brasileira Nº 2 – IV. Tocata** (O trenzinho do caipira). Instrumentos não convencionais. Webzine. Disponível em: **http://gg.gg/lo700**. Acesso em: 21 set. 2019
.

3. **Hallelujah Chorus Silent Monkey Funny**. Amit Xavier. Apresentação de estudantes representando monges e um coral com placas. Disponível em: **http://gg.gg/lpvtt**. Acesso em: 17 ago. 2020.

4. **CYSO Blue Man Group.** Laikso. Apresentação do grupo Blue Man com uma orquestra. Disponível em: **http://gg.gg/lpwgj**. Acesso em: 17 ago. 2020.

5. **Hand Clap Skit – The Original**. 2000jrg. Apresentação de percussão corporal. Disponível em: **http://gg.gg/lpwid**. Acesso em: 17 ago. 2020.

6. **The Typewriter** (a concerto for orchestra and solo of typewriter). Concerto para máquina de escrever. Disponível em: **http://gg.gg/mrvyc**. Acesso em: 17 ago. 2020. Concerto musical para máquina de escrever.

7. **Ritmograma Percussió Corporal – Dance Monkey**. Mark Tormo Perez. Partitura criativa de percussão corporal. Disponível em: **http://gg.gg/lpws0**. Acesso em: 17 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Professor, nesta atividade, os estudantes irão criar suas composições e improvisações inspirados pelo processo de criação do músico Jarbas Agnelli, que ao ver, no jornal, a fotografia de pássaros pousados nos fios de alta tensão, registrada por Paulo Pinto, pensou que suas posições se encaixavam como notas musicais numa partitura.

Apresente aos estudantes o vídeo, leia a descrição acima e, em seguida, estimule os estudantes a procurarem inspirações em seu entorno para criarem uma pequena composição e improvisação musical, como, por exemplo, as marcas nos vidros ou furos de pregos na parede, ou ainda os pingos nos "is" de uma escrita na lousa. Indique a utilização do recurso da fotografia ou do desenho para registrar as fontes de inspiração e da partitura. Organize a turma ao seu critério para realizar a atividade.

Estimule-os a usar as formas de registro convencional ou não convencional, a utilizarem suas vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros de forma em individual.

Os estudantes podem utilizar também instrumentos musicais como um teclado musical ou violão, ou ainda através de aplicativos para celular que emulam os sons destes instrumentos, como Real Piano ou o *Perfect* Piano.

Defina junto aos estudantes se esta atividade será individual ou coletiva e colaborativa, de acordo com a sua realidade, os prazos e formas de registro em áudio ou áudio visual da composição musical. Procure também registrar o processo de criação dos estudantes.

Vídeo:

Birds on the wire. Jarbas Agnelli. Disponível em: **http://gg.gg/lo804**. Acesso em: 30 out. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Organize a turma em grupos e oriente os estudantes sobre a criação de um projeto de improvisação e composição, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais e não convencionais e outros materiais sonoros, de forma coletiva e/ou colaborativa, expressando ideias musicais e explorando as relações entre as linguagens artísticas.

Para iniciar o projeto, os estudantes devem analisar e refletir sobre as formas, cores ou linhas presentes nas imagens indicadas a seguir, imaginando e atribuindo sons a cada um desses elementos.

Converse a respeito e oriente o registro de todo o processo por meio de textos, fotografias e vídeos, para uma futura apresentação e exposição. É necessário que você defina as etapas e o que será realizado em cada uma delas e organize a turma ao seu critério.

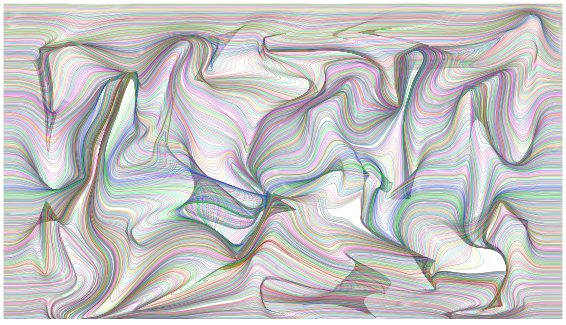
1



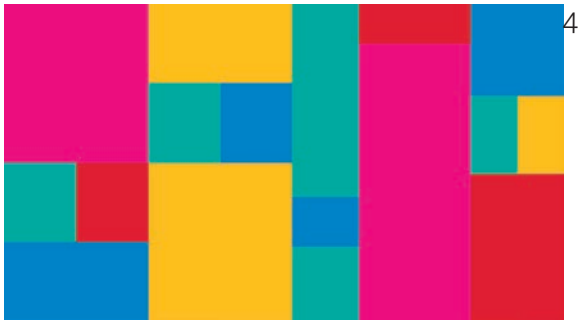
2



3



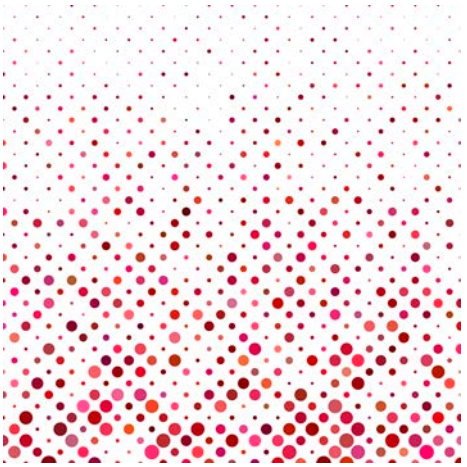
4



5



6



7



8



Fontes:

1. **Padrão gráfico 1**. Imagem de monicore/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfai**. Acesso em: 27 abr. 2020.

2. **Padrão gráfico 2**. Imagem de Manuchi/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfbd**. Acesso em: 27 abr. 2020.

3. **Padrão gráfico 3.** Imagem de GDJ/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfc7**. Acesso em: 27 abr. 2020.

4. **Quadrados**. Imagem de DavidRockDesign/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfcq**. Acesso em: 27 abr. 2020.

5.**Desenhos**. Imagem de pencilparker/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfee**. Acesso em: 27 abr. 2020.

6. **Pontos.** Imagem de DavidZydd/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omff4**. Acesso em: 27 abr. 2020.

7. **Espiral**. Imagem de ptra/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omffu**. Acesso em: 27 abr. 2020.

8. **Mosaico**. Imagem de Platelicker/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/omfgc**. Acesso em: 27 abr. 2020.

PARA SABER MAIS:

Passo a Passo: Como elaborar um projeto cultural e social. Disponível em: **http://gg.gg/mrw6x**. Acesso em: 27 abr. 2020.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Nesta atividade, após todo o conhecimento adquirido pelos estudantes ao longo deste processo, oriente-os na produção de um novo projeto temático que promova as relações entre as linguagens artísticas.

A proposta é que criem um videoclipe para uma composição musical inédita que utiliza vozes, sons corporais, instrumentos convencionais e não convencionais e outros materiais sonoros.

Defina um tema junto à turma e organize a produção, que pode ser coletiva e colaborativa ou individual; combine um tempo para que os estudantes façam pesquisas, estudos e experimentações na construção desse projeto temático. É importante que eles realizem um esboço das ideias através de desenhos.

Oriente-os a pensar na produção do videoclipe, nos figurinos, no cenário e como eles se relacionam com o tema definido e a música inédita criada. Organize as etapas dessa criação, com os estudantes, e determine prazos para a produção e apresentação desse videoclipe.

Estimule o uso de equipamentos digitais com *smartphones*, celulares e câmeras de vídeo. Ao final, converse com eles sobre como foi a participação e o desenvolvimento desse projeto.

8º Ano

8º ANO - 1º BIMESTRE - MÚSICA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se os estudantes
(EF08AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e relação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e relaciona os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF08AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, e do conhecimento musical referente a essas práticas musicais.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e comparação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e compara os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF08AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e análise dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e analisa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matrizindígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, analisa e reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF08AR23) Explorar e criar improvisações, composições e trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, criação e expressão dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, cria e expressa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

Habilidade articuladora		
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e exploração dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e explora os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF08AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Objetos de Conhecimento: Elementos da Linguagem

- Elementos constitutivos da música – altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo
- Composição/criação e execução musical

(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Objetos de Conhecimento: Materialidade

- Instrumentos de matriz indígena e africana
- Timbres e características sonoras

Professor, nesta situação de aprendizagem, estão previstas cinco atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Altura – parâmetro que organiza os sons em toda a vasta gama que vai do grave ao agudo.
Duração – parâmetro que auxilia na identificação do som no tempo. Resumidamente, um som pode ser longo ou curto.
Intensidade – parâmetro que corresponde à relação entre sons fracos e fortes.
Timbre – parâmetro que descreve as características que determinado instrumento ou voz possui, permitindo identificá-lo.
Melodia – a conexão de sons de diversas alturas, no decorrer do tempo, gera uma melodia.
Ritmo – combinação entre diversas durações, num determinado tempo. É a batida regular ou pulsação da música (ouvida ou simplesmente sentida); é a organização do tempo, que pode ser acompanhada com o bater dos pés e ou mãos.
Composição/criação – diferentes arranjos possíveis, entre os elementos da música.
Execução musical – ato de interpretar uma composição, que pode seguir rigorosamente as regras de execução; seguir um arranjo; ou, ainda, ser feita de forma improvisada.
Apreciação musical – está relacionada à escuta atenta, ajudando os estudantes a atribuir sentido às produções artísticas apresentadas durante as aulas, além de possibilitar que conheçam arte ao mesmo tempo em que realizam suas produções.

INSTRUMENTOS DE MATRIZ INDÍGENA

Os instrumentos musicais e a produção musical indígenas são utilitários, apresentando composições que passam de geração em geração, baseadas no canto e em instrumentos de diferentes tipos.

Idiofones: instrumentos que vibram por percussão ou atrito (chocalho).
Aerofones: soam pela ação do ar soprado pela boca ou nariz (flautas e apitos). **Membranofones**: instrumentos que soam pela vibração de uma membrana (tambores). **Zumbidores**: o som é obtido ao se girar rapidamente, no ar, uma corda com uma pequena peça de madeira oval na ponta.

INSTRUMENTOS DE MATRIZ AFRICANA

Os instrumentos musicais africanos baseiam-se numa grande variedade de instrumentos de percussão como os **membranofones** – tambores; os **idiofones** – reco-reco; os **xilofones** – instrumentos de madeiras percutidas; os **aerofones** – flautas; e outros **instrumentos "mistos"**, como a kalimba e o pandeiro, por exemplo.

CARACTERÍSTICAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DIVERSOS

Os instrumentos podem ser: acústicos, elétricos e eletrônicos; aerofones, cordofones, idiofones e membranofones; harmônicos, melódicos.

Uma classificação tradicional, e até frequente no senso comum, é a que distingue instrumentos de **sopro** (trompete, trompa, oboé, fagote etc.), de **cordas** (piano, violino, viola, violoncelo, baixo, violão, viola caipira etc.) e de **percussão** (bongô, pandeiro, reco-reco, tamborim, caixa, atabaque etc.).

Há, ainda, uma classificação relacionada ao modo de tocar o instrumento: **friccionando** (cuíca, violoncelo, serrote etc.); percutindo (piano, carrilhão, pandeiro etc.); pinçando (violão, cravo, alaúde, coto etc.).

Outra categoria distingue instrumentos **harmônicos**, que trabalham usando acordes, ou seja, fazendo soar dois ou mais sons ao mesmo tempo (cavaquinho, banjo etc.), e instrumentos **melódicos**, que tocam apenas a melodia, não realizando sequências de acordes sozinhos (voz, violino, flauta doce, oboé etc.).

Há, também, categorias internacionais convencionadas para a classificação do suporte sonoro, onde se distinguem quatro grupos, segundo a característica física de produção do som: **aerofones**, instrumentos que necessitam de sopro (trompa, gaita, clarinete, flauta doce etc.); **cordofones**, instrumentos de cordas (violino, coto, harpa, piano, cravo etc.); **idiofones**, instrumentos cujo próprio corpo em vibração produz som (xilofone, castanholas, prato, triângulo etc.); e **membranofones**, instrumentos de membrana (tímpano, bumbo, caixa, atabaque etc.).

Instrumentos musicais acústicos: são todos os instrumentos que não precisam de utilização de energia elétrica ou amplificadores para serem tocados. Exemplos: atabaques, xilofones, harpas, entre outros.

Instrumentos musicais elétricos: são instrumentos musicais que necessitam de energia elétrica e/ou amplificadores elétricos para sua utilização. Exemplos: guitarras, órgãos e violinos elétricos, entre outros.

Instrumentos musicais eletrônicos: são instrumentos que necessitam, além da energia elétrica, de recursos digitais como computadores ou celulares para a sua utilização; por exemplo: os sintetizadores e *samplers*. Hoje o *sampler* é um *software* que se instala em computadores.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples e permitindo que todos, se quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. Quais músicas indígenas ou africanas você já ouviu? Quando e onde?
2. Quais eram as etnias dos compositores dessas músicas?
3. Como você identifica se uma música é indígena, africana ou afro-brasileira?
4. Como você identifica elementos da música indígena nas produções musicais atuais?
5. Como você identifica elementos da música africana e em quais produções musicais atuais?
6. Quais músicas afro-brasileiras você já ouviu?
7. Quais instrumentos musicais africanos você conhece?
8. Quais são os instrumentos que os indígenas utilizam e como compõem suas músicas?
9. Quais são as finalidades das músicas produzidas pelos indígenas e africanos?
10. O que são os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo)? Para que eles servem?
11. Você já participou de algum projeto de composição/criação, execução e apreciação musical utilizando os elementos constitutivos da música? Comente como foi.

Depois de responderem às perguntas, solicite que organizem uma lista com os nomes de instrumentos indígenas e africanos que conhecem, socializando com a classe, a fim de organizar uma lista mais completa. Você pode colaborar com outras informações sobre os instrumentos, apresentando as sugestões a seguir e outras que você já pesquisou ou conhece.

Um desdobramento possível para esta sondagem, pode ser a elaboração de uma pesquisa das imagens dos instrumentos citados e outros sugeridos por você.

INSTRUMENTOS AFRICANOS	INSTRUMENTOS INDÍGENAS
Afoxé	*Apitos*
Agogô	*Bastões*
Atabaque	*Bastões de ritmo*
Balafon	*Buzinas*
Berimbau	*Catacá*
Caxixi	*Chocalhos – chocalhos em fieiras*
Chocalho de pé	*Flautas*
Clava	*Pios*
Cuíca	*Reco-reco – Catacá*
Djembê	*Tambor – Katukinaru*
Ganzá (reco-reco do Brasil)	*Torokaná*
Gonguê	*Trombetas*
Kalimba	*Tubulares*
Kora	*Xequerê*
Pandeiro	*Xilofone*
Reco-reco	*Zumbidores*
Sistro	
Tambores (de fenda; falante etc.)	
Udo	

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos antes de apresentá-los aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação, solicite que registrem o que perceberam e aprenderam e respondam, em seus cadernos, às questões colocadas a seguir. Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

INSTRUMENTOS MUSICAIS AFRICANOS

Instrumentos Musicais Africanos. Disponível em: **http://gg.gg/lgk4t**. Acesso em: 7 nov. 2019.

Literatura África e suas raízes. Disponível em: **http://gg.gg/lgk55**. Acesso em: 7 nov. 2019.

Instrumentos Africanos na Cultura Brasileira. Disponível em: **http://gg.gg/lgk5l**. Acesso em: 7 nov. 2019.

INSTRUMENTOS MUSICAIS INDÍGENAS

Os povos indígenas se inspiram na floresta e nos sons da natureza. Eles imitam os sons dos pássaros, do vento, da chuva, da vegetação e com suas mãos fazem os instrumentos musicais. Utilizam cabaças e sementes, fibras de plantas, gravetos, peles de animais etc.

Dão o nome de tambores, maracás, reco-reco, pau-de-chuva, flauta de bambu e muitos outros. Os sons dos instrumentos são feitos por meio de atritos, de sacudir, friccionar, bater, assoprar. Dos instrumentos de corda são emitidos sons que podem ser relacionados a "vozes" da natureza, como a água que corre dos rios. Existem apitos que imitam o canto dos pássaros, como mostraremos no vídeo; são chamados de pios de passarinhos. Os instrumentos de sopro, percussão e corda divulgam e mantêm viva a música dos indígenas.

Cada aldeia faz seus instrumentos e entoam seus cânticos, conforme suas crenças, necessidades de expressão e sentimentos.

Pataxó reproduz o som dos pássaros com instrumentos tradicionais. Disponível em: **http://gg.gg/lgk6v**. Acesso em: 7 nov. 2019.

Este vídeo foi realizado pelo indígena Ubiranã, da aldeia Pataxó, durante os XII Jogos dos Povos Indígenas, que aconteceu em Cuiabá. O Pataxó Ubiranã mostra instrumentos que reproduzem o som de pássaros e outros animais.

Ritmos da Amazônia. Cantos e instrumentos. Disponível em: **http://gg.gg/omums**. Acesso em: 7 nov. 2019.

Instrumentos musicais indígenas. Disponível em: **http://gg.gg/lgk31**. Acesso em: 7 nov. 2019.

NANÁ VASCONCELOS

O artista Juvenal de Holanda Vasconcelos, mais conhecido como Naná Vasconcelos (1944-2016), foi um músico brasileiro. Eleito oito vezes o melhor percussionista do mundo pela revista americana *Down Beat* e ganhador de oito prêmios *Grammy*, ele é considerado uma autoridade mundial em percussão.

Naná Vasconcelos – Espetáculo de inauguração do Auditório Ibirapuera. São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/lgk7y**. Acesso em: 16 set. 2019.

Naná Vasconcelos – Africadeus. Disponível em: **http://gg.gg/lgk87**. Acesso em: 7nov. 2019.

Egberto Gismonti & Naná Vasconcelos – Dança das Cabeças. Disponível em: **http://gg.gg/lgk8j**. Acesso em: 7 nov. 2019.

Para saber mais:

Naná Vasconcelos – Biografia. Disponível em: **http://gg.gg/lgk8x**. Acesso em: 7 nov. 2019.

1. Quais imagens, sons e movimentos chamaram mais sua atenção?
2. O que considerou mais importante sobre o que o artista comentou sobre a música?
3. Qual é a relação da música com o corpo?
4. Além dos tambores, quais outros instrumentos foram utilizados?
5. Em que momentos existe uso de voz?
6. Comente como foi a percussão corporal. Consegue reproduzi-la?
7. Quais elementos constitutivos da música você percebeu durante a apreciação?

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Nesta atividade, retome quais foram os instrumentos usados por Naná Vasconcelos e o pelo Pataxó Ubiranã, para orientar uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc. sobre o trabalho do músico e a construção de instrumentos musicais.

É importante que o estudante perceba que uma composição musical pode ser feita a partir de diferentes instrumentos e pesquisas sonoras, e que isso é imprescindível para que um artista consiga criar possibilidades musicais.

Sabemos que a música africana chegou ao Brasil junto com os negros escravizados e ajudou a construir a cultura, a nossa identidade e diz respeito a quem somos hoje. Esta pesquisa será importante para a atividade de construção dos instrumentos musicais com materiais diversificados. A seguir, há a indicação de um *site* e dois vídeos que poderão auxiliar na pesquisa.

Berimbau: instrumento musical trazido pelos negros escravizados que vieram de Angola e que foi introduzido em diversas regiões do Brasil, sendo até hoje identificado como acompanhamento da capoeira. O berimbau é usado sozinho ou em conjunto, os diferentes ritmos produzidos por ele são chamados de toques. Na época da repressão, a capoeira era proibida e os negros escravizados utilizavam diversos toques do berimbau para indicar a chegada senhores escravagistas. Neste momento, eles mudavam a prática da capoeira e se apresentavam apenas como dança e não como arte marcial.

Oito toques de Berimbau diferentes. Disponível em: **http://gg.gg/omurj**.

Acesso em: 16 set. 2019.

Tambor falante: é um tambor em formato de ampulheta com couro nas duas extremidades conectadas por cordas. É colocado debaixo do braço, tocado com uma baqueta curva e é possível alterar a afinação do instrumento ao apertar ou soltar as cordas do tambor. A proximidade dos sons do tambor com alguns dialetos falados em países africanos permite usar o instrumento como forma de comunicação. Dependendo do país ou região, este tambor pode ter nomes diferentes.

Tambor Falante. Disponível em: **http://gg.gg/omurr**. Acesso em: 16 set. 2019.

O site do Museu Afro Brasil também pode ajudar nestas reflexões. **Museu Afro Brasil**. Disponível em: **http://gg.gg/omus0**. Acesso em: 07 nov. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Agora chegou a hora do fazer, do valorizar a percepção estética e imaginação criadora do estudante. Organize a turma em grupos ou individualmente e oriente os estudantes na confecção de instrumentos com sonoridades que se aproximem daquelas existentes nas diversas culturas africanas ou indígenas. A escolha das materialidades (suportes, ferramentas, material e procedimentos) vai influenciar fortemente no timbre de cada instrumento. Por isso, antes de iniciar a confecção, é preciso realizar seu planejamento sobre as ações e o registro de todo o processo de criação, considerando as indicações a seguir:

- **Procedimentos:** pesquisa, seleção e desenho (esboço) dos instrumentos;
- **Ferramentas:** tesoura, martelo, alicate etc.;
- **Materiais:** recicláveis, alternativos, sustentáveis etc.;
- **Tempo e espaço:** este trabalho poderá ser realizado em sala de aula, em casa, ou em ambos os lugares conforme a necessidade dos procedimentos para a confecção dos instrumentos;
- **Experimentação:** durante o processo de criação, será importante pesquisar e experimentar vibração de determinados materiais que causam alterações no timbre dos instrumentos.

Para avançarmos nesta atividade, precisamos do efetivo envolvimento dos estudantes na confecção dos instrumentos. Caso perceba dificuldades, apresente propostas e sugestões. Incentive-os a passar pela experiência, fotografar e filmar os processos, pois eles serão mostrados na atividade 5.

SUGESTÕES PARA A CONFECÇÃO DE DOIS INSTRUMENTOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS:

1. Berimbau

Materiais: bambu fino ou ripa de madeira medindo de 1,50 m a 1,70 m de comprimento, com maleabilidade suficiente para envergar e formar um arco; lata ou cabaça; 30 cm de corda e 1,90 m de arame; pedra ou moeda; vareta; ferramentas para furar e cortar (alicate).
Modo de fazer: amarre um arame em uma extremidade da ripa de madeira ou bambu. Coloque a ponta com arame amarrado no chão e envergue a ripa de madeira ou bambu e amarre o arame na outra ponta. Em uma das pontas, amarre uma cabaça com base cortada ou lata para servir de caixa de ressonância. Para tocar, utilize uma vareta de madeira e uma pedra lisa ou moeda, que é colocada na corda para mudar a nota musical.

2. Chocalho d'água

Materiais: 20 tampas de garrafa PET (quanto mais, melhor), barbante, um pedaço de madeira (cabo de vassoura) de 10 cm.
Modo de fazer: faça um furo no centro, ou na lateral de cada tampa; amarre 4 barbantes no centro do pedaço de madeira; passe o barbante pelo furo de cada tampa e dê um nó, deixando um pequeno espaço entre uma e outra; faça fileiras com 5 tampas cada uma. Existem várias maneiras de tocar, então faça experimentações.

Depois que os instrumentos estiverem prontos, inicie um exercício de composição simples, onde os estudantes deverão criar uma ou mais frases musicais e executá-las. É possível também realizar o acompanhamento ou reprodução de músicas que conheçam.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Após a confecção e experimentação dos instrumentos, chegou a hora de mostrar os trabalhos. Combine com os estudantes como, onde e para quem serão as apresentações. Fale sobre a importância do silêncio e da colaboração de todos para a escuta e análise dos resultados sonoros de cada instrumento.

Durante as apresentações, faça a mediação, chamando a atenção para os elementos constitutivos da música e dos sons, tais como altura intensidade, timbre, melodia e ritmo. Se necessário, para auxiliá-los, retome as definições desses conceitos. Finalizadas as apresentações, organize uma roda

de conversa para que todos possam analisar criticamente o processo de criação dos instrumentos e a produção sonora. Reforce que não se trata exclusivamente do conteúdo, mas de autoavaliação frente ao desenvolvimento das atividades. Em seguida, solicite que respondam às questões, a seguir, em seus cadernos:

1. Quais foram os facilitadores e os dificultadores na construção dos instrumentos musicais?
2. Quais instrumentos se aproximaram mais do timbre dos instrumentos originais?
3. Por que o tipo de material influencia no resultado do som?
4. Quais suas sugestões, dúvidas ou propostas para novos projetos de elaboração de instrumentos musicais?
5. Quais parâmetros do som foram utilizados na exploração dos instrumentos construídos por você? Quais ficam mais evidentes? Por quê?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidades:

(EF08AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Objetos do conhecimento: Contextos e práticas

- Usos e funções da música
- Contextos de produção e circulação
- Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

(EF08AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, e do conhecimento musical referente a essas práticas musicais.

Objetos do conhecimento: contextos e práticas

- Meios, equipamentos culturais e espaços de circulação da música
- Matriz indígena, africana e afro-brasileira

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas três atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Usos e funções da música: entendemos que toda composição musical tem uma função, originalmente, pensada pelo seu autor. Por exemplo: música religiosa, música cívica, música para entretenimento etc. Já o uso que se faz dessas composições, pode variar de acordo com a intenção de quem as utiliza.

Contextos de produção e circulação: consiste em analisar atentamente diferentes elementos de composições de diversos períodos e momentos estéticos, sociais e históricos brasileiros e de outros países, ampliando a compreensão sobre sua utilização e a intenção artística implícita nas categorias musicais.

Diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

Toda comunidade configura um contexto sociocultural composto por elementos diferentes entre si e que são quase indissociáveis. A arte, que circunda a vida em suas múltiplas dimensões, incluiu-se neste viés e pode ser abordada e relacionada, com cada uma delas, a partir de experiências sensíveis.

- **Dimensão Social**: em casa, no carro, na rua, no trabalho, na igreja, no mercado, no *shopping* etc.
- **Dimensão Cultural**: considerar o ambiente em que se vive e a influência dos padrões culturais, familiar e o tipo de música a que se é exposto.
- **Dimensão Política**: o viés político está ligado às influências culturais de outros estados, países.
- **Dimensão Histórica**: a relação histórica se observa pelo registro na memória de fatos e acontecimentos e que foram marcados por uma música. Por exemplo: a música do filme Titanic; o hino da vitória que era tocado quando o piloto de fórmula 1 Ayrton Senna vencia uma corrida.
- **Dimensão Econômica**: tem relação com o consumo; música produzida pela indústria cultural; música local, produzida "artesanalmente"; aquisição de mídias (CD, digital, partituras etc.).
- **Dimensão Estética**: está relacionada às relações sensoriais de prazer, afetivas e sentimentais, estabelecidas intelectualmente entre a música e as diferentes situações vividas.
- **Dimensão Ética**: esta dimensão está ligada a pensamentos, conceitos e valores positivos, à não discriminação, à aceitação da diversidade e ao respeito, consolidados e estabelecidos pela sociedade, normalmente transmitidos no convívio social.

Meios, equipamentos culturais e espaços de circulação da música: os programas de auditório, o rádio, a televisão, a *internet*, as manifestações culturais e o celular se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música. Equipamentos e espaços culturais, compreendem os locais e as estruturas utilizadas para o mesmo fim. Como, por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas etc.
Matrizes estéticas e culturais: formas de expressão cultural, de usos e costumes, englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

Matrizes Indígenas

O legado cultural dos povos indígenas tem singular relevância para a formação da identidade cultural do povo brasileiro. De acordo com o IBGE, são 305 etnias indígenas, que falam 274 idiomas diferentes, que mantêm viva a cultura dos povos originários no Brasil e, portanto, se somam às comunidades que atuam diariamente na salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.

O conceito de objeto de Arte, para os povos indígenas, tradicionalmente não existe. Tudo o que eles produzem, apesar de conter elevado valor estético, tem caráter utilitário. Nesta produção, utilizam tudo aquilo que é encontrado na natureza (madeira, fibras, sementes e frutos, cipós, folhas, resinas, couro, penas, ossos, dentes, garras, conchas, terra, pedras etc.). Essa abundância de matérias proporciona grande variedade de produtos como cerâmica, tintas, adereços, armas, barcos, vestes, instrumentos musicais etc. Na decoração de objetos e pintura corporal, a geometrização é muito presente.

A produção musical também é utilitária, apresentando composições que passam de geração em geração, e é baseada no canto e instrumentos de diferentes tipos: **idiofones**, que são instrumentos que vibram por percussão ou atrito (chocalho); **aerofones**, que soam pela ação do ar soprado pela boca ou nariz (flautas e apitos); **membranofones**, que são instrumentos que soam pela vibração de uma membrana (tambores); e **zumbidores**, cujo som é obtido ao se girar rapidamente, no ar, uma corda a uma pequena peça de madeira oval na ponta.

Matrizes Africanas

As heranças culturais afrodescendentes são importantes marcos para a construção do Patrimônio Cultural Brasileiro. As influências das matrizes africanas estão presentes na dança, culinária, saberes, musicalidade, artes cênicas e plásticas e no modo de vida, são parte da nossa cultura, história e identidade.

Primitivamente, a produção artística e musical africana, assim como a indígena, tem caráter utilitário, porém, com maior expressão nas esculturas em madeira.

A arte africana também utiliza materiais disponíveis na natureza, contudo agrega algumas técnicas mais avançadas, utilizando metais como bronze, cobre, latão, ouro e prata. Tanto na forma decorativa quanto na pintura corporal, a geometrização é muito recorrente. A música ancestral é baseada no canto e instrumentos de percussão, chocalhos e sopro.

Música Afro-Brasileira

A musicalidade afro-brasileira é o resultado da fusão de influências culturais diversas, trazidas, em sua maioria, por povos das regiões central e ocidental do continente africano. Apesar da falta de registros do que foi trazido por esses povos, o que resistiu e chegou até os dias de hoje foram, basicamente, a instrumentação e suas respectivas sonoridades.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Nesta atividade, em uma roda de conversa, você vai verificar quanto os estudantes sabem e compreendem sobre os usos e funções de músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, relacionando-as com as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, e quais os meios, equipamentos culturais, espaços de circulação e do conhecimento musical eles conhecem e a quais têm acesso.

Conduza os estudantes a refletir sobre como a música é produzida cantando, tocando, acompanhando ritmicamente algo conhecido, e que os acessos às produções musicais podem ocorrer por meio de tradições familiares, aparelhos celulares, rádios, *internet* e/ou influenciados por outras pessoas como parentes, amigos, *youtubers*, comunidade.

Introduza que o continente africano, hoje, tem uma diversidade musical tão rica quanto a do Brasil, com tecnologias avançadas e estudos contemporâneos sobre produção e composição musical. A produção musical indígena, como já foi dito, é utilitária, apresentando composições com funções específicas, que passam de geração em geração, e é baseada no canto e em instrumentos construídos

com aquilo que é encontrado na natureza. O lugar musical contemporâneo é diverso.

À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa e respondam às questões a seguir. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. Quais as funções da música? Todas têm a mesma função? Comente.
2. Quais objetivos pode ter uma pessoa quando compõe uma música?
3. Em quais momentos da vida o uso da música é necessário?
4. Quais são os seus momentos especiais, quando as músicas são imprescindíveis?
5. Quando e com quais finalidades as músicas indígenas e africanas são utilizadas?
6. Como a música chega até você?
7. Quando e onde você assistiu uma apresentação de música “ao vivo”? Quais foram as músicas apresentadas?
8. Quais lugares podem sediar um acontecimento musical?
9. Existe alguma tradição musical em sua casa?
10. Quais tipos de músicas você e sua família costumam ouvir?
11. Como você consegue identificar a influência de matrizes indígenas, africanas e afro-brasileiras em uma música?
12. Dê exemplos de músicas que você conhece e que apresentam essas influências.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos antes de apresentá-los aos estudantes. Para esta etapa, proponha um roteiro de leitura colaborativa do texto a seguir, para ajudar os estudantes a formar sua opinião com base em experimentações e informações, relacionando suas experiências pessoais aos saberes do campo da música numa visão cultural mais ampla.

Em seguida, apresente algumas referências audiovisuais sobre os usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira; os meios, equipamentos culturais e espaços de circulação existentes, e como as músicas são utilizadas em diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética ou ética. Durante a apreciação, faça pausas e reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior.

Após a apreciação, solicite que respondam a algumas questões e registrem o que aprenderam. Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Segundo informações coletadas com o Professor indígena Luã Apyká da Aldeia Piaçaguera, da cidade de Peruíbe-SP da etnia Tupi-Guarani Whandeva, os indígenas não usam muito o termo "música indígena", eles usam o termo "**cânticos indígenas**" porque "música" é considerado muito genérico e para o indígena; o cântico vem da alma e é uma forma de se conectar com seus ancestrais e com Nhanderu (Deus em Tupi-Guarani). Na Terra Indígena de Piaçaguera, eles têm a Casa Grande que frequentam todos os dias e é um espaço de aprendizagem, de contação de histórias sobre os antepassados, onde conversam com os mais velhos (anciãos) da aldeia e se conectam com sua cultura e ancestralidade.

Nestes encontros, eles entoam cânticos que não necessariamente precisam significar coisas ou palavras, em vários momentos são apenas sons emitidos pela boca, em que os mais velhos ficam na frente cantando enquanto os outros seguem acompanhando. São estes encontros e estes cânticos que fortalecem a comunidade, trazem coisas boas, afastam os espíritos malignos. São cânticos muito poderosos e ensinados por Nhanderu (Deus).

Existe também uma musicalidade muito forte entre mãe e filho, na qual as canções de ninar criam os primeiros laços entre eles. A música de ninar é muito poderosa e funciona como uma permissão para a criança dormir e entrar em contato com sua ancestralidade.

Nos dias atuais, os indígenas têm acesso às novas tecnologias e às culturas do mundo contemporâneo e, com isto, alguns afastamentos estão ocorrendo. Por exemplo, muitos jovens não participam mais da Casa Grande porque comungam das convicções religiosa=s do mundo externo e que, agora, estão dentro das aldeias. Mas a conexão ancestral é muito forte, e eles acreditam que uma cultura passada de geração em geração por mais de 3 mil anos não irá acabar assim. As aldeias vivem um momento de revitalização e fortalecimento linguístico e cultural.

A música para os indígenas vem do coração e é algo espiritual, acreditam ser algo real e verdadeiro, não é apenas a contação de alguma circunstância, funciona mais como uma oração e um ato de resistência cultural. Ela fortalece o coletivo, principalmente para o povo Tupi-Guarani, no qual homens, mulheres e crianças firmam seus laços através das canções.

Existem músicas para rituais onde todos cantam juntos, existem cânticos de brincadeiras, de convivência na selva e as crianças brincam cantando. Existem músicas específicas em rituais de batizados e em momentos sagrados, como os que comemoram o Ano Novo, que para eles é agora na primavera onde se inicia o período de colheita e plantio.

Cada instrumento é um espírito e não pode ser tocado de qualquer maneira ou por qualquer pessoa, existem os instrumentistas da aldeia que já nascem com esta habilidade. A maraca (chocalho) é um espírito muito poderoso e representa Nhanderu segurando e protegendo o mundo e é tocado apenas pelos homens. A taquara é instrumento feito de bambu que é usado batendo no chão e é tocado só pelas mulheres. A flauta, o tambor, o chocalho, a taquara e o violão são instrumentos poderosos e feitos com materiais da natureza.

ROTEIRO DE LEITURA COLABORATIVA

Antes da Leitura do Texto

1. Defina quais estudantes vão participar da leitura colaborativa e compartilhada.
2. Combine o parágrafo que cada um vai ler.
3. Explique que existem escolas públicas dentro das aldeias indígenas paulistas e que o professor Luã Apyká, além de trabalhar elementos da cultura, também trabalha com Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte em outras escolas fora da aldeia. Existem, pelo

menos, 30 terras indígenas distribuídas em todo o Estado, das etnias Guarani Mbya e Tupi-Guarani (Ñandeva), Kaingang, Krenak, Pankaru, Terena.

Durante a Leitura do Texto

1. Oriente que cada estudante deve ler pausadamente um parágrafo por vez.
2. Ao final de cada parágrafo, faça perguntas sobre o que eles entenderam das informações apresentadas. Assim que os estudantes responderem, peça-lhes que localizem no texto sua resposta. Isto ajuda na atenção, na compreensão e a tirar as dúvidas no percurso da leitura e não apenas ao final do texto.

Depois da Leitura do Texto

Questione:

1. O que vocês aprenderam sobre a tradição musical indígena?
2. O que mais lhes chamou atenção?
3. Como é possível relacionar a música tradicional indígena com a música atual?

Para saber mais:

Leitura Colaborativa. Disponível em: **http://gg.gg/omu3p**. Acesso em: 5 nov.2019.

KWORO KANGO - canto indígena da tribo KAYAPÓ. Disponível em: **https://bit.ly/3aGo8T9**. Acesso em: 17 set. 2019.

Nomathemba – Ladysmith Black Mambazo. Disponível em: **http://gg.gg/omusj**. Acesso em: 24 set. 2019.

***Allundé, Alluyá / Murucututu* – Mawaca**. Adaptação de duas canções de acalanto da região central da África. Disponível em: **http://gg.gg/omusr/1**. Acesso em: 8 nov. 2019.

Cangoma Me Chamou – Mawaca. Disponível em: **http://gg.gg/omust**. Acesso em: 8 nov. 2019.

Adaptação de tema cantado pelos negros escravizados no Brasil, imortalizada pela cantora Clementina de Jesus é citada na apresentação realizada no Sesc Pompéia, em comemoração aos 10 anos do grupo.

Canções xamãs da floresta amazônica: Pasha Dume Pae. Nesta apresentação estão presentes instrumentos indígenas e não indígenas. Disponível em: **http://gg.gg/omut4**. Acesso em: 8 nov. 2019.

A seguir, está a letra da canção indígena "Pasha Dume Pae". Esta é uma oportunidade para cantar e analisar a sonoridade das palavras.

Pasha dume pae pae ser biburu akã hay hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Xoru ruman pae pae ser biburu akã hay hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Txai ruman pae pae ser biburu akã hay hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Hawa ruman pae pae ser biburu akã hay hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Ubu sape irakan sape raketa netu hay hay haira haira haira ne ne ne
Jãi xani nakenin hawa nakek noya hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Nu xani nakenin hawa nakek noya hay hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Hawa iri xubuxubu nai sakama ieman sape raketa netu hay hay haira haira haira ne ne ne ne
Tawawa baku baku hawa ura deusku ura deusku rumanbã hay hay hay haira haira ne ne ne ne
Autxiashu baku baku hawa ura deusku ura deusku ruman bha hay hay haira haira ne ne ne ne ne
Au kaba baku baku hawa ura deusku ura deusku ruman hay hay hay haira haira ne ne ne ne

Tuim Nova Era – Pasha Dume Pae. Disponível em: **http://gg.gg/omutf**. Acesso em: 8 nov. 2019.

Documentário sobre a Cultura Paulista Tradicional – VII Festival Revelando São Paulo – Abaçai TV. Mostra um panorama geral da arte produzida no Estado de São Paulo e seus traços africanos e indígenas. Disponível em: **http://gg.gg/omu48**. Acesso em: 8 nov. 2019.

Finalize a atividade solicitando que respondam aos questionamentos a seguir:

1. O que você acredita que está sendo cantado na canção "Pasha Dume Pae"?
2. O que é semelhante e diferente na sonoridade das canções?
3. Na sua opinião, para que essas canções são utilizadas nas diferentes culturas? Em que locais e momentos específicos elas são utilizadas?
4. Quais são os meios, equipamentos culturais e espaços de circulação deste tipo de música?
5. Você já presenciou alguma apresentação como as que aparecem nos vídeos? Comente.
6. Qual a sua experiência pessoal com canções de matriz africana ou indígena?
7. Por que é importante conhecer músicas dessas matrizes? Comente.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Oriente os estudantes a realizar uma curadoria de diferentes fontes de pesquisa como: livros, revistas, *internet* etc., e buscar imagens e informações sobre os diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira.

Finalizada a pesquisa, organize um momento de socialização de todo material pesquisado montando um painel único, que também pode ser digital utilizando o Padlet, por exemplo. Em seguida, realize um momento de análise dos contextos local e brasileiro de circulação das músicas que os estudantes encontraram durante as pesquisas e/ou a que têm acesso.

Padlet. Disponível em: **http://gg.gg/omu51**. Acesso em: 8 nov. 2019.

Meios de circulação musical	Equipamentos e espaços culturais
Programas de auditório Rádio Televisão *Internet* Celular	Teatros Salas de concerto Estádios Praças Ruas

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidade:

(EF08AR23) Explorar e criar improvisações, composições e trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Objetos de conhecimento: Processos de criação

- Improvisações, composições e trilhas sonoras
- Vozes e sons corporais
- Instrumentos convencionais ou não convencionais
- Materiais sonoros

Habilidade articuladora:

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Objetos de conhecimento: Processos de criação

- Relações processuais entre diversas linguagens artísticas

Professor, nesta situação de aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes sobre improvisação, composição, trilha sonora, propondo atividades de utilização de vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e materiais sonoros, na expressão de ideias musicais. Também vai organizar momentos de análise e exploração das relações processuais entre linguagens artísticas, articulando a dança e a música em um Projeto Temático.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, e utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Improvisação: "composição" espontânea, realizada sem preparo antecipado, ação inventada na hora, com o que estiver disponível.
Composição musical: processo de criação; exercício criativo e intencional que considera os elementos musicais para configurar um produto musical.
Trilha sonora: corresponde ao conjunto de músicas que fazem parte de um produto audiovisual, tanto aquelas originalmente compostas, quanto aquelas que já haviam sido compostas antes, sem esta finalidade específica.
Ideia Musical: quando temos um problema ou um desafio a resolver, é natural que fiquemos pensando sobre o assunto, as possibilidades e hipóteses que existem a respeito. É desta mobilização intelectual que surgem as ideias. Durante os processos de composição ou improvisação musical, segue-se o mesmo raciocínio; neste caso, ficamos organizando, testando, fazendo e refazendo, enquanto pensamos sobre os sons. Em qualquer um dos casos, só reconhecemos uma ideia depois que ela acontece.
Voz: não se limita à utilização de palavras, mas abrange todas as vocalizações e ruídos possíveis.
Sons corporais: os sons corporais são aqueles produzidos intencionalmente, utilizando o corpo em relação a ele mesmo ou com o que lhe cerca.
Instrumentos convencionais: De modo geral, essa classificação de instrumentos se refere àqueles construídos com materiais, normas e padrões estabelecidos internacionalmente e de conhecimento geral, utilizados em bandas, orquestras e agrupamentos musicais tradicionais.
Apresentamos três categorias: acústicos, elétricos e eletrônicos.

- **Instrumentos musicais acústicos**: são todos os instrumentos que não utilizam meios elétricos ou eletrônicos para produzir sons. Exemplos: atabaque, xilofone, harpa, violão, flauta etc.
- **Instrumentos musicais elétricos**: são instrumentos musicais construídos para serem intencionalmente eletrificados, com captadores embutidos que amplificam os sons produzidos. Exemplos: guitarras, órgãos, violinos etc.
- **Instrumentos musicais eletrônicos**: são instrumentos que utilizam energia elétrica,

circuitos eletrônicos e sintetizadores digitais para produzir sons. Exemplo: sintetizador e *sampler*. O *sampler* é um equipamento que armazena sons digitais que podem ser utilizados individualmente ou em conjunto.

Instrumentos não convencionais: essa classificação de instrumentos apresenta infinitas possibilidades de configuração, adaptação, fusão de partes de instrumentos convencionais com qualquer tipo de coisa.
Materiais sonoros: qualquer coisa encontrada no cotidiano que, ao ser manipulada, produz sons que podem ser utilizados em processos artísticos criativos, desde a simples produção de ruídos até acompanhamentos rítmicos mais complexos.
Relações processuais: trata-se de análise, avaliação, experimentação e estudo de processos de criação, que mesclam diferentes linguagens artísticas, reconhecendo semelhanças e analogias.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Nesta atividade, converse com os estudantes sobre improvisação, composição musical, relações processuais possíveis entre linguagens artísticas, ideias musicais, trilha sonora na elaboração de Projetos Temáticos. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Após a conversa, solicite que respondam às questões sugeridas a seguir:

1. O que é uma improvisação musical? Comente.
2. Como é possível improvisar a partir de uma música?
3. O que você entende por composição musical? Comente.
4. O que é necessário para se criar uma música?
5. Você já criou alguma versão ou composição musical? Comente.
6. O que você sabe sobre trilha sonora? Já ouviu alguma? Onde? Dê exemplos.
7. O que é uma “ideia musical”?
8. Como você faria o acompanhamento da música sem usar instrumentos musicais?
9. Como você percebe o corpo como fonte capaz de produzir sons? Comente.
10. Comente como você utilizaria sons, ritmos, temáticas, para criar uma música?
11. O que é “material sonoro”? Dê exemplos.
12. O que você entende por apresentação artística híbrida?
13. Já participou de Projetos Temáticos envolvendo diversas linguagens artísticas? Quando e onde?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos antes de apresentá-los aos estudantes.

Existem vários artistas que utilizam diferentes processos para criar suas músicas; portanto, não podemos simplificar acreditando que bastam apenas uma melodia e/ou uma letra. O corpo é um instrumento musical e performático que é amplamente explorado, assim como a utilização de diversos instrumentos e materiais sonoros; ele se apresenta como prática criativa cada vez mais utilizada.

Para este momento de apreciação e de ampliação de repertório dos estudantes, apresente dos vídeos a seguir. Neles, há uma grande variedade de possibilidades de produção sonora a partir de sons corporais, voz, instrumentos convencionais e não convencionais.

Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior.

Após a apreciação, solicite que respondam a algumas questões e registrem o que aprenderam. Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Kimba Fá – "Más peruano que El Día de la Canción Criolla". Disponível em: **http://gg.gg/omutn**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Body Rhythm – Festival de Hamburgo 2017. Disponível em: **http://gg.gg/omuvl**. Acesso em: 6 nov. 2019.

GEM – Grupo Experimental de Música – Perna de Pau (2016). Disponível em: **http://gg.gg/omuvn**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Uakti – O Trenzinho do Caipira (Heitor Villa-Lobos) – Instrumental SESC Brasil: Disponível em: **http://gg.gg/omuvt**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Camila Cabello – Havana (SOUNTEC Trap Mix) – Sampler. Disponível em: **http://gg.gg/omuw5**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Martin Garrix – Animals Symphonic Edition (Istanbul Uni. State Conservatory). Disponível em: **http://gg.gg/omuw8**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Pirates of the Caribbean (Auckland Symphony Orchestra). Disponível em: **http://gg.gg/omuwf.** Acesso em: 6 nov. 2019.

VOCA PEOPLE performing “from the movies” medley, France. Disponível em: **http://gg.gg/omuwk**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Coolio – Gangsta’s Paradise – MB14 (Beatbox Loopstation) – França 2016. Disponível em: **http://gg.gg/omuwn**. Acesso em: 6 nov. 2019.

Após a apreciação, organize uma roda de conversa e solicite que respondam às questões, a seguir, em seus cadernos:

1. Comente o vídeo que mais lhe chamou atenção.
2. Quais materiais sonoros você percebeu em cada vídeo?
3. Quais fontes sonoras inusitadas foi possível identificar?
4. Quais instrumentos sonoros não convencionais você identificou?
5. Houve algum estranhamento? Comente.
6. Em termos de música, o que é familiar e o que é desconhecido?
7. Quais músicas reconheceu? Comente.
8. Qual música, que pertencente à trilha sonora de um filme, você reconheceu?
9. Cite exemplos de músicos ou grupos que tenham trabalhos que você considere interessantes, com instrumentos, percussão corporal e voz?
10. Quais assuntos você gostaria de saber mais?

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Todo artista tem uma forma particular de compor os seus trabalhos, e a isso chamamos de “processos de criação”. Organize a turma em grupos e oriente os estudantes a realizar uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc. sobre a presença de elementos culturais e instrumentos musicais não convencionais, em produções contemporâneas.

Esta pesquisa pode ser feita na sala de informática ou em casa. Porém, seus resultados deverão ser apresentados para que todos tenham acesso aos materiais pesquisados. O desafio é que consigam levantar o maior número possível de elementos, instrumentos não convencionais ou materiais sonoros que possam ser utilizados em composições musicais. Para dar suporte à atividade, solicite que façam uma curadoria de fontes de pesquisa, temas, artistas, formas de apresentação e indique os vídeos a seguir.

Os vídeos, indicados a seguir, mostram dois trabalhos criados a partir de pesquisas realizadas em aldeias indígenas, onde os artistas vivenciaram imersões culturais e coletaram sons e canções que utilizaram em suas produções. A intenção é que os estudantes apreciem estas produções, compreendam os processos criativos e se apropriem dos saberes construídos, utilizados e transformados em músicas contemporâneas criativas.

A música “YAWANAWÁ” é resultado de uma viagem realizada pelo DJ Alok em 2015 até o Acre, para visitar a Tribo Yawanawá Mutum, a fim de gravar algumas canções tradicionais indígenas e fazer um *remix* eletrônico. Segundo ele, essa foi a experiência mais forte de toda sua vida!

Alok – Yawanawa. Disponível em: **bit.ly/3Aip9fu**. Acesso em: 24 set. 2019.

A música "Itsári", produzida pela banda de heavy metal Sepultura, se refere a um tradicional cântico de cura dos índios Xavantes – que vivem em Mato Grosso. A banda passou alguns dias no local e coletou sonoridades que resultaram na configuração de um CD com musicalidade primitiva, redefinindo o padrão do gênero musical popularmente chamado de "Metal".

Sepultura – Itsári. Disponível em: **http://gg.gg/omuwz**. Acesso em: 24 set. 2019.

Documentário: Sepultura e Índios Xavantes 1996. Disponível em: **http://gg.gg/omux4**. Acesso em: 24 set. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Agora que os estudantes já pesquisaram instrumentos não convencionais e a presença de elementos culturais em produções musicais (em atividades anteriores), proponha a criação de um projeto temático, com uma produção que envolva artes visuais, dança, música, teatro (eles podem utilizar os instrumentos que produziram anteriormente) e seja registrada em vídeo (audiovisual), que poderá ser exibida na escola, de acordo com os recursos disponíveis, com as seguintes características:

- Escolha de um tema para o projeto;
- Criação musical inédita ou baseada em uma música escolhida por eles;
- Utilização de fundo musical e mudança de letra da música; caso a música seja inédita, a letra precisa ter uma intenção clara, uma mensagem ou algo que os estudantes julguem importante;
- Criação que envolva mais de uma linguagem artística;
- Preferencialmente ser registrada (e exibida) na escola, podendo ser também uma apresentação ao vivo;
- Precisa conter elementos pesquisados sobre sons e instrumentos não convencionais;
- Preferencialmente, que explore a diversidade cultural do Brasil, principalmente a indígena e a africana.

Para começar, recomendamos que os ajude a pensar nos temas e assuntos que seriam interessantes para o contexto desta atividade. Proponha aos estudantes que, de forma individual ou coletiva, pensem e escrevam algo que julgam importante. O que é importante ser dito ao mundo, à escola, à comunidade?

É importante que percebam, nas músicas que escolheram, os ritmos, a letra e a melodia. No *YouTube* existem vários arquivos (*karaoke*) que podem ser usados como base para o canto, por exemplo. Esclareça que o acompanhamento pode ser simples e conter apenas palmas ou até produções mais complexas. O importante é exercitar a criação e a experimentação de forma autoral.

Propomos agora que o estudante procure conectar a letra ao ritmo da música escolhida, o que poderá acarretar mudanças na letra pensada a princípio. Este é o momento de trazer enfoque para as principais mensagens que querem transmitir, colocando-as no refrão ou nos pontos fortes da música.

Em seguida, eles devem pensar nos instrumentos não convencionais ou materiais sonoros, que serão introduzidos nesta apresentação e suas intencionalidades que reforçarão a poética da apresentação.

Finalizados os processos, é importante pensar na organização da apresentação. Alguns integrantes de cada grupo devem se expressar pela dança, enquanto outros cantam ou tocam os instrumentos. Caso os estudantes desejem, poderão explorar elementos como figurino, maquiagem e cenários que estejam conectados com a poética da apresentação, reforçando sempre a mensagem que querem transmitir.

A próxima etapa é definir se irão montar um audiovisual ou uma apresentação ao vivo, na escola. Muitas ferramentas de edição são encontradas na *internet* e podem ajudar na composição desta criação. Oriente-os a pesquisar.

Perceba que todas estas etapas, se forem propostas todas de uma só vez para os estudantes, podem se tornar complexas. É importante que elas sejam apresentadas de forma adequada para a criação das tarefas, observando e adaptando este desafio à realidade da sua escola. Conversar com os estudantes para estimular a criatividade, criar um clima de inovação e incentivar a busca, a pesquisa e a experimentação são fatores determinantes no resultado. Este projeto poderá ser aberto à toda escola ou restrito à sala de aula; o importante é que os estudantes tenham vivido todo o processo de construção.

Ao final das apresentações, recomendamos fazer uma roda de conversa com algumas questões:

1. Quais foram os maiores desafios enfrentados pelo grupo?
2. Vocês conseguiram fazer o que imaginaram a princípio? Comentem.
3. Quais adequações tiveram que fazer? Por quais motivos?
4. Vocês já tinham experimentado uma vivência de criação como esta?
5. Comente a importância da pesquisa e da experimentação.
6. Como vocês entenderam que uma mensagem pode ser transmitida pelos elementos: letra, melodia, instrumentos, sonoridades?
7. Comentem como perceberam, durante a elaboração e execução do projeto, as relações processuais existentes entre as diversas linguagens artísticas.

9º Ano

9º ANO - 1º BIMESTRE - MÚSICA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF09AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e relação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e relaciona os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF09AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e do conhecimento musical referente a esses gêneros musicais, comparando-os com os meios, equipamentos e espaços de circulação de outros gêneros no Brasil.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, análise e comparação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, analisa e compara os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF09AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF09AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais em gêneros da música popular brasileira e estrangeira, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, identificação, análise e contextualização dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; identifica, analisa e contextualiza os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF09AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e análise dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e analisa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

(EF09AR21) Explorar e analisar instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos, e recursos da tecnologia digital, em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, analisa e reconhece os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF09AR23) Explorar e criar improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, outros materiais sonoros e/ou recursos da tecnologia digital, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração, criação e expressão dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora, cria e expressa os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
Habilidades Articuladoras		
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e valorização dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e valoriza os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, identificação e manipulação dos objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; identifica e manipula os objetos de conhecimento, considerando seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF09AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.

Objetos de Conhecimento: Contextos e práticas

- Usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.
- Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Habilidade Articuladora:

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Objetos de conhecimento: Patrimônio cultural

- Patrimônio cultural, material e imaterial.
- Matrizes indígenas, africanas e europeias.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Usos e funções da música – Entendemos que toda composição musical tem uma função, originalmente, pensada pelo seu autor. Por exemplo: Música religiosa, música cívica, música para entretenimento etc. Já o uso, que se faz dessas composições, pode variar de acordo com a intenção de quem as utiliza.

Contextos de produção e circulação – Consiste em analisar atentamente diferentes elementos de composições de diversos períodos e momentos estéticos, sociais e históricos brasileiros e de outros países, ampliando a compreensão sobre sua utilização e a intenção artística implícita nas categorias musicais.

Dimensões da vida – Toda comunidade configura um contexto sociocultural composto por elementos diferentes entre si e que são quase indissociáveis. A arte inclui-se nesse viés e pode ser abordada e relacionada, com cada uma das múltiplas dimensões da vida, a partir de experiências sensíveis.

- **Dimensão Social:** Envolve os diferentes contextos em que seja possível ter contato com a música: em casa, no carro, na rua, no trabalho, na igreja, no mercado, no shopping etc.

- **Dimensão Cultural**: Considera o ambiente onde vivemos, e sua influência em nossos padrões culturais, entre eles o tipo de música a que somos expostos. Por exemplo: em localidades mais próximas ao campo, as pessoas tendem a ter mais contato e apreciar músicas do gênero sertanejo. Sendo assim, a partir do gênero musical que é apreciado, é possível perceber as influências culturais locais.

- **Dimensão Política:** O viés político está ligado às influências culturais de outros países, outras matrizes estéticas.

- **Dimensão Histórica:** A relação histórica se observa pelo registro na memória de fatos e acontecimentos, que foram marcados por uma música. Por exemplo: a música do filme Titanic; o hino da vitória que era tocado quando Ayrton Senna vencia uma corrida.

- **Dimensão Econômica:** Tem relação com o consumo; música produzida pela indústria cultural; música local, produzida “artesanalmente”; aquisição de mídias (CD, digital, partituras etc.).

- **Dimensão Estética:** Está relacionada às relações sensoriais de prazer, afetivas e sentimentais, estabelecidas intelectualmente, entre a música e as diferentes situações vividas.

- **Dimensão Ética:** Esta dimensão está ligada a pensamentos, conceitos e valores positivos, à não discriminação, à aceitação da diversidade e ao respeito, consolidados e estabelecidos pela sociedade, normalmente, transmitidos no convívio social.

Gênero musical – É o que podemos chamar de grande categoria, ou seja, são aquelas músicas que possuem características, instrumentação e estrutura base, além de servirem de referência para variações. Podemos exemplificar como gêneros da música popular brasileira: Samba, Axé, Sertaneja, Forró, *Funk*, *Gospel* etc., e gêneros da música popular estrangeira: Fado, Tango, *Reggae*, Salsa, *Country* etc.

Estilo musical – Está relacionado às formas de variar um mesmo gênero musical, de acordo com a série de escolhas musicais feitas pelos compositores, arranjadores e intérpretes. Dentro dessas

escolhas pessoais, estão variações de ritmo, modos de escolher ou dedilhar cordas, melodia, humor e dinâmicas. O estilo engloba um senso de individualidade e personalidade na música.

Patrimônio cultural material – Conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes em um país ou região, cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da sua história, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. Podem ser classificados entre:

- **Bens Móveis:** coleções arqueológicas; acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
- **Bens Imóveis:** núcleos urbanos; sítios arqueológicos e paisagísticos; bens individuais.

Patrimônio cultural imaterial: Abrange as expressões culturais e as tradições, que um grupo de indivíduos preserva em respeito à sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Matrizes estéticas e culturais: Formas de expressão cultural, de usos e costumes englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

Matrizes Indígenas: O conceito de objeto de Arte, para os povos indígenas, tradicionalmente, não existe. Tudo o que eles produzem, apesar de conter elevado valor estético, tem caráter utilitário. Nessa produção, utilizam tudo aquilo que é encontrado na natureza (madeira, fibras, sementes e frutos, cipós, folhas, resinas, couro, penas, ossos, dentes, garras, conchas, terra, pedras etc.). Essa abundância de matérias proporciona grande variedade de produtos. A produção musical também é utilitária, apresentando composições que passam de geração em geração, baseadas no canto e em instrumentos de diferentes tipos:

- **Idiofones –** instrumentos que vibram por percussão ou atrito (chocalho).
- **Aerofones –** soam pela ação do ar soprado pela boca ou nariz (flautas e apitos).
- **Membranofones –** instrumentos que soam pela vibração de uma membrana (tambores).
- **Zumbidores –** o som é obtido ao se girar rapidamente, no ar, uma corda com uma pequena peça de madeira oval na ponta.

Matrizes Africanas: As influências das matrizes africanas estão presentes na musicalidade e são parte da nossa cultura, história e identidade. Primitivamente, a produção artística africana, assim como a indígena, tem caráter utilitário, porém, com maior expressão nas esculturas em madeira. A arte africana também utiliza materiais disponíveis na natureza, contudo, agrega algumas técnicas mais avançadas, utilizando metais como bronze, cobre, latão, ouro e prata; tanto na forma decorativa quanto na pintura corporal, a geometrização é muito recorrente. A música ancestral é baseada no canto e em instrumentos de percussão, chocalhos e sopro.

Matrizes Europeias: A música trazida ao Brasil era bastante diversificada e continha música instrumental cantada ou não, sacra, sonatas (peça musical interpretada por instrumentos em oposição ao canto), concertos, canções e óperas. Os instrumentos eram os mesmos que existem até hoje numa orquestra, incluindo o cravo.

Antes da chegada dos portugueses ao Brasil, as populações nativas, compostas pelos índios, já entoavam cantos e marcavam ritmos. A partir da presença das etnias africanas no Brasil, por volta do século XVI, seus ritmos e os sons produzidos determinaram as futuras manifestações da música popular brasileira. Os batuques, executados com instrumentos como atabaques, reco-reco, cuíca, pandeiro e tambor, fundiram-se aos elementos musicais de origem europeia, tornando-se, assim, o primeiro gênero afro-brasileiro da canção popular: o **Lundu.**

Além da grande influência das modinhas portuguesas, a Música Popular Brasileira recebeu influências da valsa alemã e das tradicionais quadrilhas de salão oriundas da França. Após "sair de moda", essa dança em pares tornou-se comum nas festas de São João, sendo uma alegoria e um "deboche" às danças da corte.

As composições das modinhas e do Lundu foram incrementadas com sonoridades mais complexas, vindas para o Brasil a partir de meados do século XIX, como a mazurca, a polca, a *schottisch*, a *habanera* e o tango, e contribuíram para o surgimento de novos ritmos, como o maxixe, o choro e o samba.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Organize uma conversa com os estudantes sobre as matrizes, que influenciaram na construção da identidade da música popular brasileira e estrangeira e a diferença entre gênero e estilo musical. Explique os conceitos de Patrimônio Cultural Material e Imaterial, despertando o reconhecimento de sua identidade cultural. Finalize a conversa solicitando que respondam às questões a seguir.

Em seguida, oriente que realizem uma pesquisa de campo para descobrir quais foram os cantores e canções (brasileiros e estrangeiros) apreciados por seus familiares ou pessoas com quem vivem (pais, avós, tios etc.) e quais estavam em evidência no ano em que nasceram.

Explique que eles devem elaborar um relatório sobre a pesquisa e trazê-lo, pois será utilizado na atividade 4 – **"Varal do tempo".**

Professor, por gentileza, informe aos estudantes que é necessário substituir a questão número um, por esta que está apresentada a seguir. (Ela está diferente no caderno do aluno)

1. Quais são os possíveis usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira? Dê exemplos.

2. O que é um gênero musical?

3. O que é estilo musical?

4. Quais as diferenças entre estilo e gênero musical?

5. O que você entende por música popular?

6. Quais gêneros de música popular brasileira você conhece?

7. Quais gêneros de música popular estrangeira você conhece?

8. Comente como você percebe a música em relação às diversas dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

9. O que você entende sobre contextos de produção e circulação da música?

10. De quais artistas da música popular brasileira você se lembra?

11. De quais artistas da música popular estrangeira você se lembra?

12. O que você entende sobre o significado de patrimônio cultural material e imaterial?

13. De que forma as matrizes africanas, indígenas e europeias influenciaram a construção da música popular brasileira?

14. Quais músicas com referências de matrizes indígenas, africanas ou europeias, você conhece? Como identificou essas referências?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos/áudios, antes de apresentá-los aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação, solicite que registrem o que perceberam e aprenderam. Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Alguns gêneros musicais brasileiros – Disponível em: **http://gg.gg/l6jnw.** Acesso em: 17 out. 2019.

O que é patrimônio material e imaterial – Disponível em: **http://gg.gg/l6jo0.** Acesso em: 17 out. 2019.

Saiba qual foi a música mais tocada do Brasil, no ano em que você nasceu! – Disponível em: **http://gg.gg/l6jo5.** Acesso em: 29 out. 2019.

Os 4 pilares da música norte-americana. Disponível em: **http://gg.gg/l6jog.** Acesso em: 17 out. 2019.

Música popular. Disponível em: **http://gg.gg/l6joq.** Acesso em: 21 out. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Nesta atividade, a proposta é que os estudantes realizem, em grupos, pesquisas sobre os diferentes estilos e gêneros da música popular brasileira e estrangeira, do século XX, contextualizando acontecimentos e artistas que fizeram/fazem parte da história da música, assim como a influência de diferentes culturas (indígena, africana e europeia), na construção da identidade musical brasileira.

Para isso, sorteie os períodos, indicados a seguir, deixando claro que em todas as pesquisas deverão constar, os seguintes elementos:

- no mínimo um estilo/gênero musical;
- um artista; uma matriz cultural;
- um pequeno texto relacionando esses elementos à uma das dimensões da vida - social, cultural, política, histórica, econômica, estética, ética e bibliografia.

Os formatos, você pode decidir de forma coletiva ou individualmente, sendo que, eles serão utilizados na Atividade 4.

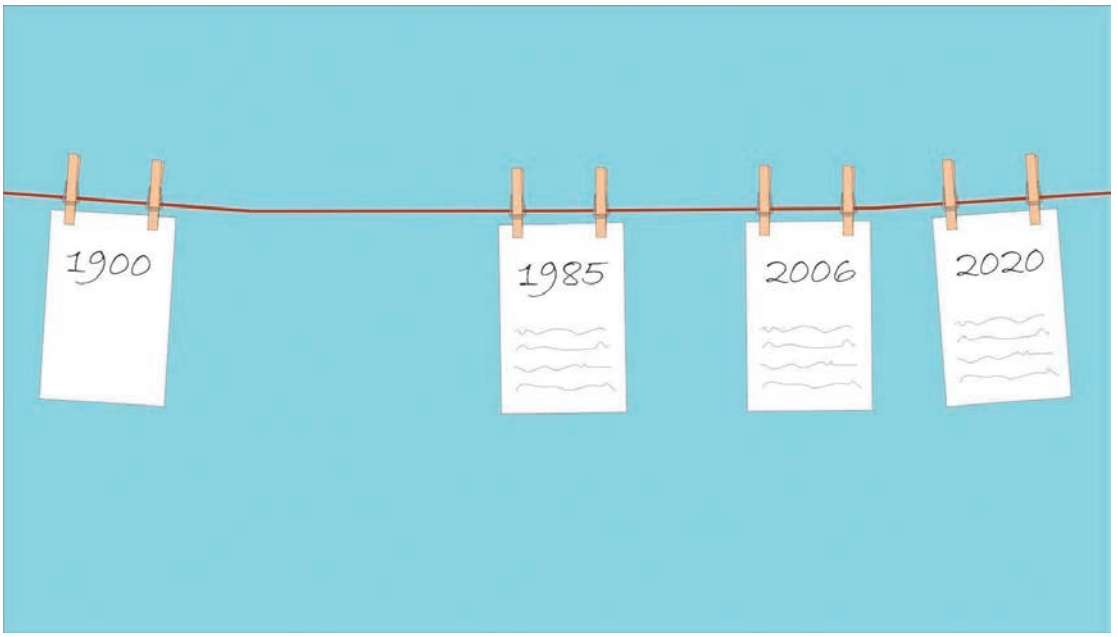
1901 a 1910 – 1911 a 1920 – 1921 a 1930 – 1931 a 1940 – 1941 a 1950 –1951 a 1960 –

1961 a 1970 – 19701 a 1980 – 1981 a 1990 – 1991 a 2000.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Para esta atividade, providencie antecipadamente, barbante, cola, tesouras, cartolinas ou folhas sulfite e prendedores (de roupas). A ideia é construir uma apresentação da linha do tempo da música, que foi pesquisada – dividida em frações de dez em dez anos e realizada na Atividade 3.

Os estudantes devem pendurar no “Varal do tempo” tudo o que foi pesquisado, inclusive o relatório da pesquisa familiar feito na Atividade 1. Finalizada a organização do varal, iniciam-se as apresentações de cada grupo. Organize as apresentações e reforce a importância do silêncio e respeito ao grupo que está à frente. Peça para os que estão assistindo fazerem anotações sobre impressões, curiosidade, dúvidas para, se desejarem, comentar ao final. É importante que você realize um fechamento ao final das apresentações.



Fonte: Djalma Novaes. Elaborado especialmente para este material.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidade:

(EF09AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e do conhecimento musical referente a esses gêneros musicais, comparando-os com os meios, equipamentos e espaços de circulação de outros gêneros no Brasil.

Objetos de Conhecimento: Contextos e Práticas

- Meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical.
- Gêneros da música popular brasileira e estrangeira (já apresentados na SA anterior).

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros, durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes em uma aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta peda-

gógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Meios, equipamentos e espaços de circulação da música: Os programas de auditório, o rádio, a televisão, a *internet*, as manifestações culturais e o celular, se configuram como os meios mais comuns para a circulação da música. Equipamentos e espaços culturais, compreendem os locais e as estruturas utilizadas para o mesmo fim. Como por exemplo: teatros, salas de concerto, estádios, praças, ruas etc.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação dos diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira. Em seguida, realize os questionamentos indicados a seguir:

1. O que são meios, equipamentos e espaços de circulação da música? Dê exemplos.
2. Quais deles existem na cidade/região? Quais vocês conhecem ou utilizam?
3. Faça uma comparação, considerando o acesso e o alcance desses diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical.
4. Quais *sites* ou redes sociais vocês utilizam para apreciar música?
5. Como se mantêm atualizados em relação à música?
6. Quais gêneros da música popular brasileira vocês conhecem? De quais mais gostam?
7. Quais gêneros da música popular estrangeira vocês conhecem? De quais mais gostam?
8. Que outros gêneros de música brasileira ou estrangeira vocês costumam ouvir?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Analise as imagens e vídeos antes de apresentá-los aos estudantes. Apresente as imagens e os vídeos e, durante a apreciação, realize uma conversa sobre patrimônio cultural material e imaterial, sonoridades, matrizes culturais, gêneros musicais brasileiros e estrangeiros e explore o repertorio pessoal dos estudantes, questionando a quais meios, equipamentos culturais e espaços de circulação musical eles têm acesso.



1



2



3



4



5



6

1. Músico de rua. Fonte: Daddy_E_Photography/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc81.** Acesso em: 17 out. 2019.

2. Banda Marcial. Fonte: Vladvictoria/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc83.** Acesso em: 17 out. 2019.

3. Balada Fonte: niekverlaan/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc8i.** Acesso em: 17 out. 2019.

4. Fones de ouvido/música digital/plataformas digitais. Fonte: StockSnap/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc8r.** Acesso em: 17 out. 2019.

5. Show em estádio. Fonte: tommumf/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc8z.** Acesso em: 17 out. 2019.

6. Coreto. Fonte: suzanejales/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooc9e.** Acesso em: 17 out. 2019.

VÍDEOS:

Samba De Raiz – Conselho. Disponível em: **http://gg.gg/ooc9t.** Acesso em: 10 dez. 2019.
É importante chamar a atenção dos estudantes para a ordem de apresentação das sonoridades. (É possível identificar: Cavaquinho, voz, palmas, surdo, pandeiro)

Falamansa – Xote da Alegria. Disponível em: **http://gg.gg/ooc9y.** Acesso em: 10 dez. 2019.

Gotan Project – Santa Maria (del buen ayre) – Tango. Disponível em: **http://gg.gg/ooca3.** Acesso em: 10 dez. 2019.

Buena Vista Social Club – Candela – Salsa – LatinSalsero87. Disponível em: **http://gg.gg/oocad.** Acesso em: 10 dez. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Para ampliar o conhecimento musical referente aos gêneros da música popular brasileira e estrangeira, divida a turma em cinco grupos e oriente-os sobre a elaboração de uma pesquisa, em revistas, livros e *internet*, conforme os temas que constam no quadro a seguir. Essa pesquisa deve considerar os diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, desses gêneros, nos contextos local e brasileiro.

A distribuição dos temas, formato, datas e modos de apresentação ficam a seu critério. Após a conclusão das pesquisas, juntamente com os estudantes, organize as apresentações. É importante que enquanto um grupo apresenta sua pesquisa, os outros façam anotações sobre descobertas, dúvidas e outras questões que considerem importantes, apontando semelhanças e diferenças entre as pesquisas, para uma conversa e fechamento da atividade.

Grupo 1 Sertanejo	**Grupo 2 MPB**	**Grupo 3 Samba**	**Grupo 4 Forró**	**Grupo 5 Estrangeiras**
Sertanejo raiz Sertanejo romântico Sertanejo dançante Sertanejo universitário	Músicas de Protesto MPB – Música Popular Brasileira Bossa Nova Tropicalismo	Samba de Roda Pagode Samba de Partido Alto Samba-enredo Samba-canção Samba-exaltação Samba de Breque Samba de Gafieira	Forró pé de serra Forró universitário Forró eletrônico	*Country* *Blues* *Rock* Pop Tango Flamenco Folk

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

A proposta desta atividade é explorar e comparar, por meio de pesquisas, registros (*PowerPoint*, vídeos etc.) e socialização, de alguns meios, equipamentos culturais e espaços de circulação da música, nos contextos local e brasileiro. Com foco em artistas ou grupos de gêneros da música popular brasileira ou estrangeira.

Na atualidade, cada vez mais, os equipamentos e espaços culturais, plataformas de *streaming*, redes sociais e canais da *internet* são utilizadas pelos artistas para divulgar, vender e compartilhar seus trabalhos, incluindo aqui as grandes produtoras e emissoras de conteúdo. Oriente as pesquisas a partir de imagens, textos de divulgação, *sites* de música, vídeos, imagens de programas de TV, *podcasts*, rádios *online*, transmissões de áudio e audiovisual inclusive de programas de rádio, que demonstrem, por exemplo, que a apresentação de um artista ou grupo de música pode acontecer em diversos lugares (praça, teatro, biblioteca, museu), ou outros espaços culturais como: rádio, televisão, plataformas digitais etc.

Ao final, organize com eles, os momentos de socialização dos resultados das pesquisas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidades:

(EF09AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.

Objetos de Conhecimento: Práticas e Contextos

- O papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.

(EF09AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais em gêneros da música popular brasileira e estrangeira, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Objetos de Conhecimento: Práticas e Contextos

- Estilos musicais em gêneros da música popular brasileira e estrangeira.
- Estética musical.

Professor, nesta situação de aprendizagem, estão previstas três atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros, durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados, bem como utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes em uma aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

O papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira – Esta abordagem de dimensão analítica diz respeito a pesquisar, conhecer, identificar, caracterizar, reconhecer e refletir sobre o valor das contribuições individuais e coletivas existentes nas produções e manifestações artísticas, antigas e atuais, que caracterizam o panorama geral da música.

Estilos musicais – Estilo Musical: está relacionado a um modo particular de utilizar os elementos característicos e básicos de um gênero específico, configurando-o como algo diferente, porém sem se afastar demais dele, impedindo seu reconhecimento e associação. Eles são variações de um gênero musical. A partir do gênero Samba, podemos exemplificar: Pagode, Samba Enredo, Samba de Breque, Partido Alto etc.

Estética musical – Estética: Está relacionada às relações sensoriais de prazer, afetivas e sentimentais,estabelecidas intelectualmente, entre a música e as diferentes situações vividas.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos as informações que estão na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Aproveite a lista de músicos que foi pesquisada, durante a atividade de construção do "Varal do Tempo", para ampliar a conversa sobre a importância da atuação e as contribuições de músicos, grupos e coletivos musicais no desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.

Após a conversa, peça que os estudantes respondam as perguntas, a seguir, em seus cadernos:

1. Quais gêneros musicais nacionais você costuma ouvir?

2. Desses gêneros, quais estilos você mais ouve? Escolha dois e justifique.

3. Pesquise e indique músicos que se dedicam a esses gêneros? O que descobriu ou sabe sobre eles?

4. Quais são os grupos musicais mais importantes da sua cidade ou região. O que descobriu ou sabe sobre eles?

5. Quais músicos ou grupos musicais de importância nacional, você conhece?

6. De que forma você acredita que esses músicos e grupos contribuíram para o desenvolvimento desses gêneros da música popular brasileira?

7. Quais gêneros musicais internacionais você costuma ouvir?

8. Quais gêneros estrangeiros você mais ouve? Escolha dois e justifique.

9. Pesquise e indique músicos que se dedicam a esses gêneros? O que descobriu ou sabe sobre eles?

10. Quais músicos ou grupos musicais de importância internacional, você conhece?

11. De que forma você acredita que esses músicos e grupos contribuíram para o desenvolvimento desses gêneros da música popular estrangeira?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os áudios/vídeos, antes de apresentá-los aos estudantes. Durante a apreciação, faça pausas e perguntas, reforçando os conceitos trabalhados na atividade anterior. É importante que eles façam anotações sobre a conversa. Você pode acrescentar ou utilizar outras referências, de acordo com sua necessidade e/ou realidade.

Inicialmente, faça uma contextualização, apresente os vídeos indicados, a seguir, contendo composições de músicos, grupos e coletivos.

Explique a importância e a contribuição desses músicos para o desenvolvimento de diferentes estilos em gêneros da música popular brasileira e estrangeira.

FRANCISCA EDWIGES NEVES GONZAGA – CHIQUINHA GONZAGA (1847-1935)

Em **1870** surgiram os primeiros grupos do gênero musical "Choro", considerado por muitos o mais importante gênero instrumental brasileiro, notabilizando muitos artistas, entre eles, Antônio Calado e a pianista e maestrina, Chiquinha Gonzaga. Em 1899, Chiquinha Gonzaga compôs para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro a primeira marchinha de carnaval da história, intitulada **"Ó Abre Alas",** cantada nos blocos de carnaval até os dias atuais.

Seu pioneirismo como compositora de destaque na sua época, num meio artístico predominantemente masculino, foi reconhecido por meio da Lei Federal N.º 12.624, que instituiu o dia 17 de outubro como o **Dia da Música Popular Brasileira**, data de aniversário da artista.

Biografia – Chiquinha Gonzaga. Disponível em: **http://gg.gg/oocat.** Acesso em: 12 nov. 2019.

Composição mais famosa: Ó abre alas! – Disponível em: **http://gg.gg/oocaz.** Acesso em: 12 nov. 2019.

ALFREDO DA ROCHA VIANNA FILHO – PIXINGUINHA (1897-1973)

O compositor Alfredo da Rocha Vianna Filho, mais conhecido como Pixinguinha, nascido no final do século XIX, contribuiu para a consolidação da moderna música popular brasileira. Pixinguinha foi compositor da música **"Carinhoso"**, uma das obras mais importantes da Música Popular Brasileira, que posteriormente recebeu letra de Carlos Alberto Ferreira Braga (também conhecido como Braguinha ou João de Barro).

Composição mais famosa: Carinhoso – Disponível em: **http://gg.gg/oocb5.** Acesso em: 12 nov. 2019.

GEORGE GERSHWIN – (1898-1937)

Este compositor urbano de Nova York, começou a estudar música ao ver um amigo tocar violino. Ao longo de sua vida, foi aluno de compositores importantes como, Maurice Ravel, por exemplo. Possuía estilo influenciado pelo *jazz* e compilou em suas obras, a grande variedade de influências musicais, eruditas e populares, que recebeu ao longo de sua vida. Ele transitou entre esses gêneros com tranquilidade, conseguindo ser extraordinário nos dois.

Inicialmente, compôs canções avulsas, para o teatro e para o cinema, mas já ao final de sua carreira, com certo reconhecimento, compunha para a indústria de *Holywood*. Em 2006 seu nome foi colocado na calçada da fama de *LongIsland* e, em 2007, a Biblioteca do Congresso Americano reconhecendo as contribuições deixadas por ele à música americana, batizou o Prêmio de Melhor Canção Popular de *Gershwin Prize*.

Biografia – George Gershwin. Disponível em: **https://bit.ly/3bXnkdn.** Acesso em: 12 nov. 2019.

Composição mais famosa: Rhapsody in Blue – Disponível em: **http://gg.gg/oocbh** Acesso em: 12 nov. 2019.

THE BEATLES – (1960/1970)

Banda formada em *Liverpool* – Inglaterra, composta por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, que agregou diferentes influências, entre elas o *Jazz* e o *Blues*, instrumentos de várias culturas, como por exemplo a *Sitar* (um instrumento musical de origem indiana), a flauta e o pandeiro, formatando um *Rock and Roll*, que ia do melódico ao psicodélico. No auge da carreira, o grupo atuou em filmes para o cinema e a televisão, e recebeu o Oscar de melhor trilha sonora pelo documentário *Let it be*.

Em 2008, a *Billboard* – uma importante revista sobre música – divulgou uma lista dos 100 artistas mais vendidos de todos os tempos, em celebração pelo cinquentenário das paradas de sucessos dos Estados Unidos, e a banda ficou em primeiro lugar. Prêmios: Sete "Grammy Awards" – o mais importante prêmio da música mundial – Quinze "Ivor Novello Awards" da Academia Britânica de Compositores e Autores.

A Revista norte-americana *Time* incluiu Os *Beatles* entre as 100 bandas mais importantes e influentes do século XX. O grupo influenciou músicos e bandas em todo o planeta.

Uma das composições: *Let It Be* (*Remastered* 2015) – Disponível em: **http://gg.gg/oocc6.** Acesso em: 12 nov. 2019.

OS MUTANTES – (1964/1978)

Esta banda é considerada como um dos grupos do *rock* nacional, mais importantes da história da música brasileira. Assim como a maioria dos grupos musicais das décadas de 1960 e 1970, foram muito influenciados pelos *Beatles*, entre outros ícones dos anos 1960, trazendo em suas composições elementos da cultura brasileira, efeitos e artifícios eletrônicos, a irreverência e o experimentalismo, tornando-se pioneiros na fusão do *rock* com diferentes elementos e temas brasileiros, abrindo caminho para o hibridismo musical.

Uma das composições: Ando Meio Desligado. Disponível em: **http://gg.gg/oocc9.** Acesso em: 12 nov. 2019.

PARA SABER MAIS:

Rádio Batuta – O choro e raízes da música popular brasileira. Disponível em: **https://bit.ly/3ppo5DT.**Acesso em: 12 nov. 2019.

Rádio Batuta – Pixinguinha na Pauta. Disponível em: **https://bit.ly/2ZiqxRK.** Acesso em: 12 nov. 2019.

Rádio Batuta – *Beatles* em quadrinhos – Bráulio Tavares expõe pontos de encontro entre a poética dos *Beatles* e o que os tropicalistas andavam fazendo no Brasil. Disponível em: **https://bit.ly/2XCIB8z.** Acesso em: 12 nov. 2019.

C4N4L78 – A História do *Rock* Brasileiro – Os Mutantes. Disponível em: **http://gg.gg/ooa4h.** Acesso em: 12 nov. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Para esta atividade, se possível, agende a sala de informática e a de sala de leitura de sua escola e solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre músicos e grupos musicais, que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e seus meios de veiculação.

Oriente-os sobre a importância da organização na coleta dos dados, e da utilização de recursos audiovisuais na elaboração das apresentações (vídeos, *PowerPoint* etc.). Os grupos que quiserem, podem apresentar a pesquisa utilizando adereços (chapéus, paletós, vestidos, objetos etc.). Divida a turma em doze grupos e distribua uma temática para cada um pesquisar e socializar.

Temas:

1. O choro e seus representantes
2. O baião e seus representantes
3. O samba-canção, a música romântica e seus representantes
4. A época de ouro do Rádio e seus representantes
5. O cinema musical brasileiro
6. Disco, *funk* e seus representantes
7. *Hip hop* e *soul* e seus representantes
8. *Reggae* e seus representantes
9. *Jazz* e seus representantes
10. *Rock and roll* e seus representantes
11. Música popular latina
12. Música eletrônica

ROTEIRO DE PESQUISA:

Quando aconteceu? Apresentar dados que indiquem a década de auge do gênero musical e/ou do veículo de divulgação das músicas.

Onde aconteceu? Indicar as regiões, cidades, países onde os gêneros e veículos de divulgação das músicas surgiram e se destacaram.

Quem foi importante? Listar nomes dos Artistas e/ou Grupos musicais que mais se destacaram no período. É fundamental buscar informações e imagens sobre a importante contribuição para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira.

DICAS PARA A REALIZAR AS BUSCAS NO NAVEGADOR DE PESQUISA:

Usar aspas para procurar termos específicos, pois assim o buscador pesquisa somente páginas que tenham exatamente a palavra. Por exemplo: se digitarmos choro carioca, aparecerão 1.530.000 resultados de pesquisa. Se colocarmos as aspas em “choro carioca”, o buscador filtra e resume para 7.380 resultados (dados de 29 de agosto de 2019).

Usar termos ou palavras bem objetivas. Por exemplo, se o estudante quer saber sobre a “era de ouro do Rádio” e digitar somente “Rádio”, aparecerão 367.000.000 de resultados. Se digitar “era de ouro do Rádio”, as páginas se resumem a 17.700 (dados de 29 de agosto de 2019).

Nem sempre os *links* que aparecem no começo da lista do buscador são os mais confiáveis. Deem preferência para *sites* governamentais (.gov), de instituições sem fins lucrativos (.org) e de universidades (.edu). Exemplo: **http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidade:

(EF09AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Objetos de conhecimento: Elementos da linguagem

- Elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo).

A MATÉRIA DO SOM

Esta está voltada para a educação sonora dos estudantes, e será desenvolvida por meio de atividades investigativas, estudo em sala de aula, experimentos musicais, apreciações de imagens e vídeos, sempre buscando enfatizar a educação do ato de ouvir.

Considerando que o som é constituído por vários elementos, que apresentam diferentes características e podem ser analisados nas músicas ou em sons isolados, espera-se com esta Situação de Aprendizagem, estimular o desenvolvimento da escuta consciente, contribuindo para que os estudantes compreendam a música como área de conhecimento.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores. É importante que você realize registros, durante o desenvolvimento das atividades.

Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência. Para envolver os estudantes em uma aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades

Para ampliação de seu repertório, elencamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Altura: refere-se à possibilidade de um som ser grave (baixo, “grosso”) ou agudo (alto, “fino”). Sua percepção se dá por meio da comparação entre um som e outro.

Duração: refere-se à possibilidade de um som ser longo ou curto, em relação a uma determinada duração tomada como referência.

Intensidade: refere-se à possibilidade de um som ser forte ou fraco, em relação a outro.

Timbre: refere-se à possibilidade de reconhecimento de uma fonte sonora, ou seja, distinguir o som de um violão do som de uma flauta.

Melodia: ao conectarmos sons de diversas alturas, no decorrer do tempo, obtemos uma melodia.

Ritmo: organização de diferentes durações dentro de um compasso.

Compasso: é a organização dos pulsos (fortes e fracos) de uma música em ciclos de igual tamanho.

Pulso ou pulsação: é a unidade de medida da música.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos as informações listadas na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Finalizada a conversa solicite que respondam às questões a seguir em seus cadernos:

1. O que vocês imaginam que sejam os elementos constitutivos da música?
2. O que vocês sabem sobre cada um deles?
3. Quantos deles vocês conseguem perceber ao ouvir uma música?
4. O que vocês entendem por matéria sonora?
5. Como é possível classificar diferentes características de fontes e materiais sonoros?
6. O que significa paisagem sonora?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise as imagens, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, faça pausas e perguntas, reforçando os conceitos trabalhados na atividade anterior. É importante que eles façam anotações sobre a conversa. Você pode acrescentar ou utilizar outras referências, de acordo com sua necessidade e/ou realidade.

Explique aos estudantes que imagens sugerem sons específicos, os quais formam uma paisagem sonora. Solicite que observem, analisem e descrevam oralmente, de acordo com suas percepções, os sons produzidos em cada um dos ambientes representados nas imagens. Conversem sobre outros lugares, que podem ter sons semelhantes ou diferentes desses, que foram observados.

1. Quais são e como são os sons que vocês imaginam existir em cada imagem?
2. Para vocês, quais sons são agradáveis ou desagradáveis?
3. Em ambientes abertos, quais sons vocês costumam ouvir?
4. Por que os sons de uma música são diferentes dos sons que escutamos no dia a dia?
5. Vocês conseguem imaginar e identificar a altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo dos sons que podem ser produzidos, através das cenas nas imagens?
6. O que é paisagem sonora?





Fonte: **Paisagem 1.** Imagem de Free-Photos/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooa74.** Acesso em: 12 nov. 2019.

Fonte: **Paisagem 2..** Imagem de Free-Photos/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/ooa7d.** Acesso em: 12 nov. 2019.

PARA SABER MAIS:

TV Escola – Sala do Professor – Programa A Cor do Som – Parte 02 – Disponível em: **http://gg.gg/ooa8i**. Acesso em: 27 ago. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Para iniciar esta atividade, apresente o conceito de "Paisagem sonora" formulado pelo professor canadense Murray Schaffer, que trabalha com a percepção de sons de diversos ambientes e utiliza estratégias para o desenvolvimento da sensibilidade. Converse também sobre a importância de cuidarmos do ambiente sonoro e do desenvolvimento da escuta consciente, que possibilitará uma visão mais crítica sobre o assunto e a busca por um ambiente sonoro de melhor qualidade.

Em seguida, oriente a turma a caminhar pelos diversos ambientes da escola, para que possam realizar uma apreciação sonora dos diversos sons produzidos, registrando esses sons por meio da escrita, de desenhos e/ou utilizando seus aparelhos celulares. De volta à sala de aula, peça que façam uma lista de todos os sons apreciados e, em seguida, analisem os sons que foram percebidos e registrados. Peça que preencham o quadro, a seguir, com os nomes das fontes sonoras, classificando os sons segundo a sua natureza, na coluna adequada, como no exemplo a seguir.

Finalize a atividade com uma conversa e questionamentos sobre a percepção sonora dos estudantes, sobre os elementos constitutivos da música – altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.

FONTE SONORA	NATUREZA	HUMANO	TECNOLÓGICO
Carro			**x**

Questionamentos:

1. Ao caminhar pelos espaços da escola, qual som lhes chamou mais atenção?
2. Os sons percebidos são agradáveis ou irritantes?
3. Na sala de aula, qual é o som predominante?

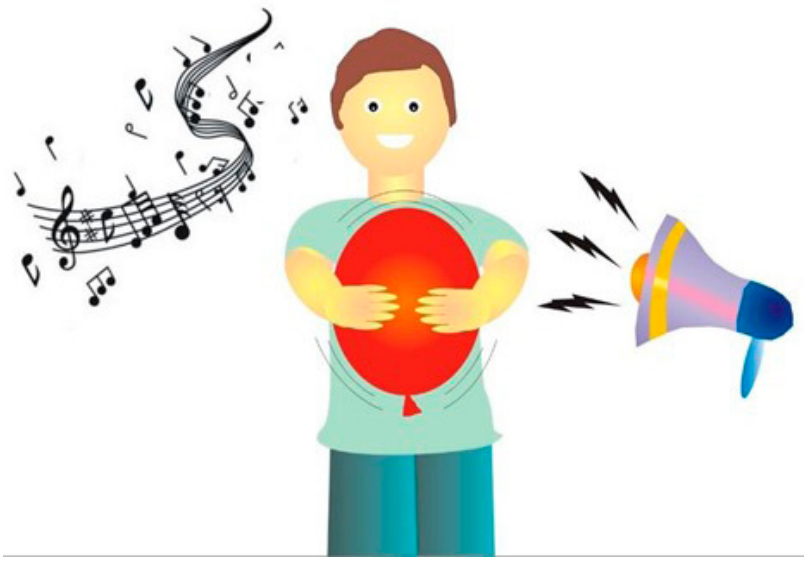
4. Os sons produzidos externamente interferem na sala de aula?

5. Em sua opinião, o que poderia melhorar a qualidade dos sons produzidos nos ambientes da escola?

6. Vocês conseguiram perceber a intensidade dos sons?

7. É possível criar uma melodia com os sons pesquisados?

Flexibilização: Para que todos os estudantes possam participar da atividade, inclusive os que possuem deficiência visual e/ou auditiva, sugerimos que proponham que todos realizem o percurso para a **apreciação sonora com um balão** de festa, levemente pressionado com as mãos espalmadas contra o peito. Essa estratégia permitirá que todos sintam as vibrações dos sons.



Fonte: **Apreciação sonora com um balão**. Elaborado por Djalma Novaes, especialmente para este material.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Para realizar uma atividade de criação e execução de uma paisagem sonora, solicite, antecipadamente, que os estudantes pesquisem em revistas, livros, folhetos, jornais, *internet* etc., imagens de diferentes ambientes sonoros e tragam objetos e instrumentos musicais.

Explique que alguns músicos da contemporaneidade, como Hermeto Pascoal, se inspiram em diferentes paisagens, criando em suas composições sons, que não são produzidos por instrumentos musicais. Oriente-os a explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio da criação e execução musical de uma paisagem sonora a partir do roteiro a seguir.

- Organizar a turma em 10 grupos.
- Colocar em exposição todas os itens pesquisados (imagens, objetos, instrumentos musicais etc.).
- Deixar que cada grupo observe, analise e escolha uma imagem para criação da paisagem sonora.
- Orientar para que os grupos conversem e escolham como vão executar os sons (utilizando o corpo, objetos ou instrumentos musicais).
- Explicar que, durante a criação e execução da paisagem sonora, o grupo deve pensar também nos elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).
- Após decidirem sobre os tópicos citados acima, disponibilize momentos e espaços para que realizem os ensaios.
- Após os ensaios, solicite aos estudantes uma síntese escrita sobre a construção da paisagem sonora (imagens selecionadas, temas escolhidos para a construção da paisagem, instrumentos e objetos utilizados na produção dos sons).
- Solicite que gravem, com o uso de câmeras digitais, aparelhos *smartphones* ou por outro meio disponível, a execução da paisagem sonora.
- Após a finalização do trabalho, propicie um momento de socialização das produções.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM V

Habilidades:

(EF09AR21) Explorar e analisar instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos e recursos da tecnologia digital, em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Objetos de conhecimento: Materialidades

- Instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos.
- Recursos da tecnologia digital.
- Composição/criação, execução e apreciação musical.
- Timbre.

(EF09AR23) Explorar e criar improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, outros materiais sonoros e/ou recursos da tecnologia digital, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Objetos de conhecimento: Processos de Criação

- Improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos.
- Vozes, sons corporais.
- Instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais.
- Materiais sonoros.
- Recursos da tecnologia digital.

Habilidade Articuladora

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Objetos de conhecimento: Materialidade

- Tecnologias e recursos digitais.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem, estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes, para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes em uma aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório, elencamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Instrumento musical é um objeto ou máquina adequada ou construída para produzir sons musicais. Em geral, consideramos como som musical, aquilo que podemos manipular alguns de seus parâmetros sonoros: timbre, altura, duração e intensidade. Explique também aos estudantes a diferença entre instrumento musical acústico, elétrico e eletrônico:

- **Instrumentos musicais acústicos –** são todos os instrumentos que não precisam de utilização de energia elétrica ou amplificadores para serem tocados. Exemplos: atabaques, xilofones, harpas, entre outros.

- **Instrumentos musicais elétricos –** São instrumentos musicais que necessitam de energia elétrica e/ou amplificadores elétricos para sua utilização. Exemplos: guitarras, órgãos e violinos elétricos, entre outros.

- **Instrumentos musicais eletrônicos –** são instrumentos que necessitam, além da energia elétrica, de recursos digitais como computadores ou celulares para a sua utilização, exemplo: os sintetizadores e *samplers*. (equipamento que armazena sons eletronicamente que podem ser reproduzidos posteriormente, de forma isolada ou conjunta.).

- **Instrumentos convencionais –** Aqueles que são conhecidos e reconhecidos com facilidade e, normalmente, utilizados em agrupamentos musicais como bandas, orquestras etc. Por exemplo: violino, flauta e piano.

- **Instrumentos não convencionais –** Essa classificação de instrumentos, apresenta infinitas possibilidades de configuração, desde adaptação e/ou fusão de instrumentos convencionais, até a utilização de qualquer fonte sonora capaz de produzir sonoridades. Por exemplo: objetos, água, paredes e móveis.

- **Arranjo –** transformação de uma obra musical escrita, para certas vozes, certos instrumentos ou conjuntos, visando à sua execução por vozes, instrumentos ou conjuntos diferentes.

- **Composição –** é o processo criativo utilizado para criar e escrever uma sequência própria de notas musicais.

- **Improvisação –** é desenvolver uma estrutura musical, ou seja, criar uma melodia, um ritmo, um conjunto harmônico, de maneira original.

- **Trilha sonora –** é a instrumentalização da música e das sonoridades na criação de uma história ou de uma narrativa em som de filmes, peças de teatro, novelas e seriados, mobilizando sentimentos e atitudes.

- **Tecnologias e recursos digitais –** gravadores, filmadoras, *smartphones*, plataformas da *internet*, formatos mais comuns: MP3, WMA e WAV.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas

ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito.

Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos as informações listadas na lousa.

Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. O que é improvisação?
2. O que é composição?
3. O que é trilha sonora?
4. O que é um arranjo musical?
5. O que é um instrumento musical? Quais tipos existem? Dê exemplos.
6. Quais as diferenças entre instrumentos musicais acústicos, elétricos e eletrônicos? Dê um exemplo de cada.
7. Quais as diferenças entre instrumentos musicais convencionais e não convencionais? Dê um exemplo de cada.
8. Quais recursos da tecnologia digital você conhece e costuma utilizar para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos musicais?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os áudios/vídeos, antes de apresentá-los aos estudantes. Durante a apreciação, faça pausas e perguntas, reforçando os conceitos trabalhados na atividade anterior. É importante que eles façam anotações sobre a conversa. Você pode acrescentar ou utilizar outras referências, de acordo com sua necessidade e/ou realidade.

Apresente os áudios/vídeos e converse com os estudantes sobre a classificação dos instrumentos musicais: Percussão(bateria, tambores, triângulos, címbalos, pratos, blocos sonoros, carrilhões, xilofones etc.), **Cordas** (violão, violino, piano, guitarra elétrica, rabeca, cavaquinho, harpa, dulcimer etc.), **Eletrônicos** (teclados, arranjadores, *workstations*, pianos digitais etc.), **Metais e Madeiras** (saxofones, flautas, gaitas de boca, oboés, clarinetes, fagotes etc.).

Uma outra possibilidade de apreciação consiste em verificar, antecipadamente, se a escola tem instrumentos musicais disponíveis, ou solicitar aos estudantes que tragam aqueles que têm em casa. Nesse caso, apresente dois instrumentos de cada vez, tocando sequencialmente para que os estudantes consigam perceber a diferença de timbres entre eles.

OBS.: Professor, por gentileza, informe aos estudantes que é necessário substituir os vídeos número 2 e 3, por estes que estão apresentados a seguir. (Aqueles que constam no caderno do estudante não estão mais disponíveis)

1. Seis instrumentos virtuais grátis para você tocar no seu browser – Disponível em: **http://gg.gg/ooaf7.** Acesso em: 30 out. 2019.

2. Ferramentas de música *online.* – Disponível em: **http://gg.gg/ooals.** Acesso em: 30 out. 2019.

3. Instrumentos da orquestra. Júlio Feliz. Timbres de instrumentos da orquestra. Disponível em: **http://gg.gg/oobea.** Acesso em: 30 out. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre os conceitos de improvisação, composição, trilhas sonoras e arranjos musicais.

Em seguida, organize a turma em grupos e oriente a criação e a improvisação colaborativa de uma trilha sonora, para uma história ou personagem de livre escolha.

Explique que a percussão pode ser realizada utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, ou outros materiais sonoros e/ou recursos da tecnologia digital a ser escolhida pelos grupos.

A produção pode ser gravada em áudio ou vídeo, utilizando câmeras digitais, aparelhos celulares, ou outro equipamento eletrônico. Finalize a atividade socializando todas as produções com os estudantes. Veja, também, a possibilidade de outros estudantes participarem das produções, através de uma mostra ou festival.

PARA SABER MAIS:

O que é arranjo – Disponível em: **http://gg.gg/oobrn.** Acesso em: 30 out. 2019.

O que é Composição – Disponível em: **http://gg.gg/oobrr.** Acesso em: 30 out. 2019.

O que é improviso musical? – Disponível em: **http://gg.gg/oobry.** Acesso em: 30 out. 2019.

O que é uma trilha sonora? – Disponível em: **http://gg.gg/oobs6.** Acesso em: 30 out. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA

Nesta atividade, os estudantes vão utilizar recursos digitais para produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos. Agende a sala de informática, ou solicite que os estudantes realizem a atividade em casa. Organize a turma em grupos e oriente o trabalho a partir do roteiro a seguir:

- Cada grupo deve escolher uma canção de sua preferência e realizar adequações para que possam ser cantadas e tocadas (paródia, releituras, interpretações etc.).
- A gravação das produções pode ser feita em áudio ou vídeo, dependendo da escolha de cada grupo.
- Finalizada a produção, os grupos escolhem os meios que serão utilizados para promoção e divulgação das suas produções (Redes sociais ou aplicativos de troca de mensagens pessoal ou da escola, blog pessoal ou da escola etc.).
- É importante que você oriente os estudantes quanto ao uso consciente, ético e responsável das mídias sociais. Para isso, selecionamos algumas dicas para as redes mais usadas:

1. Em redes sociais, revise quais informações estão disponíveis no campo “Sobre” e avalie se você quer tornar público o que irá postar.
2. Para o compartilhamento e troca de imagens ou informações com os demais colegas, não use perfis ou páginas pessoais. Opte por grupos fechados com acesso permitido apenas para membros.
3. Utilize ajustes de Segurança e Privacidade. Você pode marcar a opção de inserir ou retirar a geolocalização. Você pode realizar esse procedimento antes ou depois de suas postagens.
4. Em aplicativos de troca de mensagens, verifique nas “Configurações” sobre quais pessoas têm acesso ao seu perfil. Para que somente as pessoas que fizerem parte dos seus contatos possam ver a sua imagem de perfil, clique em “Conta”; depois em “Privacidade”; por último em “Foto do Perfil”. Escolha a opção “Meus Contatos”, para que somente os seus contatos tenham acesso à sua imagem de perfil.

2º Bimestre

Dança

A LINGUAGEM DA DANÇA

A dança é uma linguagem artística do corpo em movimento. A prática da dança possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e da motricidade como pares entrelaçados. O domínio do movimento na dança propicia a ampliação de repertórios gestuais, novas possibilidades de expressão e comunicação de sensações, sentimentos, pensamentos. O refinamento do corpo em movimento encontra-se articulado à expressividade e à criatividade, envolvendo processos de consciência corporal (individual) e social (relacional), assim como, processos de memória, imaginação, concepção, e criação em dança nos âmbitos artístico e estético.

A dança está presente no salão de baile, nos desfiles de Carnaval, em um encontro de danças urbanas ou na roda de samba na rua, no pátio de uma escola, no palco de um teatro, no cinema, na televisão. As danças têm funções e sentidos ligados ao contexto de acontecimento, aos sujeitos que a vivenciam e que a desfrutam como público. Pensando em uma dimensão abrangente, acreditamos que todas as pessoas podem dançar.

Se por um lado, cada contexto de ensino e aprendizagem da dança tem contornos diferenciados, poderíamos dizer que existe algo comum, importante a ser destacado para o professor que irá percorrer as situações de aprendizagem aqui propostas. Dançar implica em aprender sobre o movimento que aborda: o espaço nas suas relações de direções, níveis e planos; o tempo nas relações de pulsos, ritmos, pausa e velocidades com e no próprio corpo, tendo a ação e a reflexão sempre presentes.

O ensino da arte na escola não tem a função de oferecer uma formação profissional, mas, proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer, apreciar, criar e viver a dança na escola, tendo experiências com sentido e ligada ao mundo dessa linguagem expandindo as possibilidades de formação e de participação social.

Estamos então convidando os professores de Arte para enfrentar um desafio: aproximar-se da Dança como uma linguagem artística, procurando pontes com as demais linguagens de seu conhecimento, com suas histórias pessoais de corpo e movimento, com suas memórias e desejos dançantes, por vezes não manifestos.

As bases ou pilares para que o processo de ensino e de aprendizagem possa ter início é que você professor se permita vivenciar uma aproximação do próprio corpo. Além disso, sugerimos uma atitude de observação constante do corpo e do movimento do estudante no cotidiano escolar, o que irá, sem dúvida, lhe oferecer um rico repertório de ações corporais, formas de movimento, interações, jogos e danças que os estudantes dominam e vivenciam entre eles na escola.

As situações de aprendizagem propostas estão fundamentadas por referenciais teórico-práticos, didático-metodológicos oriundos da pesquisa de especialistas, artistas e educadores. De fato, subjazem a esse material, conceitos, experiências, reflexões e danças. Sua disponibilidade de não apenas ler, mas, estudar previamente e orientar as aprendizagens dos estudantes nas atividades de dança permitirá a ocorrência de um rico processo de conhecimento na linguagem.

Sintetizamos, a seguir, alguns conceitos importantes para o estudo e o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem na linguagem da linguagem dança.

Em uma definição sucinta podemos dizer que o que caracteriza a linguagem da dança é o movimento do(s) corpo(s) do(s) dançarino(s) no espaço e no tempo.

Enfim, dançar significa experimentar o corpo em movimento para além de sua funcionalidade (caráter instrumental) cotidiana. Do mais simples ao mais complexo dos processos de aprender uma dança o corpo poderá ter experiências de criação e construção de movimentos expressivos nos quais, cada estudante que dança, está implicado com seu mundo interno, sua memória, sua história, dialogando com o as culturas da dança presentes no mundo.

Em especial, na primeira infância, as crianças estão em pleno momento de descobertas e refinamento de seus gestos e movimentos, tanto de caráter instrumental, quanto expressivo. Há, em geral, uma enorme disponibilidade para mover-se. As brincadeiras da criança de seis, sete ou oito anos (estudantes do 1º e 2º ano) são jogos e narrativas em movimento, muitas vezes, permeados pelo dançar.

Apesar dessa disponibilidade e da presença da própria dança, por vezes, no cotidiano de algumas das crianças, o estudo da dança como uma das linguagens artísticas na escola irá envolver o diálogo por meio do corpo em movimento com os pares e o professor, de maneira que o estudante possa experimentar, criar, executar, transformar, observar, organizar diferentes maneiras de dançar. Nesse sentido, cabe reiterar que o estudo da dança na escola não pode estar restrito ao aprendizado de coreografias.

Como componentes da dança figuram: 1) *o movimento* (o elemento central); 2) *o dançarino* (quem dança); 3) *os elementos sonoros*, que incluem a música, o uso da voz, o silêncio, o som ambiente; 4) *os elementos visuais* que são compostos pelo espaço cênico ou pelo espaço onde a dança acontece, envolvendo também, objetos de cena, figurinos, cenários, vídeos.

O processo criativo em dança se materializa em uma composição coreográfica a qual pode envolver diferentes arranjos entre o movimento e a música, entre o movimento e o espaço, entre o movimento e os elementos de cena. Nesse sentido, para fruir e analisar a forma/conteúdo de uma obra de dança é necessário observar as conexões estabelecidas entre tais componentes.

A CRIAÇÃO DO AMBIENTE

É fundamental criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades. Mas, além do espaço físico, estamos sugerindo que você professor crie para e com os estudantes, um lugar de acolhimento às experiências corporais e de movimento, ampliando e enriquecendo esse universo.

Um simples espreguiçamento do corpo, quando realizado com atenção à pele e aos movimentos articulares, pode significar uma estimulação do tato e da propriocepção (percepção do próprio corpo). É um “chegar ao corpo”, abordando-o em suas dimensões intrínsecas – sensorial e motora. Isso significa que estamos nos preparando para a atividade, mas, paradoxalmente, já estamos dentro dela, porque não conseguimos nos separar de nosso corpo. No caso da dança, isso pode significar, sentir os pés, mover as articulações, sentir o espaço, ouvir a respiração. Esse momento poderá acordar, disponibilizar, organizar, concentrar, construir, individual e coletivamente um *estado de dança*.

No desenvolvimento das atividades procure observar: o estado de presença do estudante em relação ao seu corpo, ao espaço e ao grupo em que está inserido. Além disso, esteja atento às possíveis mudanças que acontecerão, no que diz respeito à evolução da qualidade de movimento. Nesse caso, estamos chamando sua atenção aos indicadores de observação descritos no Organizador Curricular. A observação é um processo de avaliação contínua, pois no caso da dança trata-se de uma linguagem efêmera. Você deverá registrar os processos, como iremos apontar a seguir, mas a riqueza da observação no percurso da ação, é única e própria à essa linguagem. Esse é seu principal material de avaliação: o corpo em movimento no percurso das atividades.

Para o ensino da linguagem da dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento estão articulados com as atividades fundamentais ao aprendizado dos estudantes, respeitando seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, por meio de jogos, brincadeiras, danças de roda, criação de suas danças individuais, coletivas e colaborativas.

Essa é uma proposta de iniciação à linguagem da dança. Nesse momento da vida das crianças a introdução de uma técnica, onde os movimentos repetitivos são parte da construção do aprendizado, não se faz necessária, pois anteriormente ao exercício, é de fundamental importância o desenvolvimento de um vocabulário e consequentemente de um repertório expressivo e simbólico no corpo, como também o conhecimento de sua estrutura músculo/esquelética, em movimento. Sem esses conhecimentos, todo o processo de exploração e criação de movimentos estará reduzido a um repertório, limitado ou a um repertório colado a referências midiáticas sem qualidade artística e estética, ou seja, estereotipado, onde a imitação ou a cópia elimina a possibilidade de criação ou até mesmo de um olhar crítico a esses modelos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Professor, a seguir oferecemos informações a respeito de como você pode atuar nas aulas para os estudantes com deficiência. É importante inclui-los nas atividades, deixando os seguros de que sua participação será benéfica e de que seus espaços e tempos serão respeitados.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar alguma dificuldade no processo de aprendizagem corporal, mas são capazes de desenvolver a corporeidade e gestualidade.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação. Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e leitura labial.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda utilizando desenhos na lousa. Para a apropriação dos objetos de conhecimentos convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito. Fale olhando para a turma e, sempre que possível, demonstrando os movimentos.

Indicamos, a seguir, alguns *links* para você ampliar seu conhecimento:

Aula de dança para deficientes auditivos. Disponível em: **http://gg.gg/n8b46.** Acesso em: 03 fev. 2020.

A Dança como Linguagem na educação de surdos. Disponível em: **http://gg.gg/oiddq.** Acesso em: 03 fev. 2020.

DEFICIÊNCIA VISUAL

O estudante com deficiência visual pode dançar. A dança para esse estudante trabalha espacialidade, lateralidade, equilíbrio e autoestima, tornando-o mais seguro de seu corpo. Ao apresentar a dança para um estudante com deficiência visual é importante que você seja descritivo, e claro. É através da descrição que ele entenderá o que está sendo solicitado. Fale de forma pausada e calma. Tome cuidado com sua entonação vocal, tons muito alto, estridente, brusco ou ríspido podem assustar/inibir o deficiente visual. É importante que este estudante se sinta seguro para participar da proposta, portanto, se necessário, explique diversas vezes. Se preciso solicite para outro estudante fazer a posição do que está sendo pedido para que o estudante visual sinta o colega e entenda o que deve ser feito. Estimule o deficiente visual a participar da aula e proponha que outros estudantes se coloquem no lugar dele, fazendo algumas atividades adaptadas com o uso de vendas, por exemplo. Esse momento de troca aproxima os colegas e será de grande valia no momento. Acompanhe o estudante durante a atividade, conduzindo o a fazer o movimento, mas antes converse com ele quanto ao toque e a receptividade do mesmo.

Para ampliar essa conversa sugerimos o seguinte material de apoio:

Ballet de Cegos de São Paulo se apresenta na Alemanha. Disponível em: **http://gg.gg/n8bga.** Acesso em: 3 fev. 2020.

Dança Além Da Visão: Possibilidades Do Corpo Cego. Disponível em: **http://gg.gg/n8bt6.** Acesso em: 03 fev. 2020.

Inserção do Deficiente Visual na Dança. Disponível em: **http://gg.gg/n8bw7.** Acesso em: 03 fev. 2020.

DEFICIÊNCIA MOTORA

Incluir os estudantes com deficiência motora se faz necessário num universo de dança. As limitações físicas destes estudantes não os impede de dançar. Cabe ao professor estimulá-los e torná-los consciente de que seu corpo também dança.

A dança eleva a autoestima, e os movimentos podem ser adaptados caso a caso. Inclua o estudante no processo de dança, sempre respeitando seus tempos e espaços e adaptando as atividades propostas para a inclusão deste estudante.

PARA SABER MAIS:

Programa especial – aula de dança com a Andef – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos. Disponível em: **http://gg.gg/n8bys**. Acesso em: 03 fev. 2020.

A Dança e a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais. Disponível em: **http://gg.gg/n8c0v**. Acesso em: 03 fev. 2020.

Antes de iniciar as situações de aprendizagem, apresentamos o Organizador Curricular. No quadro estão dispostas todas as habilidades, que expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes, nesta etapa. Para tanto, são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir:

Código Alfanumérico: EF03AR13 – semelhante à numeração apresentada na BNCC.

EF = Ensino Fundamental – **03** = 3º ano – **AR** = Arte – **13** = número da habilidade.

Habilidade: (EF03AR13)
Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias.

- **Verbos** que explicitam os processos cognitivos envolvidos na habilidade: experimentar, identificar e apreciar.
- **Objetos de conhecimento** mobilizados na habilidade: músicas próprias da cultura popular brasileira.
- **Modificadores** dos objetos de conhecimento, que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada: de diferentes épocas incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeia. Em outras habilidades, também existem modificadores de verbos. Por exemplo, "**experimentar**", "**utilizando**".

Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades: Demonstram as ações necessárias para alcançar o desenvolvimento das habilidades, articuladas aos tipos de conteúdo (Conceitual, Atitudinal, Procedimental e Factual).
Observar se o estudante: Indicações que auxiliarão nos processos de avaliação e recuperação.
Habilidades integradoras: São habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação das possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomento da interdisciplinaridade.

6º Ano

6º ANO - 2º BIMESTRE - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF06AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, pesquisa, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; pesquisa, analisa e reconhece os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e abordagem dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e aborda os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF06AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, experimentação e análise dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; experimenta e analisa os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF06AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças folclóricas paulistas e brasileiras (coreografia, figurino e trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise, experimentação e composição dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa, experimenta e compõe os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF06AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, diálogo, problematização e combate considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; dialoga, problematiza e combate considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.

Habilidades Articuladoras		
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise, e valorização dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e valoriza os objetos de conhecimento e seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea.

Objetos de conhecimento: Elementos da linguagem.

- Elementos constitutivos do movimento.
- Dança folclórica.

(EF06AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

Objetos de conhecimento: Elementos da linguagem

- Fatores do movimento – tempo, peso, fluência e espaço.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem estão previstas seis atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Danças Folclóricas: Tiveram suas origens através das culturas europeia, indígena e africanas. Importante manifestação cultural específica de um povo e de uma região que retrata suas raízes através das danças, músicas, trajes típicos etc., e que são transmitidas também de geração para geração. No Brasil, o Frevo, originado em Pernambuco, e o Carimbó, da região do Amazonas, são danças consideradas patrimônio cultural imaterial brasileiro. No estado de São Paulo temos ainda o Jongo, o Fandango e a Catira. Esses são exemplos de danças brasileiras e paulistas que traduzem a tradição e os costumes do povo de uma determinada região.
Rudolf Laban (1879-1958): foi dançarino, coreógrafo e artista dedicado ao estudo e sistematização da linguagem do movimento. Através de seus estudos e notações, dividiu os fatores do movimento em 4 categorias, as quais iremos comentar na sequência.
Espaço: É no espaço onde a dança acontece. Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço e nele encontramos a Cinesfera – que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos.
Fluência: É o movimento contínuo, uniforme e progressivo, que parte do tronco do corpo as extremidades dos membros, de forma controlada, mas fluente ao mesmo tempo.
Peso: São forças utilizadas pelo corpo em relação aos movimentos. O peso dá o suporte à verticalidade, estabilidade e segurança. Existem duas qualificações para a denominação do peso que são “leves” (suaves) e “firmes” (resistentes).
Tempo: É o que define na dança os movimentos rápido, lento e moderado (ritmos métricos). Com ele é possível definir a duração, o ritmo, a pulsação etc.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Organize uma roda de conversa e questione os estudantes para saber se eles gostam de dançar, quais tipos de danças apreciam e qual a opinião deles em relação aos diversos estilos de dança popular, incluindo as folclóricas paulista e brasileira. Pode ser que em sua turma alguns estudantes façam ou já tenham feito algum tipo de dança (*ballet*, capoeira, entre outras). Estas informações e experiências podem contribuir muito nessa atividade, e para isso você pode utilizar os questionamentos a seguir e/ou ampliar a conversa. Finalize a atividade solicitando que os estudantes respondam, no caderno, as questões a seguir:

1. O que você entende por cultura popular?
2. O que você entende por dança popular, folclórica paulista e brasileira?
3. Você conhece os fatores de movimento? Quais?
4. Você gosta de dançar? Quais estilos mais gosta?
5. Você estuda ou já estudou dança? Dentro ou fora da sua escola? Fale um pouco sobre essa experiência.
6. O que você entende por movimentos corporais?
7. O que você entende por espaço e tempo na dança?
8. Que tipo de dança você já dançou nas festas juninas da escola?
9. Você conhece estas danças: Frevo, Catira, Xaxado, Chimarrita? Se não conhece, imagina como elas são? Saberia dizer quais as origens delas?
10. Você considera a capoeira uma luta ou uma dança? Por quê?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Comece essa atividade conversando sobre a importância de conhecer o corpo e seus limites para dançar, fale sobre os movimentos que fazemos diariamente e que suas variações podem criar coreografias incríveis. Na apreciação das imagens a seguir, solicite que observem atentamente os movimentos corporais, figurinos etc. Em seguida apresente os vídeos indicados a seguir e solicite para que enquanto assistem aos vídeos, anotem suas observações na Ficha de Anotações, pois, elas serão utilizadas numa próxima atividade. Explique que as danças folclóricas foram criadas a partir da fusão das várias culturas presentes aqui no Brasil – indígena, africana e europeia etc., e que normalmente vemos suas apresentações em festas populares, sejam religiosas ou não. Finalizada a apreciação, converse com a turma sobre as anotações registradas nas fichas, propiciando um momento de socialização das informações.

1. 

1. **Ensaio "Dança da saia"**. Fonte: EE Érico de Abreu Sodré – São Paulo/SP;

2. 

2. **Quadrilha.** Fonte: Olivia Gonzalez por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/nwpt5**;

3. 

3.**Capoeira.** Fonte: Gerson Ribeiro por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/nwpv3**.

Ficha de Anotações				
Dança Folclórica	**Movimentos mais marcantes da dança**	**Local da apresentação**	**Organização da dança (duplas, quartetos, roda etc.)**	**Outras observações que julgar importante**
Catira				
Carimbó				
São Gonçalo				
Xaxado				
Chimarrita				
Outros				

Vídeos:
O primeiro vídeo faz um apanhado geral sobre a dança folclórica brasileira, além da construção poética das músicas. Os demais vídeos apresentam danças folclóricas, de diferentes regiões do Brasil. Independente da dança apresentada, é imprescindível orientar os estudantes a observarem a história e as características de cada dança, além dos elementos constitutivos e/ou fatores do movimento (peso, fluência, tempo e espaço).
Clip Instituto Brincante. Esse vídeo faz parte do acervo do Instituto Brincante, que é um grupo formado por artistas que pesquisam a cultura nacional, além de oferecer cursos sobre a cultura popular brasileira, tendo como um de seus integrantes o artista e músico Antônio Nóbrega, nascido em Recife e que sempre esteve envolvido no mundo da arte, o levando a desenvolver projetos envolvendo artes cênicas e música com um olhar para o folclore.

Clipe Instituto Brincante – 2014. Instituto Brincante. Disponível em: **http://gg.gg/mhzn2.** Acesso em: 6 nov. 2019.

Região Sudeste – Catira: O vídeo apresenta uma reportagem sobre a origem da Catira (ou Caterete), assim como a proximidade dos passos com algumas danças indígenas (conforme estudos de Câmara Cascudo) e a possível influência desses passos na catequização dos índios por José de Anchieta. Questione os estudantes se alguns dos passos apresentados são conhecidos por eles, visto que alguns remetem aos passos das quadrilhas juninas.

Catira, uma dança paulista – Tradições de São Paulo (Ibiúna-SP). Disponível em: **http://gg.gg/mhzoj.** Acesso em: 07 nov. 2019.

Região Norte – Carimbó: Já na dança do Carimbó, os movimentos são executados com a ajuda do figurino das dançarinas, sendo o espaço bem explorado por giros e a dança em roda. Há momentos em que elas dançam sozinhas, como também em duplas ou em grupo. Converse com os estudantes se eles observam diferenças entre os fatores do movimento entre as danças.

Carimbó – Balé Brasil – Danças Folclóricas Brasileiras. 2016. Disponível em: **http://gg.gg/mi001/1.** Acesso em: 18 out. 2019.

Região Centro-Oeste: Dança de São Gonçalo: Chame a atenção dos estudantes para a coreografia. Pergunte se remetem, por exemplo, ao fado português ou alguma outra dança que eles já viram. Aborda também o uso dos arcos floridos que, assim como a saia no carimbó, fazem parte da coreografia.

Dança de São Gonçalo – ACESP. 2017. Disponível em: **http://gg.gg/mi03p.** Acesso em: 07 nov. 2019.

Região Nordeste – Xaxado: Aqui é apresentado um pequeno documentário sobre a origem do Xaxado, tanto os passos quanto o figurino, que remetem aos cangaceiros. A dança, por vezes, é apresentada individualmente, em duplas, ou em grupo, mas sempre com a arma em punho, como se ela fosse o par do dançarino. A coreografia é bem cênica, quase teatral, pois alguns passos parecem que os dançarinos estão preparando a terra para a plantação.

Nordeste é Xaxado. Disponível em: **http://gg.gg/mi0m1.** Acesso em: 18 out. 2019.

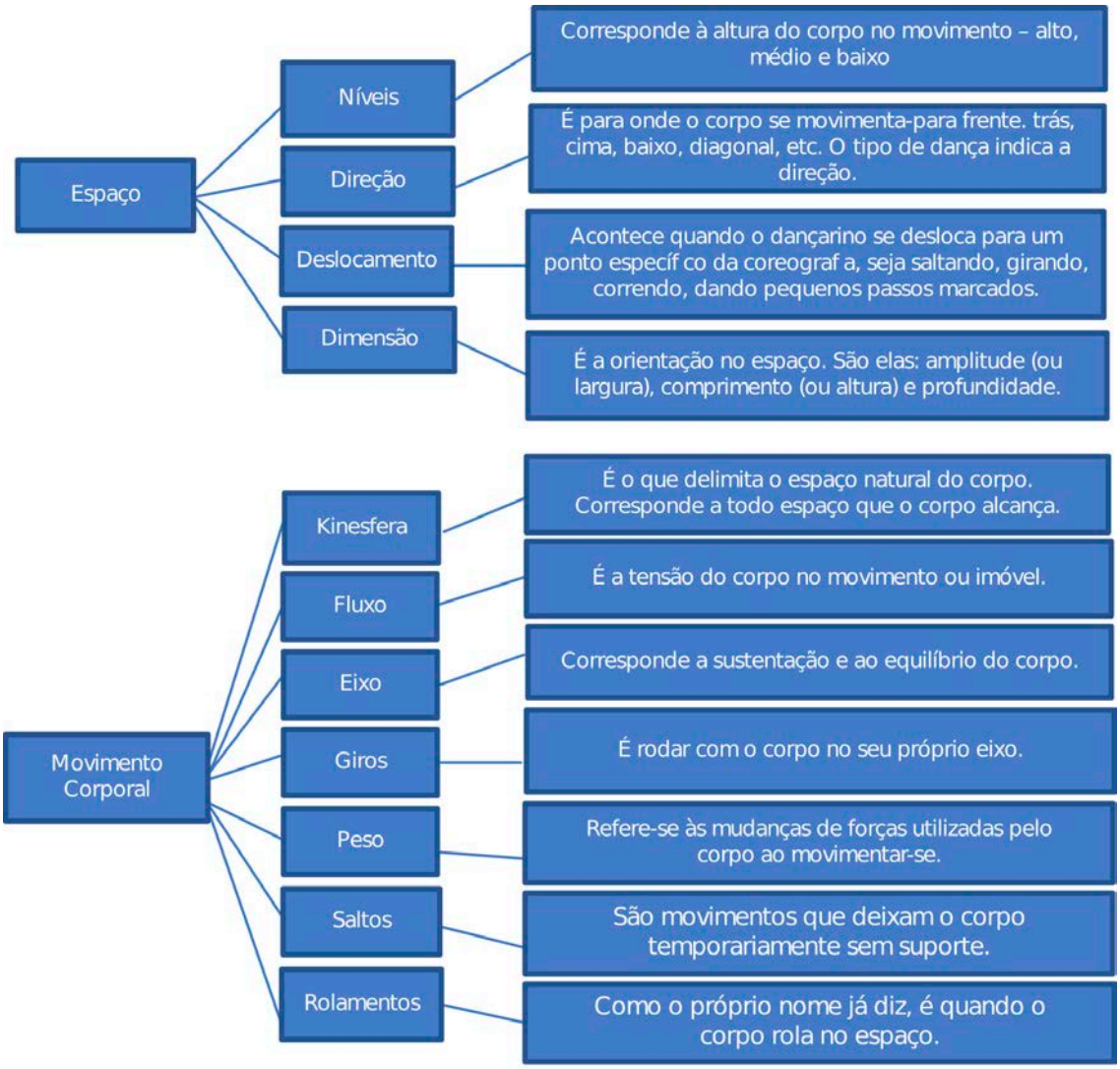
Região Sul – Chimarrita: Diferente das demais danças, a Chimarrita apresenta algo mais leve e tranquilo, como se os dançarinos estivessem fazendo a "corte" as damas. São passos mais contidos, delicados, a trilha sonora é mais melódica, assim como o figurino remete ao período colonial.

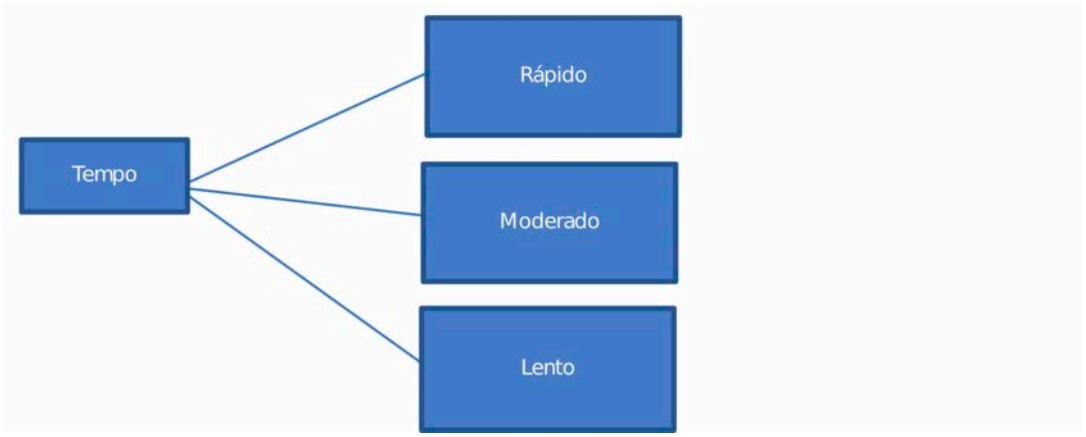
Rancho de Gaudérios – Chimarrita. Coisas de ENART. Disponível em: **https://bit.ly/2OXCCXa.** Acesso em: 18 out. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Inicie verificando se durante a apreciação das imagens e vídeos na atividade anterior, os estudantes conseguiram perceber que nas danças folclóricas os movimentos utilizados são bem diversos e característicos de cada região. Para ampliar esta compreensão e conhecer as possibilidades de uso dos elementos constitutivos da dança – fluência, espaço, peso e tempo na composição coreográfica, explique sobre os estudos realizados por Rudolf Laban.

Em seguida oriente para que anotem na ficha/anotações quais elementos constitutivos da dança fazem parte das coreografias apreciadas nos vídeos, retomando o quadro preenchido na atividade 2, comparando e analisando os aspectos e conhecimento já trabalhados. Finalize organizando a sala em grupos, sendo que cada um deve pesquisar sobre uma das danças folclóricas estudadas, utilizando as informações das fichas de anotações como referência inicial. Organize um cronograma de apresentações para socialização dos grupos, por meio da confecção de cartaz, apresentação em *PowerPoint* etc., contendo um resumo das informações estudadas até aqui (cultura, localidade, movimentos e espaços utilizados nas danças), além de imagens – impressas, recortadas e/ou desenhadas.


Espaço
Níveis
Direção
Deslocamento
Dimensão
Corresponde à altura do corpo no movimento – alto, médio e baixo
É para onde o corpo se movimenta-para frente. trás, cima, baixo, diagonal, etc. O tipo de dança indica a direção.
Acontece quando o dançarino se desloca para um ponto específ co da coreograf a, seja saltando, girando, correndo, dando pequenos passos marcados.
É a orientação no espaço. São elas: amplitude (ou largura), comprimento (ou altura) e profundidade.
Movimento Corporal
Kinesfera
Fluxo
Eixo
Giros
Peso
Saltos
Rolamentos
É o que delimita o espaço natural do corpo. Corresponde a todo espaço que o corpo alcança.
É a tensão do corpo no movimento ou imóvel.
Corresponde a sustentação e ao equilíbrio do corpo.
É rodar com o corpo no seu próprio eixo.
Refere-se às mudanças de forças utilizadas pelo corpo ao movimentar-se.
São movimentos que deixam o corpo temporariamente sem suporte.
Como o próprio nome já diz, é quando o corpo rola no espaço.


Tempo
Rápido
Moderado
Lento

Ficha / Anotações			
Dança	**Movimento corporal**	**Espaço**	**Tempo**
Catira			
Carimbó			
São Gonçalo			
Xaxado			
Chimarrita			

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Para a realização desta atividade, é preciso uma organização previa: providencie gravações de músicas, bexigas e lanternas (além delas estudantes podem utilizar seus celulares), e escolha um espaço amplo na escola, de preferência sem móveis (quadra, pátio etc.). Se não for possível, realize a atividade na sala de aula, afastando as carteiras. Inicie a atividade explicando que no primeiro momento ninguém vai efetivamente dançar, a proposta da atividade é realizar movimentos que possam levá-los a criar alguma coreografia futuramente.

- Formas diferentes de caminhar

Os focos dessa atividade de aquecimento (jogo) são a percepção dos apoios dos pês, das articulações em relação aos membros inferiores, das relações entre apoios, formas e posturas que o corpo pode adquirir durante os movimentos e deslocamentos.A ideia é que os estudantes se desloquem de um canto ao outro da sala de formas diferentes, concentrando o peso do corpo sobre: os calcanhares; as bordas internas ou externa do pé (hora ao mesmo tempo hora alternados), num pé só, alternando entre um pé e outro etc. Chame a atenção deles para que percebam quais partes do corpo conseguimos flexionar (articulações) e torcer. Feito isso, proponha que organizem uma sequência de movimentos explorando partes do corpo, envolvendo o nível alto (quando ficamos nas pontas dos pés ou saltamos, perdendo o contato com o chão); o peso (variando entre o pisar firme e leve); o tempo (variando entre o rápido e lento); a lateralidade (ir para a direita e para esquerda) e andar para frente e para trás.

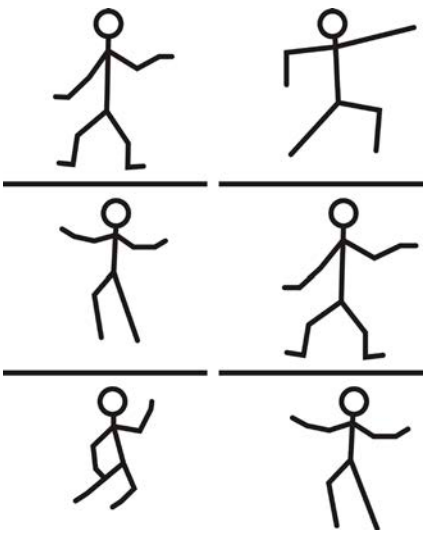
Ainda, enquanto eles estiverem caminhando, solte bexigas entre os estudantes e informe que elas não podem tocar o chão, mas eles também não podem tocá-las com as mãos. No decorrer dessa atividade, solicite que eles formem duplas, dando/segurando as duas mãos e continuando impedindo a bexiga de cair no chão. Deixe que eles explorem o espaço e os movimentos. Peça aos estudantes que explorem os elementos da dança sob seu comando, movimentando não somente os braços, mas também todo o corpo. Se desejar, coloque uma música ao fundo, que pode mudar de ritmo durante a atividade.

Se você perceber que sua turma é mais introvertida, faça essa atividade em uma sala mais escura e utilize o recurso de luz e sombra. Para isso, solicite, se possível, que os estudantes que possuem celulares utilizem as lanternas de seus aparelhos para projetar a luz. Nesse caso, divida a sala em dois grupos,

enquanto um se movimenta, o outro usa as lanternas, trocando depois. Peça para que reparem, além dos movimentos, como as silhuetas desses movimentos são projetadas nas paredes. O recurso da luz e sombra favorece o desenvolvimento das atividades por aqueles estudantes mais tímidos.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Organize a turma em grupos e, antecipadamente, solicite aos estudantes que tragam cola, tesoura, revistas para recorte, lápis de cor, sulfite etc. Agora que os estudantes já exploraram alguns tipos de movimentos encontrados na dança e já analisaram (nos vídeos apresentados) como esses movimentos podem compor uma coreografia, divida-os em grupos e peça que procurem imagens de pessoas se movimentando (ou façam desenhos) e, a partir dessas imagens, organizem uma sequência coreográfica, como apresentado no exemplo ao lado e no caderno do estudante.



Sequência coreográfica.
Fonte: Marilia Marcondes Torres de Moraes Sarmento e Lima Torres – Santos-SP/2019.

ATIVIDADE 6 – AÇÃO EXPRESSIVA IV

O objetivo dessa atividade é que os estudantes apresentem a criação da sua sequência coreográfica, por meio de improvisações e/ou fixação dos movimentos. Com os registros feitos, peça que cada grupo explique os elementos escolhidos, assim como a escolha da música e, se utilizarem algum figurino ou objeto, justifiquem suas escolhas. Organize um momento para o ensaio e apresentações.

Veja com os grupos como cada integrante irá desenvolver os movimentos, se as apresentações serão individuais ou coletivas. Retome com eles como cada grupo de dança folclórica se apresentou, como os elementos da dança são explorados numa coreografia e incentive-os a diversificar os movimentos no seu processo de criação da coreografia.

Após os ensaios, combine com a turma como será a apresentação, de forma que, enquanto um grupo se apresenta, os demais estudantes observem a dança para, ao final, discutirem como foi o processo da criação e apresentação da sequência coreográfica.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidades:

(EF06AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças folclóricas paulistas e brasileiras (coreografia, figurino e trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.

Objetos de conhecimento: Processos de Criação

- Elementos das danças folclóricas (coreografia, figurino e trilha sonora)
- Espaços convencionais e não convencionais da dança

Professor, nesta Situação de Aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Patrimônio Material e Imaterial: Patrimônio Cultural (Material, Imaterial e Arqueológico) – é o conjunto de bens moveis e imóveis existentes em um país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico e/ou artístico”. O Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações cientificas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados as manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Patrimônio e Ações Educativas: A Prática e Suas Perspectivas. IPHAN. Disponível em: **http://gg.gg/oifjo.** Acesso em: 21 nov. 2019.

Patrimônio Cultural. IPHAN. Disponível em **http://gg.gg/mia80.**

Coreografia: É uma sequência de movimentos de dança orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo através do processo criativo, com o objetivo de se criar uma sincronização de movimentos para a elaboração de diferentes coreografias.
Figurino: É a vestimenta utilizada pelo dançarino na sua apresentação. O figurino deve informar, por meio de sua modelagem e cores, as características daquele personagem. No caso da dança, em muitos casos, o figurino é o complemento do movimento do dançarino, além de facilitar a compreensão do estilo de dança a ser apresentado.
Trilha Sonora: É um conjunto de sons que compõem uma música, ou seja, desde os instrumentos tocados até mesmo os sons produzidos para realçar determinada apresentação (cenas) musical, de dança, teatro etc.
Espaços de apresentação (convencionais e não convencionais): Referem-se aos espaços onde as apresentações acontecem. Podem ser convencionais, como é o caso dos teatros, salões, ou não convencionais, como as ruas ou outros espaços, que a princípio não teriam essa função, como, por exemplo, um *deck* na praia (como mostrado no vídeo da dança de São Gonçalo).

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Grande parte das danças folclóricas (Carnaval, Maracatu, Festas Juninas etc.) são marcadas pelo colorido de suas roupas (como pode ser observado nas imagens a seguir) e seus movimentos coreográficos. Converse sobre as vivências das atividades anteriores, questionando os estudantes quanto aos figurinos (se eles percebem que, em boa parte dessas danças, é o figurino que auxilia o movimento), coreografias (como são organizadas?) e trilhas sonoras (percebem que a música é o que completa o cenário – roupa, movimento, som?). Finalize a atividade solicitando que os estudantes respondam no caderno as questões indicadas a seguir.

1. 

1. **Quadrilha Junina.** Fonte: Anjo divino por Pixabay. Disponível em: **bit.ly/3jomyKx**;

2. 

2. **Carnaval**. Fonte: Doris Metternich por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/nwq37**.

1. O que você entende por figurino na dança?
2. O que você entende por trilha sonora?
3. Existe um espaço específico para dançar? Por quê?
4. Como você imagina a dança do frevo sem a famosa sombrinha colorida? Há algum outro objeto que poderia ser utilizado?
5. E a dança do carimbó, será que teria o mesmo efeito se as saias das dançarinas não fossem rodadas?
6. Algumas danças, como a Catira, por exemplo, teriam o mesmo efeito das batidas de pés sem o uso das botas? Há algum outro calçado que poderia ser utilizado? Qual outro efeito teria?
7. Você acha que daria para jogar/dançar capoeira utilizando um calçado ou uma saia rodada? Por quê?
8. Qual seria o efeito se os dançarinos da Chimarrita utilizassem, por exemplo, as roupas do Frevo?
9. Como seriam os passos da Catira dentro de uma coreografia de Capoeira?
10. E os passos da Chimarrita numa apresentação de quadrilha de festa junina?
11. Como seria a dança do Frevo utilizando a trilha sonora da Chimarrita?

12. E se usássemos as músicas do Xaxado para dançar Frevo, seria muito diferente?
13. Quais outros objetos poderiam ser utilizados para a dança de São Gonçalo? Teria o mesmo efeito?
14. Normalmente vemos apresentações da Capoeira nas ruas. Será que, se as levássemos para outros espaços, sofreriam alguma interferência? Por quê?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Para essa atividade de apreciação, apresente os vídeos indicados, que abordam figurinos, coreografias, trilhas sonoras e espaços em apresentações de danças folclóricas. Solicite aos estudantes que observem as funções e efeitos desses elementos nas apresentações. Retome as questões da atividade anterior, pontuando algumas características de cada um deles na configuração singular de cada dança folclórica.

Carimbó: O vídeo da Escola de dança Bolshoi Brasil apresenta figurinos criados para uma mostra de dança. Questione os estudantes se eles percebem alguma perda de identidade do folclore nesses casos em que a apresentação da dança sai do contexto popular, ou seja, aquela dança realizada na sua comunidade sendo realizada em uma apresentação mais formal? Pergunte também qual a percepção deles do espaço utilizado pelos bailarinos nas danças.

Bolshoi Brasil. Dança Popular Brasileira. Carimbó. Disponível em: **http://gg.gg/midms.** Acesso em: 17 out. 2019.

Marujada: Aqui a coreografia é formada por apresentações individuais, depois em duplas e, por fim, no grupo. Os movimentos lembram o balanço do mar e os dançarinos estão descalços. Todas essas características fazem parte da ideia de que o figurino tem que indicar quem é o personagem; nesse caso, um marujo ou marinheiro.

Retumbão. Grupo de Expressões Folclóricas do Pará Tamba Tajá. Disponível em: **http://gg.gg/oigxa.** Acesso em: 17 out. 2019.

Frevo: Essa reportagem apresenta o Frevo no Carnaval de Olinda, apresentando alguns passos de como dançar, mostrando ainda o figurino utilizado e a sombrinha colorida, que dá toda graça aos movimentos. Até mesmo nas aulas de Frevo, nas ruas, com os turistas que não estão caracterizados, a sombrinha é parte fundamental para a execução dos passos.

Aprenda a dançar Frevo para o carnaval. Diário de Pernambuco. Disponível em: **https://bit.ly/3bqS85u.** Acesso em: 18 out. 2019.

Catira: O vídeo do programa Viola, Minha Viola da TV Cultura traz uma apresentação da dança Catira, na qual os músicos com sua viola caipira são acompanhados pelo ritmo marcado das palmas e batidas de bota dos dançarinos, traço marcante nessa dança.

Dois com Dois é Quatro, por Os Favoritos da Catira. TV Cultura. Disponível em: **https://bit.ly/2NHpoNI.** Acesso em: 18 out. 2019.

Samba de roda: O Samba de Roda do recôncavo baiano é considerado um patrimônio imaterial no Brasil. Ele tem características diferentes do samba de gafieira, ou mesmo das escolas de samba. Questione os alunos se eles sabem as diferenças entre eles e porque ele é considerado patrimônio imaterial e os demais 'sambas' não. O Samba de Roda do recôncavo baiano foi considerado patrimônio imaterial em 2005 pela Unesco.

Um Quê de Negritude. Samba de Roda – Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). 2018. Disponível em: **bit.ly/3vxh3xP.** Acesso em: 18 out. 2019.

Maracatu: O Maracatu é uma mistura da cultura africana, portuguesa e indígena. Tem em sua composição um cortejo que remete ao Brasil Colonial, como podemos ver no Maracatu nação, onde fazem parte da coreografia, além do rei e da rainha, as baianas, os escravos, a porta bandeira, os batuqueiros, os caboclos. No Maracatu Rural há um personagem de destaque, o caboclo de lança, que com seu manto bordado e colorido e cheio de fitas coloridas na cabeça, faz rodopios que representam as brincadeiras dos produtores rurais.

Maracatu Rural enche de cores Nazaré da Mata. Wolfgang Besche. Disponível em: **bit.ly/3B4pPVg.** Acesso em: 17 out. 2019.

Bumba Meu Boi: Esses vídeos fazem parte de um documentário do canal Futura, no qual eles explicam sobre as características presentes no bailado do Bumba Meu Boi. Hoje em dia, o Brasil oferece um grande espetáculo do Bumba Meu Boi no Festival de Parintins. Essa história do Boi Bumbá é conhecida em todo o país, porém, em cada região ele recebe um nome diferente, "Boizinho", no Rio Grande do Sul; "Boi de Mamão", em Santa Catarina; "Reis de Boi", no Espírito Santo; entre outros.

Danças Brasileiras – Bumba-meu-boi (1 de 2). Hilton Sousa. Disponível em: **bit.ly/3aWjBw7.** Acesso em: 11 nov. 2019.

Danças Brasileiras – Bumba-meu-boi (2 de 2). Hilton Sousa. Disponível em: **bit.ly/3C4bKIG.** Acesso em: 11 nov. 2019.

PARA SABER MAIS:

Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. IPHAN. Disponível em: **bit.ly/3E8E9hv**. Acesso em: 06 abr. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize os estudantes em grupos, oriente a pesquisa em livros, revistas, *internet* etc. De imagens de figurinos e coreografias, trilhas sonoras, e músicas com ritmos folclóricos diferentes.

Solicite antecipadamente que tragam para a aula cola, tesoura, barbante, diversos tipos de papéis (pardo, papelão, crepom, cartolina, sulfite, jornal, revistas para recorte etc.). Inicialmente, é importante que os grupos elaborem um esboço (desenho, croqui) do figurino que imaginaram para serem utilizados em uma apresentação improvisada de dança folclórica (escolhida por eles). Mesmo se tratando de uma improvisação, é importante que eles tenham algum tempo para combinar minimamente alguns detalhes da dança.

Depois de tudo organizado, explique que enquanto um grupo se apresenta, os demais deverão realizar anotações sobre o que observaram do processo de criação e nas apresentações.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

A proposta desta atividade é que os grupos formados na atividade anterior construam figurinos para uma dança Folclórica, utilizando tecidos (lençol, toalhas, TNT) de diferentes texturas, espessuras e tamanhos; plásticos diversos (sacos de lixo, sacolas plásticas, lona), cartolinas, papelão, barbantes, elásticos, tesoura etc.

Antecipadamente, oriente os estudantes a pesquisarem a origem dos figurinos, o porquê das cores, os espaços onde essas roupas são utilizadas etc. Lembre-os de que há figurinos que não são compostos apenas pela roupa, mas por uma organização de elementos: máscaras, chapéus e outros adereços que o compõem. No caso de um figurino de dança folclórica, o figurino deve informar quem é o personagem e conter características culturais especificas. Antes de iniciarem os trabalhos, apresente a imagem ao lado de um croqui de fantasia de Carnaval e o vídeo disponível no *link* abaixo que, apesar de abordar figurinos para o teatro, serve para ampliar os conhecimentos e orientar os processos de criação. Solicite que registrem esse processo de criação através de croquis (esboços).



Exemplo de croqui de Fantasia de Carnaval.
Djalma Novaes/Guaratinguetá – SP/2019.

O avesso do figurino.
Por Trás da Cena. Disponível em: **https://bit.ly/3dCVLII.** Acesso em: 06 nov. 2019.

Organize com a Equipe Gestora uma data, espaço, materiais e equipamentos disponíveis na escola para essa montagem da Mostra de Figurinos, socializando com toda a comunidade escolar o trabalho desenvolvido em sala de aula. Oriente os estudantes a pensarem em como essa mostra será montada, se terá um cenário para os figurinos, qual trilha sonora será executada durante a mostra, como vão apresentar para o público tudo o que foi pesquisado para a confecção desse figurino, os esboços, os materiais utilizados para sua construção, assim como também a explicação do processo de criação de cada figurino.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidades:

(EF06AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.

Objetos de conhecimento: Contextos e Práticas.

- Formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas.
- Composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros, de diferentes épocas.

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos as diferentes linguagens artísticas.

Objetos de conhecimento: Patrimônio Cultural.

- Patrimônio cultural material e imaterial.
- Matrizes indígenas, africanas e europeias.

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes.* Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Formas de composição, expressão, representação e encenação de dança folclórica: Trata-se das infinitas possibilidades de configuração da dança a partir da dança folclórica, que trazem em seus movimentos encenações, ritos, celebrações criadas e transmitidas pelo povo.
Composições de dança: São formas de expressão, representação e encenação de danças.
Matrizes estéticas e culturais: formas de expressão cultural, de usos e costumes englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

Matrizes Indígenas: Apesar de conter elevado valor estético, tudo o que eles produzem tem caráter utilitário. Sendo assim, a dança também é utilitária, contendo diferentes funções no cotidiano, como ritos e festas, homenagens, preparação para a guerra etc. Elas são ensinadas
de geração em geração, possuem desenhos coreográficos distintos, são acompanhadas por fortes batidas dos pés no chão, cantos e diferentes tipos de tambores, chocalhos e flautas.
Matrizes Africanas: Tradicionalmente, a dança africana, assim como a indígena, tem caráter utilitário, são transmitidas de geração em geração, tem funções cotidianas praticamente idênticas e são baseadas no canto e na utilização de instrumentos de percussão, chocalhos e sopro.
Matriz Afro-brasileira: é o resultado da fusão de influências culturais diversas, trazidas ao Brasil, em sua maioria, por povos das regiões central e ocidental do continente africano. Apesar da falta da registros do que foi trazido, todas as histórias e tradições que resistiram e chegaram até os dias de hoje foram passadas oralmente de geração em geração, fundindo-se com outras culturas e formando novas expressões culturais, que hoje se caracterizam como genuinamente brasileiras. Dentro desta matriz existem cantos, música, dança, instrumentos musicais, religiosidade, comidas, festas, modos de vestir etc.
As Matrizes estéticas e culturais Indígenas, Africanas e Europeias são parte fundamental da cultura brasileira: Elas carregam referências e formas de expressão cultural, de usos e costumes, englobando a poética artística que representa especificamente uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

A dança sempre esteve presente na vida das pessoas, tendo seus primeiros registros ainda como uma forma de culto, seja na colheita, casamento ou nascimento. De certa forma, a dança representa a união entre as pessoas e/ou a celebração de algum acontecimento. Algumas danças tiveram mudanças significativas com o passar dos anos, pois grande parte delas sofreu influências da sociedade e do seu entorno, como é o caso da Catira, que, como já foi apresentado anteriormente, era uma dança exclusiva dos homens e, atualmente, vemos grupos formados apenas por mulheres. Assim como o ballet, que inicialmente era dançado apenas por homens, e com as mudanças sociais as mulheres foram incluídas, até passarmos pela inversão de valores (de algumas pessoas) que hoje em dia considerarem essa dança exclusivamente para o público feminino, gerando até mesmo preconceito com esses bailarinos. Neste contexto, organize uma conversa com toda a turma para diagnosticar o que eles sabem a respeito das diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas; dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas; patrimônio cultural, material e imaterial, matrizes indígenas, africanas e europeias. Após a conversa solicite que os estudantes respondam, no caderno, as questões a seguir:

1. Na sua opinião, as danças folclóricas mudam com o passar do tempo? Como e por quê?
2. Uma dança folclórica pertence a alguém? Quem?
3. Um povo pode ser dono de uma dança ou tradição? Por quê?
4. Quem protege o modo de dançar de uma tradição popular? Como isso acontece?
5. Como você analisa os diferentes tipos de danças folclóricas brasileiras?
6. Você conhece alguma dança folclórica paulista? E alguma praticada em sua cidade? Qual?
7. O que você entende por formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas?
8. Você já assistiu alguma apresentação de algum artista ou grupo de dança, mesmo que amador? Relate essa experiência.
9. O que você entende por patrimônio cultural material e imaterial?
10. O que você entende por matriz indígena, europeia e africana?
11. O que você entende por linguagens artísticas e quais você conhece?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Este momento de apreciação é importante para despertar a atenção dos estudantes para as diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas; composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas; patrimônio cultural - material e imaterial de culturas diversas, de matrizes indígena, africana e europeia.

Como a atividade solicita a apreciação de muitos elementos concomitantemente, para não tirar o foco desta análise, é preciso apresentar os vídeos indicados a seguir, orientando o olhar dos estudantes para cada elemento a ser observado. Após a apreciação, oriente os estudantes a se organizarem em grupos para discutir as questões indicadas, registrando as respostas das discussões, nos cadernos.

VÍDEOS:

1. Em busca da tradição nacional. CNFCP. Disponível em: **bit.ly/3C67urZ.** Acesso em: 12 nov. 2019.

2. Centro Cultural São Paulo expõe pesquisa sobre o folclore brasileiro. TV Brasil, 2018. Disponível em: **bit.ly/3m57Zxb.** Acesso em: 12 nov. 2019.

3. Roda de Capoeira. Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Iphangovbr. Disponível em **bit.ly/2ZcSJ8t.** Acesso em: 13 nov. 2019.

4. Como surgiu a festa junina. Programa diversidade. 2016. Disponível em: **bit.ly/3B3ZruL.** Acesso em: 13 nov. 2019.

Ao final da apreciação, solicite que os estudantes que respondam as questões presentes no caderno do estudante:

1. Qual é a importância do registro escrito, audiovisual ou fotográfico de danças folclóricas?
2. Se a tradição não for vivida ou registrada, quais são os riscos de ela desaparecer?
3. Como eram as formas de pesquisa e registro no passado? E hoje, quais são as possibilidades? Será que mudou muito? **(assistir apresentações ao vivo, entrevistar participantes e público, fotografar, filmar, pesquisar em livros e na *internet* – constatar que a maior diferença hoje são os recursos tecnológicos mais avançados, como pesquisa na *internet*, registro em filmadoras digitais etc.).**
4. Que cuidados o pesquisador de folclore deve ter? **(respeitar as tradições pesquisadas agindo sem preconceito; buscar fontes de pesquisa fidedignas, como líderes de comunidade, livros e *sites* confiáveis; escrever com suas palavras o que entendeu sobre o assunto etc.).**
5. Quais são os órgãos de registros ou que ajudam a preservar as tradições populares? **(IPHAN,**

UNESCO, museus, centros culturais, entre outros – neste momento pode-se valorizar tais instituições e a importância do registro histórico e reconhecimento das tradições folclóricas).

6. Percebeu no momento de apreciação as influências das matrizes de danças indígenas, africanas e europeias? Comente.
7. Já conhecia esses grupos folclóricos?
8. Em sua região, existe algum grupo de dança folclórica parecido com o que você apreciou?

PARA SABER MAIS:

Patrimônio Imaterial da Cultura – Danças. Abaçaí. Disponível em: **https://is.gd/gUVNCs**. Acesso em: 11 nov. 2019.



ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em cinco grupos e oriente uma pesquisa em revistas, livros, *internet* etc., de uma dança folclórica de acordo com as indicações a seguir. Explique que como fontes de pesquisa poderão utilizar: pesquisa in loco, entrevistas, dados oficiais em *sites* de organizações reconhecidas e do governo, registros históricos (fotografias, filmagens, relatos e objetos) disponibilizados em *sites* e em instituições (museus, centros culturais), *sites* especializados e *sites* oficiais, livros, reportagens, documentários, DVDs, entre outros. Explique que todo este material pesquisado será utilizado na próxima atividade. Apresentamos uma sugestão de divisão de grupos e um roteiro para orientar a pesquisa para os estudantes:

SUGESTÃO DE DIVISÃO DE GRUPOS DE PESQUISA:

Grupo 1: Região Norte;
Grupo 2: Região Nordeste;
Grupo 3: Região Centro-Oeste;
Grupo 4: Região Sudeste (de preferência da sua cidade, se houver);
Grupo 5: Região Sul.

ROTEIRO – AS PESQUISAS DEVEM TRAZER INFORMAÇÕES COMO:

- Nome da dança; local (Estado, cidade ou região onde é praticada);
- Descrição da coreografia (velocidade, ritmo, coreografia etc.);
- Quem são os participantes (casais, apenas homens ou mulheres etc.);
- Instrumentos musicais; figurino e adereços; quando ocorre;
- Transformações no decorrer do tempo (exemplos: inclusão/exclusão/alteração de gênero, adereços, instrumentos, coreografia, horário, data etc.);
- Quais elementos podem ser considerados importantes para distinguir uma dança de origem indígena, africana, e/ou europeia?.
- Outras informações que acharem pertinentes.

Ao final, solicite que respondam, no caderno, as questões indicadas a seguir:

1. Que elementos distinguem uma dança de origem indígena de uma dança de origem africana?
2. Que elementos distinguem uma dança de origem indígena de uma dança europeia?
3. Que elementos distinguem uma dança de origem africana de uma dança europeia?
4. Quais elementos, das danças pesquisadas, mudaram com o passar do tempo?

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

A proposta desta atividade é a montagem de um Festival de Danças Folclóricas na escola, aproveitando toda a pesquisa realizada anteriormente. Para isso, oriente os grupos a iniciar a atividade com um planejamento, no qual deverão estar contemplados: a divisão de tarefas do grupo, a confecção dos figurinos, a seleção dos materiais e equipamentos necessários, os ensaios, a data da apresentação e a autorização da Equipe Gestora da escola para realizar o Festival.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidades:

(EF06AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.

Objetos de conhecimento: Processos de Criação.

- Experiências pessoais e coletivas em dança.
- Estereótipos e preconceitos.

Professor, nesta Situação de Aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência. Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Bullying: O termo surgiu a partir da palavra em inglês *bully*, que possui diversos significados na língua portuguesa, como, por exemplo: ameaçar, oprimir, maltratar, intimidar, brigão, valentão etc. É uma

prática que envolve ações intencionais de ameaça, violência, intimidação, maus tratos, assédio moral, entre outros, de forma recorrente, contra uma pessoa.
Estereótipo: clichê, generalização, rótulo, pressuposto etc.
Preconceito: ideia, opinião ou sentimento, geralmente hostil e generalizado, formado sem conhecimento abalizado, ponderação ou razão.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

No desenvolvimento desta atividade de sondagem, é importante evitar considerações fechadas, problematizando a repetição de "falas prontas" ou julgamentos baseados em "padrões e suposições". O desafio é criar um clima de abertura e respeito entre os estudantes sobre suas próprias expressões e as do outro.

Inicie a conversa perguntando quais foram as experiências com dança já vivenciadas por eles na escola e em outros contextos. À medida que a atividade for se desenvolvendo, vá anotando conceitos e palavras-chave que poderão colaborar com o andamento da conversa, preparado por você. Todas as realidades e colocações devem ser consideradas para que ninguém se sinta desvalorizado. Sempre que houver necessidade, intervenha positivamente, reforçando a empatia, a importância da escuta respeitosa e a reflexão quando, eventualmente, surgirem estereótipos e possíveis manifestações preconceituosas.

É importante que você explique o que significa preconceito, estereótipo e *bullying*, pois são conceitos muito utilizados, mas de compreensão complexa, pois envolvem diversos valores morais que podem variar de acordo com o contexto sociocultural: social, geográfico, político, religioso, econômico, estético etc.

Historicamente, o corpo sempre foi muito escondido e reprimido, como se corpo e alma fossem coisas separadas, mas sem ele nós não conhecemos, não sentimos, não pensamos. Atualmente, a ideia do corpo que dança não é mais padronizada, ou seja, não existe uma ditadura que imponha a necessidade de corpos magros, longilíneos. É extremamente importante que eles saibam que todos os corpos dançam. Coreógrafos contemporâneos fazem questão de ter dançarinos de diversas nacionalidades em suas companhias, para justamente revelar e dialogar com as diversidades culturais. Se o estudante aprender a respeitar as diferenças físicas, ele cuidará e aceitará seu próprio corpo e o dos outros, com suas peculiaridades e individualidades, compreendendo que não existe um modelo de corpo. O que existe são corpos. Finalizada a conversa, solicite que respondam, no caderno, as questões a seguir:

1. O que você entende sobre o conceito "preconceito"?
2. Você já presenciou ou sofreu algum tipo de preconceito? Como foi?
3. O que você entende sobre o conceito "estereótipo"?
4. Considerando sua percepção do mundo, descreva um estereótipo.
5. O que você entende sobre o conceito *Bullying*?
6. Você já presenciou ou sofreu *Bullying*? Como foi?
7. Existe dança "de homem" e dança "de mulher"? Comente.
8. Você já deixou de dançar por algum motivo? Qual?
9. Você acha que existe preconceito em relação a algum tipo dança? Já viu ou vivenciou alguma situação em que isto aconteceu?
10. Você sente/sentiu vergonha ou medo de se expor numa dança? Por quê?
11. Você acredita que existe algum preconceito quanto a atividades que meninos ou meninas possam fazer? Comente.

12. Já viu as “dancinhas” feitas por jogadores de futebol? O que pensa sobre isso?
13. Já viu algum atleta dançando em algum outro esporte? Qual o significado da dança nesses ambientes/contextos?
14. Você já viu alguma apresentação de dança feitas por pessoas com necessidade especial? Como foi?
15. Você já viu alguma apresentação de dança feita exclusivamente por pessoas da terceira idade? Como foi?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Muito se fala de preconceito na dança, principalmente na questão do homem que dança balé. Apresente aos estudantes o *trailer* do filme Billy Elliot e os outros vídeos indicados. Em seguida, converse sobre as danças que eles viram que eram exclusivas dos homens e, hoje em dia, as mulheres também podem participar, e como a mudança da sociedade favorece isso. Solicite que anotem as cenas em que eles identificam algum tipo de preconceito.

VÍDEOS:

1. *Trailer* do Filme Billy Elliot. Marco Antônio L Pena. Disponível em: **http://gg.gg/mj00t.** Acesso em: 11 fev. 2020.

2. Curta metragem. *With A Piece of Chalk* (Com um pedaço de Giz – tradução livre) da JuBaFilms Disponível em: **http://gg.gg/mj0ct.** Acesso em: 12 nov. 2019. Esse vídeo também pode ser utilizado para iniciar a conversa com os estudantes.

3. Dança das Horas. Trecho do Filme Fantasia. Marilene Oliveira. Disponível em: **http://gg.gg/mj0je.** Acesso em: 26 nov. 2019.

4. Dança em Cadeira de Rodas. CRS – Ballace 2009. Disponível em: **http://gg.gg/mj0mq.** Acesso em: 12 nov. 2019.

5. Salsa Espetacular – Padddy e Nico – *Britain's got talent*. Disponível em: **http://gg.gg/mj0q5.** Acesso em: 12 nov. 2019.

6. Casal de bailarinos especiais. AFC PsicopedaCoach. Disponível em: **http://gg.gg/mj0xx.** Acesso em: 26 nov. 2019.

7. Danças do Fortnite. (jogo *online*). Fr4nce. Disponível em: **http://gg.gg/mj155.** Acesso em: 26 nov. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em grupos e distribua e apresente as matérias de jornais indicadas que mostram o esforço e perseverança de alguns bailarinos para atingirem seu sonho, ou outras de sua livre escolha que aborde esta temática. Oriente para leiam, discutam e façam comparações das leituras com o filme Billy Elliot e/ou os demais vídeos. Durante a leitura faça alguns questionamentos para que reflitam sobre como cada história de preconceito foi superada.

Finalizada a leitura, oriente a escrita de um texto com as ideias e conclusões.

SUGESTÕES DE LEITURA:

1. Bailarino de 10 anos 'dribla' preconceito e conquista bolsas no exterior. G1-Globo. Disponível em: **http://gg.gg/mj1ev.** Acesso em: 12 nov. 2019.

2. Dança é coisa de homem, sim, senhor! Terra. Disponível em: **http://gg.gg/mj1sy.** Acesso em: 06 nov. 2019.

3. Dança na terceira idade faz bem à saúde, evita a solidão e isolamento. F5 Folha. Disponível em: **http://gg.gg/mj1yn.** Acesso em: 17 out. 2019.

7º ano

7º ANO - 2º BIMESTRE - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF07AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, pesquisa, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; pesquisa, analisa e reconhece os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF07AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, exploração e abordagem dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora e aborda os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF07AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, experimentação e análise dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; experimenta e analisa os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF07AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e experimentação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; pesquisa, analisa e experimenta os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF07AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas de dança vivenciada na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, diálogo, problematização e combate considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; dialoga, problematiza e combate considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.
Habilidades Articuladora		
(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e relação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; relaciona os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, identificação e manipulação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; identifica e manipula os objetos de conhecimento e seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF07AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Objetos de Conhecimento: Contextos e Práticas

- Formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna
- Composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas

(EF07AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.
Objetos de Conhecimento: Elementos da Linguagem

- Elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna
- Dança em sua história tradicional e contemporânea

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

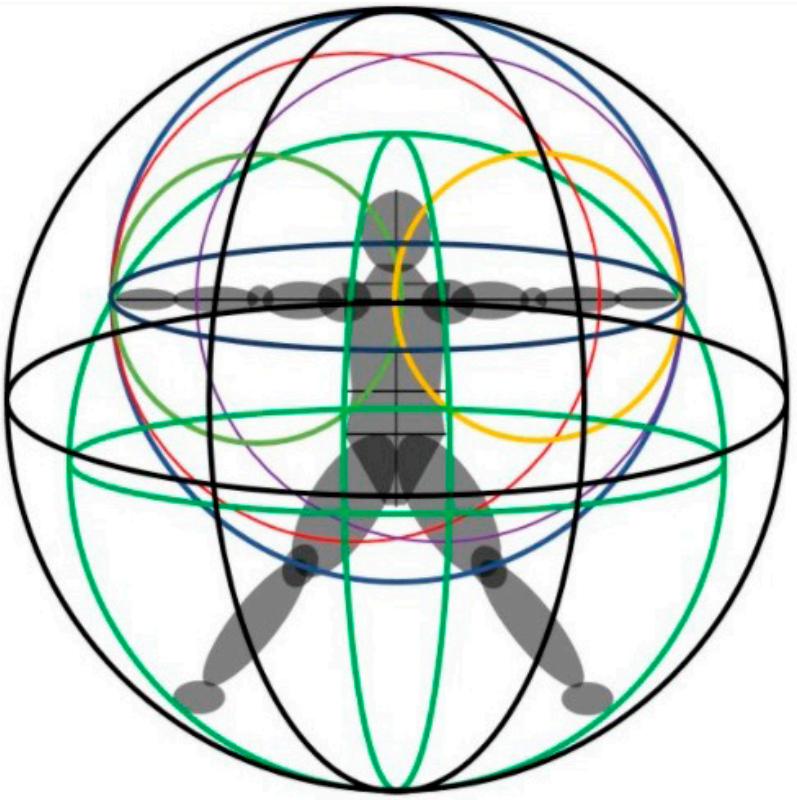
Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Eucinética: estuda a expressividade dos movimentos, dividindo-os em quatro fatores expressivos, que são subdivididos em propriedades ou de movimentos. Estas qualidades não são estanques, podendo ser aumentadas ou diminuídas. São fatores do movimento: espaço, fluxo ou fluência, peso e tempo.

Espaço: É no espaço que a dança acontece. Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço e nele encontramos a Cinesfera (ou Kinesfera), que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos.



Cinesfera. Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti da Silva, especialmente para este material.

- **Cinesfera (Kinesfera)** – Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço e nele encontramos a Cinesfera – que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos. É um espaço imaginário que impõe uma limitação do corpo do dançarino ao limite natural do espaço pessoal. O uso do espaço pode se dar de duas formas, conforme qualidade do movimento:
- **Forma Direta –** É quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento, a envergadura, dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.
- **Forma Flexível –** É quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Fluência: É o movimento contínuo, uniforme e progressivo. Partem do tronco do corpo às extremidades dos membros com movimentos controlados, mas fluentes ao mesmo tempo. Pode ser dividido entre **livre** e **controlado**.

Peso: São forças utilizadas pelo corpo em relação aos movimentos. O peso dá o suporte à verticalidade, à estabilidade e à segurança. Existem duas qualificações para denominação do peso, que são leves (suaves) e firmes (resistentes).

Tempo: É o que define na dança os movimentos rápido, lento e moderado (ritmos métricos). Com ele é possível definir a duração, o ritmo, a pulsação etc. Pode ser dividido em:

- **Rápido:** Quando o dançarino mantém a aceleração constante de um movimento sem alterações.
- **Moderado**: É o meio termo entre um movimento corporal rápido e um lento.

- **Lento:** Quando o dançarino reduz a velocidade constantemente dos movimentos corporais quase até parar.

O desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea entre as danças clássicas – Por meio dos registros pré-históricos de pinturas rupestres, é possível constatar que a dança acompanha a história do homem. Os movimentos de ritmos estão retratados nos desenhos das cavernas. A dança na História da humanidade expressou, em diferentes ocasiões da vida, o nascimento, a morte, a fartura, a chuva, as divindades, as crenças, a ligação do homem com Deus etc.

Na dança e nos modos como se desenvolveu no decorrer da história, podemos perceber como o corpo tem sido visto, pensado e modificado.

Na dança clássica, o corpo do dançarino, mesmo se movimentando com elevado grau de domínio técnico, tenta dominar sua natureza, refinando seus movimentos. Em um primeiro momento, ele nos parece, por suas posições corporais, mais estático, buscando demonstrar a clareza das linhas dos movimentos. Vale lembrar que o que atualmente chamamos de dança clássica é, na verdade, um conjunto de conceitos que engloba o balé da corte (da época do rei francês Luís XIV), o balé da ação (do século XVIII, época do importante maitre de ballet Jean-Georges Noverre), o balé romântico e o balé clássico, que trouxe as sapatilhas de ponta – fator importante na imposição desse modelo –, as dançarinas pálidas e etéreas, e as histórias fantásticas de cisnes e princesas, nas quais há um modelo de mulher frágil e delicada determinada por um corpo magro, franzino, que evidencia as linhas e os ângulos tão valorizados por essa dança e a qualidade de movimento aéreo, extremamente leve, contra a gravidade. A redução do peso corporal é condição obrigatória em muitas companhias, e o coreógrafo George Balanchine teve papel importante no processo de cristalização desse padrão, ao reforçá-lo em um período (décadas de 1960 e 1970) em que muitos artistas experimentaram exatamente a diversidade de corpos em cena. Algumas palavras-chave sintetizam a dança clássica: posições, verticalidade, frontalidade, rotação externa dos membros inferiores, virtuose, sapatilhas de ponta, precisão, movimento aéreo, leve, contra a gravidade; corpo do dançarino, fábulas etc.

Na dança moderna, o corpo quebrou o protocolo das formas da dança clássica, abandonando as posições dos braços, das pernas e dos pés, e buscando também o chão como espaço de atuação. Retirando as sapatilhas, a dança moderna colocou os pés no chão e passou também a usar o tronco para expressar emoções, anseios e ideias. Desse modo, a dança moderna buscou, inicialmente, opor-se ao modelo romântico de mulher e de temas.

Em geração antecedente, Isadora Duncan foi exemplo de outra vertente em que se buscou a espontaneidade de movimentos e formas – um corpo mais livre, tanto da rigidez acadêmica da dança clássica quanto da restrição de movimentos imposta por roupas (corpetes e espartilhos) e calçados (sapatilhas de ponta), que inibiam a movimentação e a livre expressão do corpo. São artistas visionários da dança moderna: Isadora Duncan, Ruth Saint-Denis, Louie Füller, Rudolf Von Laban, Mary Wigman, Martha Graham. Algumas palavras-chave da dança moderna: corpo do dançarino, mitos, uso do chão, liberdade de movimento, plexo solar, mobilidade do tronco etc.

PARA SABER MAIS:

1. **A Ruptura entre a Dança Clássica e a Dança Moderna**. BISSE, J. de M. Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em: **bit.ly/3j03xOF.** Acesso em: 18 mar. 2020.

2. **Dança Clássica e Dança Moderna**. Fonte: BOGÉA, I. A Escrita da Dança. São Paulo Companhia de Dança. 2014. Disponível em: **http://gg.gg/nxlrd.** Acesso em: 18 jan. 2020.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Iniciando a construção dos conhecimentos dos estudantes sobre dança clássica e moderna, suas diferentes formas de expressão, representação e encenação; as composições de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas; os elementos constitutivos do movimento dançado; e sua história tradicional e contemporânea, faça uma roda de conversa e realize os questionamentos indicados a seguir (e outros que julgar pertinentes para o desenvolvimento da atividade).

Após a conversa, comente com os estudantes sobre a dança cênica, que se divide em três grandes gêneros: dança clássica, moderna e contemporânea, e que cada um deles se subdivide em, por exemplo: dança clássica romântica, dança clássica moderna, dança clássica contemporânea; dança moderna de Mary Wigman, dança moderna de Isadora Duncan; dança contemporânea conceitual etc.

Finalize solicitando que os estudantes respondam no caderno as questões indicadas a seguir, bem como todas as ideias produzidas durante a conversa.

1. Quais estilos ou tipos de dança vocês conhecem? Com qual vocês têm mais identificação?
2. Qual deles você gostaria de praticar?
3. O que há em comum nas formas de danças que foram lembradas por vocês e pelos grupos?
4. Para vocês, o que é Dança Clássica e Dança Moderna? Vocês já ouviram falar nesses dois conceitos? O quê?
5. Vocês já estudaram ou ouviram falar sobre os elementos constitutivos do movimento dançado – espaço, fluência, peso e tempo? Comente.
6. Vocês já estudaram a história da dança tradicional e contemporânea? Comentem.
7. Vocês conhecem grupos de danças paulistas, brasileiros e estrangeiros que apresentam espetáculos da dança clássica ou moderna? Citem alguns.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Agora é o momento de orientar os estudantes para a apreciação das imagens e vídeos, e apresentar os conceitos de dança clássica e dança moderna. Para enriquecer esse momento este momento de apreciação, providencie antecipadamente imagens de diversas apresentações de dança. Solicite que os estudantes observem as duas imagens do caderno e as demais trazidas por você, façam uma reflexão e respondam as questões no caderno.



1. **O Lago dos Cisnes**. Fonte: Nikidinov por Pixabay. Disponível em **http://gg.gg/mjddo**. Acesso em 18 jan. 2020.



2. **Dança Moderna**. Fonte: Skitterphoto por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/mjde3**. Acesso em 18 jan. 2020.

Quanto a apreciação dos vídeos indicados, solicite aos estudantes que observem as movimentações coreográficas dos solos, duetos e o corpo de baile, e como os elementos peso, espaço, tempo e fluência, são desenvolvidos nos movimentos dos bailarinos.

Vídeos:

1. **O Lago dos Cisnes – São Paulo Companhia de Dança**. Neste vídeo é possível assistir um clássico de 1877 montado nos dias de hoje com toda a tecnologia da produção contemporânea da dança. A Apresentação da bailarina, professora e doutora Inês Bogéa traz todo o contexto da obra que situa a apreciação.

Clássicos: O Lago dos Cisnes. Clássicos. Disponível em: **http://gg.gg/mjdgt**. Acesso em: 05 dez. 2019.

2. **Parabelo – Grupo Corpo**. Neste vídeo, Rodrigo Pederneiras explora na obra os ritmos da cultura brasileira com a música de Tom Zé/José Miguel Wisnik. A coreografia materializa o traço que mais tem

distinguido a obra de Rodrigo Pederneiras: o trânsito entre a arte popular e a arte erudita. Aqui, estas fronteiras estão dissolvidas.

Parabelo – 1997. Grupo Corpo Oficial – Parabelo Disponível em: **http://gg.gg/mjdjz**. Acesso em: 05 dez. 2019.



1. Como são os movimentos? Quais adjetivos podemos dar a eles? Leves, alegres, pesados e tristes? Por quê?
2. E quanto ao figurino? Quais são as diferenças percebidas por vocês?
3. E sobre a utilização do espaço? Quais níveis espaciais são utilizados? Altos, médios ou baixos?

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Partindo dos conhecimentos construídos até aqui, divida a turma em seis grupos e proponha uma pesquisa em livros, revistas, jornais, *internet* etc. Procure levar os estudantes à sala de leitura e/ou à sala de informática.

Distribua um tema para cada grupo e solicite que procurem obras de bailarinos/grupo/coletivos brasileiros e internacionais que produzem suas obras sob influência desses artistas, sua origem, principais características, expoentes etc. Informe que, após a pesquisa, haverá um espaço para que compartilhem as informações que encontraram (textos, imagens, vídeos).

Faça uma curadoria e organize um momento de apresentação, apreciação, análise e reflexão.

Tema 1 – Balé Romântico – Jules Perrot / Jean Coralli
Tema 2 – Balé Clássico – Anna Pavlova/ Mikhail Baryshnikov
Tema 3 – Balé de Ação
Tema 4 – Dança Moderna – Rudolf Laban
Tema 5 – Dança Moderna – Mary Wigman
Tema 6 – Dança Moderna – Martha Graham

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Agora é um momento de criação. A partir dos pontos analisados e descobertos durante a apreciação dos vídeos e da pesquisa realizada nas atividades anteriores, divida a turma em grupos com oito ou dez integrantes e solicite que criem uma apresentação artística explorando, por meio da dança, a presença de um corpo de baile, solistas e duetos. Explique que deverão explorar criativamente movimentações corporais em diferentes direções e planos do espaço, níveis (baixo, médio e alto) e tônus muscular (leve e firme), diferentes ritmos (com ou sem música) e objetos como fitas, bambolês, tecidos, mãos dadas etc., observando as relações entre solos, duetos e corpo de baile, e movimentos dançados e seus elementos constituintes (peso, tempo, espaço e fluência).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidade:

(EF07AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
Objetos de Conhecimento: Elementos da Linguagem

- Fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço)

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas cinco atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

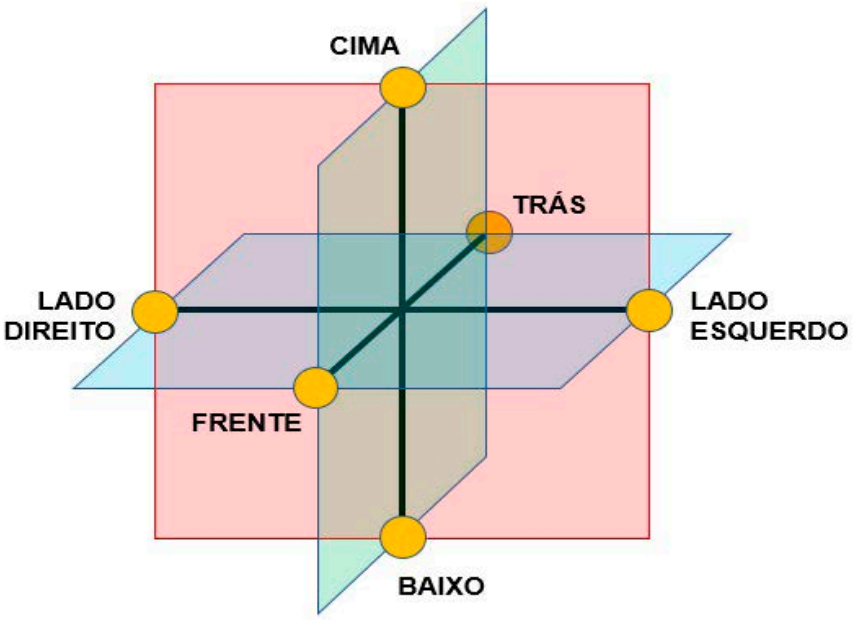
Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Rudolf Laban (1879-1958): foi um dançarino, coreógrafo e artista húngaro que se dedicou ao estudo e desenvolvimento de um método e sistematização da linguagem da dança e do movimento. Através de seus estudos e notações, desenvolveu a Corêutica e a Eucinética, componentes do movimento em si.

A Corêutica estuda a relação do corpo com o espaço e o desenvolvimento dos movimentos dançados. Fazem parte da Corêutica o espaço relacionado ao espaço que o corpo desenvolve ao dançar. Aqui estão os planos ou níveis da dança, o deslocamento no espaço e as direções para as quais o corpo se projeta ao dançar.

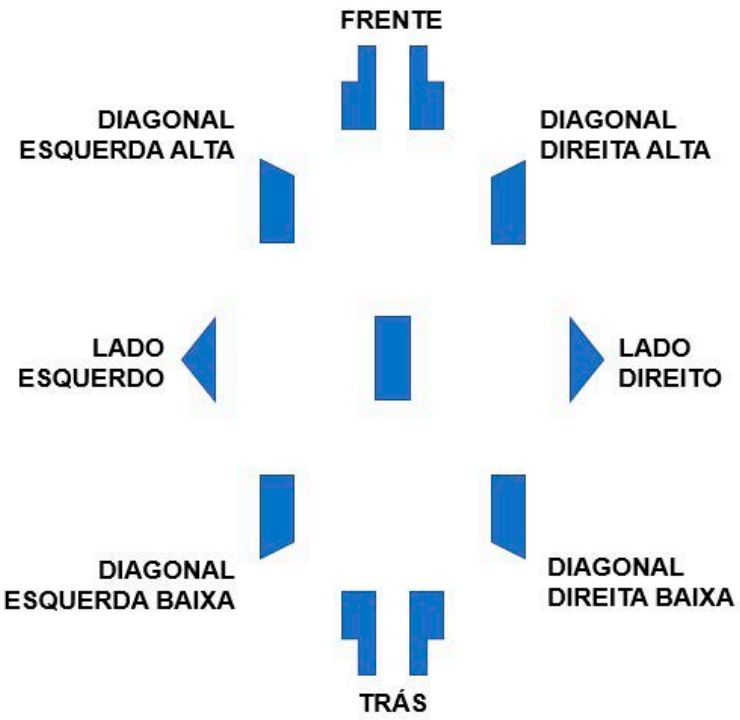
Deslocamento – É o percurso utilizado pelo dançarino respeitando as marcações específicas de uma determinada coreografia. Existem várias maneiras para a execução dos percursos (deslocamentos) na dança. Girar, correr, andar, saltar e/ou se arrastar são algumas delas. Esses "caminhos" podem ser percorridos de formas retas ou curvas, e podem ser feitos individual ou coletivamente, como nos exemplos:



Deslocamento. Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti da Silva, especialmente para este material

- **Forma Direta**: É quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento e a envergadura dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.
- **Forma Flexível**: É quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Dimensão – A dimensão é a que define a orientação no espaço, e se estende entre duas direções opostas. São elas: **amplitude** (largura), **comprimento** (altura) e **profundidade**.
Direção – São os sentidos (trajetos) por onde o movimento percorre, tendo como ponto inicial o centro do corpo do dançarino. São elas: **frente, trás, lado, diagonais, em cima, embaixo**.



Direções. Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti da Silva, especialmente para este material.

Nível alto – foto 1 – São movimentos realizados em pé e / ou feitos com os braços para cima. Cena de Peekaboo, de Marco Goecke – Imagem: Marcela Benvegnu. Disponível em. **http://gg.gg/osfht** Acesso em 04 dez. 2019.

Plano ou Níveis – São relacionados aos planos alto, médio e baixo, espaços referentes à altura dos movimentos. Os níveis são definidos pelos movimentos do corpo no espaço que acontecem na altura da cintura, abaixo dela ou acima da cabeça.



1

Nível médio – foto 2 – São movimentos realizados com os joelhos flexionados, agachado, ajoelhado ou sentado. Larissa Lins e Geivison Moreira em Fada do Amor de Márcia Haydée – Imagem: Wilian Aguiar. Disponível em: **http://gg.gg/osfiy** Acesso em 04 dez. 2019.



2

Nível baixo – foto 3 – São movimentos realizados no chão, como arrastar, deitar-se, rolar. Beatriz Hack em Primavera Fria de Clébio Oliveira – Imagem: Wilian Aguiar. Disponível em: **http://gg.gg/osfjd**. Acesso em 04 dez. 2019.



3

- **Infográfico** – é utilizado para transmitir informações por meio de imagens, desenhos ou outros elementos gráficos, que combinados geram elementos visuais de fácil compreensão.
- **Mapa Conceitual** – é um esquema que, por meio de uma estrutura gráfica, auxilia a organização de ideias, conceitos e informações de forma mais dinâmica e de fácil acesso e compreensão.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

A sondagem é o momento em que você, professor, poderá descobrir o que os estudantes sabem sobre os fatores de movimento. Para isto, é necessário fazer-lhes algumas perguntas:

1. Quando falamos sobre a linguagem da dança, o que vocês destacariam de importante nela?
2. Você já ouviu falar em coreografia? Se sim, registre com suas palavras para que ela serve.
3. O que os movimentos que fazemos ao dançar tem de diferente dos movimentos que fazemos com o corpo no dia a dia?
4. Quando falamos em dança, lembramos de música e movimento! Para você, como estes movimentos são criados?
5. O que você sabe sobre os fatores do movimento – tempo, peso, fluência e espaço? Comente.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Para este momento de apreciação e reflexão, apresente os vídeos indicados e oriente os estudantes a observarem atentamente as imagens, percebendo e analisando onde os fatores do movimento aparecem e quais são os movimentos pelo espaço realizados pelos integrantes do balé.

Após esta apreciação, solicite aos estudantes que, junto com seus colegas, realizam uma conversa sobre o que acharam mais interessante nos movimentos dos bailarinos nesta apresentação, registrando as observações no caderno.

Vídeo:

The Concert (or The Perils of Everybody). Fragmento da obra criada por Jeromi Robinso. Balletoman.com. Disponível em: **http://gg.gg/mjduf**. Acesso em: 06 nov. 2019.

1. O que chamou mais atenção nesta apresentação? Será que os "erros" que aconteceram durante a apresentação são propositais ou realmente foram acidentais?
2. Quando observamos as ações em cena, dá para perceber que existe uma relação entre o som, o movimento e o espaço? Por quê?
3. É possível perceber na apresentação a categoria: **ESPAÇO**? Como os bailarinos utilizam este fator do movimento na dança?
4. E sobre a categoria **TEMPO**, podemos perceber como ela se desenvolve na apresentação? O tempo dos movimentos é rápido, moderado ou lento?
5. Como você percebe o fator **PESO**? Ele é leve, forte ou apresenta uma variação?
6. E a **FLUÊNCIA**, é livre ou controlada?
7. Para você, estas categorias do movimento ocorrem separadamente, ou tudo está inter-relacionado nesta apresentação? Comente.

Agora, oriente os estudantes a apreciarem outros dois vídeos e perceberem os fatores do movimento da dança.

Animação *Thought of You*, do artista e animador Ryan Woodward tem um processo de criação bastante interessante. A animação neste trabalho foi inspirada na letra de uma música. Para homenagear sua família, ele desenvolveu desenhos animados em parceria com a coreógrafa Kori Wakamatsu, e juntos selecionaram dançarinos para interpretar os movimentos e a coreografia.

Após esta etapa, a dança foi filmada com uma câmera digital, e as imagens foram transferidas para uma mesa digitalizadora, onde cada uma delas foi utilizada pelo artista como base para seus desenhos, inserindo seus traços, concluindo a animação e colocando a trilha sonora para finalizar o processo. Com o sucesso desta animação, em 2012, a dupla de bailarinos Lidiane Rodrigues e Fabio Sanfer reproduziram a coreografia.

Vídeos:

1. ***Thought of You*** – *By* Ryan Woodward. Ryan Woodwardart. Disponível em: **http://gg.gg/mje67**. Acesso em: 07 nov. 2019.

2. ***Thought of You***. Victoria & Ohad Atia. Disponível em: **bit.ly/2W6M66q**. Acesso em 07 nov. 2019

Em seguida, organize uma roda de conversa para discussão, análise e comparação dos elementos e fatores dos movimentos apresentados nos dois vídeos. Após a apreciação, oriente os estudantes a registrarem suas observações e ideias no caderno.

1. Qual dos dois vídeos você mais gostou de assistir? Por quê?
2. O que podemos perceber sobre os fatores do movimento nesta coreografia?
3. Dentro da categoria **ESPAÇO**, quais são os elementos utilizados na movimentação? Exemplifica quando isso ocorre na apresentação.
4. Percebemos que existe um determinado ritmo na apresentação. Isto possui influência do **TEMPO**, do **PESO** e da **FLUÊNCIA**? Eles variam durante a apresentação ou continuam se mantendo da mesma forma desde o início até ao término da apresentação?
5. É possível perceber uma narrativa nos vídeos apresentados? Qual?

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Para esta atividade, é necessário solicitar antecipadamente alguns materiais: papel (sulfite, pardo, cartolina ou *flipchart*), lápis de cor, canetas hidrográficas, fita crepe, cola, tesoura sem ponta, revistas, folders e folhetos ou imagens de dança.

Organize a turma (individualmente ou em grupos) para registrar, por meio de um infográfico ou mapa conceitual, os fatores do movimento (espaço, tempo, peso e fluência).

Apresente o conceito do mapa conceitual e do infográfico, indicados a seguir, para facilitar a estruturação das ideias.

Explique que os fatores do movimento (espaço, tempo, peso e fluência) se relacionam para que o movimento dançado aconteça. Não existe movimento sem fluência e velocidade, mesmo que movimentemos apenas o braço, ele ocupa um espaço, numa determinada direção, criando um deslocamento, de forma livre, podendo ser lento ou rápido, e sempre com intencionalidade.

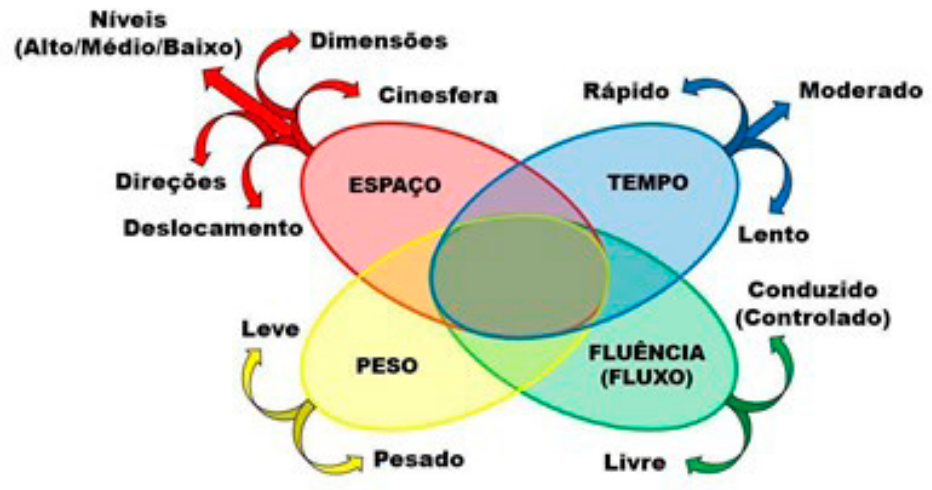
Oriente os estudantes a utilizarem elementos textuais e/ou visuais, imagens desenhadas e/ou recortadas etc.

Mapa conceitual: diagrama ou ferramenta gráfica que representa visualmente as relações entre conceitos e ideias, estruturando hierarquicamente caixas ou círculos conectados por linhas ou setas explicando com palavras ou frases as conexões entre os conceitos.



Mapa Conceitual de um Modelo de Registros do processo de aprendizagem – 2017.
Fonte: Marcos Clovis Fogaça - cedido especialmente para este material.

Infográfico: é um texto visual explicativo e informativo associado a elementos não verbais – imagens, sons, gráficos etc.



Infográfico. Fonte: Elaborado por Raphael Pedretti da Silva, especialmente para este material.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Agora que os estudantes conheceram conceitos sobre os elementos constitutivos do movimento e estruturaram infográficos e/ou mapas conceituais, oriente nesta atividade um estudo mais aprofundado dos quatro Fatores do Movimento que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado.

Para o melhor desenvolvimento da atividade, ela será dividida em **4 etapas**.

1ª Etapa – Antecipadamente, prepare cartões contendo as indicações, conforme exemplo a seguir:

TEMPO: Rápido	**FLUÊNCIA:** Livre	**PESO:** Leve	**ESPAÇO:** Cinesfera
TEMPO: Moderado	**FLUÊNCIA:** Controlada	**PESO:** Pesado	**ESPAÇO:** Dimensões
TEMPO: Lento	**ESPAÇO:** Nível Baixo	**ESPAÇO:** Nível Médio	**ESPAÇO:** Nível Alto
ESPAÇO: Deslocamento	**ESPAÇO:** Direções (Frente/Trás)	**ESPAÇO:** Direções (Esquerda alta/diagonal)	**ESPAÇO:** Direções (Direita baixa/ diagonal)

Cada quadrado da tabela, corresponde a um cartão. Caso necessário, confeccione mais cartões para atender a todos os estudantes da turma, garantindo que todos participem da atividade proposta, entregando aleatoriamente um cartão para cada um.

2ª Etapa – Após o sorteio, cada estudante deverá registrar de forma escrita ou por meio de um desenho, suas ideias, observações e conceitos sobre o tópico informado no cartão. Ao término desta etapa, é importante retomar os conceitos apresentados no início das situações de aprendizagens I e II.

3ª Etapa – Em seguida, selecione alguns estudantes para representar, por meio de gestos e movimentos, a informação que consta no cartão de orientação sorteado na etapa anterior. É importante orientar aos demais que analisem e registrem as ações dos colegas para utilizá-las na etapa seguinte e complementar suas anotações sobre os fatores do movimento.

4ª Etapa – Após a apresentação dos estudantes, organize uma roda de conversa para propiciar um momento de discussão, análise, reflexão e registro das questões norteadoras a seguir:

1. Quando vocês desenvolveram suas ações corporais, o que sentiram? Por quê?
2. Foi fácil fazer o movimento corporal indicado no cartão que vocês sortearam? Por quê?
3. O que é mais fácil: realizar um movimento do cotidiano ou o movimento sorteado no cartão?
4. O que vocês acharam de mais interessante na apresentação dos seus colegas? Por quê?
5. A afirmação “a combinação dos fatores dos movimentos gera as ações do movimento dançado” está correta? Justifiquem suas respostas.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Antecipadamente, providencie uma máquina fotográfica, filmadora ou *smartphone* para registrar a atividade e confeccione, juntamente com os estudantes, vinte e quatro cartões (em cartolina, papel cartão ou papelão), sendo um para cada verbo das ações indicadas abaixo.

Divida a sala em seis grupos, embaralhe os cartões e entregue quatro para cada grupo. Explique que, com base nas ações indicadas nos cartões, eles deverão criar e apresentar uma sequência de movimentos.

Organize os estudantes em um círculo, num local que considere adequado, para a apresentação das sequências dos movimentos criados.

Cartões:

AGACHAR – ANDAR – ARQUEAR – ARRASTAR-SE – BALANÇAR – CIRCULAR – CORRER – DAR UM BOTE – DESABAR – DESFALECER – EMPINAR – ENCOLHER – ESPARRAMAR – FECHAR – LEVANTAR – ONDULAR – PARAR – PLANAR – PULAR – RECLINAR – RODOPIAR – SACUDIR – TREMER – VIRAR.

Um grupo de cada vez ficará no centro do círculo, mostrará os cartões de sua sequência de movimentos e realizará sua apresentação, enquanto os demais observam.

Depois que todos os grupos se apresentarem sem nenhuma interferência externa, cada grupo voltará ao centro da roda, um por vez, para uma segunda apresentação, porém, desta vez a proposta é que cada um dos outros grupos faça uma intervenção, indicando a inclusão de um novo movimento na sequência já apresentada. A proposta de intervenção pode ser inserida em qualquer momento da sequência original.

Finalize a atividade utilizando o registro fotográfico e/ou vídeo para auxiliar os estudantes na análise e reflexão sobre as ações corporais. Conclua a atividade solicitando que registrem no caderno os questionamentos indicados:

1. Quando seu grupo organizou as comandas da atividade, por que escolheram seguir uma sequência, e não outra?
2. Observar seus colegas apresentando suas ações fez com que você pensasse em incluir algum dos seus movimentos na sequência deles?
3. Como foi a criação de uma única coreografia, utilizando as ações corporais de todos os grupos? Descreva esse processo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidades:
(EF07AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.
Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.)

Habilidade Articuladora:
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
Objetos de Conhecimento: Arte e Tecnologia

- Tecnologias e recursos digitais

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Coreografia – É uma sequência de movimentos, geralmente preestabelecidos e orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo por meio de um processo criativo, com o objetivo de criar um

roteiro que utiliza variações dos fatores do movimento, de forma sincronizada ou não, para a elaboração de diferentes apresentações artísticas, especialmente na dança.

Figurino – Contemporaneamente, o figurino tem papel cada vez mais importante e variado, tornando-se verdadeiramente a segunda pele do ator ou dançarino. Desse modo, desde que aparece em cena, a vestimenta converte-se em figurino e é um signo sensível para o espectador, que ajuda na leitura da ação e no gesto do personagem.
Trilha sonora – Corresponde ao conjunto de músicas que fazem parte de um produto audiovisual, tanto aquelas originalmente compostas, quanto aquelas que já haviam sido compostas antes, sem esta finalidade específica.
Cenário – Artisticamente, trata-se de uma ou mais estruturas ou ambientes, que podem ser naturais, construídos ou virtuais que se convertem em signos sensíveis para o espectador, e que ajudam na leitura dos acontecimentos artísticos. Diversos elementos fazem parte dele, como objetos, sons, luzes etc.
Iluminação – Infinitos recursos de luz que participam e colaboram com a produção de sentido do acontecimento artístico.
Tecnologias e Recursos digitais – São equipamentos, programas de computador, ambientes virtuais, multimeios, animações, jogos eletrônicos, projeções, gravações em áudio e vídeo, fotografia etc., e seus efeitos nos processos de criação artística.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Para iniciar esta Situação de Aprendizagem, realize um momento de sondagem por meio de uma roda de conversa, visando avaliar se os estudantes compreendem os diferentes elementos das Danças Clássicas e Modernas e o que pode mudar com a utilização das tecnologias e recursos digitais nas práticas relacionadas à dança. Finalizada a conversa, solicite aos estudantes que registrem, no caderno, suas reflexões.

1. De acordo com suas vivências pessoais e nas Situações de Aprendizagens anteriores (atividades de apreciação, imagens, vídeos etc.), como você percebe os elementos (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) das danças clássica e moderna? E os materiais? Você identifica semelhanças e diferenças?
2. Como são estruturadas as coreografias? Os bailarinos dançam em grupos ou sozinhos? Exploram níveis baixos, médios e altos? Utilizam movimentos do cotidiano? Como é a movimentação cênica? Ficam de frente para a plateia ou variam em suas movimentações?
3. E os figurinos? Como são nas danças clássicas e modernas?
4. Quais são as características da trilha sonora? Quais estilos musicais são utilizados?
5. E o cenário e a iluminação? Quais outros elementos você observou (nas atividades vivenciadas anteriormente)?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Para que os estudantes apreciem e observem os elementos (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) em danças clássicas e modernas e analisem a construção de conhecimentos na criação em dança com o uso da tecnologia, apresente para apreciação os vídeos indicados a seguir:

Vídeos:

1. **Clássicos – 30 anos de "O Quebra Nozes" da Cia. Cisne Negro** – TV Cultura. Disponível em: **http://gg.gg/nb3w5**. Acesso em: 05 dez. 2019.

2. **Acervo – Dança Coral Origens I de Maria Duschenes** – 1990-2016. Portal MUD – Disponível em: **http://gg.gg/nb3zg**. Acesso em: 05 dez. 2019.

3. **E-Pormundos Afeto – Projeto de arte-tecnologia**. (dança/performance) desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas (IHAC/UFBA) coordenado pela Profa. Ivani Santana. ArtsVal. Disponível em: **http://gg.gg/nb40u**. Acesso em: 05 dez. 2019.

4. **Vídeo da dançarina Loie Füller – Serpentine Dance**. O vídeo mostra a dançarina fazendo evoluções com seu figurino inovador para a época. Magical Media Museum. Disponível em **http://gg.gg/mjeuz**. Acesso em: 05 dez. 2019.

Após a apreciação, solicite que os estudantes respondam no caderno as seguintes questões:

1. Como você percebe os elementos coreografia, figurino, trilha sonora, cenário e iluminação nos vídeos? Você identifica semelhanças e diferenças? Descreva.
2. Como são estruturadas as coreografias? Os bailarinos dançam em grupos ou sozinhos? Exploram níveis baixos, médios e altos? Utilizam movimentos do cotidiano? Como é a movimentação cênica, ficam de frente para a plateia ou variam essa movimentação?
3. Quais estilos musicais são utilizados? Quais são as características das trilhas sonoras?
4. E o cenário e a iluminação? Como são apresentados?
5. Quais outros elementos você observou? Qual dos trabalhos apreciados mais chamou sua atenção?
6. Você conhece outros trabalhos artísticos sobre dança e tecnologia? Quais?

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Para este momento de pesquisa e criação artística, organize a turma em grupos de seis componentes, solicitando que realizem uma pesquisa na *internet*, livros, revistas, ferramentas digitais, *softwares*, aplicativos de celular etc., e, inspirados no trabalho de Ivani Santana, criem uma composição em dança utilizando recursos digitais. Os estudantes podem precisar acessar diferentes espaços da escola para gravações e ensaios.

Caso considere necessário, combine com eles uma data para a entrega e a apresentação dessa composição. Lembre-se também de combinar sobre os recursos necessários para as apresentações como *data show*, projetores, caixas de som, lanternas etc. Explique que todo esse material pesquisado será utilizado na próxima atividade.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Inspirados na obra E-Pormundos – Afeto – Projeto de arte-tecnologia (dança/performance) desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas (IHAC/UFBA) coordenado pela Profa. Ivani Santana, assistido anteriormente, ou outro projeto pesquisado anteriormente, oriente os grupos a elaborarem uma composição em dança seguindo o roteiro de trabalho a seguir:

- Dividir tarefas, decidindo qual a responsabilidade de cada componente do grupo;
- Escolher uma temática para compor a dança;
- Pesquisar e gravar sons, músicas etc.;
- Elaborar uma coreografia;
- Pesquisar ferramentas digitais (***softwares*** ou aplicativos de celular) que podem auxiliar no processo de criação,
- Providenciar recursos (*data show*, projetores, caixas de som, lanternas, objetos etc.);
- Criar figurinos utilizando tecidos ou materiais alternativos e/ou recicláveis;
- Criar um cenário utilizando tecidos ou materiais alternativos e/ou recicláveis;
- Planejar como será a iluminação utilizando os recursos disponíveis;
- Definir um cronograma de apresentações dos grupos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidade:
(EF07AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas de dança vivenciada na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.
Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Experiências pessoais e coletivas de dança
- Estereótipos e preconceitos.

Habilidade Articuladora:
(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Objetos de Conhecimento: Contextos e práticas

- Práticas artísticas
- Dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos

de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do Organizador Curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Codes*. Os *smartphones* mais recentes já possuem aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e suas possibilidades.

Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Bullying: O termo surgiu a partir da palavra em inglês *bully*, que possui diversos significados na língua portuguesa, como, por exemplo: ameaçar, oprimir, maltratar, intimidar, brigão, valentão etc. É uma prática que envolve ações intencionais de ameaça, violência, intimidação, maus tratos, assédio moral, entre outros, de forma recorrente, contra uma pessoa.
Estereótipo: clichê, generalização, rótulo, pressuposto etc.
Preconceito: ideia, opinião ou sentimento, geralmente hostil e generalizado, formado sem conhecimento abalizado, ponderação ou razão.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Organize uma roda de conversa e propicie um momento de discussão e reflexão sobre as experiências pessoais e/ou coletivas em dança que os estudantes vivenciaram na escola ou fora dela. É importante verificar quais conhecimentos e observações sobre essas vivências e sobre as temáticas preconceito e estereótipo os estudantes possuem. Pergunte sobre o que pensam como propostas de soluções e combate dessas ideias que, na maioria das vezes, acabam causando o *bullying* em ambientes internos e externos da escola.

Peça para que pensem e comentem como esta temática se apresenta em diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Finalizada a conversa, solicite que respondam no caderno as seguintes questões:

1. Conte um pouco sobre como foram suas experiências pessoais vivenciadas na escola em atividades envolvendo dança. Quais foram suas maiores dificuldades para realizar ações?
2. Você considera que a prática da dança pode ser realizada por todos ou existe alguma restrição? Por quê?
3. Você já sofreu *bullying* na escola por participar de atividades artísticas? Ou presenciou outros colegas sofrendo esta prática? Comente.
4. Você já leu e/ou estudou sobre estereótipos e preconceitos? Saberia definir estes conceitos?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Apresente fragmentos dos filmes da série “Ela Dança, Eu Danço” para um momento de apreciação, análise, reflexão e discussão sobre as experiências pessoais e/ou coletivas de dança vivenciadas pelos personagens, problematizando o combate a estereótipos e preconceitos.

A série de seis filmes com o título: “**Ela Dança, Eu Danço**” (“*Set Up*”, em inglês) apresenta, em cada um dos filmes, diferentes temáticas voltadas ao universo da dança. Cada um dos filmes apresen-

ta conflitos e questionamentos dentro de diferentes realidades, e aborda a relação entre estereótipos e preconceitos de um determinado estilo de dança ou de um determinado estereótipo de dançarino.

Vídeos:

1º Filme: o foco é a relação entre a dança moderna e o *street dance*; bem presente no *trailer* do filme. **Trailer Ela dança, eu danço (*Step Us*)**. DJ Igor Valério. Disponível em: **http://gg.gg/mjhh1**. Acesso em: 05 out. 2020.

2º Filme: Já este filme mescla as linguagens do *Street Dance* e a dança clássica. **Ela dança, eu danço 2 (*Step Us 2 – The Streets*)**. Visocopylojavirtual. Disponível em: **http://gg.gg/mjhto**. Acesso em: 05 out. 2020.

3º Filme: foi o primeiro filme da série a utilizar a tecnologia 3D, aborda a cultura *Hip Hop* e as competições de dança. **Ela dança, eu danço 3D (*Step Us 3D*)**. Catherine Authentic483. Disponível em: **http://gg.gg/mji5c**. Acesso em: 05 out. 2020.

4º Filme: apresenta o universo do *Flash Mob* – ação de dança ou música que ocorre em local público sem aviso prévio, ocupando o espaço, podendo haver ou não a interação com o público que transita pelo local. **Ela dança, eu danço 4 (*Step Us 4- Revolution*)**. Ramon Brandao. Disponível em **http://gg.gg/mjiee**. Acesso em: 05 out. 2020.

5° Filme: o filme traz as grandes competições, a mistura das danças dos filmes anteriores com a presença da tecnologia aliada a dança e complemento coreográfico. **Ela Dança, Eu Danço 5: Tudo ou Nada *(Step Us 5- All In)*.** Loucos por filmes. Disponível em: **http://gg.gg/mjioo**. Acesso em: 05 out. 2020.

6° Filme: o filme apresenta novos movimentos, a mistura da luta e da dança asiática contemporânea. **Ela Dança, Eu Danço 6 *(Step Us 6- Year of dance)***. RK Filmes. Disponível em **http://gg.gg/mjj4o**. Acesso em: 05 out. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Nesta atividade os estudantes entraram em contato com um caso real de *bullying* ocorrido em 2015 com um cidadão britânico. O rapaz estava em uma discoteca dançando e se divertindo, enquanto outros rapazes tiravam fotos dele e caçoavam e descriminavam por ele não possuir os padrões de beleza impostos pela sociedade moderna. Percebendo que está sendo fotografado enquanto dançava, o cidadão se sente desrespeitado mais ainda e para de dançar. Com uma ação chamada *"#Find DancingMan"* (#Encontrar Dançarino), um grupo de internautas resolveram fazer esta campanha nas redes sociais para localizar o homem e dar uma festa em sua homenagem, como forma de respeito e celebração à vida.

Apresente ao estudantes os três textos indicados a seguir para saberem amis sobre esse ocorrido. Após a leitura dos textos, organize um momento para uma conversa, análise, reflexão e discussão procurando saber a opinião de todos. Finalizada a atividade, solicite que registrem no caderno pensamentos e ideias para combater este tipo de situação na vida, na sociedade e na escola.

Reportagens:

Após sofrer *bullying* por dançar, ele ganhou uma surpresa incrível de presente. Veja São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/mjrnx**. Acesso em: 05 out. 2020.

Homem humilhado na *web* por dançar recebe convite para festa com "celebs". Vírgula. Disponível em: **http://gg.gg/mjrx6**. Acesso em: 05 out. 2020.

O "*dancing man*" já não dança sozinho. Brasil El País. Disponível em: **http://gg.gg/mjs3f**. Acesso em: 05 out. 2020.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Organize a turma em grupos e solicite que realizem uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc., de textos contendo informações importantes e imagens sobre os três temas: estereótipo, preconceito e *bullying*. Após a pesquisa oriente a socialização de todas as informações pesquisadas e as registradas também na atividade anterior, por meio da confecção de cartazes para uma campanha de combate a estas temáticas na escola. Finalizados os cartazes, organize a exposição dos mesmos pela escola.

Aproveite esta atividade para explorar as campanhas presentes nos materiais do projeto "Chega de *Bullying*: Não Fique Calado" indicado a seguir.

Chega de *Bullying*: Não Fique Calado

Esse material é fruto da parceria entre a Secretaria de Educação e o canal *Cartoon Network* na promoção de práticas voltadas à prevenção do *bullying*.

A campanha "Chega de *Bullying*: Não Fique Calado", é realizada desde 2011 nas mais de cinco mil escolas da rede estadual, através de um kit educacional com materiais didáticos que envolvem estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de docentes, pais, responsáveis, e gestores de instituições educativas.

Chega de *Bullying*: Não Fique Calado. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/oqe5e**. Acesso em: 18 jan. 2020.



8º ano

8º ANO - 2º BIMESTRE - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, pesquisa, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; pesquisa, analisa e reconhece os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF08AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, experimentação e análise dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; experimenta e analisa os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, investigação e experimentação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; Investiga e experimenta os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF08AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e investigação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; Investiga os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF08AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e experimentação dos objetos de conhecimento.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e experimenta os objetos de conhecimento.
(EF08AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, diálogo, debate e reflexão sobre os objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; dialoga, debate e reflete sobre os objetos de conhecimento e seus modificadores.

Habilidade Articuladora		
(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Organizar momentos de sondagem, apreciação, análise e valorização dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e valoriza os objetos de conhecimento e seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.

Objetos de Conhecimento: Contextos e práticas

- Formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira
- Composições de dança

(EF08AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

Objeto de Conhecimento: Elementos da linguagem

- Fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço)

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas cinco atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Formas de composição, expressão, representação e encenação de dança contemporânea – Trata-se das infinitas possibilidades de configuração da dança.
Composições de dança – São formas de expressão, representação e encenação de danças.
Matrizes estéticas e culturais – formas de expressão cultural, de usos e costumes englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

- **Matrizes Indígenas –** Apesar de conter elevado valor estético, tudo o que eles produzem tem caráter utilitário. Sendo assim, a dança também é utilitária, contendo diferentes funções no cotidiano, como ritos e festas, homenagens, preparação para a guerra etc. Elas são ensinadas

de geração em geração, possuem desenhos coreográficos distintos, são acompanhadas por fortes batidas dos pés no chão, cantos e diferentes tipos de tambores, chocalhos e flautas.

- **Matrizes Africanas –** Tradicionalmente, a dança africana, assim como a indígena, tem caráter utilitário, são transmitidas de geração em geração, tem funções cotidianas praticamente idênticas e são baseadas no canto e na utilização de instrumentos de percussão, chocalhos e sopro.
- **Matriz Afro-brasileira –** É o resultado da fusão de influências culturais diversas, trazidas ao Brasil, em sua maioria, por povos das regiões central e ocidental do continente africano. Apesar da falta da registros do que foi trazido, todas as histórias e tradições que resistiram e chegaram até os dias de hoje foram passadas oralmente de geração em geração, fundindo-se com outras culturas e formando novas expressões culturais, que hoje se caracterizam como genuinamente brasileiras. Dentro desta matriz existem cantos, música, dança, instrumentos musicais, religiosidade, comidas, festas, modos de vestir etc.

Danças de Matrizes indígenas, africanas e afro-brasileiras

A dança para os povos indígenas – assume uma característica de ritual, de celebração, de rito de passagem, de prática religiosa etc. Encontramos coreografias enérgicas, com o bater dos pés no chão de maneira percussiva e, ao mesmo tempo, ritmada. É comum que as danças reúnam toda a tribo, formando um grande círculo dentro do qual elas acontecem. Quase sempre são os homens que as protagonizam. As mulheres só podem, na maioria das vezes, observar as danças, ao lado das crianças e dos idosos. As danças são acompanhadas por cantos que falam das proezas da guerra e da caça, assim como por instrumentos semelhantes a tamborins, chocalhos e seus derivados, confeccionados pelos próprios índios.

As danças africanas – representam uma das muitas maneiras de comunicação cultural do país. Sendo de extrema importância para seu povo, mantendo os conectados com seus antepassados. É carrega de uma poderosa carga espiritual, emocional e artística, além do entretenimento e diversão. As danças africanas tradicionais são realizadas em ocasiões importantes como cerimônias, rituais de passagem, nascimento, casamento, morte, colheita, guerra, alegria, tristeza, doenças e agradecimentos. Possuindo pontos comuns na dança da maioria dos povos africanos:

- organização em círculos, semicírculos ou fileiras;
- participação de todos, independentemente da idade ou escala social na comunidade;
- acompanhamento de música produzida pelo som de instrumentos de percussão e batuques de tambores.

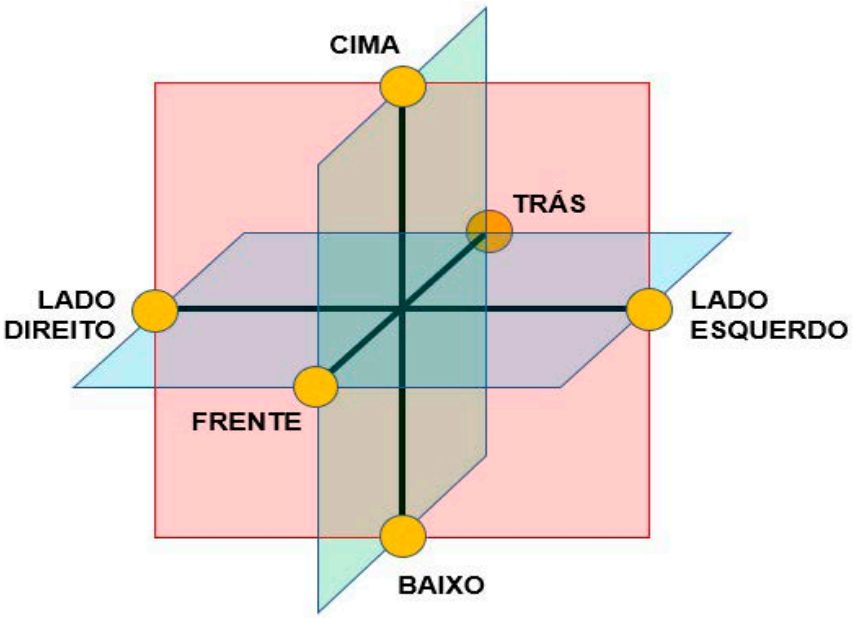
A dança – com elementos da cultura africana – Afro–brasileira surgiu no Brasil no Período Colonial, trazida pelos africanos retirados de suas regiões de origem para realizar trabalho escravo. O modo de dançar foi registrado na composição de cultos africanos e também na capoeira, expressão cultural que mistura elementos de esporte, luta, dança, música e brincadeira. Ao longo dos anos, a dança de origem africana começou a ser modelada e difundida em diferentes estados brasileiros por intermédio da dançarina estadunidense e antropóloga negra Katherine Dunham. Seus trabalhos ganharam destaque porque Dunham tirou a dança afro das ruas, dos guetos e dos bairros e a levou para os palcos. Foi uma das precursoras do estilo **jazz dance** (que nasce na África e tem elementos dessa cultura) e criou a primeira companhia de dança negra dos Estados Unidos da América, a Katherine Dunham **Dance Company**.

RUDOLF LABAN – FATORES DO MOVIMENTO

Rudolf Laban (1879-1958) foi um dançarino, coreógrafo e artista húngaro que se dedicou ao estudo e desenvolvimento de um método e sistematização da linguagem da dança e do movimento.

Através de seus estudos e notações, desenvolveu a Corêutica e Eucinética, que compõem o movimento em si. A Corêutica estuda a relação do corpo com o espaço e o desenvolvimento dos movimentos dançados. Fazem parte da Corêutica o espaço relacionado ao espaço que o corpo desenvolve ao dançar. Aqui estão os planos ou níveis da dança, o deslocamento no espaço e as direções para quais o corpo se projeta ao dançar.

Deslocamento – É o percurso utilizado pelo dançarino, respeitando as marcações específicas de uma determinada coreografia. Existem várias maneiras para execução dos percursos (deslocamentos) na dança. Girar, correr, andar, saltar e/ou se arrastar são algumas delas. Esses "caminhos" podem ser percorridos de formas retas ou curvas, e serem feitos individual ou coletivamente, exemplos:

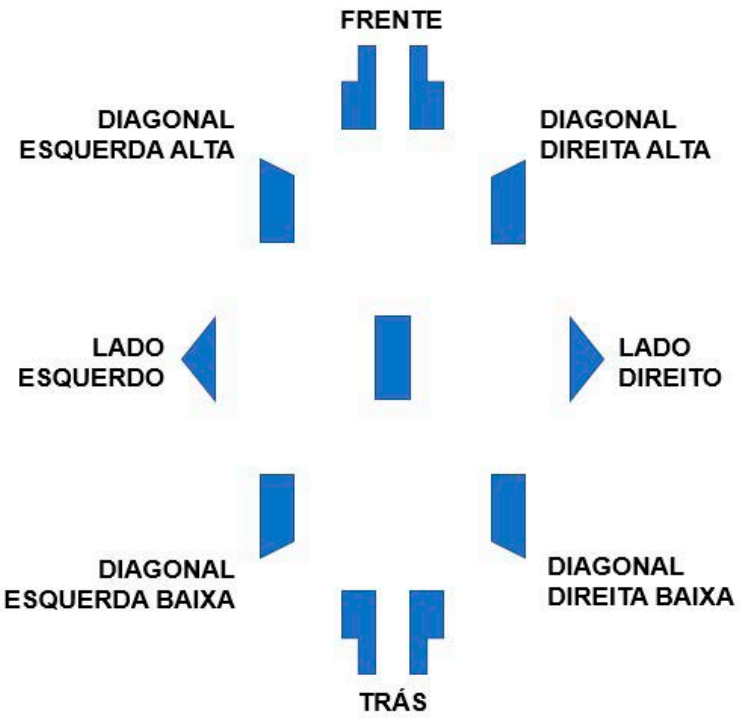


Deslocamento. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

- **Forma Direta**: é quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento, a envergadura dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.
- **Forma Flexível**: é quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Dimensão – A dimensão é a que define a orientação no espaço e se estende entre duas direções opostas. São elas: amplitude (largura), comprimento (altura) e profundidade.

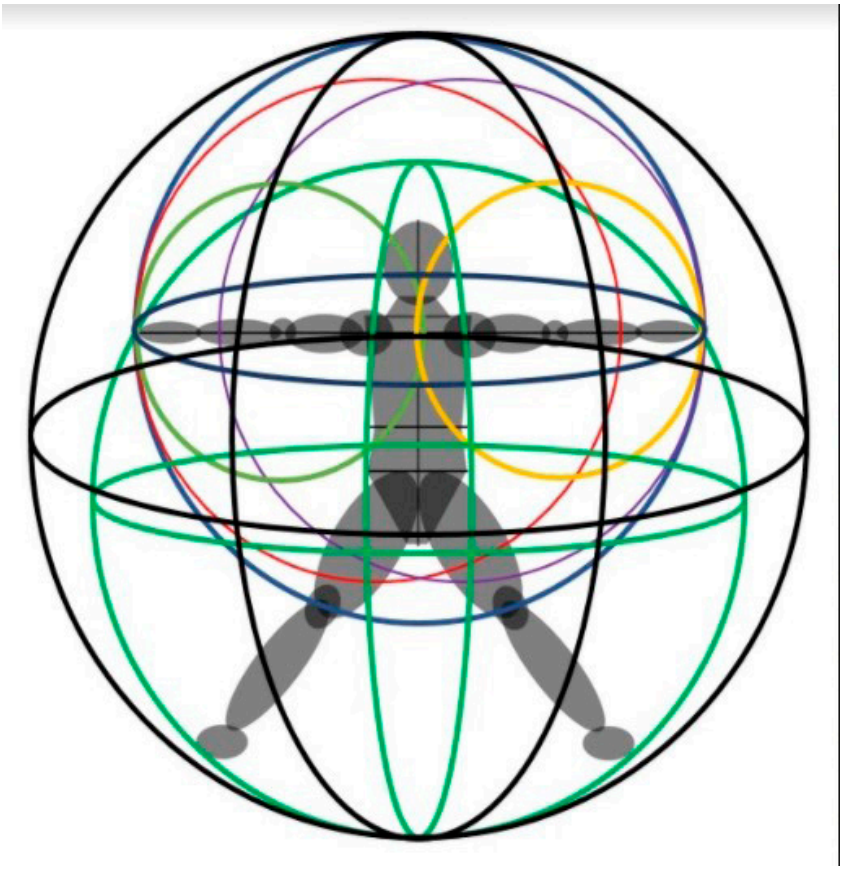
Direção – São os sentidos (trajetos) por onde o movimento percorre, tendo como ponto inicial o centro do corpo do dançarino. São elas: Frente, Trás, Lado, Diagonais, em cima e em baixo.



Direções. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

Planos ou Níveis – São relacionados aos planos alto, médio e baixos. Espaços referentes à altura dos movimentos. Os níveis são definidos pelos movimentos do corpo no espaço que vão da altura da cintura, abaixo dela ou acima da cabeça.

A Eucinética estuda a expressividade dos movimentos, dividindo-os em quatro fatores expressivos que são divididos em propriedades de movimentos. Estas qualidades não são estanques, podendo ser aumentadas ou diminuídas. São fatores do movimento: espaço, fluxo ou fluência, peso e tempo.
Espaço – É no espaço que a dança acontece. Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço, e nele encontramos a Cinesfera (ou Kinesfera), que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos. O Espaço se subdivide nos seguintes tópicos:
Cinesfera (Kinesfera) – É um espaço imaginário que impõe um limite ao corpo do dançarino ao limite natural do espaço pessoal. O uso do espaço pode se dar de duas formas, conforme a qualidade do movimento:



Cinesfera. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

- **Forma Direta:** é quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento, a envergadura dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.
- **Forma Flexível:** é quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Fluência – É o movimento contínuo, uniforme e progressivo. Partem do tronco do corpo às extremidades dos membros com movimentos controlados, mas fluentes ao mesmo tempo. Pode ser dividido entre livre e controlado.
Peso – São forças utilizadas pelo corpo em relação aos movimentos. O peso dá o suporte à verticalidade, estabilidade e segurança. Existem duas qualificações para denominação do peso que são leves (suaves) e firmes (resistentes).
Tempo – É o que define na dança os movimentos rápido, lento e moderado (ritmos métricos). Com ele é possível definir a duração, o ritmo, a pulsação etc. Pode ser dividido em:

- **Rápido**, quando o dançarino mantém a aceleração constante de um movimento sem alterações;
- **Moderado**, o meio termo entre o um movimento corporal rápido e um lento;
- **Lento**, quando o dançarino reduz a velocidade constantemente dos movimentos corporais quase até parar.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. Pense e perceba seu corpo. Reflita e descreva quais são os movimentos que seu corpo consegue fazer?
2. Em quais posições você fica a maior parte do tempo na sala de aula? Você se senta corretamente? Conhece os ossos e as articulações do seu corpo?
3. Quais partes do corpo você pode dobrar, esticar ou torcer?
4. Quais são os fatores do movimento? Saiba que são os mesmos utilizados em dança.
5. Você conhece artistas, bailarinos ou grupos de danças paulistas? Quais?
6. Você já assistiu alguma apresentação de dança? Se sim, fale sobre a expressão, representação e encenação do espetáculo. Quais foram as suas impressões?
7. Você já assistiu alguma apresentação de dança indígena, africana ou afro-brasileira? Se sim, fale sobre a expressão, representação e encenação do espetáculo. Quais foram as suas impressões?
8. Quais grupos de dança indígena, africana ou afro-brasileira você conhece?
9. O que existe de semelhante na dança das culturas: indígena, africana e afro-brasileira? E o que é diferente?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-los aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, o que perceberam e aprenderam sobre formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira e de danças criadas por artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros em diferentes épocas, e respondam, em seus cadernos, as questões colocadas a seguir. Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Durante a apreciação oriente os estudantes a observar atentamente cada detalhe e preencher a tabela a seguir:

	Matriz indígena	**Matriz africana**	**Matriz afro-brasileira**
Quais são os adereços, ou objetos que aparecem nas apresentações?			
A dança foi realizada por profissionais, ou amadores? O grupo é nacional ou internacional?			
Como são os movimentos das danças? Os movimentos são de torção, de dobrar ou de esticar?			

De que forma os corpos se movimentam? Usam todo o corpo ou somente algumas partes? Quais partes? Os movimentos são duros ou flexíveis?			
O ritmo das ações corporais apresentadas é lento, rápido ou longo?			
As formas dos movimentos são mais diretas ou mais sinuosas no espaço?			
Onde foi realizada a apresentação? Como era o espaço?			
Você percebe fluência de movimento corporal livre ou controlado?			

Vídeos:

Frevo Pernambucano. Disponível em: **http://gg.gg/osk0y**. Acesso em: 11 dez. 2019.

Masaka Boys Dancing – Viva África. Disponível em: **http://gg.gg/osk1k**. Acesso em: 11 dez. 2019.

Vídeo de Dança Indígena: "Canto Sagrado da Mãe Terra – Tribo Fulni-ô – Aldeia Multiétnica" de São Jorge, Goiás. Disponível em: **http://gg.gg/osk22**. Acesso em: 25 nov. 2019.

Índios do Brasil - Grupo Sarandeiros - Espetáculo Coup de Coeur. Disponível em: **https://bit.ly/3xQjqwR** . Acesso em: 03 dez.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Antecipadamente, providencie gravações de músicas instrumentais, com referência às três matrizes culturais apresentadas na atividade anterior. Agende um espaço adequado para realizar a atividade (quadra, pátio etc.) ou organize a sala de aula, afastando as carteiras. Oriente os estudantes a vivenciarem e experimentarem ações corporais e movimento dançado baseados nos fatores do movimento.

Coloque as músicas e solicite que os estudantes se inspirem nas apresentações apreciadas anteriormente. Comece explorando o fator fluência livre; peça para realizarem movimentos corporais contínuos e fluentes, sempre expandindo. Depois, passe para a fluência controlada. Diga para iniciarem movimentos que sofrerão um corte, uma pausa, como se fosse contido.

Em seguida, explore o fator espaço, solicitando que andem em uma mesma trajetória de linhas retas e depois transformem este caminhar em linhas curvas, fazendo movimentos ondulantes e arredondados. Explore também o nível alto, médio e baixo; diga que os movimentos precisam começar próximos do chão, totalmente em pé, pois estamos no nível médio.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Para que os estudantes possam analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, organize a turma em grupos de até quatro componentes e solicite uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc., de textos, imagens e/ou vídeos sobre as danças indicadas a seguir, fazendo recortes específicos na origem, características, figurinos, movimentos, trilha sonora, expoentes etc. Inicie a atividade apresentando as sugestões para que os estudantes selecionem o que gostariam de pesquisar. Após a escolha da dança, oriente os grupos a decidir uma forma de socializar a pesquisa por meio de confecção de cartazes, *PowerPoint* etc. Finalizada a socialização, é importante propiciar um momento de análise, reflexão e conversa sobre todo material pesquisado.

Danças folclóricas de origem indígena: Cateretê ou Catira, Cururu, Sarabaquê ou Dança da Santa Cruz, Sairê (do extremo norte do Brasil), Dança dos Tapuias etc.
Danças Africanas: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Kizomba e Semba.

Danças Afro-brasileiras: Capoeira, Congada, Jongo, Maracatu, Tambor de Crioula, Frevo, Jongo, Batuque, Bambelô, Tambor de crioula, Tambor de Taboca, Tambor de Mina, Carimbó, Congada, Cavalhada, Congo, Dança do Parafuso, Punga de Pernada, Umbigada, Embolada, Boi de Reis, Bumba Meu Boi, Folia de Reis, Auto do Quilombo, Chimarrita, Vaquejada, Fandango do Pontal, Fandango de Tamancos, Maculelê, Repente, Maxixe, Gafieira, Xote, Pastoril Dramático, Lapinhas, Samba, Samba de Aboio, Samba de Roda, Samba de Breque e Samba Enredo.

ATIVIDADE 5 – AÇÃO EXPRESSIVA III

Os coreógrafos podem criar seus movimentos inspirados na natureza, em textos, músicas, ideias, lembranças, vida cotidiana e na cultura de um povo, utilizando estratégias diversas de criação e improvisação. Ou seja, a fonte inspiradora é um campo muito aberto e flexível, de forma que a memória e a coleta sensorial de cada um dos envolvidos vai criando tramas que se transformarão numa coreografia. Divida a turma em quatro grupos e distribua um tema para cada um: ar, água, terra e fogo.

Inspirados nas danças de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas e matrizes pesquisadas na atividade anterior, cada grupo deverá criar e apresentar uma coreografia. Antes de iniciar a atividade, explore as imagens detalhadamente, de modo a repertoriar o estudante na transposição dessa observação para a criação da coreografia. Utilize também os seguintes questionamentos:

1. Quais cores predominam nas imagens? São cores frias ou quentes? Como elas podem ser representadas nos figurinos?
2. Quais são os movimentos que podem ser observados e inspirados em cada elemento? Em que aspecto os movimentos são leves ou bruscos? Quais desses movimentos serão representados na coreografia? Como será essa representação?
3. Os elementos têm sons representativos? Quais são eles? Como se constituem? Quais serão representados na coreografia? Como eles podem influenciar na escolha da trilha sonora a ser escolhida?



1. **Terra** – Imagem de Marion/ Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/marsd**. Acesso em 22 set. 2020.



2. **Fogo** – Imagem de Alexas_Fotos/ Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/martm**. Acesso em 22 set. 2020.



3. **Água** – Imagem de Charles Rondeau por Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/marvd**. Acesso em 22 set. 2020.



4. **Ar** – Imagem de HG-Fotografie/ Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/marw3**. Acesso em 22 set. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidades:

(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Objeto de Conhecimento: Processos de criação

- Procedimentos de improvisação e criação do movimento

(EF08AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira.

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Improvisação em dança: O que são procedimentos de improvisação em dança? Improvisar significa fazer algo de forma repentina, sem ensaio prévio, sem preparação. Mas, na verdade, precisamos combater a ideia de que a improvisação parte do "vazio". Ela precisa de muita preparação, estudos de movimentos e articulações. A pessoa que deseja improvisar precisa explorar seu corpo em busca de movimentos que fogem daqueles do dia a dia, percebendo que existem muito mais opções de "dobradiças" em nosso corpo do que imaginamos a princípio.

Quando colocamos os estudantes para pensar em movimentos, geralmente ficam presos a movimentos habituais de danças conhecidas, e não exploram todo o potencial do seu corpo. Vários exercícios, como os propostos por Rudolf Laban, propõem ao estudante se aventurar a conhecer seu corpo através de movimentos simples como torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. Enquanto se aventuram, vamos lembrando as articulações que devem focalizar e realizar estes movimentos, tais como pescoço, ombro, cotovelos, pulsos, falanges (dedos), cintura, joelhos, pés, entre outros, além de explorar diversos níveis como alto (em pé), médio (na altura da cintura) e o baixo (próximos ao chão), entre outras possibilidades.

Para uma improvisação profissional, é interessante ainda que o dançarino tenha acesso a vários estilos diferentes de dança, desde a clássica, até a contemporânea e as regionais, para que com todas estas informações "registradas" em seu corpo, consiga executar uma situação de improvisação com qualidade, fazendo uma mixagem de todos estes estilos e informações coletadas em exercícios, criando através de sua poética, trazendo toda a intencionalidade expressiva para sua apresentação. Desta forma, ela terá liberdade de escolha no momento do improviso, repertório de movimentos (opções), percepção, terá desenvolvido atenção ativa para ver o outro e sentir a hora de improvisar junto, além de noções sobre espaço e composição.

Para saber mais:
13 brincadeiras e jogos indígenas. Disponível em: **http://gg.gg/l3tfa**. Acesso em: 11 set. 2019.

Brincadeiras. Disponível em: **http://gg.gg/osk5u**. Acesso em: 11 set. 2019.

Brincadeiras e jogos africanos. Disponível em: **http://gg.gg/l3t52**. Acesso em: 11 set. 2019.

Brincadeiras do mundo. Disponível em: **http://gg.gg/l3t48**. Acesso em: 11 set. 2019.

Danças brasileiras de matrizes africanas e indígenas: dialogando com a diversidade. Disponível em: **https://bit.ly/3C7RhTp**. Acesso em: 11 set. 2019.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

1. O que é improviso? Em quais momentos da vida você já teve que improvisar?
2. O que você acha que seria improvisar em dança? O que é preciso fazer antes de improvisar? O que precisaria ser estudado?
3. Como os dançarinos e/ou os coreógrafos criam os movimentos de um espetáculo?
4. Quais estilos você gosta de dançar?
5. Você gosta de dançar do seu jeito, ou prefere seguir regras e padrões? Você consegue dar um nome a este “jeito”?
6. Você já tentou dançar diferente, num outro estilo, de uma forma só sua? Como foi?
7. Você já assistiu a algum espetáculo de dança? Qual ou quais?
8. Você já assistiu a uma disputa de dança? Eram movimentos improvisados ou ensaiados? O jogador podia modificar a sequência se percebesse risco de perder a disputa?
9. Do que você brincava quando era criança? Cite uma brincadeira e um jogo?
10. Qual brincadeira ou jogo com raízes indígenas ou africanas, você conhece?
11. Qual dança coletiva ou individual com raízes indígenas ou africanas, você conhece?
12. Como você acha que as brincadeiras infantis podem gerar ideias para criar apresentações de espetáculos de dança?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, em seus cadernos, o que perceberam e aprenderam sobre diferentes formas de improvisação, brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de danças de matrizes indígenas, africanas e afro-brasileiras. Os vídeos da Atividade 3, também podem ser utilizados.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.



Como dançar Hip Hop – Tiago Montalti – Como improvisar – Hip Ho Freestyle #Brownajuda. Disponível em: **http://gg.gg/oskc5**. Acesso em 26 nov. 2019.



Ferramentas para você perder o MEDO de improvisar! Hora de DANÇAR! Disponível em: **http://gg.gg/oskcz**. Acesso em: 26 nov. 2019.



Projeto Território do Brincar – 3º Região – Território Indígena Panará, Pará. Disponível em: **http://gg.gg/oskdc**. Acesso em: 03 dez. 2019.



Extras Waapa – Brincadeiras que mostram o brincar das crianças que vivem às margens do Xingu. Disponível em: **http://gg.gg/oskdw**. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Inicie a atividade explorando o **quadro 1**, explicando que os tópicos que constam nele servirão de base para o preenchimento do **quadro 2**. Antes de preencher o quadro dois separando as brincadeiras, jogos e danças coletivas de acordo com sua matriz cultural, oriente os estudantes a pesquisarem sobre as manifestações para saber sua origem. Em seguida, inicie uma conversa promovendo uma discussão, reflexão e análise investigativa sobre a utilização de brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação de danças autorais, individuais e/ou coletivas. Finalize a atividade solicitando que os estudantes anotem todas as ideias e reflexões em seus cadernos.

Quadro 1

BRINCADEIRAS	JOGOS	DANÇAS COLETIVAS
Bolinha de gude	Barra manteiga	Capoeira
Cabo de guerra	Chicotinho queimado	Cateretê
Escravo de jó	Kameshi Mpuku Ne	Jongo
Kakopi	Ikindene	Kizomba
Mamba	Jogo da onça	Ko/lá San Jon
Peteca	Labirinto	Kuarup
Pular corda	Mbube	Maracatu
Pular elástico	Queimada	Toré
Terramar	Tobdaé	Ussuá

Quadro 2 *(Respostas)*

Matriz Cultural	Indígena	Africana	Afro-brasileira
Brincadeiras	*Bolinha de gude*	*Mamba*	*Escravo de jó*
	Peteca	*Terramar*	*Pular corda*
	Cabo de guerra	*Kakopi*	*Pular elástico*
Jogos	*Ikindene*	*Labirinto*	*Queimada*
	Tobdaé	*Kameshi Mpuku Ne*	*Barra manteiga*
	Jogo da onça	*Mbube*	*Chicotinho queimado*
Danças Coletivas	*Kuarup*	*Kizomba*	*Capoeira*
	Cateretê	*Ussuá*	*Jongo*
	Toré	*Kolá San Jon*	*Maracatu*

Para saber mais:

Brincadeiras. Mirim Povos indígenas Brasil. Disponível em: **http://gg.gg/oskfp**. Acesso em: 12 dez. 2019.

Brincadeiras africanas – Dia da Consciência Negra. Disponível em: **http://gg.gg/oskgz**. Acesso em: 12 dez. 2019.

Jogos e brincadeiras africanas. Disponível em: **http://gg.gg/oskhw**. Acesso em: 12 dez. 2019.

Jogos, brinquedos e brincadeiras da Cultura Africana. Disponível em: **http://gg.gg/mapbz**. Acesso em: 12 dez. 2019

Brincadeiras africanas. Disponível em: **http://gg.gg/oskle**. Acesso em: 12 dez. 2019.

Danças indígenas brasileiras. Cultura e significado. Disponível em: **http://gg.gg/osklv**. Acesso em: 12 dez. 2019.

Conheça as danças africanas e suas tradições. Disponível em: **http://gg.gg/oskn5**. Acesso em: 12 dez. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Nesta atividade, o objetivo é propor duas brincadeiras para que os estudantes vivenciem improvisação e criação de movimentos corporais como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Agende um espaço adequado para realização das vivências (quadra, pátio etc.). Após as brincadeiras, apresente o vídeo indicado e proponha uma reflexão e análise sobre os movimentos corporais realizados nas brincadeiras e na coreografia do espetáculo **Samwaad: "Rua do encontro"**.

Brincadeiras

1. Matriz indígena – Toloi Kunhügü (ou gavião e passarinhos)

Antes de iniciar a atividade, explore noções de respeito, incentivando os estudantes a participarem da brincadeira de modo respeitoso e ético. O objetivo desse esclarecimento é evitar problemas de sensibilidade que podem ocorrer em determinados contextos.

Utilizando giz de lousa, desenhe círculos no chão que irão representar os ninhos dos passarinhos. Escolha um estudante para ser o gavião e explique que os outros serão os passarinhos. Oriente os estudantes (passarinhos) a andar de um lado para outro, movimentando todas as partes do corpo em nível médio e alto, variando o ritmo de rápido para moderado.

O estudante (gavião) deve entrar na brincadeira movimentando o seu corpo em nível baixo e ritmo lento (agachado). Em determinado momento, se levanta e tenta agarrar os estudantes (passarinhos) que fogem e se escondem em seus ninhos (entram no círculo), ficando a salvo do gavião. Se o gavião pegar um passarinho, este ficará preso no ninho do gavião e não poderá mais sair de lá. O vencedor será o último passarinho livre, que se tornará o gavião para a próxima partida2.

2. Matriz africana – Mamba (cobra)

Escolha um estudante para ser a Mamba (cobra), explique que a cobra corre pelo espaço e tenta apanhar os outros participantes da brincadeira. Quando um jogador é pego, ele segura nos ombros ou na cintura do jogador que representa a cobra e, assim, vão formando uma fila atrás do jogador. Somente o primeiro jogador (a cabeça da cobra) pode pegar outros jogadores. Os jogadores pegos, que já fazem parte do corpo da cobra, podem ajudar, bloqueando ou não permitindo que os adversários passem pelo corpo da serpente. O último que não for pego é o vencedor.

Samwaad: Rua do Encontro. Disponível em: **http://gg.gg/oskpl**. Acesso em: 03 dez. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidades:

(EF08AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira – coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.
- Espaços – convencionais e não convencionais
- Composição cênica

(EF08AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Experiências pessoais e coletivas em dança
- Estereótipos e preconceitos.

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Coreografia – É uma sequência de movimentos, geralmente preestabelecidos e orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo por meio de um processo criativo, com o objetivo de criar um roteiro que utiliza variações dos fatores do movimento, de forma sincronizada ou não, para a elaboração de diferentes apresentações artísticas, especialmente na dança.
Figurino – Contemporaneamente, o figurino tem papel cada vez mais importante e variado, tornando-se verdadeiramente a segunda pele do ator ou dançarino. Desse modo, desde que aparece em cena, a vestimenta converte-se em figurino e é um signo sensível para o espectador, que ajuda na leitura da ação e no gesto do personagem.
Trilha sonora – Corresponde ao conjunto de músicas que fazem parte de um produto audiovisual, tanto aquelas originalmente compostas, quanto aquelas que já haviam sido compostas antes, sem esta finalidade específica.
Cenário – Artisticamente, trata-se de uma ou mais estruturas ou ambientes, que podem ser naturais, construídos ou virtuais que se convertem em signos sensíveis para o espectador, e que ajudam na leitura dos acontecimentos artísticos. Diversos elementos fazem parte dele, como objetos, sons, luzes etc.
Iluminação – Infinitos recursos de luz que participam e colaboram com a produção de sentido do acontecimento artístico.
Espaço – Observar SA 1.
Espaços Convencionais – Palco, teatro, locais tradicionalmente utilizados para apresentações de dança.
Espaços não convencionais – Na contemporaneidade, a dança pode acontecer em qualquer lugar, transformando qualquer espaço em espaço cênico. Essa metamorfose do espaço acontece com a presença do dançarino em ação.
Composição cênica – São formas de expressão, representação e encenação de danças.
Preconceito – opinião antecipada, idealização, concepção, forma de pensar, prejulgamento generalizado assumido sem informação consistente, cuidado ou causa.
Estereótipo – Algo que é clichê, generalização, rótulo, pressuposto etc.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. Comente suas experiências com a dança, na escola e fora dela.
2. Qual sua impressão a respeito dos espetáculos indígenas, africanos e afro-brasileiros que você já apreciou?
3. Qual a importância do espaço cênico, do figurino e do cenário para a coreografia?
4. Como a iluminação atua no ambiente cênico e na coreografia?
5. Qual é a relação dos figurinos com a interpretação da coreografia? Dê exemplos?
6. Quais são as tramas que a coreografia compõe, juntamente com figurinos, cenário, adereços, trilha sonora e iluminação?
7. Quais são os elementos que nos permitem reconhecer a matriz cultural de uma dança? (movimentos, figurinos, adereços e música)
8. Qual é o papel da música na dança? Ela sempre esteve presente? Há dança sem música?
9. De que forma o movimento corporal e música dialogam entre si?
10. Em quais lugares as apresentações de dança podem ocorrer?
11. Quais grupos de dança indígena, africana ou afro-brasileira existem em seu bairro, município ou região?
12. Cite exemplos, que você conhece, de preconceito em relação à dança.
13. Quais preconceitos em relação à linguagem de dança existem na escola?
14. Quais são os estereótipos mais comuns sobre quem dança e os tipos de dança? Quem pode dançar? Como você acha que uma companhia de dança escolhe seus bailarinos? A aparência interfere na escolha ou somente o potencial dos movimentos e da expressão?
15. Nos dias atuais, que tipos de preconceito existem em relação às apresentações afros e indígenas? Por quê?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, em seus cadernos, o que perceberam e aprenderam sobre elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, espaços – convencionais e não convencionais, atuação dos bailarinos, composições cênicas, estereótipos e preconceitos.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Maracatu de Chico Rei. Francisco Mignone – na versão da sinfonia de Campinas. Disponível em: **http://gg.gg/oskz3**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Sinopse de uma Década – Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). Disponível em: **http://gg.gg/osl4v**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Kuarup – realizado pelos indígenas da região do Alto Xingu, Mato Grosso: Disponível em: **http://gg.gg/osl4k**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Calunga – Cia de Dança Cisne Negro: Disponível em: **http://gg.gg/osl29**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Índios do Brasil - Grupo Sarandeiros - Espetáculo *Coup de Coeur*. Disponível em: **https://bit.ly/3xQjqwR**. Acesso em: 03 dez. 2021.

Samba de Roda – Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). Disponível em: **http://gg.gg/osl1e**. Acesso em: 27 nov. 2019.

Pérola Negra – Espetáculo Ayeye (Um Quê de Negritude). Disponível em: **http://gg.gg/osl17**. Acesso em: 27 nov. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Antecipadamente, providencie gravações de músicas, preferencialmente instrumentais, para experimentações de movimentos corporais e reflexão crítica sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros ambientes.

Divida a turma em dois grupos e explique que, enquanto um grupo se apresenta, o outro fica de plateia. Coloque a música e solicite que o primeiro grupo realize movimentos corporais livres.

Em seguida, troque o grupo e solicite que realizem movimentos corporais em ritmos lento, moderado e rápido. Depois, organize uma roda de conversa e questione os estudantes sobre como foi realizar a atividade ora sendo dançarino, ora sendo plateia. Questione sobre os preconceitos vividos ou presenciados na escola ou em outros ambientes. Fale sobre os conceitos de estereótipo e preconceitos, e pergunte quais são os estereótipos em relação à linguagem da dança que eles conhecem. Este é um momento importante para que todos partilhem seus depoimentos e registrem suas opiniões.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Esta é uma atividade de experimentação e processo de criação de uma apresentação de dança com base nos elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira. Divida a turma em três grupos e oriente as atividades seguindo o roteiro indicado. Finalize a atividade, organizando e agendando com a Equipe Gestora da escola uma data e um espaço para que os estudantes possam apresentar as danças.

Para saber mais:
ATMOSFERA IMANENTE:Poética de Luz da Companhia Moderno de Dança. Disponível em: **bit.ly/3hGFBP9**. Acesso em: 16 set. 2020.

Espetáculo de Dança baseado na matriz ( ) indígena ( ) africana ( ) afro-brasileira		
	Anotações/ Observações	Responsável(eis)
Cenário	Pesquisar materiais recicláveis e/ou alternativos Confeccionar o cenário	
Coreografia	Pesquisar modalidades de dança e movimentos corporais Criar uma coreografia	
Trilha sonora	Pesquisar e selecionar músicas, sons, instrumentos musicais Criar a trilha sonora do espetáculo	
Dançarinos	Ensaiar e executar a coreografia	
Figurino	Pesquisar materiais recicláveis e/ou alternativos Criar croquis Confeccionar o figurino e adereços	
Iluminação	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar o sistema de iluminação	
Espaço	Escolher espaços convencionais e/ou não convencionais para a apresentação	

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidade Articuladora:

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Objetos de Conhecimento: Patrimônio Cultural

- Patrimônio Cultural – material e imaterial
- Matrizes indígenas, africanas e europeias

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna "Observar se o estudante", do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Patrimônio cultural material – Conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes em um país ou região, cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da sua história, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. Pode se classificar por:

- **Bens Móveis**: coleções arqueológicas; acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
- **Bens Imóveis**: núcleos urbanos; sítios arqueológicos e paisagísticos; bens individuais.

Patrimônio cultural imaterial – Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras.
São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. O que você gosta de dançar? Quais estilos musicais você conhece? Quais estilos de dança são usados nessas músicas?
2. O que é uma dança tradicional? Já dançou ou conhece alguma dança tradicional?
3. Quais são as tradições voltadas à dança, que sua comunidade realizaem períodos específicos do ano?
4. Você conhece alguma dança tradicional de origem indígena, africana ou afro-brasileira? Comente.
5. Quais danças tradicionais de outros países você conhece?

6. O que você entende por patrimônio cultural material e imaterial?
7. Por que a dança é considerada um patrimônio cultural? Ela é material e imaterial?
8. Comente como você entende a relação da dança, da música e de outros elementos da sua cultura, como unidades que pertencem ao patrimônio cultural material e imaterial do seu país.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, em seus cadernos, o que perceberam e aprenderam sobre patrimônio cultural – material e imaterial de culturas, épocas e linguagens artísticas diversas.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

Vídeos:

Auto do Bumba-meu-boi – Grupo Cupuaçu – Brasil. Di sponível em: **http://gg.gg/osloz**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Tambor de Crioula – Brasil. Disponível em: **http://gg.gg/oslpk**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Frevo – Cia de Dança Giselly Andrade – Brasil. Disponível em: **http://gg.gg/oslpz**. Acesso em: 30 jan. 2020.

No Meio do Pitiú – Carimbó – Brasil. Disponível em: **http://gg.gg/oslvy**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Paso Doble – Malagueña – Espanha. Disponível em: **http://gg.gg/oslx3**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Milonga – Argentina. Disponível em: **http://gg.gg/oslxj**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Gafieira – Brasil. Disponível em: **http://gg.gg/oslyx**. Acesso em: 30 jan. 2020.

Rare Funk (70's) – Compilation. Disponível em: **http://gg.gg/oslzu**. Acesso em: 30 jan. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Antecipadamente, oriente e solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc., de imagens e textos sobre patrimônio cultural – material e imaterial – de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas.

Explique que todo material pesquisado deve ser trazido à sala de aula para confecção de painéis. Providencie papel pardo, cola tesoura, caneta hidrocor, giz de cera, lápis de cor, sulfite etc. Divida a turma em grupos de até seis componentes, entregue uma folha de papel pardo para cada um, oriente que dividam a folha em duas partes e confeccionem o painel, separando patrimônio cultural material do imaterial.

Finalizada a atividade, organize uma exposição e proponha um momento para analisar e conversar sobre preservação e valorização do património cultural pesquisado.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Esta atividade será realizada em grupos e seu foco é a criação, composição e elaboração de um projeto artístico em dança, com foco na preservação e valorização do Patrimônio Cultural – material e imaterial – buscando uma conexão entre a dança e as outras linguagens artísticas (música, teatro e artes visuais). Proponha o roteiro de trabalho a seguir:

1ª Etapa: divida a turma em quatro grupos e solicite que busquem, nos painéis confeccionados na atividade anterior, informações que podem ser abordadas durante a elaboração e execução do projeto artístico. É importante a participação de todos os componentes na escolha dos temas, imagens, gestos e sons;

2ª Etapa: oriente que cada grupo escolha músicas, sons, textos, poesias, poemas, frases, palavras etc. que podem servir de base para criação de movimentos corporais e de percussão corporal (estalar de dedos, palmas, bater nas pernas, bater pés no chão, na barriga, no peito etc.);

3ª Etapa: antecipadamente, peça que tragam imagens, desenhos e objetos que podem ser utilizados durante a apresentação (fotografias, relógio, rádio antigo etc.);

4ª Etapa: explique que a dança deve contar, em seus movimentos e gestos, a importância de se preservar e valorizar o patrimônio cultural de um povo.

9º Ano

9º ANO - 2º BIMESTRE - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Habilidades	Condições didáticas e indicações para o desenvolvimento das atividades	Observar se o estudante
(EF09AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, pesquisa, análise e reconhecimento dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; pesquisa, analisa e reconhece os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF009AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação e exploração dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; explora os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF09AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, investigação e experimentação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; Investiga e experimenta os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF09AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais, como também fatos, notícias, temáticas e situações atuais, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, investigação e criação considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; investiga e cria considerando os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF09AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc., incluindo o recurso a tecnologias digitais) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise, experimentação, composição e apresentação considerando os objetos de conhecimento.	Participa da sondagem e da apreciação; Analisa, experimenta compõe e apresenta considerando os objetos de conhecimento.

(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, diálogo, debate e reflexão sobre os objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; dialoga, debate e reflete sobre os objetos de conhecimento e seus modificadores.
Habilidades Articuladoras		
(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, análise e exploração dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; analisa e explora os objetos de conhecimento e seus modificadores.
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Organizar e realizar momentos de sondagem, apreciação, identificação e manipulação dos objetos de conhecimento e seus modificadores.	Participa da sondagem e da apreciação; Identifica e manipula os objetos de conhecimento e seus modificadores.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM I

Habilidades:

(EF09AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Objetos de Conhecimento: Contextos e práticas

- Formas de composição, expressão, representação e encenação de dança contemporânea;
- Composições de dança

(EF09AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.

Objetos de Conhecimento: Elementos da linguagem

- Elementos constitutivos do movimento cotidiano;
- Elementos constitutivos do movimento dançado;

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Formas de composição, expressão, representação e encenação de dança contemporânea – Trata-se das infinitas possibilidades de configuração da dança.

Dança contemporânea – Ela aborda muitos recursos (espaços, cenários, iluminação, objetos, projeções, repetição de ações e gestos, ruptura de ritmos etc.), permitindo muitas possibilidades coreográficas que incorporam referências de diferentes técnicas e linguagens, realizando tramas entre elas para a concretização de um mosaico de significados.

Recursos e tecnologias digitais – São equipamentos, programas de computador, ambientes virtuais, multimeios, animações, jogos eletrônicos, projeções, gravações em áudio e vídeo, fotografia etc., e seus efeitos nos processos de criação artística.

Composições de dança – São formas de expressão, representação e encenação de danças.

Elementos constitutivos do movimento cotidiano:

1. Movimento corporal – quando um corpo ou parte dele se movimenta em um determinado tempo e espaço;

2. Percepção do tempo – velocidade do movimento corporal (ritmo e duração), contrastes (rápido, médio, lento), contratempo;

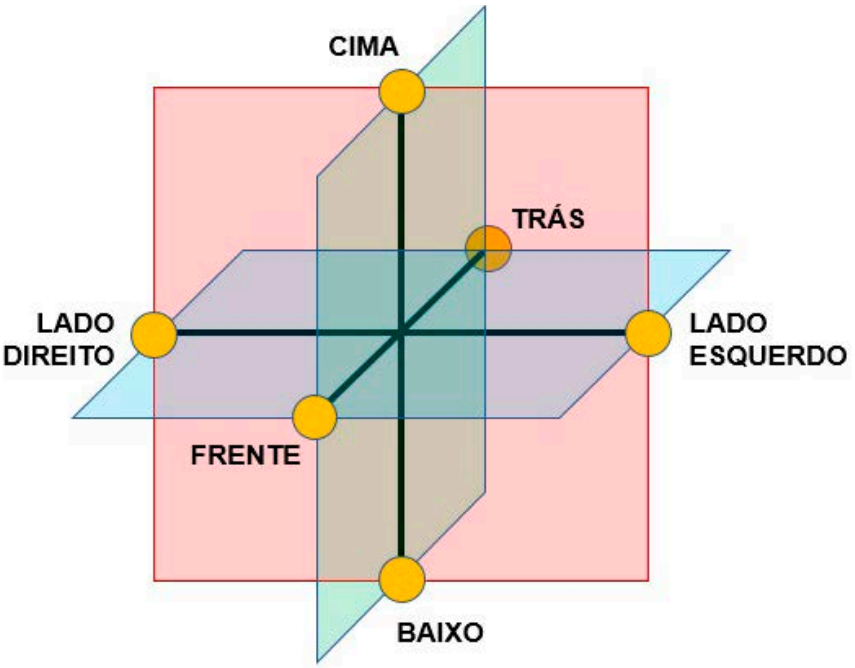
3. Exploração do espaço – direções (cima, baixo, lado, frente, trás e diagonais), dimensões (pequeno, médio e grande), níveis (baixo, médio e alto) e extensões (perto, médio e longe).

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO MOVIMENTO DANÇADO:

Rudolf Laban – Fatores do movimento

Rudolf Laban (1879-1958) foi um dançarino, coreógrafo e artista húngaro que se dedicou ao estudo e desenvolvimento de um método e sistematização da linguagem da dança e do movimento. Através de seus estudos e notações, desenvolveu a Corêutica e Eucinética, que compõem o movimento em si. A Corêutica estuda a relação do corpo com o espaço e o desenvolvimento dos movimentos dançados. Fazem parte da Corêutica o espaço relacionado ao espaço que o corpo desenvolve ao dançar. Aqui estão os planos ou níveis da dança, o deslocamento no espaço e as direções para quais o corpo se projeta ao dançar.

Deslocamento – É o percurso utilizado pelo dançarino, respeitando as marcações específicas de uma determinada coreografia. Existem várias maneiras para execução dos percursos (deslocamentos) na dança. Girar, correr, andar, saltar e/ou se arrastar são algumas delas. Esses “caminhos” podem ser percorridos de formas retas ou curvas, e serem feitos individual ou coletivamente, exemplos:



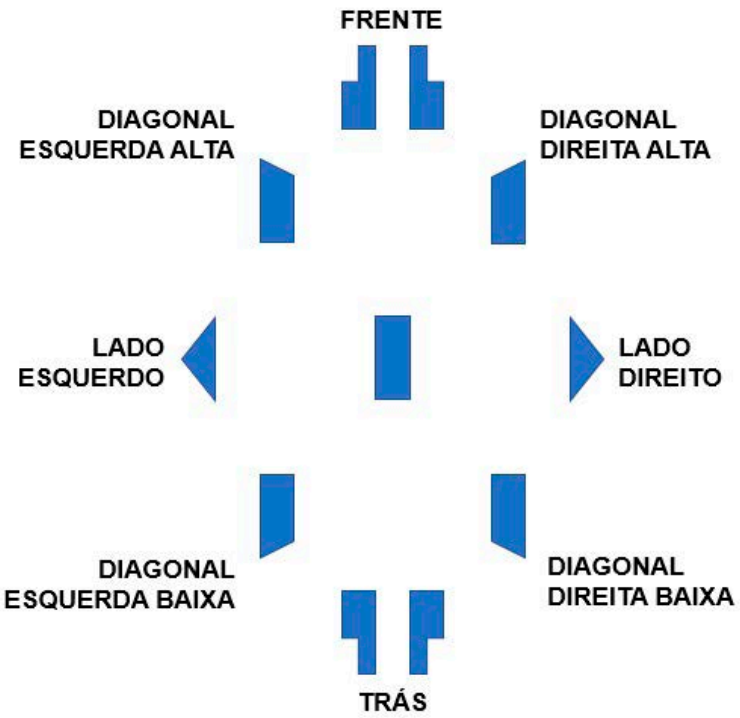
Deslocamento. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

- **Forma Direta:** é quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento, a envergadura dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.

- **Forma Flexível:** é quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Dimensão – A dimensão é a que define a orientação no espaço e se estende entre duas direções opostas. São elas: amplitude (largura), comprimento (altura) e profundidade.

Direção – São os sentidos (trajetos) por onde o movimento percorre, tendo como ponto inicial o centro do corpo do dançarino. São elas: Frente, Trás, Lado, Diagonais, em cima e em baixo.



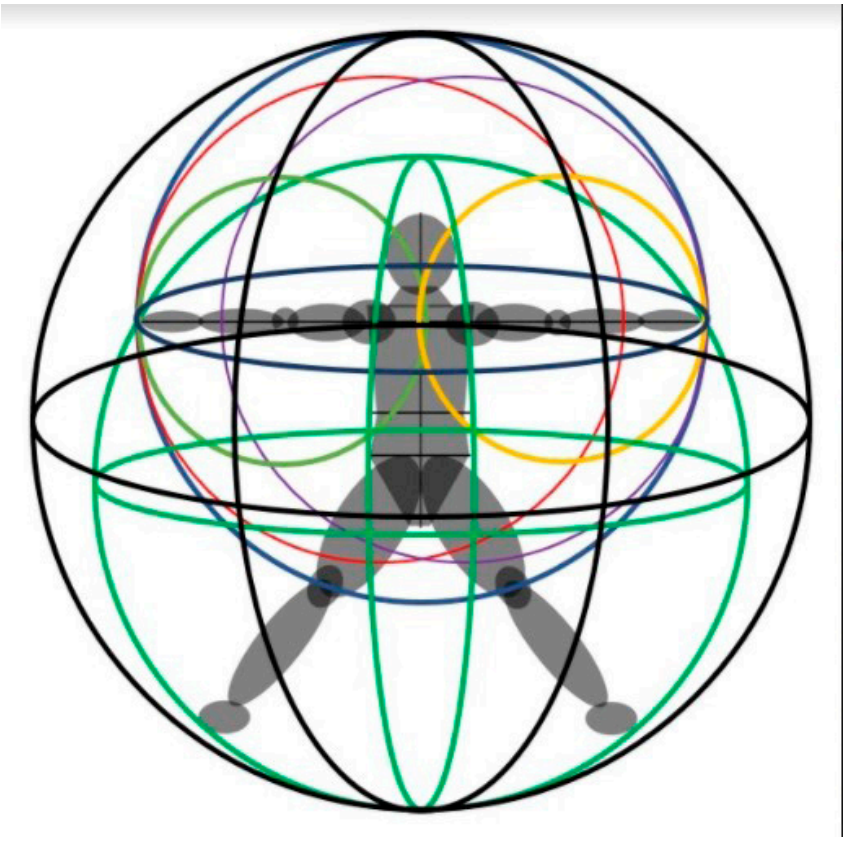
Direções. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

Planos ou Níveis – São relacionados aos planos alto, médio e baixos. Espaços referentes à altura dos movimentos. Os níveis são definidos pelos movimentos do corpo no espaço que vão da altura da cintura, abaixo dela ou acima da cabeça.

A Eucinética estuda a expressividade dos movimentos, dividindo-os em quatro fatores expressivos que são divididos em propriedades de movimentos. Estas qualidades não são estanques, podendo ser aumentadas ou diminuídas. São fatores do movimento: espaço, fluxo ou fluência, peso e tempo.

Espaço – É no espaço que a dança acontece. Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço, e nele encontramos a Cinesfera (ou Kinesfera), que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos. O Espaço se subdivide nos seguintes tópicos:

Cinesfera (Kinesfera) – É um espaço imaginário que impõe um limite ao corpo do dançarino ao limite natural do espaço pessoal. O uso do espaço pode se dar de duas formas, conforme a qualidade do movimento:



Cinesfera. Ilustração elaborada por Raphael Pedretti da Silva para este material.

- **Forma Direta:** é quando os movimentos lineares e retos ocupam um espaço definido, sem o deslocamento, a envergadura dos braços, das pernas e do tronco. É traçar um percurso direto para atingir um ponto definido.

- **Forma Flexível:** é quando os movimentos do corpo ocupam vários espaços ao mesmo tempo, utilizando os deslocamentos, as envergaduras e as torções.

Fluência – É o movimento contínuo, uniforme e progressivo. Partem do tronco do corpo às extremidades dos membros com movimentos controlados, mas fluentes ao mesmo tempo. Pode ser dividido entre livre e controlado.

Peso – São forças utilizadas pelo corpo em relação aos movimentos. O peso dá o suporte à verticalidade, estabilidade e segurança. Existem duas qualificações para denominação do peso que são leves (suaves) e firmes (resistentes).

Tempo – É o que define na dança os movimentos rápido, lento e moderado (ritmos métricos). Com ele é possível definir a duração, o ritmo, a pulsação etc. Pode ser dividido em:

- **Rápido,** quando o dançarino mantém a aceleração constante de um movimento sem alterações;

- **Moderado,** o meio termo entre o um movimento corporal rápido e um lento;
- **Lento,** quando o dançarino reduz a velocidade constantemente dos movimentos corporais quase até parar.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Pergunte aos estudantes:

1. Quais são os elementos que compõem os nossos movimentos? Quais são as diferenças que podemos observar em nossos movimentos durante as diversas situações do cotidiano? Por que nossos movimentos não são sempre iguais?
2. Quais as diferenças entre os movimentos que fazemos dentro da sala de aula, entre as carteiras, e os que fazemos no pátio da escola? De que forma o espaço interfere em nossos movimentos?
3. De que forma o tempo interfere nos nossos movimentos? Quais as diferenças entre passear e estar atrasado para chegar na escola? O que muda?
4. Quais as diferenças e semelhanças entre os movimentos do dia a dia e os movimentos representados nas danças? Por quê são diferentes?
5. A expressão e a representação do dançarino ao apresentar-se para o público são iguais às suas expressões e representações no dia a dia? Justifique.
6. Como vocês caracterizariam uma dança tradicional? Ela possui regras para os passos ou os dançarinos agem livremente?
7. Vocês já assistiram ou participaram de uma apresentação de dança tradicional? Comentem. Deem exemplos de danças tradicionais que conhecem.
8. Como vocês caracterizariam a dança contemporânea?
9. Quais são as regras e movimentos da dança contemporânea?
10. Quais as possíveis diferenças entre dança tradicional e dança contemporânea em relação à música, ao figurino, aos movimentos e ao espaço onde elas acontecem?
11. Quais tecnologias digitais podem ser utilizadas em uma produção de dança individual ou coletiva?

12. Quais composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e/ou estrangeiros, vocês já assistiram ou conhecem?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, o que perceberam e aprenderam sobre formas de composição, expressão, representação e encenação de dança contemporânea, elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado.

Reforce que é importante compreender que a dança está além dos moldes fechados e rígidos da dança clássica ou impostas pelas mídias. A evolução é um processo natural de todas as coisas, inclusive na Arte. Solicite que os estudantes respondam, em seus cadernos, as questões colocadas a seguir.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

VÍDEOS:

1. Lago dos Cisnes II – pequeno trecho do ensaio pré-geral do Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em: **http://gg.gg/oswak.** Acesso em: 06 nov. 2019.

O vídeo do Balé Lago dos Cisnes apresenta um exemplo de dança tradicional, na qual os bailarinos usam sapatilhas, malhas e tutu. Os movimentos do balé são determinados e obedecem a regras rígidas, como dançar na ponta dos pés e fazer “pas de deux” (passo de dois).

2. Céu na Boca – Quasar Cia de Dança no Auditório Ibirapuera. Disponível em: **http://gg.gg/oswam.** Acesso em: 06 nov. 2019.

O vídeo mostra recortes do espetáculo “Céu na Boca”, da companhia de dança contemporânea goiana Quasar. O espetáculo traz humor, drama, movimento e não-movimento, música eletrônica atual e música instrumental dos anos 1950. Os fragmentos do espetáculo são um bom exemplo de características comuns de movimentos e temas na dança contemporânea. Estas características não aparecem rigorosamente em todas as ações expressivas de dança, mas são comuns na maioria delas.

3. Arte 1 – São Paulo Companhia de Dança 10 anos – Pílula nº 03. Disponível em: **http://gg.gg/oswap.** Acesso em: 11 nov. 2019.

Neste vídeo sobre o processo de criação coreográfica do canadense Edouard Lock, para a São Paulo Companhia de Dança, entre 01min5s a 01min56s os bailarinos utilizam tablets para registrar os movimentos ensaiados. Este é um exemplo da utilização dos recursos digitais.

4. Man vs machine - Epic dance battle in Eurovision Song Contest 2016. Disponível em: **http://gg.gg/oswas.** Acesso em: 11 nov. 2019.

Neste outro exemplo, a utilização de recursos digitais, de maneira mais sofisticada, é o trabalho do bailarino e coreógrafo sueco Fredrik Rydman. Ele criou uma coreografia de interação entre bailarinos contemporâneos e a inteligência artificial dos robôs industriais.

PARA SABER MAIS:

Companhia de Dança Quasar. Disponível em: **http://gg.gg/oswaz.** Acesso em: 06 nov. 2019.

São Paulo Companhia de Dança. Disponível em: **http://spcd.com.br/.** Acesso em: 11 nov. 2019.

1. Quais as diferenças e semelhanças entre os modos de se vestir e se movimentar, das pessoas no dia a dia e da maneira apresentada nos vídeos?
2. Em quais espaços as danças acontecem?
3. Quando acontecem os movimentos de solo nos vídeos? Acontecem rolamentos?
4. Há momentos específicos de uso da força? Quais?
5. Em qual vídeo aparecem saltos? E quedas? Qual é o momento com gestos teatrais?
6. Quais gestos apresentados nos vídeos se assemelham a situações do cotidiano?
7. Quais das características comuns de movimentos e temas na dança contemporânea aparecem nos vídeos?
8. Comente sobre: movimentações pelo solo (deslizamentos); rolamentos; torções; movimentos que exigem força (flexões, sustentações do próprio corpo e do corpo do outro); quedas e recuperações das quedas; contrações e expansões; saltos com apoios; textos falados; gestos teatrais e cotidianos.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Professor, para aprofundar os estudos e explorar os elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea, agende a Sala

de Informática e oriente os estudantes a acessarem individualmente os *links* indicados. Recomende que eles apreciem, analisem e registrem no roteiro, a seguir, informações importantes sobre os elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado presentes nos espetáculos e ensaios.

Explique que eles devem preencher um roteiro para cada um dos vídeos, e comente que, ao contrário das danças tradicionais, qualquer gesto, por mais simples que seja, pode ser incorporado às coreografias contemporâneas. Por exemplo: correr para chegar a tempo na parada de ônibus, ficar parado esperando o transporte chegar, acenar para que o ônibus pare ou gesticular porque não chegou a tempo para embarcar no transporte são gestos banais e aparentemente "insignificantes" do dia a dia. Porém, se estes mesmos movimentos são transferidos e intensificados para o palco ou para qualquer outro lugar de apresentação, e são acompanhados de uma trilha sonora, de um figurino adequado e uma iluminação expressiva, isto ganha um novo significado.

Ao acordar, levantar da cama, escovar os dentes, tomar banho, tomar café, andar na rua e em transportes públicos, sempre fazemos os mesmos gestos com o nosso corpo, mantendo um determinado ritmo para nos movimentarmos. Esse ritmo, hora é lento (levantar-se da cama e espreguiçar), hora é rápido (correr para não chegar atrasado). Até mesmo ficar parado (não-movimento) pode ser expressivo, pode nos "dizer" alguma coisa.

Título do vídeo, nome da companhia ou grupo de dança e a origem (cidade ou estado).	
Em qual momento do vídeo você reconhece um movimento do cotidiano transposto para a dança.	
Qual é o tema principal do vídeo.	
Analise criticamente e registre as diferentes formas de abordagem dos temas pelas danças tradicionais e contemporâneas.	
Na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, pesquise outros vídeos de danças tradicionais que abordam os mesmos temas anotados por você.	

LINKS

Espetáculo "Amelia". Wassim Arfa. La La La Human Steps. Disponível em: **http://gg.gg/oswb6.** Acesso em: 11 nov. 2019.

Espetáculo “Casa”. Cia de Dança Deborah Colker. Disponível em: **bit.ly/3kzzJJD**. Acesso em: 21 set. 2021.

Espetáculo “Dínamo”. Cia de Dança Deborah Colker. Disponível em: **http://gg.gg/oswbe/1.** Acesso em: 07 nov. 2019.

Espetáculo “Nosotros, os lirismos do cotidiano. Segundo ensaio aberto no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. Disponível em: **http://gg.gg/oswbn.** Acesso em: 07 nov. 2019.

Espetáculo “VeRo”. Cia de Dança Deborah Colker. Disponível em: **http://gg.gg/oswbs.** Acesso em: 07 nov. 2019.

PARA SABER MAIS:

La La La Human Steps. Disponível em: **http://gg.gg/oswbx.** Acesso em: 30 jan. 2020.

Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: **http://gg.gg/oswc5.** Acesso em: 07 nov. 2019.

Cia de Dança Deborah Colker. Disponível em: **http://gg.gg/oswc8.** Acesso em: 07 nov. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Professor, organize a turma em quatro grupos e oriente cada grupo a realizar uma pesquisa para analisar as diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, assim como o reconhecimento e a apreciação das composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Oriente-os também sobre a importância da organização na coleta dos dados e sobre a utilização de recursos audiovisuais na elaboração das apresentações. Esse processo investigativo e criativo deverá ser dirigido e mediado por você. Portanto, será feito na escola, em uma ou duas aulas, dependendo do perfil de cada turma.

Grupo 1 – Origem da dança contemporânea e artistas individuais da dança contemporânea;

Grupo 2 – Grupos e coletivos paulistas da dança contemporânea, e como utilizam a iluminação e projeções digitais;

Grupo 3 – Grupos brasileiros de dança contemporânea (de outras regiões além do estado de São Paulo) e vídeo de dança contemporânea;

Grupo 4 – Grupos estrangeiros de dança contemporânea e dança contemporânea telemática.

PARA SABER MAIS:

Loie Fuller. Wikipédia. Disponível em: **http://gg.gg/mfw32.** Acesso em: 11 nov. 2019.

Dança e Tecnologia: Um encontro de corpos reais e virtuais. Disponível em: **http://gg.gg/osxhf.** Acesso em: 11 nov. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM II

Habilidades:

(EF09AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Improvisação e criação do movimento

(EF09AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais, como também fatos, notícias, temáticas e situações atuais, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea

Habilidade Articuladora:

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Relações processuais entre diversas linguagens artísticas

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Improvisação e criação do movimento – Improvisar significa fazer algo de forma repentina, sem ensaio prévio, sem preparação. Mas, na verdade, a improvisação não parte do "vazio". Ela precisa de muita preparação, estudos de movimentos e articulações. A pessoa que deseja improvisar precisa explorar seu corpo em busca de movimentos que fogem daqueles do dia a dia, percebendo que existem muito mais opções de "dobradiças" em nosso corpo do que imaginamos a princípio. Quando colocamos os estudantes para pensar em movimentos, geralmente ficam presos a movimentos habituais de danças conhecidas, e não exploram todo o potencial do seu corpo. Vários exercícios, como os propostos por Rudolf Laban, propõem ao estudante se aventurar a conhecer seu corpo através de movimentos simples como torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. Enquanto se aventuram, vamos lembrando as articulações que devem focalizar e realizar estes movimentos, tais como pescoço, ombro, cotovelos, pulsos, falanges (dedos), cintura, joelhos, pés, entre outros, além de explorar diversos níveis como alto (em pé), médio (na altura da cintura) e o baixo (próximos ao chão), entre outras possibilidades.

Para uma improvisação profissional, é interessante ainda que o dançarino tenha acesso a vários estilos diferentes de dança, desde a clássica, até a contemporânea e as regionais, para que com todas estas informações "registradas" em seu corpo, consiga executar uma situação de improvisação com qualidade, fazendo uma mixagem de todos estes estilos e informações coletadas em exercícios, criando através de sua poética, trazendo toda a intencionalidade expressiva para sua apresentação. Desta forma, ela terá liberdade de escolha no momento do improviso, repertório de movimentos (opções), percepção, terá desenvolvido atenção ativa para ver o outro e sentir a hora de improvisar junto, além de noções sobre espaço e composição.

Matrizes estéticas e culturais: formas de expressão cultural, de usos e costumes englobando a poética artística que representa uma etnia, um grupo, um povo, uma nação.

Relações processuais entre diversas linguagens artísticas: trata-se da investigação, pesquisa e análise das possibilidades de criação e utilização em produções artísticas, das diferentes modalidades e linguagens artísticas (danças, músicas, encenações, desenhos, pinturas etc.), durante a realização de projetos temáticos.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. Você já realizou alguma improvisação durante as produções de arte, e em produções de dança?

2. Como é possível improvisar na dança? Dê exemplos.

3. Como é possível, por meio da dança, transmitir uma mensagem? De que forma os dançarinos fazem isso?

4. De quais brincadeiras de dança contemporânea, você já viu ou participou?

5. Quais jogos de dança contemporânea, você conhece? Quais semelhanças e diferenças existem entre jogos desportivos, como o futebol, e jogos de dança contemporânea?

6. Onde você já assistiu alguma apresentação de danças coletivas contemporâneas?

7. Diante do que você já assistiu, apreciou, pesquisou e analisou sobre dança contemporânea nas aulas de arte, ou em outros locais, como você reconhece a influência de outras culturas nestes espetáculos e ensaios? Quais influências?

8. Você considera que fatos, notícias, temas e situações atuais poderiam se transformar em coreografias?

9. Quais brincadeiras e jogos de diferentes matrizes culturais vocês conhecem?

10. De quais brincadeiras e jogos de diferentes matrizes culturais vocês já participaram na escola, em casa ou em projetos culturais?

11. Quais danças coletivas ou outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais vocês conhecem?

12. De quais danças coletivas ou outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais vocês já participaram na escola, em casa ou em projetos culturais?

13. Considerando todas as disciplinas, o que vocês já estudaram sobre as matrizes estéticas e culturais indígena, africana e europeia, que formaram a cultura brasileira? Comente.

14. Vocês já participaram de algum projeto temático na escola envolvendo diferentes linguagens da arte (teatro, dança, música, artes visuais)? Comentem sobre suas experiências.

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, o que perceberam e aprenderam sobre a improvisação e criação de movimentos em dança, brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Solicite aos estudantes que observem atentamente a relação entre os dançarinos e o público, a fusão entre música, dança e teatro, a não existência de um palco tradicional e a utilização dos espaços físicos, como muros, muretas, paradas de ônibus etc. Finalizada a apreciação, solicite que realizem anotações respondam, em seus cadernos, as questões colocadas a seguir.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

1. Quais são as diferenças nos gestos e nas posturas dos bailarinos quando estão representando uma cultura ou outra?

2. Quais são as diferenças e semelhanças entre os ritmos, melodias e instrumentos musicais utilizados no espetáculo.

3. Quais são as matrizes estéticas e culturais presentes em cada vídeo? Quais são os elementos mais evidentes que demonstram essas matrizes?

4. Quais são os espaços em que os espetáculos são apresentados?

5. Qual é a relação entre os dançarinos e o público? Ela favorece o improviso e faz com que cada espetáculo seja diferente um do outro?

6. Comente a fusão entre música, dança e teatro; a não existência de um palco tradicional e sim a utilização dos espaços físicos, como muros, muretas, paradas de ônibus etc.

VIDEOS

1. O vídeo apresenta fragmentos de dança contemporânea que utilizam o tradicional palco italiano. O foco da apreciação desta mídia é a inspiração do coreógrafo e/ou grupo para o tema abordado: diferentes matrizes culturais e estéticas. Como o próprio nome do espetáculo sugere, ele marca o encontro entre duas culturas distintas: a do Brasil e a da Índia. As diferenças entre estas culturas ficam evidentes nos gestos (lentos, estudados e repletos de significados da cultura indiana, e abertos e gingados da cultura brasileira), na postura dos bailarinos e nos instrumentos musicais utilizados. Por isso é importante que, no momento da apreciação, os estudantes observem:

    - As diferenças nos gestos e nas posturas dos bailarinos quando estão representando uma cultura ou outra;
    - As diferenças e semelhanças entre os ritmos, melodias e instrumentos musicais utilizados no espetáculo.

Espetáculo "Samwaad – Rua do Encontro". Fonte: Ivaldo Bertazzo. Disponível em: **http://gg.gg/oswch.** Acesso em: 03 dez. 2019.

2. O vídeo "Benguelê" foi criado a partir de matriz estética e cultural africana, e suas raízes plantadas na cultura brasileira. O espetáculo faz menção a ritmos como o maracatu e o congado. Peça aos estudantes que observem os movimentos abertos e remelexos dos bailarinos, que nos remetem às danças tribais africanas, dançadas nas pontas dos pés.

"Benguelê". Grupo Corpo Oficial – 1998. Disponível em: **http://gg.gg/oswdr.** Acesso em: 03 dez. 2019.

Grupo Corpo. Disponível em: **http://gg.gg/oswdx.** Acesso em: 03 dez. 2019.

3. Todos os espetáculos de dança são apresentados em espaços convencionais, como teatros e outros ambientes fechados, mas nem sempre os dançarinos reproduzem rigidamente as coreografias criadas para eles. Para exemplificar, apresente os vídeos do grupo paulistano Cia. Nova Dança 4, por meio dos *links* abaixo. Neles, os dançarinos improvisam ao som de uma pequena banda que toca ao vivo, no espaço inusitado de uma famosa avenida da cidade de São Paulo. Peça aos estudantes que:

   - Observem a relação entre os dançarinos e o público, favorecendo o improviso e fazendo com que cada espetáculo seja diferente um do outro; a fusão entre música, dança e teatro; a não existência de um palco tradicional e sim a utilização dos espaços físicos, como muros, muretas, paradas de ônibus etc.

   - Explique aos estudantes que a Cia Nova Dança 4 propõe um rompimento entre palco e plateia. O palco na rua torna-se delimitado pelo "estado cênico", onde o espaço é determinado naturalmente pela ação dos artistas, numa cumplicidade com os espectadores.

Vídeo Interferências estéticas na vida pública "Passeios Noite". Cia. Nova Dança 4. Disponível em: **http://gg.gg/oswe7.** Acesso em: 04 dez. 2019.

Cia. Nova Dança 4. Disponível em: **http://gg.gg/osweb.** Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA

Antes de orientar a atividade prática de uma improvisação em dança, organize a turma em grupos e apresente os vídeos abaixo, explicando que existem diferentes tipos de improvisação, com regras que se assemelham às regras de jogos. A improvisação pode ser individual, onde o próprio dançarino estabelece suas normas, de acordo com os limites do seu corpo, do espaço físico e da interação (ou não) com os espectadores, ou coletiva. Neste caso, os dançarinos interagem entre si. Essa interação pode acontecer livremente, sem regras, ou com regras combinadas uns com os outros anteriormente, por exemplo: poder tocar o outro ou não, poder repetir o movimento do outro ou não.

Improvisos também podem contar com um roteiro para organização, com regras gerais para o grupo de improvisadores. Explique também que muitos espetáculos são criados a partir de improvisações dos dançarinos. Depois de escolhidos os movimentos a serem improvisados, estes passam a fazer parte da coreografia definitiva.

O roteiro deve estabelecer:

1. **Espaço e tempo** necessários para a apresentação (planeje onde estas atividades podem acontecer (espaços fora da sala de aula, pátio, quadra, anfiteatro, jardim etc.);

2. **Tipos de improviso:** com interação ou sem interação com o público;

3. **Tipos de movimentos criados,** selecionados pelo grupo, como, por exemplo: rolar, torcer, espelhar, cair com sustentação, pular etc.;

4. **Inclusão de elementos de outras linguagens,** como o teatro, a música e/ou as artes visuais (opcional).

LINK QUE PODE COLABORAR COM A ATIVIDADE:

Vídeo de interferências estéticas na vida pública "Passeios – Manhã". Cia. NovaDança 4. Cia. Nova Dança 4. Disponível em: **http://gg.gg/oswei**. Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

A proposta desta atividade é que os estudantes elaborem em grupo um único projeto temático de dança, articulando os processos de criação da dança com as outras linguagens (teatro, música e artes visuais), seguindo o roteiro de trabalho descrito abaixo:

PLANEJAMENTO, PESQUISA E EXECUÇÃO:

1. Divida a turma em quatro grupos para esta primeira etapa de pesquisa. Distribua os temas indicados a seguir, para que cada um pense e busque em livros, revistas, *internet* etc., imagens, textos, vídeos, áudio, sons, músicas e outros elementos que possam servir de base para a seleção do tema a ser explorado no projeto.

Grupo 1: Quais fatos, notícias, temáticas e situações cotidianas podem servir como referência para gerar movimentos interessantes na criação da composição de uma dança autoral;

Grupo 2: Que jogos e/ou danças coletivas poderiam ser a base para a escolha da temática, e/ou dos elementos que formarão a coreografia do projeto;

Grupo 3: Quais manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígena, africana, afro-brasileira, europeia etc.) podem ser utilizadas no projeto;

Grupo 4: Como podem acontecer os processos criativos de articulação das linguagens da arte (dança, música teatro e artes visuais) na construção do projeto temático.

2. Após a pesquisa, reúna todo o material produzido e deixe a turma selecionar e decidir o que será utilizado no processo de criação do projeto temático.

3. Converse com a classe e proponha uma nova divisão de grupos, distribuindo tarefas e responsabilidades, organizando o tempo para a criação, os ensaios e os ajustes finais, levando em conta a atribuição das afinidades dos estudantes de acordo com o perfil de cada um:

Grupo A: Bailarinos – estudantes responsáveis por dançar as coreografias elaboradas;

Grupo B: Figurinistas – estudantes responsáveis por confeccionar figurinos utilizando, tecidos, papel, plásticos e/ ou outros materiais recicláveis;

Grupo C: Cenógrafos – estudantes responsáveis por confeccionar o cenário para a apresentação do projeto;

Grupo D: Sonoplastas – estudantes responsáveis por selecionar os sons, vídeos, áudios, músicas e manipular os equipamentos de som.

4. Apresentação: Organize, juntamente com os estudantes e com a Equipe Gestora, como acontecerá a apresentação e a socialização do projeto temático com toda a comunidade escolar.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM III

Habilidade:

(EF09AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc., incluindo o recurso a tecnologias digitais) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.

Objetos de Conhecimento: Processos de criação

- Elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.)

Habilidade Articuladora:

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Objeto de Conhecimento: Arte e Tecnologia

- tecnologias e recursos digitais

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Coreografia – É uma sequência de movimentos, geralmente preestabelecidos e orientados por um coreógrafo ou mesmo por um grupo por meio de um processo criativo, com o objetivo de criar um roteiro que utiliza variações dos fatores do movimento, de forma sincronizada ou não, para a elaboração de diferentes apresentações artísticas, especialmente na dança.

Figurino – Contemporaneamente, o figurino tem papel cada vez mais importante e variado, tornando-se verdadeiramente a segunda pele do ator ou dançarino. Desse modo, desde que aparece em cena, a vestimenta converte-se em figurino e é um signo sensível para o espectador, que ajuda na leitura da ação e no gesto do personagem.

Trilha sonora – Corresponde ao conjunto de músicas que fazem parte de um produto audiovisual, tanto aquelas originalmente compostas, quanto aquelas que já haviam sido compostas antes, sem esta finalidade específica.

Cenário – Artisticamente, trata-se de uma ou mais estruturas ou ambientes, que podem ser naturais, construídos ou virtuais que se convertem em signos sensíveis para o espectador, e que ajudam na leitura dos acontecimentos artísticos. Diversos elementos fazem parte dele, como objetos, sons, luzes etc.

Iluminação – Infinitos recursos de luz que participam e colaboram com a produção de sentido do acontecimento artístico.

Espaço – É no espaço onde a dança acontece. Os movimentos criados pelo corpo são influenciados pelo espaço e nele encontramos a Cinesfera – que é o que determina a extensão dos movimentos do corpo, suas flexões e deslocamentos.

Espaços Convencionais – Palco, teatro, locais tradicionalmente utilizados para apresentações de dança.

Espaços não convencionais – Na contemporaneidade, a dança pode acontecer em qualquer lugar, transformando qualquer espaço em espaço cênico. Essa metamorfose do espaço acontece com a presença do dançarino em ação.

Composição cênica – São formas de expressão, representação e encenação de danças.

Tecnologias e recursos digitais – São equipamentos, programas de computador, ambientes virtuais,multimeios, animações, jogos eletrônicos, projeções, gravações em áudio e vídeo, fotografia etc., eseus efeitos nos processos de criação artística.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e

colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. O que é uma coreografia?
2. Qual a importância do espaço, do figurino e do cenário para a coreografia?
3. Como a iluminação atua no espaço e na coreografia?
4. Qual é a relação dos figurinos com a interpretação da coreografia? Dê exemplos?
5. Quais são as tramas que a coreografia compõe, juntamente com figurinos, cenário, adereços, trilha sonora e iluminação?
6. Qual é o papel da música na dança? Ela sempre esteve presente? Há dança sem música?
7. De que forma movimento corporal e música dialogam entre si?
8. Em quais lugares as apresentações de dança podem ocorrer?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise as imagens e vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, o que perceberam e aprenderam sobre os diferentes elementos da dança contemporânea – coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação; como acontece a utilização de recurso e tecnologias digitais; e como são os espaços onde as danças acontecem (convencionais e/ou não convencionais).

Os conceitos modernos, clássicos ou românticos relativos à dança não podem ser confundidos com os contemporâneos. Também não é melhor ou pior fazer balé clássico ou dança contemporânea, o importante é ter conhecimento das características artísticas de cada modalidade artística e saber discerni-las no fazer, conhecer e analisar a dança. As imagens a seguir tratam sobre alguns recursos expressivos da dança e como eles se diferenciam de acordo com o estilo e época em que são produzidos e/ou recebidos.

Ao final, solicite que respondam, em seus cadernos, as questões colocadas a seguir: Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

1. Descreva o que está representado nas imagens. O que mais chama a sua atenção?
2. Quais são as diferenças e semelhanças entre as imagens?
3. Quais sensações essas imagens causam em vocês?

4. Como são os cenários?

5. Para vocês, qual é a função do cenário e do figurino em um espetáculo de dança?

6. Descreva a maneira como os bailarinos estão vestidos?

7. Qual estilo de música, vocês imaginam que os bailarinos estão dançando?

8. Além dos palcos do teatro, em quais outros espaços a dança pode acontecer?

9. Vocês já assistiram alguma apresentação de dança com efeitos visuais? Comentem.

10. Quais recursos tecnológico (software), que produzem efeitos visuais ou sonoros, vocês já utilizaram em produções escolares?









1. Bailarina de Dança Moderna. Fonte: Imagem de tazzanderson/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/oswg6.** Acesso em 24 set. 2020.

2. Bailarina de Balé Romântico. Fonte: Imagem de Niki Dinov/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/oswgg.** Acesso em 24 set. 2020.

3. Grupo de Dança Moderna. Fonte: Imagem de Dimitris Vetsikas/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/oswh1**. Acesso em 24 set. 2020.

4. Grupo de Balé Romântico. Imagem de sobima/Pixabay. Disponível em: **http://gg.gg/oswhd.** Acesso em: 24 set. 2020.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

As manifestações artísticas da contemporaneidade que utilizam a linguagem da dança, trazem quase sempre no cerne de sua escrita as histórias de determinado grupo de pessoas, ou mesmo de um indivíduo, que, por sua vez, poderão ter pontos comuns com as histórias de vida de várias pessoas. O movimento dançado, aliado à trilha sonora, aparece expressando sentimentos, emoções e trocas que podem ser vistos, metaforicamente, como se estivessem escritos em papel. A coreografia apresenta uma corrente de imagens dançadas que fluem cenicamente, relembrando a história que está sendo contada. Assim acontece no espetáculo "Oroboro", apresentado pelo núcleo de criações Mov'oLA (lê-se "moviola"), de São Paulo. Neste contexto, esta atividade está dividida em quatro etapas:

1. Faça a exibição do vídeo indicado e apresente algumas considerações sobre o espetáculo.

OroborO 2min. Alex Soares. Disponível em: **http://gg.gg/oswhw.** Acesso em: 26 nov. 2019.

O Mov'oLA é um projeto de criação multimídia em dança contemporânea, criado em 2008 pelo bailarino, coreógrafo e videomaker Alex Soares. "Oroboro", palavra de origem grega, tem como símbolo uma serpente que morde a própria cauda e revela uma imagem cíclica, sem começo ou fim. O trabalho trata a infância e a velhice como dois lugares distantes e, ao mesmo tempo, próximos. Segundo o coreógrafo Alex Soares, que assina a direção e coreografia do espetáculo, a obra trata sobre a forma como a sociedade atual trata as crianças e os idosos, muitas vezes marginalizando-os.

Como o tema é bastante atemporal, a equipe deixou de lado as novas mídias que marcaram os trabalhos anteriores do Mov'oLA. Desse modo, sobra espaço para projeções de vídeos feitas por slides, música analógica e figurino retrô. Apesar do clima de tempo passado, não há referências a uma época específica. Esses recursos visam provocar no público a sensação de deslocamento.

2. Faça alguns questionamentos e solicite que os estudantes registrem, em seus cadernos, a suas respostas: (Estas questões não estão no Caderno do Estudante).

1. Vocês já leram algum livro ou assistiram a algum filme, espetáculo de dança ou peça teatral sobre a biografia de uma pessoa ou sobre um episódio histórico? Caso a resposta seja sim, descreva essa experiência.

2. Quais situações do seu cotidiano poderiam ser temas de um espetáculo de dança contemporânea? Por exemplo: questões políticas, sociais, culturais, autobiográficas, comportamentais e cotidianas, como também a fisiologia e a anatomia corpo.

3. Como vocês perceberam se os gestos e movimentos realizados pelos bailarinos representam o tema do espetáculo?

4. Quais elementos da dança contemporânea (espaço, cenografia, figurino, movimentos etc.) vocês observaram na apreciação do vídeo? Descreva-os.

5. Para vocês, qualquer história ou fato (alegre ou triste) pode vir a ser tema para a dança?

3. Organize a turma em seis grupos e oriente a elaboração e o registro de um planejamento de uma composição cênica e apresentação coreográfica, individual e/ou coletiva, utilizando os elementos da dança contemporânea – coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.; recursos da tecnologias digitais e espaços (convencionais e não convencionais) para a composição cênica e a apresentação coreográfica, individual e coletiva, seguindo o roteiro de trabalho indicado.

ROTEIRO DO PLANEJAMENTO DE UMA COMPOSIÇÃO CÊNICA E APRESENTAÇÃO COREOGRÁFICA, INDIVIDUAL E/OU COLETIVA:

- Escolher e pesquisar um personagem (de um filme, quadrinhos, novela etc.), episódio histórico, situações do seu cotidiano (questões políticas, sociais, culturais, autobiográficas ou comportamentais) ou anatomia do corpo;
- Pensar no espaço adequado para a apresentação;
- Produzir croqui para cenografia, figurino e adereços;
- Criar coreografia, movimentos corporais;
- Selecionar músicas e sons;
- Apontar quais tecnologias e recursos digitais serão utilizados;

4. Finalizada a atividade, organize a turma para a socialização, análise e reflexão do processo de criação e planejamento de uma composição cênica e apresentação coreográfica, individual e/ou coletiva.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Organize a turma em grupos e oriente a criação e execução de uma sequência coreográfica, combinando os elementos característicos da dança contemporânea a partir do Sistema Laban de Análise do Movimento, e das temáticas ligadas ao cotidiano (família, escola, profissões, relações, inquietação, sentimentos etc.). Nesta atividade, organize um momento para que os grupos conversem e decidam qual tema irão utilizar, experimentando alguns dos movimentos apresentados nas imagens dos *links* indicados a seguir.

ROTEIRO DE AÇÕES:

- Um integrante do grupo deverá iniciar um movimento com alguma parte do corpo;
- Em seguida, um outro integrante deverá reproduzir esse movimento e acrescentar mais um gesto;
- Essa ação deverá ser repetida até que todos os integrantes do grupo reproduzam e acrescentem novos gestos aos movimentos;
- A sequência criada deverá ser repetida por todos os integrantes do grupo ao menos três vezes para que a memorizem.

Rudolf von Laban. SPCD. Disponível em: **http://gg.gg/p13v9.** Acesso em: 26 nov. 2019.

Dicionário Laban. Rengel, L. P.. 2001. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo, 2001. Disponível em: **https://bit.ly/2ZWdvt6.** Acesso em: 26 nov. 2019.

Finalizada a atividade, realize um momento reflexão e análise do processo de criação, realizando alguns questionamentos.

1. Como vocês compreenderam que as experiências de diferentes contextos pessoais e coletivos – assim como o uso de figurinos e cenários – podem favorecer a composição cênica em dança?

2. De que forma, depois das experiências vivenciadas nessa Situação de Aprendizagem, seus conhecimentos acerca da dança contemporânea mudaram?

3. Como foi expressar ideias, sentimentos e emoções por meio das vivencias em dança? Quais foram as maiores dificuldades que tiveram para realizar as atividades? E como as solucionaram?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM IV

Habilidade:

(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.

Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Experiências pessoais e coletivas em dança
- Estereótipos e preconceitos

Habilidade Articuladora:

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Objetos de Conhecimento: Processos de Criação

- Relações processuais entre diversas linguagens artísticas

Professor, nesta situação de aprendizagem estão previstas quatro atividades. Nelas, você vai conversar com os estudantes para levantar seus conhecimentos prévios e colocá-los em contato com os objetos de conhecimento e seus modificadores.

É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades. Para avaliação/recuperação – recupere seus registros, realize rodas de conversa ao final das atividades, sobre os objetos de conhecimento e modificadores trabalhados e utilize as informações da coluna “Observar se o estudante”, do organizador curricular, como referência.

Para envolver os estudantes na aprendizagem mais interativa e significativa, este material propõe demonstrar uma maneira de utilizar a tecnologia no cotidiano escolar, como ferramenta pedagógica, por meio dos *QR Code*. Os *smartphones* mais recentemente já possuem os aplicativos capazes de lê-los. Verifique junto aos estudantes a possibilidade de utilização desse recurso.

Adapte as aulas para que aqueles que possuam alguma necessidade especial também possam participar das atividades, independentemente de suas deficiências, possibilitando que desenvolvam um maior conhecimento do seu corpo e de suas possibilidades.

Para ampliação de seu repertório elencamos a seguir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Estereótipo: significa definir e limitar pessoas quanto à aparência, à naturalidade e ao comportamento, tendo um conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada estabelecida pelo senso comum, sem conhecimento profundo sobre algo ou alguém.

Preconceito: significa ter uma ideia ou conceito formado antecipadamente, sem fundamento sério ou imparcial. Esta opinião desfavorável não é baseada em dados objetivos, mas unicamente em um sentimento hostil motivado por hábitos de julgamento ou generalizações apressadas.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Professor, organize uma roda e converse com a turma sobre os conceitos apresentados, inserindo as perguntas de forma simples, permitindo que todos que quiserem, possam apresentar suas ideias e colocações. À medida que a conversa se desenvolve, anote palavras-chave na lousa para pontuar cada conceito. Realize um fechamento e, em seguida, solicite que anotem em seus cadernos o resumo que está na lousa. Você pode elaborar outros questionamentos, de acordo com sua realidade e necessidade.

Ao final desta conversa, peça aos estudantes que registrem suas respostas para as questões, a seguir, em seus cadernos.

1. Quail é a relação que existe entre a dança e os diferentes grupos sociais em diferentes épocas?
2. Considerando as características próprias de cada cultura, como você acha que se define os movimentos da dança e a forma de se dançar?
3. Para você, existe um corpo apto e outro inapto para a prática da dança? Justifique.
4. Dança é só para meninas ou só para pessoas de um determinado tipo físico? Justifique.
5. Qual é a idade ideal para praticar dança? O que é capaz de impedir alguém de dançar?
6. Você já sofreu algum preconceito por ter participado de alguma dança, teatro ou outra atividade artística?
7. Já presenciou algum colega sofrendo este tipo de preconceito? O que você fez?
8. Você já desenvolveu algum Projeto Temático na escola envolvendo dança, teatro, artes visuais e música? Comente.
9. Como é ou foi a sua experiência com dança na escola ou em outro ambiente?

ATIVIDADE 2 – APRECIAÇÃO

Professor, analise os vídeos, antes de apresentá-las aos estudantes. Durante a apreciação, reforce os conceitos trabalhados na atividade anterior. Após a apreciação solicite que registrem, o que perceberam e aprenderam sobre as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, estereótipos e preconceitos.

O encontro com o outro pode abrir caminhos para novas possibilidades de aprender, viver e conviver distintos daqueles que cada um está acostumado. Esse encontro com as diferenças amplia possibilidades de convivência, empatia e respeito, e propõe que os estudantes repensem as relações entre as pessoas em sociedade. A promoção da igualdade e da diversidade dos corpos é um grande desafio nos tempos atuais.

Os procedimentos estéticos, produtos e dietas milagrosos, apresentados na mídia geram uma perseguição de corpos perfeitos sob um custo extraordinário, envolvendo exercícios e, muitas vezes, um arsenal de drogas e de cirurgias. Fale sobre o trabalho desenvolvido pela Companhia Gira Dança (RN), que aborda esta temática de uma forma diferenciada, e finalize propondo uma reflexão sobre o tema abordado e solicitando aos estudantes que respondam no caderno as questões a seguir.

Você pode selecionar outras referências, em seu acervo pessoal ou no da escola, para ampliar essa apreciação de acordo com sua realidade e necessidade.

VÍDEOS:

A dança sem limites da Gira Dança. Dydyo Refrigerantes. Disponível em: **bit.ly/2XzzFR1.** Acesso em: 13 abr. 2020.

Gira Dança bloco 03. Centro Cultural de São Paulo. Disponível em: **http://gg.gg/oswkk.** Acesso em: 04 dez. 2019.

Companhia Giradança. Disponível em: **http://gg.gg/oswkr.** Acesso em: 04 dez. 2019.

1. Se você fosse o diretor ou o bailarino de uma companhia de dança, qual seria o tema do seu espetáculo?

2. Como seriam os bailarinos?

3. Para você, o que significa algo “fora do padrão de beleza corporal”?

4. Após a abordagem desse tema, você acha que existe algum padrão de beleza corporal que se sobreponha o outro? Justifique.

ATIVIDADE 3 – AÇÃO EXPRESSIVA I

Organize a turma em grupos e solicite que realizem uma pesquisa em livros, revistas, *internet* etc., de imagens e textos sobre “A ideia de Beleza ao longo da História da Arte”, dando especial atenção a textos de Filosofia e de Arte. Finalizada a pesquisa, oriente-os para que apresentem todo material produzido, por meio de seminários ou por meio de outros gêneros não artísticos.

PARA SABER MAIS:

Arte e Estética no Enem: O que é feio? O que é belo? – Revisão de Filosofia. Blog do Enem. Disponível em: **http://gg.gg/oswl7.** Acesso em: 13 abr. 2020.

Belo. Enciclopédia – Itaú Cultural. Belo. Disponível em: **http://gg.gg/oswld.** Acesso em: 13 abr. 2020.

Estética. InfoEscola. Estética. Disponível em: **http://gg.gg/oswlh**. Acesso em: 13 abr. 2020.

Estética: Origem e história, o belo e a atitude estética. SaBer com FoCo. Disponível em: **http://gg.gg/oswlr**. Acesso em: 12 abr. 2020.

História da beleza, de Umberto Eco: um estudo entre a história e a arte. Carlos, D. P. ASR (São Paulo), v. 10, n. 19, São Paulo, 2012. Disponível em: **http://gg.gg/oswly.** Acesso em: 13 abr. 2020.

Como o conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos? Nova Escola. Disponível em: **http://gg.gg/oswm5.** Acesso em: 12 abr. 2020.

ATIVIDADE 4 – AÇÃO EXPRESSIVA II

Utilizando a pesquisa da atividade anterior, solicite que os grupos elaborem, executem e apresentem um projeto temático sobre “A ideia de Beleza ao longo da História da Arte”, utilizando as linguagens artísticas (dança, música, teatro, artes visuais). Para representar a temática, peça que tragam materiais plásticos, recicláveis e/ou alternativos, e ferramentas das mais variadas possíveis, inclusive de tecnologia e mídias digitais, para iniciar o processo de criação.

Organize e agende as apresentações dos grupos. Durante as apresentações, os grupos que ficarem assistindo na plateia devem fazer anotações sobre os projetos apresentados, as linguagens escolhidas e como foi abordada a temática para, no final, embasar um momento de análise e reflexão sobre os projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÚSICA:

ALMEIDA, M. Berenice de; PUCCI, Magda Dourado. Outras Terras, Outros Sons. São Paulo: Callis, 2002.

ARAUJO, Lindomar da Silva. História da Música. Infoescola. Disponível em: **http://gg.gg/oobso** Acesso em: 02 set. 2019.

BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018.

BENNETT, Roy. Uma breve história da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. PEGEAC- UNIRIO. Disponível em: **http://gg.gg/omuz2**. Acesso em: 9 ago. 2013.

CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. 1a ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

CAMPELLO, Bernadete (coord.). Como Orientar a Pesquisa Escolar – Estratégias para o Processo de Aprendizagem. São Paulo: Ed. Autêntica, 2010.

CARVALHO, Lilian Rocha de Abreu Sodré. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). As Celebrações Populares: Festa, dança e música. São Paulo: CENPEC, 2005. (Coleção Terra Paulista – Jovens, 10).

CHAIM, Ibrahim Abrahão. A Música Erudita: da Idade Média ao século XX. Uberlândia: Letras & Letras, 2006. p. 59-61.

CLARO, Walkyria Passos. Música: a alegria de ensinar e de aprender. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. São Paulo: Ática, 2000.

DELEUZE, Gilles. O Ato de Criação. Edição brasileira: Folha de São Paulo, 27 jun. 1999. Disponível em: **http://gg.gg/omuzv**. Acesso em: 5 jan. 2018.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto: método de técnica vocal. São Paulo: G4, 2002. (Música Popular, v. 1).

KINDERSLEY, Dorling. Arte para Crianças: entre no incrível universo das mais belas pinturas e esculturas do mundo. São Paulo: Publifolha, 2010.

JOBIM, Antonio Carlos, JOBIM, Paulo. Cancioneiro Jobim. Rio de Janeiro, Jobim Music, 2008

LODY, Raul Giovanni da Mota. Atlas Afro-Brasileiro: cultura popular. Salvador: Edições Maiamga, 2006.

MARTON, Fábio. O mistério dos tambores falantes. Aventuras da História, 6 jun. 2019. Disponível em: **http://gg.gg/omuzb**. Acesso em: 4 nov. 2020.

SANTOS, Elzelina Dóris dos. Contando a história do samba. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte, anos finais/ Secretária da Educação: Coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.

Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Coordenação geral, Maria Inês Fini; Coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SEE, 2010.

Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental./Secretaria da Educação; coordenação geral, Herbert Gomes da Silva; Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais: Gisele Nanini Mathias, Redatores do Componente: Carlos Eduardo Povinha, Luiz Carlos Tozzeto. – São Paulo: SEE, 2019.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 1a ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SHAFER, R. Murray. A afinação do Mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

Ouvido pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOLTI, Georg. O mundo maravilhoso da música: arte, história, instrumentos e tecnologia. Tradução Luciano Jelen. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate. 3a ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.

VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento: música, festivais e censura. 3a ed. São Paulo: Editora Olho d`Água, 2001.

SITES:

O Que É Som? Mundo Educação. Disponível em: **http://gg.gg/oobsn**. Acesso em: 02 set. 2019.

APLICATIVOS E PROGRAMAS

Audacity – Programa para computador. Disponível em: **http://gg.gg/ojj13/1**. Acesso em: 11 set. 2019.

Walk Band – Aplicativo para smartphones. Disponível em: **http://gg.gg/lc9m7**. Acesso em: 11 set. 2019.

DANÇA

BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulos: Edições Sesc SP, 2010.

BEZERRA, J. Preconceito. Toda Matéria. Disponível em: **http://gg.gg/oqe5s**. Acesso em: 16 mar. 2020.

CAMINADA, E. História da Dança – Evolução Cultural, Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1999.

CUNHA, Débora Alfaia; FREITAS, Cláudio Lopes de. Oficina de Jogos infantis Africanos e Afro-brasileiros. II Semana da Consciência Negra UFPA/CUNTINS, 2010. Disponível em: http://gg.gg/oz325. Acesso em: 25 nov. 2019.

CULTNE DOC . Cosmogonia Africana – Episódio 1. *YouTube.* Disponível em: **http://gg.gg/oz31w**. Acesso em: 07 nov. 2019.

DIANA, Daniela. Estereótipo. Toda Matéria. Disponível em: **https://bit.ly/3dBZN3s**. Acesso em: 16 mar. 2020.

FARO, Antônio José. Pequena história da dança. 6 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2004.

FARIA, Ítalo Rodrigues. A Dança, o Jogo e a Improvisação: Estratégias de Criação e Ensino. Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança 2011. Disponível em: **http://gg.gg/oswu6**. Acessado em: 23 nov. 2019.

FELINTO, Renata (Org). Culturas Africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Coleção Formação Docente. Belo Horizonte: Fino Trato, 2012.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 13-15.

GUERRA. Luís Antônio. Estereótipo. Infoescola. Disponível em: **http://gg.gg/oifv7**. Acesso em: 16 mar. 2020.

GUERRERO, Mara Francischini. Formas de improvisação em Dança. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Disponível em: **http://gg.gg/osm0t**. Acesso em: 07 nov. 2019.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Saberes, fazeres, gingas e celebrações: ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil 2002-2018 / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil): coordenação de edição Rivia Riker Bandeira de Alencar. Brasília, DF: IPHAN, 2018.

Patrimônio e Ações Educativas: A Prática e Suas Perspectivas. Disponível em: **http://gg.gg/oz32i**. Acesso em: 21 nov. 2019.

Patrimônio Cultural. Disponível em: **http://gg.gg/osm39**. Acesso em: 22 nov. 2019.

IVANI Santana. Biografia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: **http://bit.ly/3pJTnl7**. Acesso em: 08 de out. 2020. Verbete da Enciclopédia.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. ed. organizada por Lisa Ullmann; trad. de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Joyce. Cosmogonia Africana: o espetáculo de dança chega ao Teatro Carlos Gomes. Disponível em: **http:// gg.gg/osm34**. Acesso em: 07 nov. 2019.

MARTINS, M. Corpo Prismático: Estudos do Movimento (Projeto de Pesquisa). Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Disponível em: **http://bit.ly/2MdCcuM**. Acessado em 12 nov. 2019.

PORTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. (teatro, cinema, televisão, música).

PREGNOLATTO, D. Criandança: Uma Visita à Metodologia de Rudolf Laban. Brasília, DF: Ed. LGE, 2004.

RENGEL, Lenira P. Dicionário Laban. Orientador: Sylvia Monica Allende Serra. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2001.

Ler a dança com todos os sentidos. Cultura é Curriculo. Disponível em: **http://gg.gg/oswu1**. Acessado em: 23 nov. 2019.

et al. Elementos do movimento na Dança. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em: **http://gg.gg/oswus**. Acesso em: 11 mar. 2020.

Teatro e dança: repertórios para a educação. Fundação para o desenvolvimento da educação; Organização: Devanil Tozzi, Marta Marques Costa; Thiago Honório (colaborador). São Paulo: FDE, 2010.

RODRIGUES, L. O. Preconceito. Mundo Educação. Disponível em: **http://bit.ly/3bG4uqD**. Acesso em: 16 mar. 2020.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. Dança de Matriz Africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte, anos finais/ Secretária da Educação: Coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.

Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Coordenação geral, Maria Inês Fini; Coordenação de área, Alice Vieira. São Paulo: SEE, 2010.

Currículo Paulista: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental./Secretaria da Educação; coordenação geral, Herbert Gomes da Silva; Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais: Gisele Nanini Mathias, Redatores do Componente: Carlos Eduardo Povinha, Luiz Carlos Tozzeto. – São Paulo: SEE, 2019.

O ensino de Arte nas séries iniciais: ciclo I / Secretaria da Educação, Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas; organização Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.

Ensinar e Aprender Arte: Ensino Fundamental Ciclo II – Volume do Professor. São Paulo, 2010.

SÃO PAULO (Governo). São Paulo Companhia de Dança: A escrita da dança (livreto). Org. Inês Bogéa. 2004. p. 7-25.

SITES:

Bullying. Enciclopédia Britannica Escola/CAPES. Disponível em: http://gg.gg/oifum. Acesso em 06 abr. 2020.

Bullying. Mundo Educação. Disponível em: **http://gg.gg/oifvz**. Acesso em: 16 mar. 2020

Preconceito. Mundo Educação. Disponível em: **http://gg.gg/oifvh**. Acesso em: 16 mar. 2020.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Secretaria de Estado da Educação
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Tarantello De Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patricia Borges Coutinho da Silva

Assessoria Técnica
Simone Vasques e Eleneide Gonçalves dos Santos

Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Diretora: Deisy Christine Boscaratto

Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvatico, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia

ÁREA DE LINGUAGENS

Arte

Elaboração: Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Elisangela Vicente Prismit – Equipe Curricular de Arte - COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Priscila De Souza E Silva Dolher – Equipe Curricular de Arte – COPED/SEDUC; Cristiane dos Santos Alvarenga – PCNP da D.E. Taubaté; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Murilo Soares de Oliveira – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Raphael Pedretti da Silva – PCNP da D. E, Miracatu; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Renato Paes - PCNP da D. E. Penápolis; Débora David Guidolín – PCNP da D. E. Ribeirão Preto.

Revisão conceitual: Rafaela Beleboni; Eliane Aguiar.

Produção Gráfica:
Projeto Gráfico – Ricardo Ferreira (IMESP)
Tratamento de Imagens – Leonídio Gomes e Tiago Cheregati
Diagramação – Tikinet

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação